JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994 — RIO DE JANEIRO • TERÇA-FEIRA • 8 DE MARÇO DE 1994 — Preço para o Rio: CR$ 400,00

INFORMÁTICA

Intel lança chip e processadores

A Intel está lançando uma família de processadores Pentium (foto) que oferece desempenho uma vez e meia maior e o chip 486, DX4, o mais veloz do mercado, que chega nas versões 75 e 100 MHz — a versão de 83 MHz sai até o final do ano. Os chips já estão à venda e os micros chegam este mês. (*Negócios e Finanças*, páginas 8 e 9)

Coluna do Castello

Governo reconhece um erro no plano

Página 2

'Mãe de aluguel' aborta excepcional

A *mãe de aluguel* inglesa Claire Austin viveu um drama ao saber que o bebê que gerava teria mongolismo. Os pais exigiam que a *mãe de aluguel* abortasse. Ela recusava a idéia, mas acabou cedendo. (Página 9)

F 1 inicia os testes coletivos em Ímola

Com a ausência da McLaren, que preferiu treinar só em Portugal, começam hoje, em Ímola, na Itália, os testes coletivos das equipes de Fórmula 1. Ayrton Senna testará o novo Williams. (Página 18)

'Arrastão' rouba prédio na Tijuca

Arrastão realizado por seis ladrões bem vestidos e sem capuzes roubou 14 dos 20 apartamentos de um prédio da Rua Santa Sofia, na Tijuca. Vinte moradores ficaram amarrados durante cerca de três horas. (Página 16)

Crime macabro choca ingleses

A polícia britânica descobriu ontem o sétimo cadáver na casa do empreiteiro Frederick West, num crime macabro que vem abalando a Inglaterra. Entre os corpos encontrados está o de uma filha do próprio West. (Página 10)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu encoberto a nublado, com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima registrada no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada.

MÁX. 28,4° — MÍN. 17,5°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17

COTAÇÕES

URV	CR$ 699,13
Salário Mínimo hoje	CR$ 45.296,63
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR	
Comercial (compra)	CR$ 688,31
Comercial (venda)	CR$ 688,32
Paralelo (compra)	CR$ 655,00
Paralelo (venda)	CR$ 675,00
Turismo (compra)	CR$ 681,00
Turismo (venda)	CR$ 681,50
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 08.02	37,46%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 10.041,16
Taxa de Expediente	CR$ 2.008,23
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 08.03	CR$ 17.413,70

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 332

Assinatura JB (novas) .... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... ☎ (021) 589-5000
Classificados .... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... ☎ (021) 800-4613

Governo pode usar tablita na conversão para o real

Desde o anúncio da criação da Unidade Real de Valor (URV), no dia 28 de fevereiro, os preços nos supermercados e nas farmácias dispararam no Rio. O quilo do feijão-preto já aumentou 138,46%; a massa com ovos, 53,33%; o açúcar, 36,84%; e o sabão em pó, 108,16%, enquanto alguns medicamentos tiveram reajuste de até 39%. A URV, nesse período, aumentou só 9,5%.

Para retirar dos preços a expectativa de inflação futura e frear aumentos abusivos, o assessor especial da Fazenda, José Milton Dallari, disse que o governo poderá lançar mão de uma tablita ou deflator na hora da conversão do cruzeiro real para a nova moeda, o real. Quando for criado o real, o papel-moeda ainda em circulação poderá ser utilizado, mas seu valor será convertido na hora do pagamento.

O ministro do Trabalho, Walter Barelli, admite que, após a criação do real, o governo descarta qualquer política para proteger os salários. O governo está se cercando de todas as cautelas jurídicas na preparação de uma medida provisória para colocar os especuladores na cadeia. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 6 e 7, e *Coluna do Castello*)

São Paulo — Carlos Goldgrub

Ministro Barelli (E) disse aos líderes sindicais que não haverá política salarial após o real

Abono de 5% a funcionários sai quinta-feira

Os funcionários públicos civis e militares receberão quinta-feira, em folha suplementar, o abono de 5% concedido pelo governo federal. O abono incide sobre as gratificações por cargo de confiança, aposentadorias, pensões e vencimentos de natureza especial, mas exclui a Gratificação por Atividade Executiva (GAE) e o adicional por tempo de serviço. No mesmo dia, o governo vai publicar a tabela com a média dos salários dos servidores nos últimos quatro meses, já convertida em URV. (Página 8)

Cardoso dirá no dia 25 se sai ou fica na Fazenda

O suspense criado em torno da saída ou da permanência do ministro Fernando Henrique Cardoso no governo vai ter um desfecho antecipado. Embora o prazo de desincompatibilização termine no dia 2 de abril, ele já comunicou ao presidente Itamar Franco que no próximo dia 25 anuncia se fica ou se sai do Ministério da Fazenda para disputar a sucessão presidencial, como candidato do PSDB. Intensificou-se, com isso, a disputa pelo lugar de Fernando Henrique Cardoso na Fazenda. Três nomes circulam com freqüência como os seus mais prováveis substitutos: Edmar Bacha, assessor especial de Cardoso; Pedro Malan, presidente do Banco Central; e o ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricupero. (Pág. 3)

Problema de estresse é maior nas mulheres

Estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que as mulheres sofrem mais do que os homens de problemas como estresse, depressão e ansiedade, devido à quantidade de papéis que desempenham. Segundo a OMS, a depressão é o problema mental que mais afeta as mulheres casadas e se agrava com o crescimento do número de filhos. As mulheres assalariadas dedicam três horas do dia aos afazeres domésticos, enquanto entre os homens esse tempo não passa de 17 minutos. (Página 9)

PT e PSDB não têm ainda com quem se aliar

O jogo de alianças para a sucessão presidencial deixa tonto os eleitores. Depois que o presidenciável Luis Inácio Lula da Silva descartou a coligação do PT com o PSDB, o líder petista na Câmara, José Fortunatti, disse que "Lula avançou o sinal" e que deve insistir no acordo com os tucanos. Já o senador Mário Covas, ao comentar a declaração do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, favorável a uma união com o PFL, rechaçou a proposta em nome da "distância ideológica". (Pág. 4)

Raquel Cândido pede licença e adia cassação

A deputada Raquel Cândido (PTB-RO), sujeita à cassação por envolvimento no escândalo do Orçamento, enviou à Câmara novo pedido de licença médica, desta vez por até 120 dias. Raquel continua internada em uma clínica de Brasília, após tentativa de suicídio, mas foi declarada apta para o trabalho desde 24 de fevereiro. Notificada sobre seu processo pela Comissão de Constituição e Justiça, a deputada tenta protelar o julgamento. O prazo para sua defesa termina amanhã. (Página 4)

Fabricação de veículos bate novo recorde

A indústria automobilística brasileira bateu, no mês passado, sua maior produção nos meses de fevereiro, com a fabricação de 114.781 veículos, quebrando o antigo recorde de fevereiro de 1980 (90.220 unidades). Segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a indústria pode fechar 1994, mantido o ritmo atual de produção, com 1,53 milhão de veículos, graças, sobretudo, ao acordo de redução de preços com o governo. (*Negócios e Finanças*, pág. 10)

Richmond, EUA — AFP

O cantor Frank Sinatra, 78, desmaiou durante show em Richmond, nos Estados Unidos, domingo. Levado para um hospital (foto), recuperou-se rapidamente. (Caderno B, página 8)

Falta d'água pára serviços da prefeitura

A prefeitura decretou ponto facultativo para os servidores municipais, quinta-feira, quando faltará água das 5h às 17h. A interrupção no fornecimento de água será para obras de ampliação do Sistema do Guandu, que abastece 80% do Rio e da Baixada Fluminense. A paralisação durará 12 horas, mas a normalização do abastecimento só acontecerá em 48 horas. A Cedae anuncia hoje um esquema de atendimento de emergência a hospitais e outros serviços essenciais. (Pág. 15)

Informe JB

Cruzeiro real não será carimbado

Página 6

B

Com muito estilo, das passarelas ao cinema

Um dos estilistas participantes dos desfiles do *prêt-à-porter* (foto) que se realizam em Paris, o paulista Ocimar Versolato também mostrará criações suas no filme sobre o mundo da alta-costura que Robert Altman já está rodando, com Sophia Loren, Marcello Mastroianni e Kim Basinger. Em São Paulo, Pierre Cardin (foto) apresenta sua nova coleção e abre mostra retrospectiva sobre seus 40 anos de moda. (Páginas 1 e 8)

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Paris — AFP

The Who inédito

Chega ao Brasil o CD *Quadrophenia*, ópera-rock sobre um esquizofrênico inédita no país, criada por Pete Townshend (autor de *Tommy*, obra que consagrou o gênero) e gravada pelo grupo The Who. (Página 6)

Elogios e nostalgia

Autor de sucessos que desde os anos 70 animam festas em todo o mundo, Billy Paul encerra com três shows no Imperator a sua turnê no Brasil, que para ele é "um dos lugares mais lindos do mundo". (Página 8)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994 | RIO DE JANEIRO • TERÇA-FEIRA • 8 DE MARÇO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: CR$ 400,00

INFORMÁTICA

Intel lança chip e processadores

A Intel está lançando uma família de processadores Pentium (foto) que oferece desempenho uma vez e meia maior e o chip 486. DX4, o mais veloz do mercado, que chega nas versões 75 e 100 MHz — a versão de 83 MHz sai até o final do ano. Os chips já estão à venda e os micros chegam este mês (*Negócios e Finanças*, páginas 8 e 9)

Coluna do Castello

Governo reconhece um erro no plano

Página 2

'Mãe de aluguel' aborta excepcional

A *mãe de aluguel* inglesa Claire Austin viveu um drama ao saber que o bebê que gerava teria mongolismo. Os pais exigiam que a *mãe de aluguel* abortasse. Ela recusava a idéia, mas acabou cedendo. (Página 9)

Flamengo goleia o Campo Grande

O Flamengo goleou o Campo Grande, 4 a 0 (Valdeir 2, Dias e Charles) ontem à noite, em Moça Bonita, pelo Campeonato Estadual. Com o resultado, o rubro-negro assume a vice-liderança do grupo A, ao lado do Bangu, com dez pontos ganhos, mas com maior saldo de gols. (Pág. 19)

'Arrastão' rouba prédio na Tijuca

Arrastão realizado por seis ladrões bem vestidos e sem capuzes roubou 14 dos 20 apartamentos de um prédio da Rua Santa Sofia, na Tijuca. Vinte moradores ficaram amarrados durante cerca de três horas. (Página 16)

Crime macabro choca ingleses

A polícia britânica descobriu ontem o sétimo cadáver na casa do empreiteiro Frederick West, num crime macabro que vem abalando a Inglaterra. Entre os corpos encontrados está o de uma filha do próprio West. (Página 10)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu encoberto a nublado, com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima registrada no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada.

MÁX. 28,4° | MÍN. 17,5°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17

COTAÇÕES

URV	CR$ 699,13
Salário Mínimo hoje	CR$ 45.296,63
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR	
Comercial (compra)	CR$ 688,31
Comercial (venda)	CR$ 688,32
Paralelo (compra)	CR$ 656,00
Paralelo (venda)	CR$ 675,00
Turismo (compra)	CR$ 681,00
Turismo (venda)	CR$ 681,50
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 08.02	37,48%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 10.041,16
Taxa de Expediente	CR$ 2.008,23
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 08.03	CR$ 17.413,70

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 332

Assinatura JB (novas) ... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... (021) 589-5000
Classificados ... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... (021) 800-4613

Governo pode usar tablita na conversão para o real

Desde o anúncio da criação da Unidade Real de Valor (URV), no dia 28 de fevereiro, os preços nos supermercados e nas farmácias dispararam no Rio. O quilo do feijão-preto já aumentou 138,46%; a massa com ovos, 53,33%; o açúcar, 36,84%; e o sabão em pó, 108,16%, enquanto alguns medicamentos tiveram reajuste de até 39%. A URV, nesse período, aumentou só 9,5%.

Para retirar dos preços a expectativa de inflação futura e frear aumentos abusivos, o assessor especial da Fazenda, José Milton Dallari, disse que o governo poderá lançar mão de uma tablita ou deflator na hora da conversão do cruzeiro real para a nova moeda, o real. Quando for criado o real, o papel-moeda ainda em circulação poderá ser utilizado, mas seu valor será convertido na hora do pagamento.

O ministro do Trabalho, Walter Barelli, admite que, após a criação do real, o governo descarta qualquer política para proteger os salários. O governo está se cercando de todas as cautelas jurídicas na preparação de uma medida provisória para colocar os especuladores na cadeia. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 6 e 7, e *Coluna do Castello*)

São Paulo — Carlos Goldgrub

Ministro Barelli (E) disse aos líderes sindicais que não haverá política salarial após o real

Abono de 5% a funcionários sai quinta-feira

Os funcionários públicos civis e militares receberão quinta-feira, em folha suplementar, o abono de 5% concedido pelo governo federal. O abono incide sobre as gratificações por cargo de confiança, aposentadorias, pensões e vencimentos de natureza especial, mas exclui a Gratificação por Atividade Executiva (GAE) e o adicional por tempo de serviço. No mesmo dia, o governo vai publicar a tabela com a média dos salários dos servidores nos últimos quatro meses, já convertida em URV. (Página 8)

Cardoso dirá no dia 25 se sai ou fica na Fazenda

O suspense criado em torno da saída ou da permanência do ministro Fernando Henrique Cardoso no governo vai ter um desfecho antecipado. Embora o prazo de desincompatibilização termine no dia 2 de abril, ele já comunicou ao presidente Itamar Franco que no próximo dia 25 anuncia se fica ou se sai do Ministério da Fazenda para disputar a sucessão presidencial, como candidato do PSDB. Intensificou-se, com isso, a disputa pelo lugar de Fernando Henrique Cardoso na Fazenda. Três nomes circulam com freqüência como os seus mais prováveis substitutos: Edmar Bacha, assessor especial de Cardoso; Pedro Malan, presidente do Banco Central; e o ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricupero. (Pág. 3)

Problema de estresse é maior nas mulheres

Estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que as mulheres sofrem mais do que os homens de problemas como estresse, depressão e ansiedade, devido à quantidade de papéis que desempenham. Segundo a OMS, a depressão é o problema mental que mais afeta as mulheres casadas e se agrava com o crescimento do número de filhos. As mulheres assalariadas dedicam três horas do dia aos afazeres domésticos, enquanto entre os homens esse tempo não passa de 17 minutos. (Página 9)

PT e PSDB não têm ainda com quem se aliar

O jogo de alianças para a sucessão presidencial deixa tonto os eleitores. Depois que o presidenciável Luís Inácio Lula da Silva descartou a coligação do PT com o PSDB, o líder petista na Câmara, José Fortunatti, disse que "Lula avançou o sinal" e que deve insistir no acordo com os tucanos. Já o senador Mário Covas, ao comentar a declaração do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, favorável a uma união com o PFL, rechaçou a proposta em nome da "distância ideológica". (Pág. 4)

Raquel Cândido pede licença e adia cassação

A deputada Raquel Cândido (PTB-RO), sujeita à cassação por envolvimento no escândalo do Orçamento, enviou à Câmara novo pedido de licença médica, desta vez por até 120 dias. Raquel continua internada em uma clínica de Brasília, após tentativa de suicídio, mas foi declarada apta para o trabalho desde 24 de fevereiro. Notificada sobre seu processo pela Comissão de Constituição e Justiça, a deputada tenta protelar o julgamento. O prazo para sua defesa termina amanhã. (Página 4)

Fabricação de veículos bate novo recorde

A indústria automobilística brasileira bateu, no mês passado, sua maior produção nos meses de fevereiro, com a fabricação de 114.781 veículos, quebrando o antigo recorde de fevereiro de 1980 (90.220 unidades). Segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a indústria pode fechar 1994, mantido o ritmo atual de produção, com 1,53 milhão de veículos, graças, sobretudo, ao acordo de redução de preços com o governo. (*Negócios e Finanças*, pág. 10)

Richmond, EUA — AFP

O cantor Frank Sinatra, 78, desmaiou durante show em Richmond, nos Estados Unidos, domingo. Levado para um hospital (foto), recuperou-se rapidamente. (Caderno B, página 8)

Falta d'água pára serviços da prefeitura

A prefeitura decretou ponto facultativo para os servidores municipais, quinta-feira, quando faltará água das 5h às 17h. A interrupção no fornecimento de água será para obras de ampliação do Sistema do Guandu, que abastece 80% do Rio e da Baixada Fluminense. A paralisação durará 12 horas, mas a normalização do abastecimento só acontecerá em 48 horas. A Cedae anuncia hoje um esquema de atendimento de emergência a hospitais e outros serviços essenciais. (Pág. 15)

Cruzeiro real não será carimbado

Página 6

B

Com muito estilo, das passarelas ao cinema

Um dos estilistas participantes dos desfiles do *prêt-à-porter* (foto à direita) que se realizam em Paris, o paulista Ocimar Versolato também mostrará criações suas no filme sobre o mundo da alta-costura que Robert Altman está rodando, com Sophia Loren, Marcelo Mastroianni e Kim Basinger. Em São Paulo, Pierre Cardin (foto ao lado) apresenta sua coleção e abre mostra retrospectivasobre seus 40 anos de moda (Págs. 1 e 8)

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Paris — AFP

The Who inédito

Chega ao Brasil o CD *Quadrophenia*, ópera-rock sobre um esquizofrênico inédita no país, criada por Pete Townshend (autor de *Tommy*, obra que consagrou o gênero) e gravada pelo grupo The Who (Página 7)

Elogios e nostalgia

Autor de sucessos que desde os anos 70 animam festas em todo o mundo, Billy Paul encerra com três shows no Imperator a sua turnê no Brasil, que para ele é "um dos lugares mais lindos do mundo" (Página 8)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Governo estuda como prender especulador

O Palácio do Planalto está se cercando de todas as cautelas jurídicas na preparação de uma medida provisória para colocar especuladores de preços na cadeia. O presidente Itamar Franco e o ministro Fernando Henrique Cardoso pediram aos juristas do governo que só apresentem um texto que esteja muito bem calçado juridicamente.

Temem que alguma brecha permita um mandado de segurança ou um habeas-corpus para libertar em poucas horas o especulador preso, desmoralizando a ação do governo numa hora em que mais precisa demonstrar energia.

A preparação da medida provisória prova que o governo finalmente reconhece ter cometido erro no lançamento do plano econômico, ao cuidar apenas dos salários. A equipe econômica, escaldada com o fracasso do congelamento do Plano Cruzado, em 1986, evitou intervenção nos preços.

Agora, enfrenta nos aumentos indiscriminados uma ameaça muito maior à estabilização da economia do que as votações incertas do Congresso Nacional, onde se joga o futuro do plano e da candidatura do ministro da Fazenda à presidente da República. Tanto que já existe uma inflação em URV, como mostra qualquer coleta de preços em supermercados.

Apenas o grito, o terrorismo fiscal, as ameaças de devassa no Imposto de Renda ou de abertura de importações e a indignação pública do ministro Fernando Henrique Cardoso não têm sido suficientes para impedir **os abusos de preços. O governo se vê** diante do seguinte **dilema:** ou intervém com **energia,** pondo na cadeia **alguns especuladores** para mostrar que não perdeu os mecanismos de controle da economia, ou naufragarão o plano e a candidatura do ministro.

A questão dos preços passou a ser o eixo de discussão do plano econômico também no Congresso. O novo presidente da Comissão de Economia da Câmara, deputado Miro Teixeira, que é do PDT e obviamente tem como candidato a presidente da República o governador Leonel Brizola, pediu ontem um especialista no acompanhamento de preços para assessorá-lo. Para ele, a inflação em URV, que calcula ser de 4% a 6%, começa a destruir a reputação do plano do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Caso perdido

Desde o início das conversas de aproximação com os dirigentes do PFL, o ministro Fernando Henrique Cardoso disse não acreditar que os tucanos da Bahia, maiores inimigos de Antônio Carlos Magalhães, viessem a apoiar a sua candidatura à presidente da República. Estava convencido de que eles votariam no candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

Essa convicção abriu caminho para a possibilidade de aliança com o PFL. Combinou-se, na época, que o entendimento só prosperaria se cada lado isolasse os seus radicais. ACM anunciou publicamente que queria aliar-se ao PSDB. Tasso Jereissati desfez namoro com Lula, e agora ambos procuram morder o PMDB. Até preferem que o candidato do PMDB seja Orestes Quércia, porque a resistência ao nome dele fora de São Paulo é muito grande e favorece uma debandada maior.

A reação do senador Mário Covas à coligação com o PFL está sendo entendida no grupo de ACM como último esforço para levar o PT a desistir da candidatura a governador de São Paulo. Assim, ficaria mais fácil para a candidatura do próprio Covas.

O esforço dos tucanos baianos de caracterizar ideologicamente a aproximação com o PFL é rebatido pelo governador Antônio Carlos Magalhães com a lembrança de que, em 1985, levou seu grupo a votar em Tancredo Neves, enquanto Jutahy Magalhães votou em Paulo Maluf.

A fórmula da revisão

O deputado Luís Salomão, líder do PDT, é contra a revisão constitucional, mas acha que encontrou uma fórmula para fazê-la andar. Como os que se empenham pela revisão e os que a boicotam reconhecem as suas fraquezas — não vão a lugar nenhum, mas também não encerram os trabalhos —, têm que sentar para conversar.

A primeira reunião foi na semana passada, na casa do presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira. Além de Inocêncio, estavam lá Luís Eduardo Magalhães, líder do PFL, e Esperidião Amin, líder do PPR, pelo lado dos revisionistas. E Salomão, Aldo Rabelo e José Fortunati (PDT, PC do B e PT), pelos que são contra.

Farão outra reunião esta semana. Segundo Salomão, devem formar seis grupos de parlamentares dos dois lados para mapear as divergências dos seis temas que consideram mais difíceis e sugerir fórmulas de entendimento. Os temas são o monopólio estatal de petróleo e das telecomunicações, o uso do subsolo, as empresas de capital nacional, a terra e o sistema financeiro.

É difícil entender que organizando seis grupos de estudos alguma coisa se tenha alguma conclusão antes do final da revisão, em 30 de maio. Mas Salomão garante que em uma semana os grupos dão conta da tarefa.

Esforço concentrado falha no 1º dia

■ Revisão não consegue quórum e Lucena fará nova tentativa na próxima semana

BRASÍLIA — A dificuldade de mobilizar as bancadas e a constante falta de quórum provocaram o adiamento para a próxima semana do esforço concentrado do Congresso Revisor, com sessões de segunda a sexta-feira. O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), explicou ontem que sua proposta de realizar já sessões durante toda a semana foi rejeitada pelos líderes partidários. "Alegaram que não havia tempo para uma mobilização tão grande", argumentou Lucena.

Seguindo a tradição das segundas-feiras, o Congresso ficou vazio ontem. Nem mesmo o presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que anunciou o esforço concentrado, apareceu. Quase um mês depois de a Câmara ter decidido cortar os salários dos gazeteiros, Lucena anunciou que, a partir dessa semana, o Senado fará o mesmo.

Plenário — Apesar de os líderes partidários terem se comprometido na semana passada a acelerar o ritmo da revisão, não havia qualquer mobilização especial nos gabinetes **para convocações. A sessão da Câmara foi aberta porque 57 deputados estavam na casa.** Mas, no plenário, em momento **algum a sessão foi acompanhada por mais de cinco parlamentares. "O problema dos faltosos contumazes é para lá de crônico", voltou a reclamar o presidente em exercício, deputado Adylson Motta (PPR-RS).** A maior parte dos líderes tinha a chegada prevista para o fim da noite de ontem.

Enquanto os corredores do Congresso estavam desertos, a relatoria-geral trabalhava em ritmo acelerado para concluir o novo parecer sobre o Poder Judiciário. "Não serão feitas alterações essenciais", limitou-se a informar o relator-geral, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS). Ele promete entregar quase todos os pareceres até o dia 23 de março, mas lamenta que as lideranças tenham "perdido tempo" na semana passada, sem se empenhar na aprovação de um requerimento que alterava completamente a ordem das votações.

"Dificilmente votaremos a redução do mandato e os prazos de desincompatibilização esta semana, o que adia a discussão da Ordem Econômica para daqui a três semanas, no mínimo", admitiu o relator.

Brasília — Arnildo Schulz

A sessão foi aberta porque havia na casa 57 parlamentares, que não se reuniram no plenário

Licença para a mãe adotiva

As mães adotivas poderão ter o direito à licença-maternidade de 120 dias assegurado na Constituição. O relator-adjunto da revisão, deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP), está concluindo um parecer que estende às mães adotivas a licença que é prevista apenas para as mães naturais. **A aprovação desse dispositivo acabaria com os recursos à Justiça para a garantia do direito à licença.**

O relator-geral, deputado **Nélson Jobim (PMDB-RS), ainda não tomou conhecimento da iniciativa de Feldmann. No entender da assessoria jurídica do relator, esse tema não é prioritário na revisão, pois além de as mães adotivas estarem conquistando esse direito na Justiça, a própria Constituição acaba com qualquer tipo de discriminação.**

Segundo o assessor jurídico, **os filhos adotivos têm direito à assistência da mãe nos quatro primeiros meses de vida, porque a Constitui**ção proíbe qualquer tratamento diferenciado entre "filhos naturais ou adotivos". Para a assessoria técnica da relatoria-geral, esse tema só deverá ser tratado se "sobrar" tempo. "Já existe a jurisprudência, é preciso acabar com essa mania de colocar tudo na Constituição", completa outro jurista que auxilia Jobim.

"O tempo da revisão está escasso e a prioridade, como todo mundo sabe, é o pacto federativo (reestruturação do Legislativo, Executivo e Judiciário), reformas fiscal e tributária e a interferência do Estado na economia", concorda um dos relatores-adjuntos que não quer se identificado para não confrontar Feldmann.

O parecer do relator-adjunto sobre o direito das mães adotivas à licença-maternidade está baseado em emendas apresentadas por várias deputadas, entre elas Rita Camata (PMDB-ES) e Benedita da Silva (PT-RJ).

Brasília — Luiz Antonio

☐ *Semblante carregado, o presidente Itamar Franco não permitiu que os fotógrafos registrassem a posse dos ministros Djalma Moraes, das Comunicações, e Leonor Franco, do Bem-Estar Social, até então interinos. Os fotógrafos puderam registrar apenas os momentos iniciais, durante os quais as autoridades se mantiveram em silêncio*

JORNAL DO BRASIL

1994 RIO DE JANEIRO • TERÇA-FEIRA • 8 DE MARÇO DE 1994 Preço para o Rio: CR$ 400,00

Governo pode usar tablita na conversão para o real

Desde o anúncio da criação da Unidade Real de Valor (URV), no dia 28 de fevereiro, os preços nos supermercados e nas farmácias dispararam no Rio. O quilo do feijão-preto já aumentou 138,46%; a massa com ovos, 53,33%; o açúcar, 36,84%; e o sabão em pó, 108,16%, enquanto alguns medicamentos tiveram reajuste de até 39%. A URV, nesse período, aumentou só 9,5%. Para retirar dos preços a expectativa de inflação futura e frear aumentos abusivos, o assessor especial da Fazenda, José Milton Dallari, disse que o governo poderá lançar mão de uma tablita ou deflator na hora da conversão do cruzeiro real para a nova moeda, o real. Quando for criado o real, o papel-moeda ainda em circulação poderá ser utilizado, mas seu valor será convertido na hora do pagamento. O ministro do Trabalho, Walter Barelli, admite que, após a criação do real, o governo descarta qualquer política para proteger os salários. O governo está se cercando de todas as cautelas jurídicas na preparação de uma medida provisória para colocar os especuladores na cadeia. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 6 e 7, e *Coluna do Castello*)

São Paulo — Carlos Goldgrub

Ministro Barelli (E) disse aos líderes sindicais que não haverá política salarial após o real

Abono de 5% a funcionários sai quinta-feira

Os funcionários públicos civis e militares receberão quinta-feira, em folha suplementar, o abono de 5% concedido pelo governo federal. O abono incide sobre as gratificações por cargo de confiança, aposentadorias, pensões e vencimentos de natureza especial, mas exclui a Gratificação por Atividade Executiva (GAE) e o adicional por tempo de serviço. No mesmo dia, o governo vai publicar a tabela com a média dos salários dos servidores nos últimos quatro meses, já convertida em URV. (Página 8)

Cardoso dirá no dia 25 se sai ou fica na Fazenda

O suspense criado em torno da saída ou da permanência do ministro Fernando Henrique Cardoso no governo vai ter um desfecho antecipado. Embora o prazo de desincompatibilização termine no dia 2 de abril, ele já comunicou ao presidente Itamar Franco que no próximo dia 25 anuncia se fica ou se sai do Ministério da Fazenda para disputar a sucessão presidencial, como candidato do PSDB. Intensificou-se, com isso, a disputa pelo lugar de Fernando Henrique Cardoso na Fazenda. Três nomes circulam com freqüência como os seus mais prováveis substitutos: Edmar Bacha, assessor especial de Cardoso; Pedro Malan, presidente do Banco Central; e o ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricupero. (Pág. 3)

Problema de estresse é maior nas mulheres

Estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que as mulheres sofrem mais do que os homens de problemas como estresse, depressão e ansiedade, devido à quantidade de papéis que desempenham. Segundo a OMS, a depressão é o problema mental que mais afeta as mulheres casadas e se agrava com o crescimento do número de filhos. As mulheres assalariadas dedicam três horas do dia aos afazeres domésticos, enquanto entre os homens esse tempo não passa de 17 minutos. (Página 9)

PT e PSDB não têm ainda com quem se aliar

O jogo de alianças para a sucessão presidencial deixa tonto os eleitores. Depois que o presidenciável Luis Inácio Lula da Silva descartou a coligação do PT com o PSDB, o líder petista na Câmara, José Fortunatti, disse que "Lula avançou o sinal" e que deve insistir no acordo com os tucanos. Já o senador Mário Covas, ao comentar a declaração do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, favorável a uma união com o PFL, rechaçou a proposta em nome da "distância ideológica". (Pág. 4)

Raquel Cândido pede licença e adia cassação

A deputada Raquel Cândido (PTB-RO), sujeita a cassação por envolvimento no escândalo do Orçamento, enviou à Câmara novo pedido de licença médica, desta vez por até 120 dias. Raquel continua internada em uma clínica de Brasília, após tentativa de suicídio, mas foi declarada apta para o trabalho desde 24 de fevereiro. Notificada sobre seu processo pela Comissão de Constituição e Justiça, a deputada tenta protelar o julgamento. O prazo para sua defesa termina amanhã. (Página 4)

Fabricação de veículos bate novo recorde

A indústria automobilística brasileira bateu, no mês passado, sua maior produção nos meses de fevereiro, com a fabricação de 114.781 veículos, quebrando o antigo recorde de fevereiro de 1980 (90.220 unidades). Segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a indústria pode fechar 1994, mantido o ritmo atual de produção, com 1,53 milhão de veículos, graças, sobretudo, ao acordo de redução de preços com o governo. (*Negócios e Finanças*, pág. 10)

Richmond, EUA — AFP

O cantor Frank Sinatra, 78, desmaiou durante show em Richmond, nos Estados Unidos, domingo. Levado para um hospital (foto), recuperou-se rapidamente. (Caderno B, página 8)

Falta d'água para serviços da prefeitura

A prefeitura decretou ponto facultativo para os servidores municipais, quinta-feira, quando faltará água das 5h às 17h. A interrupção no fornecimento de água será para obras de ampliação do Sistema do Guandu, que abastece 80% do Rio e da Baixada Fluminense. A paralisação durará 12 horas, mas a normalização do abastecimento só acontecerá em 48 horas. A Cedae anuncia hoje um esquema de atendimento de emergência a hospitais e outros serviços essenciais. (Pág. 15)

Informe JB

Cruzeiro real não será carimbado

Página 6

ÁTICA

a chip adores

o uma família de m (foto) que uma vez e meia DX4, o mais veloz ga nas versões 75 e de 83 MHz sai s chips já estão à egam este mês. , páginas 8 e 9)

Castello

reconhece no plano

na 2

luguel' cepcional

glesa Claire Austin saber que o bebê ngolismo. Os pais *de aluguel* abortasse. , mas acabou

os testes em Ímola

da McLaren, que m Portugal, Ímola, na Itália, os equipes de Fórmula stará o novo 8)

' rouba Tijuca

por seis ladrões bem zes roubou 14 dos e um prédio da Rua uca. Vinte amarrados durante (Página 16)

acabro gleses

descobriu ontem a casa do ck West, num crime abalando a s corpos de uma filha do gina 10)

No Rio e em Niterói, céu encoberto a nublado, com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima registrada no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada.

pas do tempo, página 17

ES

	CR$ 699,13
	CR$ 45.296,63
RV	64,79
	CR$ 688,31
	CR$ 688,32
	CR$ 656,00
	CR$ 675,00
	CR$ 681,00
	CR$ 681,50

ENCIAIS

2	37,48%
	CR$ 9.290,19
omercial e territorial,	
	CR$ 10.041,16
	CR$ 2.008,23
ões junto à prefeitura	
	CR$ 16.144,89
	CR$ 17.413,70

I — Nº 332

0 .... ☎ Rio 589-5000
s (DDG) ☎ (021) 800-4613
sante .... ☎ (021) 589-5000
.... ☎ Rio 589-9922
.... ☎ (021) 800-4613

B

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Paris — AFP

Com muito estilo, das passarelas ao cinema

Um dos estilistas participantes dos desfiles do *prêt-à-porter* (foto) que se realizam em Paris, o paulista Ocimar Versolato também mostrará criações suas no filme sobre o mundo da alta-costura que Robert Altman já está rodando, com Sophia Loren, Marcelo Mastroianni e Kim Basinger. Em São Paulo, Pierre Cardin (foto) apresenta sua nova coleção e abre mostra retrospectiva sobre seus 40 anos de moda. (Páginas 1 e 8)

The Who inédito

Chega ao Brasil o CD *Quadrophenia*, ópera-rock sobre um esquizofrênico inédita no país, criada por Pete Townshend (autor de *Tommy*, obra que consagrou o gênero) e gravada pelo grupo The Who. (Página 6)

Elogios e nostalgia

Autor de sucessos que desde os anos 70 animam festas em todo o mundo, Billy Paul encerra com três shows no Imperator a sua turnê no Brasil, que para ele é "um dos lugares mais lindos do mundo". (Página 8)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994

RIO DE JANEIRO • TERÇA-FEIRA • 8 DE MARÇO DE 1994 — 2ª Edição — Preço para o Rio: CR$ 400,00

INFORMÁTICA

Intel lança chip e processadores

A Intel está lançando uma família de processadores Pentium (foto) que oferece desempenho uma vez e meia maior e o chip 486, DX4, o mais veloz do mercado, que chega nas versões 75 e 100 MHz — a versão de 83 MHz sai até o final do ano. Os chips já estão à venda e os micros chegam este mês. (*Negócios e Finanças*, páginas 8 e 9)

Coluna do Castello

Governo reconhece um erro no plano

Página 2

'Mãe de aluguel' aborta excepcional

A *mãe de aluguel* inglesa Claire Austin viveu um drama ao saber que o bebê que gerava teria mongolismo. Os pais exigiam que a *mãe de aluguel* abortasse. Ela recusava a idéia, mas acabou cedendo. (Página 9)

Flamengo goleia o Campo Grande

O Flamengo goleou o Campo Grande, 4 a 0 (Valdeir 2, Dias e Charles) ontem à noite, em Moça Bonita, pelo Campeonato Estadual. Com o resultado, o rubro-negro assume a vice-liderança do grupo A, ao lado do Bangu, com dez pontos ganhos, mas com maior saldo de gols. (Pág. 19)

'Arrastão' rouba prédio na Tijuca

Arrastão realizado por seis ladrões bem vestidos e sem capuzes roubou 14 dos 20 apartamentos de um prédio da Rua Santa Sofia, na Tijuca. Vinte moradores ficaram amarrados durante cerca de três horas. (Página 16)

Crime macabro choca ingleses

A polícia britânica descobriu ontem o sétimo cadáver na casa do empreiteiro Frederick West, num crime macabro que vem abalando a Inglaterra. Entre os corpos encontrados está o de uma filha do próprio West. (Página 10)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu encoberto a nublado, com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máxima registrada no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade moderada.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV	CR$ 699,13
Salário Mínimo hoje	CR$ 45.296,63
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR	
Comercial (compra)	CR$ 688,31
Comercial (venda)	CR$ 688,32
Paralelo (compra)	CR$ 656,00
Paralelo (venda)	CR$ 675,00
Turismo (compra)	CR$ 681,00
Turismo (venda)	CR$ 681,50
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 08.02	37,48%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 10.041,16
Taxa de Expediente	CR$ 2.008,23
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 08.03	CR$ 17.413,70

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 332

Assinatura JB (novas)	Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG)	(021) 800-4613
Atendimento ao assinante	(021) 589-5000
Classificados	Rio 589-9922
Outras praças (DDG)	(021) 800-4613

Governo pode usar tablita na conversão para o real

Desde o anúncio da criação da Unidade Real de Valor (URV), no dia 28 de fevereiro, os preços nos supermercados e nas farmácias dispararam no Rio. O quilo do feijão-preto já aumentou 138,46%; a massa com ovos, 53,33%; o açúcar, 36,84%; e o sabão em pó, 108,16%, enquanto alguns medicamentos tiveram reajuste de até 39%. A URV, nesse período, aumentou só 9,5%.

Para retirar dos preços a expectativa de inflação futura e frear aumentos abusivos, o assessor especial da Fazenda, José Milton Dallari, disse que o governo poderá lançar mão de uma tablita ou deflator na hora da conversão do cruzeiro real para a nova moeda, o real. Quando for criado o real, o papel-moeda ainda em circulação poderá ser utilizado, mas seu valor será convertido na hora do pagamento.

O ministro do Trabalho, Walter Barelli, admite que, após a criação do real, o governo descarta qualquer política para proteger os salários. O governo está se cercando de todas as cautelas jurídicas na preparação de uma medida provisória para colocar os especuladores na cadeia. (*Negócios e Finanças*, páginas 1, 6 e 7, e *Coluna do Castello*)

São Paulo — Carlos Goldgrub

Ministro Barelli (E) disse aos líderes sindicais que não haverá política salarial após o real

Abono de 5% a funcionários sai quinta-feira

Os funcionários públicos civis e militares receberão quinta-feira, em folha suplementar, o abono de 5% concedido pelo governo federal. O abono incide sobre as gratificações por cargo de confiança, aposentadorias, pensões e vencimentos de natureza especial, mas exclui a Gratificação por Atividade Executiva (GAE) e o adicional por tempo de serviço. No mesmo dia, o governo vai publicar a tabela com a média dos salários dos servidores nos últimos quatro meses, já convertida em URV. (Página 8)

Cardoso dirá no dia 25 se sai ou fica na Fazenda

O suspense criado em torno da saída ou da permanência do ministro Fernando Henrique Cardoso no governo vai ter um desfecho antecipado. Embora o prazo de desincompatibilização termine no dia 2 de abril, ele já comunicou ao presidente Itamar Franco que no próximo dia 25 anuncia se fica ou se sai do Ministério da Fazenda para disputar a sucessão presidencial, como candidato do PSDB. Intensificou-se, com isso, a disputa pelo lugar de Fernando Henrique Cardoso na Fazenda. Três nomes circulam com freqüência como os seus mais prováveis substitutos: Edmar Bacha, assessor especial de Cardoso; Pedro Malan, presidente do Banco Central; e o ministro do Meio Ambiente, Rubens Ricupero. (Pág. 3)

Problema de estresse é maior nas mulheres

Estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que as mulheres sofrem mais do que os homens de problemas como estresse, depressão e ansiedade, devido à quantidade de papéis que desempenham. Segundo a OMS, a depressão é o problema mental que mais afeta as mulheres casadas e se agrava com o crescimento do número de filhos. As mulheres assalariadas dedicam três horas do dia aos afazeres domésticos, enquanto entre os homens esse tempo não passa de 17 minutos. (Página 9)

PT e PSDB não têm ainda com quem se aliar

O jogo de alianças para a sucessão presidencial deixa tonto os eleitores. Depois que o presidenciável Luís Inácio Lula da Silva descartou a coligação do PT com o PSDB, o líder petista na Câmara, José Fortunatti, disse que "Lula avançou o sinal" e que deve insistir no acordo com os tucanos. Já o senador Mário Covas, ao comentar a declaração do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, favorável a uma união com o PFL, rechaçou a proposta em nome da "distância ideológica". (Pág. 4)

Raquel Cândido pede licença e adia cassação

A deputada Raquel Cândido (PTB-RO), sujeita à cassação por envolvimento no escândalo do Orçamento, enviou à Câmara novo pedido de licença médica, desta vez por até 120 dias. Raquel continua internada em uma clínica de Brasília, após tentativa de suicídio, mas foi declarada apta para o trabalho desde 24 de fevereiro. Notificada sobre seu processo pela Comissão de Constituição e Justiça, a deputada tenta protelar o julgamento. O prazo para sua defesa termina amanhã. (Página 4)

Fabricação de veículos bate novo recorde

A indústria automobilística brasileira bateu, no mês passado, sua maior produção nos meses de fevereiro, com a fabricação de 114.781 veículos, quebrando o antigo recorde de fevereiro de 1980 (90.220 unidades). Segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a indústria pode fechar 1994, mantido o ritmo atual de produção, com 1,53 milhão de veículos, graças, sobretudo, ao acordo de redução de preços com o governo. (*Negócios e Finanças*, pág. 10)

Richmond, EUA — AFP

O cantor Frank Sinatra, 78, desmaiou durante show em Richmond, nos Estados Unidos, domingo. Levado para um hospital (foto), recuperou-se rapidamente. (Caderno B, página 8)

Falta d'água pára serviços da prefeitura

A prefeitura decretou ponto facultativo para os servidores municipais, quinta-feira, quando faltará água das 5h às 17h. A interrupção no fornecimento de água será para obras de ampliação do Sistema do Guandu, que abastece 80% do Rio e da Baixada Fluminense. A paralisação durará 12 horas, mas a normalização do abastecimento só acontecerá em 48 horas. A Cedae anuncia hoje um esquema de atendimento de emergência a hospitais e outros serviços essenciais. (Pág. 15)

Informe JB

Cruzeiro real não será carimbado

Página 6

B

Com muito estilo, das passarelas ao cinema

Um dos estilistas participantes dos desfiles do *prêt-à-porter* (foto à direita) que se realizam em Paris, o paulista Ocimar Versolato também mostrará criações suas no filme sobre o mundo da alta-costura que Robert Altman está rodando, com Sophia Loren, Marcello Mastroianni e Kim Basinger. Em São Paulo, Pierre Cardin (foto ao lado) apresenta sua coleção e abre mostra retrospectivasobre seus 40 anos de moda. (Págs. 1 e 8)

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Paris — AFP

The Who inédito

Chega ao Brasil o CD *Quadrophenia*, ópera-rock sobre um esquizofrênico inédita no país, criada por Pete Townshend (autor de *Tommy*, obra que consagrou o gênero) e gravada pelo grupo The Who. (Página 7)

Elogios e nostalgia

Autor de sucessos que desde os anos 70 animam festas em todo o mundo, Billy Paul encerra com três shows no Imperator a sua turnê no Brasil, que para ele é "um dos lugares mais lindos do mundo". (Página 8)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Governo estuda como prender especulador

O Palácio do Planalto está se cercando de todas as cautelas jurídicas na preparação de uma medida provisória para colocar especuladores de preços na cadeia. O presidente Itamar Franco e o ministro Fernando Henrique Cardoso pediram aos juristas do governo que só apresentem um texto que esteja muito bem calçado juridicamente.

Temem que alguma brecha permita um mandado de segurança ou um habeas-corpus para libertar em poucas horas o especulador preso, desmoralizando a ação do governo numa hora em que mais precisa demonstrar energia.

A preparação da medida provisória prova que o governo finalmente reconhece ter cometido erro no lançamento do plano econômico, ao cuidar apenas dos salários. A equipe econômica, escaldada com o fracasso do congelamento do Plano Cruzado, em 1986, evitou intervenção nos preços.

Agora, enfrenta nos aumentos indiscriminados uma ameaça muito maior à estabilização da economia do que as votações incertas do Congresso Nacional, onde se joga o futuro do plano e da candidatura do ministro da Fazenda a presidente da República. Tanto que já existe uma inflação em URV, como mostra qualquer coleta de preços em supermercados.

Apenas o grito, o terrorismo fiscal, as ameaças de devassa no Imposto de Renda ou de abertura de importações e a indignação pública do ministro Fernando Henrique Cardoso não têm sido suficientes para impedir os abusos de preços. O governo se vê diante do seguinte dilema: ou intervém com energia, pondo na cadeia alguns especuladores para mostrar que não perdeu os mecanismos de controle da economia, ou naufragarão o plano e a candidatura do ministro.

A questão dos preços passou a ser o eixo de discussão do plano econômico também no Congresso. O novo presidente da Comissão de Economia da Câmara, deputado Miro Teixeira, que é do PDT e obviamente tem como candidato a presidente da República o governador Leonel Brizola, pediu ontem um especialista no acompanhamento de preços para assessorá-lo. Para ele, a inflação em URV, que calcula ser de 4% a 6%, começa a destruir a reputação do plano do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Caso perdido

Desde o início das conversas de aproximação com os dirigentes do PFL, o ministro Fernando Henrique Cardoso disse não acreditar que os tucanos da Bahia, maiores inimigos de Antônio Carlos Magalhães, viessem a apoiar a sua candidatura a presidente da República. Estava convencido de que eles votariam no candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

Essa convicção abriu caminho para a possibilidade de aliança com o PFL. Combinou-se, na época, que o entendimento só prosperaria se cada lado isolasse os seus radicais. ACM anunciou publicamente que queria aliar-se ao PSDB. Tasso Jereissati desfez namoro com Lula, e agora ambos procuram morder o PMDB. Até preferem que o candidato do PMDB seja Orestes Quércia, porque a resistência ao nome dele fora de São Paulo é muito grande e favorece uma debandada maior.

A reação do senador Mário Covas à coligação com o PFL está sendo entendida no grupo de ACM como último esforço para levar o PT a desistir da candidatura a governador de São Paulo. Assim, ficaria mais fácil para a candidatura do próprio Covas.

O esforço dos tucanos baianos de caracterizar ideologicamente a aproximação com o PFL é rebatido pelo governador Antônio Carlos Magalhães com a lembrança de que, em 1985, levou seu grupo a votar em Tancredo Neves, enquanto Jutahy Magalhães votou em Paulo Maluf.

A fórmula da revisão

O deputado Luís Salomão, líder do PDT, é contra a revisão constitucional, mas acha que encontrou uma fórmula para fazê-la andar. Como os que se empenham pela revisão e os que a boicotam reconhecem as suas fraquezas — não vão a lugar nenhum, mas também não encerram os trabalhos —, têm que sentar para conversar.

A primeira reunião foi na semana passada, na casa do presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira. Além de Inocêncio, estavam lá Luís Eduardo Magalhães, líder do PFL, e Esperidião Amin, líder do PPR, pelo lado dos revisionistas. E Salomão, Aldo Rabelo e José Fortunati (PDT, PC do B e PT), pelos que são contra.

Farão outra reunião esta semana. Segundo Salomão, devem formar seis grupos de parlamentares dos dois lados para mapear as divergências dos seis temas que consideram mais difíceis e sugerir fórmulas de entendimento. Os temas são o monopólio estatal de petróleo e das telecomunicações, o uso do subsolo, as empresas de capital nacional, a terra e o sistema financeiro.

É difícil entender que organizando seis grupos de estudos agora se tenha alguma conclusão antes do final da revisão, em 30 de maio. Mas Salomão garante que em uma semana os grupos dão conta da tarefa.

Esforço concentrado falha no 1º dia

■ Revisão não consegue quórum e Lucena fará nova tentativa na próxima semana

BRASÍLIA — A dificuldade de mobilizar as bancadas e a constante falta de quórum provocaram o adiamento para a próxima semana do esforço concentrado do Congresso Revisor, com sessões de segunda a sexta-feira. O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), explicou ontem que sua proposta de realizar já sessões durante toda a semana foi rejeitada pelos líderes partidários. "Alegaram que não havia tempo para uma mobilização tão grande", argumentou Lucena.

Seguindo a tradição das segundas-feiras, o Congresso ficou vazio ontem. Nem mesmo o presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que anunciou o esforço concentrado, apareceu. Quase um mês depois de a Câmara ter decidido cortar os salários dos gazeteiros, Lucena anunciou que, a partir dessa semana, o Senado fará o mesmo.

Plenário — Apesar de os líderes partidários terem se comprometido na semana passada a acelerar o ritmo da revisão, não havia qualquer mobilização especial nos gabinetes para convocações. A sessão da Câmara foi aberta porque 57 deputados estavam na casa. Mas, no plenário, em momento algum a sessão foi acompanhada por mais de cinco parlamentares. "O problema dos faltosos contumazes é para lá de crônico", voltou a reclamar o presidente em exercício, deputado Adylson Motta (PPR-RS). A maior parte dos líderes tinha a chegada prevista para o fim da noite de ontem.

Enquanto os corredores do Congresso estavam desertos, a relatoria-geral trabalhava em ritmo acelerado para concluir o novo parecer sobre o Poder Judiciário. "Não serão feitas alterações essenciais", limitou-se a informar o relator-geral, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS). Ele promete entregar quase todos os pareceres até o dia 23 de março, mas lamenta que as lideranças tenham "perdido tempo" na semana passada, sem se empenhar na aprovação de um requerimento que alterava completamente a ordem das votações.

"Dificilmente votaremos a redução do mandato e os prazos de desincompatibilização esta semana, o que adia a discussão da Ordem Econômica para daqui a três semanas, no mínimo", admitiu o relator.

Brasília — Arnildo Schulz

A sessão foi aberta porque havia na casa 57 parlamentares, que não se reuniram no plenário

Licença para a mãe adotiva

As mães adotivas poderão ter o direito à licença-maternidade de 120 dias assegurado na Constituição. O relator-adjunto da revisão, deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP), está concluindo um parecer que estende às mães adotivas a licença que é prevista apenas para as mães naturais. A aprovação desse dispositivo acabaria com os recursos à Justiça para a garantia do direito à licença.

O relator-geral, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), ainda não tomou conhecimento da iniciativa de Feldmann. No entender da assessoria jurídica do relator, esse tema não é prioritário na revisão, pois além de as mães adotivas estarem conquistando esse direito na Justiça, a própria Constituição acaba com qualquer tipo de discriminação.

Segundo o assessor jurídico, os filhos adotivos têm direito à assistência da mãe nos quatro primeiros meses de vida, porque a Constituição proíbe qualquer tratamento diferenciado entre "filhos naturais ou adotivos". Para a assessoria técnica da relatoria-geral, esse tema só deverá ser tratado se "sobrar" tempo. "Já existe a jurisprudência, é preciso acabar com essa mania de colocar tudo na Constituição", completa outro jurista que auxilia Jobim.

"O tempo da revisão está escasso e a prioridade, como todo mundo sabe, é o pacto federativo (reestruturação do Legislativo, Executivo e Judiciário), reformas fiscal e tributária e a interferência do Estado na economia", concorda um dos relatores-adjuntos que não quer se identificado para não confrontar Feldmann.

O parecer do relator-adjunto sobre o direito das mães adotivas à licença-maternidade está baseado em emendas apresentadas por várias deputadas, entre elas Rita Camata (PMDB-ES) e Benedita da Silva (PT-RJ).

Brasília — Luiz Antonio

☐ Semblante carregado, o presidente Itamar Franco não permitiu que os fotógrafos registrassem a posse dos ministros Djalma Moraes, das Comunicações, e Leonor Franco, do Bem-Estar Social, até então interinos. Os fotógrafos puderam registrar apenas os momentos iniciais, durante os quais as autoridades se mantiveram em silêncio

Cardoso anuncia no dia 25 se sai candidato

■ As atenções agora se voltam para o nome de seu sucessor no ministério. O embaixador Rubens Ricúpero pode ser a surpresa

DORA KRAMER

BRASÍLIA — O ministro Fernando Henrique Cardoso já disse ao presidente Itamar Franco que no próximo dia 25 anuncia se fica ou sai do Ministério da Fazenda para concorrer à Presidência da República pelo PSDB. A bancada do partido, no entanto, deve procurá-lo hoje para pedir que anuncie sua definição ainda esta semana.

A impressão de todos é de que Fernando Henrique disputará mesmo a eleição, até porque, se a decisão fosse a de ficar, não haveria razão para adiar o anúncio. "Ele diria agora que continuaria ministro e colocaria um ponto final nas especulações em torno do nome de seu substituto", argumenta o deputado José Abraão, um dos mais enfronhados nas questões relativas ao Ministério da Fazenda.

> A bancada federal tucana, no entanto, quer que o ministro decida esta semana se deixa a Fazenda.

A movimentação — ainda um tanto subterrânea — de correntes contra ou a favor deste ou daquele nome nos últimos dias fez expectativas crescerem, ânimos se acirrarem e antigas mágoas virem à tona. Um integrante da equipe econômica ontem, durante uma viagem do Rio para Brasília, não escondia sua irritação com avaliações negativas sobre técnicos da Fazenda vindas da área política. De acordo com este técnico, a intenção de quem bombardeia um a um dos componentes da equipe é justamente a de desmoralizar o conjunto com o objetivo de manter Fernando Henrique no ministério e inviabilizar sua candidatura. Seriam, por este argumento, movimentos orquestrados por quem partilha da mesma pretensão à Presidência.

A tese pode até fazer algum sentido em relação a um grupo específico de políticos, mas há quem, dentro da bancada federal do PSDB, defenda abertamente os nomes de Pedro Malan e Edmar Bacha para o cargo. Os dois teriam, de acordo com esse raciocínio, plenas condições por conhecerem bem o plano econômico e serem capazes de gerenciá-lo com eficiência. As negociações com o Congresso, na hipótese da solução técnica, poderiam ser conduzidas pelo próprio Fernando Henrique que voltaria a assumir seu mandato de senador.

Rubens Ricúpero, que até recentemente fazia questão de dizer — um pouco em tom de brincadeira — que preferiria pedir asilo na Suíça do que assumir a economia brasileira, poderia ser a grande surpresa. Ricúpero ganhou grande experiência e reconhecimento internacional da área de comércio exterior, por conta de seu trabalho junto ao Gatt (Acordo Geral de Tarifas) e tem recebido apoios importantes na área empresarial.

A hipótese de o ministro da Fazenda vir a adiar ainda mais a decisão em função da emenda que estende para 2 de julho o prazo de desincompatibilização de governadores e ministros, é descartada dentro do PSDB. Isso porque, segundo a contabilidade de ontem, 80% dos deputados e senadores do partido estão contra a proposta por considerá-la casuística e capaz de, em vez de ajudar, ferir de morte a credibilidade da candidatura de Fernando Henrique.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Cardoso, segundo um tucano, deve decidir concorrer à Presidência: se quisesse ficar já teria anunciado

"Ainda não sou candidato"

☐ Bem-humorado, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, aproveitou a gravação do programa *Jô Soares Onze e Meia*, que foi ao ar ontem, para anunciar que a partir do próximo reajuste as tarifas públicas serão convertidas à URV da mesma forma que os salários, ou seja, dentro da média dos últimos quatro meses. A metodologia de aplicação do índice, porém, terá uma diferença: os salários terão reajuste diário e, no caso das tarifas, as correções serão realizadas, no máximo, duas vezes por mês. Não foi desta vez que ele confirmou sua candidatura à presidência. "Do fundo do coração, ainda não sou candidato. Estou trabalhando como ministro da Fazenda e quero tomar a melhor decisão." O ministro não disfarçou sua indignação diante dos aumentos de preços. E declarou que vai baixar ou até mesmo zerar as alíquotas de importação, porque só a competição poderá jogar os preços para baixo. "É uma exploração e uma especulação desavergonhada". Estes aumentos são motivo para prisão dos responsáveis. "Nem a cadeia comporta essa gente toda, nem a lei permite que se prenda todo mundo. Se houvesse congelamento ou o real tivesse entrado, essa gente já tinha ganho um dinheirão". Segundo o ministro, não vai acontecer nem uma coisa nem outra.

OS PROVÁVEIS SUBSTITUTOS

Fotos de arquivo

Pedro Malan — Presidente do BC, é disparado o nome mais citado para substituir Fernando Henrique. Seus defensores estão em todos os lugares: ministérios, área econômica, Congresso e dentro do próprio PSDB. Há quem conheça o plano melhor do que ele, mas Malan é sempre lembrado como o técnico com mais cara de ministro.

Edmar Bacha — Assessor especial da Fazenda, foi um dos que acompanhou mais de perto a elaboração do plano. A respeito dele é citada a vantagem de ter feito o mesmo no Cruzado e, portanto, conhecer a fundo os motivos que levaram ao fracasso o plano de Funaro. É defendido pelos deputados-economistas; em setores mais políticos é considerado arrogante.

Rubens Ricúpero — Atual ministro do Meio-Ambiente e da Amazônia Legal, foi o primeiro a ser convidado por Itamar Franco para assumir a Fazenda. Recusou alegando que, como embaixador, ficara muito tempo fora do país. Hoje já considera que conhece bem os problemas brasileiros. No Palácio do Planalto tem a simpatia de Augusto Marzagão, chefe da Assessoria de Comunicação Institucional.

Osiris Lopes — O secretário da Receita Federal é o predileto de Mauro Durante, secretário-geral da Presidência, que o conduziu à Receita e sonha fazê-lo subir alguns degraus. O problema está nas brigas públicas que comprou sem constrangimentos com a equipe econômica, em torno da questão de aumento de impostos.

Tasso Jereissati — Presidente do PSDB, Tasso quase foi ministro da Fazenda no governo Sarney. Agora, no entanto, tem à frente o empecilho da eleição, pois, concorrendo outra vez ao governo do Ceará, dificilmente perderá. Afinadíssimo com Fernando Henrique.

Beni Veras — O senador toma posse hoje no Ministério do Planejamento e, embora com discrição, já é citado como um dos possíveis comandantes da economia. Politicamente para o PSDB seria um presente dos céus.

Cardoso anuncia no dia 25 se sai candidato

■ As atenções agora se voltam para o nome de seu sucessor no ministério. O embaixador Rubens Ricúpero pode ser a surpresa

DORA KRAMER

BRASÍLIA — O ministro Fernando Henrique Cardoso já disse ao presidente Itamar Franco que no próximo dia 25 anuncia se fica ou sai do Ministério da Fazenda para concorrer à Presidência da República pelo PSDB. A bancada do partido, no entanto, deve procurá-lo hoje para pedir que anuncie sua definição ainda esta semana.

A impressão de todos é de que Fernando Henrique disputará mesmo a eleição, até porque, se a decisão fosse a de ficar, não haveria razão para adiar o anúncio. "Ele diria agora que continuaria ministro e colocaria um ponto final nas especulações em torno do nome de seu substituto", argumenta o deputado José Abraão, um dos mais enfronhados nas questões relativas ao Ministério da Fazenda.

A movimentação — ainda um tanto subterrânea — de correntes contra ou a favor deste ou daquele nome nos últimos dias fez expectativas crescerem, ânimos se acirrarem e antigas mágoas virem à tona. Um integrante da equipe econômica ontem, durante uma viagem do Rio para Brasília, não escondia sua irritação com avaliações negativas sobre técnicos da Fazenda vindas da área política. De acordo com este técnico, a intenção de quem bombardeia um a um dos componentes da equipe é justamente a de desmoralizar o conjunto com o objetivo de manter Fernando Henrique no ministério e inviabilizar sua candidatura. Seriam, por este argumento, movimentos orquestrados por quem partilha da mesma pretensão à Presidência.

A tese pode até fazer algum sentido em relação a um grupo específico de políticos, mas há quem, dentro da bancada federal do PSDB, defenda abertamente os nomes de Pedro Malan e Edmar Bacha para o cargo. Os dois teriam, de acordo com esse raciocínio, plenas condições por conhecerem bem o plano econômico e serem capazes de gerenciá-lo com eficiência. As negociações com o Congresso, na hipótese da solução técnica, poderiam ser conduzidas pelo próprio Fernando Henrique que voltaria a assumir seu mandato de senador.

> **A bancada federal tucana, no entanto, quer que o ministro decida esta semana se deixa a Fazenda.**

Rubens Ricúpero, que até recentemente fazia questão de dizer — um pouco em tom de brincadeira— que preferiria pedir asilo na Suíça do que assumir a economia brasileira, poderia ser a grande surpresa. Ricúpero ganhou grande experiência e reconhecimento internacional da área de comércio exterior, por conta de seu trabalho junto ao Gatt (Acordo Geral de Tarifas) e tem recebido apoios importantes na área empresarial.

A hipótese de o ministro da Fazenda vir a adiar ainda mais a decisão em função da emenda que estende para 2 de julho o prazo de desincompatibilização de governadores e ministros, é descartada dentro do PSDB. Isso porque, segundo a contabilidade de ontem, 80% dos deputados e senadores do partido estão contra a proposta por considerá-la casuística e capaz de, em vez de ajudar, ferir de morte a credibilidade da candidatura de Fernando Henrique.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Cardoso, segundo um tucano, deve decidir concorrer à Presidência: se quisesse ficar já teria anunciado

"Ainda não sou candidato"

☐ Bem-humorado, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, aproveitou a gravação do programa *Jô Soares Onze e Meia*, que foi ao ar ontem, para anunciar que a partir do próximo reajuste as tarifas públicas serão convertidas à URV da mesma forma que os salários, ou seja, dentro da média dos últimos quatro meses. A metodologia de aplicação do índice, porém, terá uma diferença: os salários terão reajuste diário e, no caso das tarifas, as correções serão realizadas, no máximo, duas vezes por mês. Não foi desta vez que ele confirmou sua candidatura à presidência. "Do fundo do coração, ainda não sou candidato. Estou trabalhando como ministro da Fazenda e quero tomar a melhor decisão." O ministro não disfarçou sua indignação diante dos aumentos de preços. E declarou que vai baixar ou até mesmo zerar as alíquotas de importação, porque só a competição poderá jogar os preços para baixo. "É uma exploração e uma especulação desavergonhada". Estes aumentos são motivo para prisão dos responsáveis. "Nem a cadeia comporta essa gente toda, nem a lei permite que se prenda todo mundo. Se houvesse congelamento ou o real tivesse entrado, essa gente já tinha ganho um dinheirão". Segundo o ministro, não vai acontecer nem uma coisa nem outra.

OS PROVÁVEIS SUBSTITUTOS

Fotos de arquivo

Pedro Malan — Presidente do BC, é disparado o nome mais citado para substituir Fernando Henrique. Seus defensores estão em todos os lugares: ministérios, área econômica, Congresso e dentro do próprio PSDB. Há quem conheça o plano melhor do que ele, mas Malan é sempre lembrado como o técnico com mais cara de ministro.

Edmar Bacha — Assessor especial da Fazenda, foi um dos que acompanhou mais de perto a elaboração do plano. A respeito dele é citada a vantagem de ter feito o mesmo no Cruzado e, portanto, conhecer a fundo os motivos que levaram ao fracasso o plano de Funaro. É defendido pelos deputados-economistas; em setores mais políticos é considerado arrogante.

Rubens Ricúpero — Atual ministro do Meio-Ambiente e da Amazônia Legal, foi o primeiro a ser convidado por Itamar Franco para assumir a Fazenda. Recusou alegando que, como embaixador, ficara muito tempo fora do país. Hoje já considera que conhece bem os problemas brasileiros. No Palácio do Planalto tem a simpatia de Augusto Marzagão, chefe da Assessoria de Comunicação Institucional.

Osíris Lopes — O secretário da Receita Federal é o predileto de Mauro Durante, secretário-geral da Presidência, que o conduziu à Receita e sonha fazê-lo subir alguns degraus. O problema está nas brigas públicas que comprou sem constrangimentos com a equipe econômica, em torno da questão de aumento de impostos.

Tasso Jereissati — Presidente do PSDB. Tasso quase foi ministro da Fazenda no governo Sarney. Agora, no entanto, tem à frente o empecilho da eleição, pois, concorrendo outra vez ao governo do Ceará, dificilmente perderá. Afinadíssimo com Fernando Henrique.

Beni Veras — O senador toma posse hoje no Ministério do Planejamento e, embora com discrição, já é citado como um dos possíveis comandantes da economia. Politicamente para o PSDB seria um presente dos céus.

Líder do PT afirma que Lula "avançou sinal" contra PSDB

■ Fortunatti ainda acredita que aliança com os tucanos é viável

BRASÍLIA — O líder do PT na Câmara, deputado José Fortunatti (RS), disse ontem que o presidente do partido, Luís Inácio Lula da Silva, agiu de maneira emocional e não política, ao dizer que o PSDB se tornou um porta-voz do conservadorismo brasileiro. "Ele acabou avançando o sinal", afirmou Fortunatti, argumentando que as declarações do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, e de Lula, não inviabilizam a aliança. Tasso havia negado a possibilidade de acordo com os petistas.

"Não entendo que as declarações de Tasso colocaram uma pá de cal na aliança", afirmou Fortunatti, acrescentando que "setores do PT continuam insistindo na coligação com os tucanos".

Fortunatti disse que um importante setor do PT, incluindo Lula, foi surpreendido pelas declarações de Tasso. "Havia um encaminhamento muito forte para aliança no primeiro turno", frisou. Segundo ele, as conversações estavam adiantadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas e Bahia. "Ainda não sei o que aconteceu", disse o líder do PT, referindo-se à posição do presidente do PSDB.

A aliança encontra adversários nos dois partidos. Entre os tucanos, Fortunatti cita Jereissati, Ciro Gomes, José Serra e o próprio Fernando Henrique. "A candidatura de Fernando Henrique Cardoso começou a criar obstáculos muito fortes", afirmou.

"Ainda não sei o que aconteceu", disse José Fortunatti

Dentro do PT, as dificuldades são os grupos ortodoxos. "A disputa em torno da revisão acabou fortalecendo a minoria", observou o líder.

Brasília — Arnildo Schulz

Fortunatti: coligação PT/PSDB tem adversários nos dois partidos

Esquerda forma frente

SÃO PAULO — A decisão do PT de descartar alianças com o PSDB já no primeiro turno desagradou parlamentares do partido, preocupados em garantir a governabilidade para Luís Inácio Lula da Silva, caso ele ganhe as eleições presidenciais. Na opinião do deputado José Genoino (SP), as alianças no segundo turno funcionam apenas como uma adesão, já que **não existe compromisso formal dos partidos em assumir o governo. "Poderemos ter problemas para conseguir maioria no Congresso", avaliou. A preocupação** em garantir a governabilidade, na hipótese de um candidato de esquerda ganhar as eleições, levou deputados do PT, PSDB, PSB e PPS a lançarem amanhã a Frente Parlamentar da Esquerda Democrática. Serão convidados a participar parlamentares do PDT, PMDB e PCdoB.

O manifesto da frente diz que, respeitadas as instâncias e deliberações dos partidos, os parlamentares reafirmam individualmente a possibilidade de "unidade das forças democráticas e de esquerda nas eleições gerais de 1994". Participam da frente, entre outros, os deputados Waldir Pires (PSDB-BA), Tuga Angerami (PSDB-SP) e Roberto Franca (PSB-CE).

Covas rejeita sugestão de coligação com PFL

SÃO PAULO — Preocupado com o risco de desgaste político que eventuais alianças com partidos conservadores podem representar para seu partido, o senador tucano, Mário Covas (SP), rechaçou a sugestão de uma coligação do PSDB com o PFL, em nome das "distâncias ideológicas que desagradariam eleitores dos dois lados". A aliança com o PFL, segundo o senador, não passa de uma hipótese que, espera, não será aprovada pelo PSDB.

"A tendência dos grandes partidos é caminharem sozinhos para a campanha eleitoral, pelo menos no primeiro turno", disse Covas. "Com relação ao segundo, as coligações serão impostas pelo povo e não costuradas pelos políticos", acrescentou o senador.

"A tendência dos grandes partidos é caminharem sozinhos"

Defensor incondicional da candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República, o senador Mário Covas (PSDB-SP) acha que ele não deveria hesitar em se desligar logo do governo, apesar de seu envolvimento pessoal na execução do plano econômico. "Há muita gente no meu partido perguntando o que é mais importante neste momento para o Fernando Henrique — ser candidato ou salvar a economia — mas eu não tenho essa dúvida", afirmou Covas, sugerindo que o ministro se curve logo às pressões do partido.

"Se dependesse dos companheiros do PSDB, Fernando Henrique já seria candidato", disse o senador e candidato dos tucanos ao governo de São Paulo. No caso de o ministro se candidatar, ele subirá ao palanque para defender o programa do partido e "não como um candidato anti-Lula" que o identificaria como uma alternativa das elites que ainda encaram o PT como ameaça. "Temos uma proposta de governo", insistiu Covas, após um debate com empresários.

Gilberto Alves — 11/5/93

Covas acha que Fernando Henrique deveria começar logo campanha

Aliança divide tucanos

BRASÍLIA — As articulações nos bastidores para uma aliança entre o PSDB e o PFL em torno da candidatura à Presidência do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, criaram uma acirrada polêmica dentro da bancada tucana no Senado. "O PSDB é a mulher bonita da política nacional, no momento, mas deveria tomar cuidado na hora de escolher seu namorado, para não se prostituir", advertiu Jutahy Magalhães (PSDB-BA), num discurso veemente, em que defendeu a aliança de seu partido com as forças progressitas.

Jutahy, pai do ex-ministro do Bem-Estar Social Jutahy Junior, candidato ao governo da Bahia e adversário do governador Antônio Carlos Magalhães, foi logo aparteado pelo senador Beni Veras (PSDB-CE), que toma posse hoje no Ministério do Planejamento. "Não é possível aliança com o PT, só adesão. O PT é um partido de alta generosidade na luta pelo bem-estar social da população, mas sem compromissos democráticos claros", criticou Beni.

Jutahy investiu contra as declarações do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, que vem defendendo a aliança dos tucanos com o PFL. "O Tasso não conhece bem a política brasileira. Não podemos fazer um governo geléia-geral e muito menos uma aliança para pegar mais dois minutos no horário eleitoral gratuito na televisão", criticou o senador, que completou: "Esse não é o caminho do PSDB. Talvez não devesse falar nisso nesse momento, mas não sou um político hábil e não gosto dos políticos hábeis". Beni rebateu as críticas a Tasso, dizendo que ele apenas tinha lembrado que há outras forças do espectro político que devem ser consideradas na hora de definir a política de alianças do PSDB. "Esse esforço é construtivo", afirmou Beni.

Maluf deixa a Prefeitura até o dia 2

SÃO PAULO — O prefeito Paulo Maluf ainda não resolveu se será candidato à Presidência da República ou ao governo de São Paulo, mas já decidiu que deixará a prefeitura até o dia 2 de abril, o prazo legal para a desincompatibilização, a fim de disputar um dos dois cargos. "Maluf está estudando os resultados das pesquisas de opinião e fazendo contatos para tomar sua decisão", informou o presidente estadual do PPR, Jorge Yunes.

Segundo o deputado Armando Pinheiro, membro da executiva nacional do partido, esta semana será definitiva para o prefeito. Maluf quer ser candidato ao Planalto, mas está disposto a concorrer ao governo estadual se chegar à conclusão de que não tem chances de vitória.

Raquel Cândido tenta renovar licença médica

BRASÍLIA — A deputada Raquel Cândido (PTB-RO), internada na Clínica Santa Luzia, em Brasília, enviou ontem à Câmara pedido de licença médica de até 120 dias. Raquel, examinada por junta médica da Câmara em 22 de fevereiro, já recebeu notificação da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) sobre seu processo de cassação, por envolvimento no escândalo do Orçamento. Seu prazo de defesa termina amanhã, de acordo com o presidente da comissão, deputado José Thomaz Nonô (PMDB-AL).

Raquel está internada desde 1º de fevereiro, após frustrada tentativa de suicídio, logo após ser acusada de desvio de dinheiro público pelo relator da extinta CPI do Orçamento, deputado Roberto Rollemberg (PFL-PE). Na última semana, ela telefonou ao presidente e ao diretor-geral da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) e Adelmar Sabino, pedindo ressarcimento das despesas médicas, e ameaçou matar-se no Salão Verde do Congresso se a solicitação fosse recusada. Antes, porém, garantiu que mataria os dois. "Vou entrar para a história", advertiu.

A deputada vem tentando atrasar seu julgamento desde que foi incluída na lista dos cassáveis, em 22 de janeiro. A junta médica que a examinou concluiu que ela estava apta para os atos da vida civil e em condições de ser notificada pela CCJ. Os médicos previam que ela teria alta dois dias depois, em 24 de fevereiro.

O diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, pediu à sua assessoria jurídica que analise os documentos enviados por Raquel Cândido. Ele quer saber se a Câmara deve ou não pagar suas despesas médicas e hospitalares, pois recebeu informações de que Raquel aproveitou a internação para fazer cirurgia plástica. A análise do caso da deputada deve ser concluída nos próximos dias. Ela será examinada, ainda esta semana, por nova junta médica, desta vez para avaliar se necessita ou não de nova licença.

"Nada disso impedirá o julgamento", afirmou ontem um funcionário da CCJ. José Thomaz Nonô indeferiu na semana passada pedido de impugnação do relator do processo de Raquel, José Maria Eymael (PPR-SP). Nonô disse que não vai tirar relatores. "Daqui, só sai quem pedir."

Arquivo

Raquel: protelando a cassação

FAB prende sargento da Cinelândia

O sargento da reserva da Aeronáutica Walter Cestari Filho, que na semana passada foi fardado à Cinelândia pedir esmola em protesto contra as perdas salariais causadas pela URV, foi detido ontem no 3º Comar, na Praça 15. A denúncia foi feita pelo presidente da Liga dos Direitos Humanos, o advogado Washington Machado, que entrou na Justiça Federal com um habeas-corpus pedindo a libertação do sargento.

"Ele está preso e incomunicável. Parece que estamos na ditadura, ainda mais com sete ministros militares fazendo parte do governo", disse o advogado, que foi proibido de visitar o sargento punido. "Como advogado, tenho o direito de ver se ele apanhou ou foi torturado. Já não duvido de mais nada", afirmou. Sexta-feira passada, o sargento usou o quepe da Aeronáutica para pedir esmolas.

CATÁLOGO DA ECONOMIA

2 X IGUAIS POR TELEFONE

OU TAMBÉM EM NOSSAS LOJAS

11 — Electrolux
FERRO A VAPOR ELECTROLUX MOD. SI-240
Garantia Electrolux de 1 ano
À VISTA: 27.900,00
2x 16.900,00 PELAS

GANHE A COPA, A SALA E A COZINHA
COPA DE PRÊMIOS ARAPUÃ
Apoio: CCE, SONY, PROSDÓCIMO, BRASTEMP, ARNO, TV MITSUBISHI

LIGUE JÁ! 224-7696

Segunda a sexta das 08:00 às 20:00 horas
Sábado das 08:00 às 13:00 horas

1 — olivetti
MÁQUINA DE ESCREVER OLIVETTI LETTERA 82
Garantia Olivetti de 1 ano
À VISTA: 63.900,00
2x 36.900,00 PELAS

6 — Rinnai
FORNO ELÉTRICO COMPACTO RINNAI MOD. STD
Garantia Rinnai de 1 ano
À VISTA: 36.900,00
2x 21.900,00 PELAS

12 — BLENDA
GRILL SANDUICHEIRA BLENDA LUXO
Garantia Blenda de 1 ano
À VISTA: 28.900,00
2x 16.900,00 PELAS

17 — GENTEK
ESPERA MUSICAL
TELEFONE GENTEK MOD. TE-1200
Garantia Gentek de 1 ano
À VISTA: 17.900,00
2x 10.900,00 PELAS

22 — Sundown
IMPORTADA
18 MARCHAS
BICICLETA SUNDOWN SUN RACE MOD. 18 MSRF
Garantia Sundown
À VISTA: 127.900,00
2x 74.900,00 PELAS

2 — CCE
RADIOGRAVADOR CCE MOD. CS-2280
Garantia CCE de 1 ano
À VISTA: 25.900,00
2x 14.900,00 PELAS

7 — FACIT
CALCULADORA DE MESA FACIT MOD. C-420
Garantia Facit de 1 ano
À VISTA: 49.900,00
2x 29.900,00 PELAS

13 — gradiente
DUPLO DECK — CONTROLE REMOTO — COM RACK
SYSTEM GRADIENTE MOD. DS-900
Garantia Gradiente de 1 ano
À VISTA: 659.900,00
2x 382.900,00 PELAS

18 — CCE
COM RACK — COM LASER — DUPLO DECK
SYSTEM CCE MOD. SS-6000
Garantia CCE de 1 ano
À VISTA: 229.900,00
2x 134.900,00 PELAS

23 — SONY
CONTROLE REMOTO — COM RACK — DUPLO DECK
SYSTEM SONY MOD. LBT A 12 CR
Garantia Sony de 1 ano
À VISTA: 405.900,00
2x 235.900,00 PELAS

3 — TEC TOY
VIDEOGAME TEC TOY MASTER SYSTEM SUPER COMPACT
Garantia Tec Toy de 1 ano
À VISTA: 65.900,00
2x 38.900,00 PELAS

8 — COUGAR
DUPLO DECK
SYSTEM COUGAR MOD. MX-530
Garantia Cougar de 1 ano
À VISTA: 92.900,00
2x 53.900,00 PELAS

14 — SEMP TOSHIBA
DUPLO DECK — COM RACK — GARANTIA EM DOBRO
SYSTEM TOSHIBA MOD. SL-3147
À VISTA: 186.900,00
2x 108.900,00 PELAS

19 — SHARP
VIDEOCASSETE SHARP 2 CABEÇAS MOD. 1262 B CR
Garantia Sharp de 1 ano
À VISTA: 248.900,00
2x 144.900,00 PELAS

24 — SANYO
20"
TV EM CORES SANYO MOD. CTP-6770
Garantia Sanyo de 1 ano
À VISTA: 229.900,00
2x 135.900,00 PELAS

4 — CCE
GARANTIA TOTAL 3 ANOS — INCLUSIVE TUBO DE IMAGEM
TV EM CORES CCE 14" MOD. 1470/1490 CR
À VISTA: 299.900,00
2x 174.900,00 PELAS

9 — TV MITSUBISHI
GARANTIA TOTAL ATÉ A COPA DE 98
20"
TV EM CORES MITSUBISHI MOD. 2060
À VISTA: 254.900,00
2x 147.900,00 PELAS

15 — gradiente
TV EM CORES GRADIENTE 14" MOD. 1411 CR
Garantia Gradiente de 1 ano
À VISTA: 199.500,00
2x 119.900,00 PELAS

20 — Continental
FORNO ELÉTRICO CONTINENTAL AVANCE TURBO
Garantia Continental 2001
À VISTA: 128.900,00
2x 74.900,00 PELAS

25 — BRASTEMP
ENTRADA P/ ÁGUA QUENTE OU FRIA — 5kg
MÁQUINA DE LAVAR BRASTEMP MOD. 22 MGB
Garantia Brastemp de 1 ano
À VISTA: 389.900,00
2x 229.900,00 PELAS

5 — Consul — A MARCA QUE FICA
REFRIGERADOR CONSUL 2ES LITROS MOD. RB 23 S
Garantia Consul de 1 ano
À VISTA: 207.900,00
2x 119.900,00 PELAS

10 — PROSDÓCIMO
REFRIGERADOR PROSDÓCIMO 270 LITROS MOD. T-27
Garantia Prosdócimo de 1 ano
À VISTA: 202.900,00
2x 117.900,00 PELAS

16 — Metalfrio
FREEZER HORIZONTAL METALFRIO 563 LITROS MOD. HS-6
Garantia Metalfrio de 1 ano
À VISTA: 462.900,00
2x 299.900,00 PELAS

21 — Springer
220 VOLTS
CONDICIONADOR DE AR SPRINGER 21.000 BTU'S
Garantia Springer de 1 ano
À VISTA: 669.900,00
2x 399.900,00 PELAS

26 — Continental
MESA INOX — EMBUTIR — TAMPA DE VIDRO — AUTOLIMPANTE
FOGÃO CONTINENTAL GRAND PRIX 4 BOCAS COMPACTO I
Garantia Continental 2001
À VISTA: 149.900,00
2x 89.900,00 PELAS

Forma de pagamento: À vista, pagamento no ato da compra. A prazo: entrada no ato da compra e uma única prestação a 25 dias da data da compra, através de financiamento. NÃO COBRAMOS FRETE NAS ENTREGAS A DOMICÍLIO PARA O RIO E GRANDE RIO. Não vendemos para concorrentes e pequenos revendedores. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO AO CLIENTE: 771-2304

TSE quer apurar eleição em 48 horas

■ Tribunal precisa que Congresso aprove recursos e mude procedimento de votação

BRASÍLIA — Para que os resultados das eleições de presidente da República, governadores e senadores, em outubro próximo, sejam conhecidos em 48 horas, o Tribunal Superior Eleitoral depende de duas decisões do Congresso: que os recursos orçamentários para o setor de informatização, estimados em US$ 7 milhões, sejam liberados até o fim deste mês; e que se encontre uma fórmula destinada a permitir o uso de urnas diferentes para as eleições majoritárias e proporcionais.

O presidente do TSE, ministro Sepúlveda Pertence, reconhece que o artigo 16 da Constituição pode, em tese, impedir que sejam usadas duas urnas em outubro próximo. Esse artigo diz que "a lei que alterar o processo eleitoral só entrará em vigor um ano após sua promulgação". Mas ele pergunta: "Um pequeno detalhe operacional é relevante para ser considerado uma alteração do processo eleitoral? ". E responde:

Luiz Antonio — 4/10/93

Sepúlveda defende uso de duas urnas

"Um pormenor irrelevante como esse em nada afeta a disputa eleitoral, as faculdades dos partidos e os resultados dos pleitos".

O diretor da área de informática do TSE, Newton Uchida, explica que, pela primeira vez na história do país, a apuração das eleições estarão informatizadas até o nível das juntas de apuração — 3.500 em 2.560 zonas eleitorais — se, além dos recursos adicionais ainda não recebidos pelo tribunal, for adotado o sistema de uma urna para as eleições majoritárias (presidente, governadores e dois senadores por Estado) e outra para as proporcionais (deputados federais e estaduais).

No dia 8 de abril, em Cuiabá, o TSE promoverá uma simulação de eleições em duas juntas, totalizando 70 seções eleitorais. A simulação envolverá apurações com uma urna e com duas urnas. O tribunal quer confirmar se duas idas a duas cabines atrasam o processo de votação, mas, por outro lado, adiantam o processo de apuração dos votos. Afinal de contas, é a primeira vez que se realizam, no país, três eleições majoritárias e duas proporcionais ao mesmo tempo.

A preocupação maior do presidente do TSE, ministro Sepúlveda Pertence, é com a celeridade inicial da apuração das eleições majoritárias, "que causam sempre maior nervosismo na sociedade". Para ele, como para outros ministros do tribunal, "urna aberta é ferida aberta". Assim, seria muito mais interessante para a normalidade do processo eleitoral que as urnas especiais das eleições majoritárias fossem logo abertas e apuradas pelas seções eleitorais, que enviariam imediatamente, via computador, os resultados para as juntas apuradoras. As eleições proporcionais seriam apuradas logo em seguida, diminuindo-se, também, as oportunidades de fraudes, com a confusão de cédulas diversas nas mesmas urnas.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

A população terá de trocar as notas de cruzeiro real em seu poder pelas cédulas do real quando a nova moeda for criada, provavelmente em 1º de maio.

Ao contrário do que ocorreu nos outros planos econômicos, desta vez a antiga moeda não receberá carimbo para continuar em circulação como novo padrão monetário.

Um dos motivos para esse enterro total do cruzeiro real é a intenção da equipe econômica de marcar uma ruptura abrupta com o passado monetário.

O Ministério da Fazenda não pretende causar surpresas com o lançamento do real: a população será avisada com antecedência sobre a criação da nova moeda e haverá um prazo para a troca do dinheiro.

O Banco Central fixará uma cotação para a troca do cruzeiro real pelo real. Não haverá tablitas nem tabelas de conversão: a cotação será a mesma até o final do prazo de mudança das cédulas.

□

Após a criação do real, o cruzeiro real só poderá ser utilizado para trocas por novas cédulas no banco. As lojas não aceitarão pagamentos com notas da antiga moeda.

■

Amigo da onça

Um conhecido empresário brasiliense ligado ao ex-presidente Collor vem espalhando que será o caixa da campanha presidencial de Fernando Henrique Cardoso.

FHC que se cuide.

Choro geral

Refletindo a indignação das ruas, a tribuna da Câmara foi tomada ontem por protestos contra a explosão dos preços.

Até o PMDB participou da choradeira.

É grave a crise.

Os honestos

No seu programa gratuito na TV apresentado ontem, o PRN, partido de Collor, lança uma campanha para *lavar* o Brasil.

"Lava o mar de lama", diz um dos trechos do *jingle* do PRN, intitulado *Lava Brasil*.

Só faltava essa.

Ceará, nº 1

O Ministério da Saúde admite que a cólera virou endemia.

Dos 15.264 casos registrados este ano, 11.983 aconteceram no Ceará, onde o índice de mortalidade é de 0,58 para cada cem mil habitantes.

A média nacional é de 0,05.

Novos crimes

O jurista Evandro Lins e Silva entregou ontem ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, a versão inicial do anteprojeto do novo Código Penal.

Entre outras inovações, a proposta acaba com os crimes de adultério e sedução e contempla novos crimes, como os contra a ecologia e a ordem econômica.

Justiça revista

O deputado Nelson Jobim, relator da revisão, apresenta hoje o *projetão* do Judiciário.

A superemenda acaba com os juízes classistas — aqueles que se aposentam com cinco anos — e cria uma forma moderada de controle externo do Poder Judiciário.

Antifraude

O TSE foi buscar na simplicidade a fórmula para evitar fraudes nas eleições deste ano.

O eleitor só poderá marcar o seu voto com caneta de tinta azul ou preta e na apuração só serão aceitas canetas de tinta vermelha.

Com essa medida, o TSE espera evitar que os votos em branco sejam preenchidos na apuração.

Sexo nas prisões

O novo censo penitenciário, já em execução, está investigando os casos de homossexualismo existentes no sistema penal brasileiro.

A medida se justifica: é cada vez maior o número de aidéticos entre os 128 mil presos do país.

O censo quer saber, entre os presidiários, quem é o quê.

Planta e colhe

O novo ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, vai colher, na nova pasta, os frutos que plantou na Secretaria de Planejamento.

Terá que administrar um ministério esvaziado pelos cortes promovidos no Orçamento.

Somente a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais teve seu orçamento ceifado em 90% pela tesoura de Stepanenko.

Contra a fome

As empresas mineradoras vão embarcar na campanha de Betinho de combate à fome.

Elmer Salomão, diretor do Departamento Nacional da Produção Mineral, anuncia hoje, no 60º aniversário do órgão, que cada empresa do setor mineral vai doar uma hora de sua produção à campanha.

A arrecadação será de US$ 300 mil a US$ 1 milhão.

Nudez correta

Quando Lilian Ramos foi fotografada sem calcinhas ao lado do presidente Itamar foi um escândalo.

Agora a grande Gal Costa mostra os seios à vontade no Imperator e ganha aplausos.

É a nudez politicamente correta.

Última do César

Na data comemorativa ao Dia Internacional da Mulher, a Câmara dos Vereadores do Rio aprecia hoje o veto do prefeito César Maia à criação do Conselho Municipal da Mulher.

O nome do prefeito deverá ser muito ouvido na passeata à tarde em defesa dos direitos da mulher.

LANCE-LIVRE

• O Dia Internacional da Mulher será comemorado no Rio com passeata que começa na Candelária, às 16h, e termina na Cinelândia, às 18h, com show do Quarteto Em Cy.

• **O governo ameaça liberar as importações para conter a explosão dos preços. O filme é velho e o final conhecido. Na seqüência, a caça ao boi no pasto.**

• Lula desembarca hoje no Rio para uma entrevista coletiva aos correspondentes estrangeiros, no Rio Palace, às 10h30.

• **Daniel Tourinho excluiu Collor, os dois senadores e os quatro deputados federais do PRN no programa do partido que foi ao ar, ontem. "O Collor continua no meu coração", ironiza Tourinho.**

• Senadores e deputados dos Estados Unidos mandaram carta ontem ao ministro Maurício Corrêa pedindo garantias de vida para os padres do Sul do Pará ameaçados de morte.

• **Margarida Coimbra, demitida do Ministério dos Transportes, está liberada para curtir o maridão. A comissão especial da SAF concluiu que, com a sua demissão, acabou o tráfico de influência. Caso encerrado.**

• De goleada em goleada, Edinho, goleiro do Santos, vai acabar chegando aos mil gols mais rápido que o pai.

• **Se a emenda que reduz o prazo de desincompatibilização dos governadores não for votada até amanhã, não haverá tempo hábil de promulgá-la antes do dia 2 de abril. Palavra dos especialistas da Câmara.**

• Vladimir Palmeira e Jorge Bittar voltam a se enfrentar no dia 11 de março, na Zona Oeste. Ainda falta definir o local do duelo.

• **Tânia Cordeiro Vaz, libertada pelo governo chileno, assegura que não será candidata nas eleições deste ano. Ela é filiada ao PT e se encontra hoje, ao meio-dia, com o presidente Itamar.**

• Cadê os fiscais do FHC?

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4813
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. 4, Ed. Denasa 7º andar	70308-900	061 223 5888	1011
S. PAULO SP	Av. Paulista, 1773/19º e 18º	01311-914	011 284 8133	37514

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	30180-100	031 273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	90880-481	051 233 3886	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	[illegible]	081 231 5000	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	[illegible]	071 359 2988	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	[illegible]	[illegible]	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI. Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. No exterior: Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$

LOCAL	Preços de venda avulsa em bancas: DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL À VISTA	BIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	400,00	500,00	SEG. a DOM	12.400,00	24.800,00	37.200,00	22.270,00	74.400,00	34.883,00	148.800,00	90.986,00
			SEG. a SEX	8.800,00	17.600,00	26.400,00	15.756,00	52.800,00	24.763,00	105.600,00	43.267,00
DF	600,00	800,00	SEG. a DOM	18.800,00	37.600,00	56.400,00	33.658,00	112.800,00	52.903,00	225.600,00	92.433,00
			SEG. a SEX	13.200,00	26.400,00	39.600,00	23.632,00	79.200,00	37.145,00	158.400,00	64.900,00
AL,BA,GO,MS,MT,PB,RS,SC,SE,PE	800,00	1.000,00	SEG. a DOM	24.800,00	49.600,00	74.400,00	44.400,00	148.800,00	69.787,00	297.600,00	121.933,00
			SEG. a SEX	17.600,00	35.200,00	52.800,00	31.510,00	105.600,00	49.528,00	211.200,00	86.533,00
CE,MA,PB,PI,RN	1.000,00	1.300,00	SEG. a DOM	31.200,00	62.400,00	93.600,00	55.858,00	187.200,00	87.798,00	374.400,00	153.400,00
			SEG. a SEX	22.000,00	44.000,00	66.000,00	39.387,00	132.000,00	61.908,00	264.000,00	108.166,00
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO	1.300,00	1.700,00	SEG. a DOM	40.600,00	81.200,00	121.800,00	72.687,00	243.600,00	114.247,00	487.200,00	199.615,00
			SEG. a SEX	28.600,00	57.200,00	85.800,00	51.203,00	171.600,00	80.480,00	343.200,00	140.616,00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel. (027) 225-6918 e Fax (027) 227-5023 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax (071) 351-1784 • Paraná Tel. (041) 253-4048 e Fax (041) 252-2844 • Santa Catarina Tel. (0482) 23-3968 e Fax (0482) 22-6701 • Rio Grande do Sul Tel. (051) 233-3332 e Fax (051) 233-3528 • RJ Interior Tel. (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135
COPACABANA	Av. Copacabana 680
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580
MÉIER	R. Dias da Cruz 74
NITERÓI	R. Conceição 188
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346
ILHA	Est. do Galeão 2701
SEDE	Av. Brasil 500

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Estado do Rio busca autonomia energética

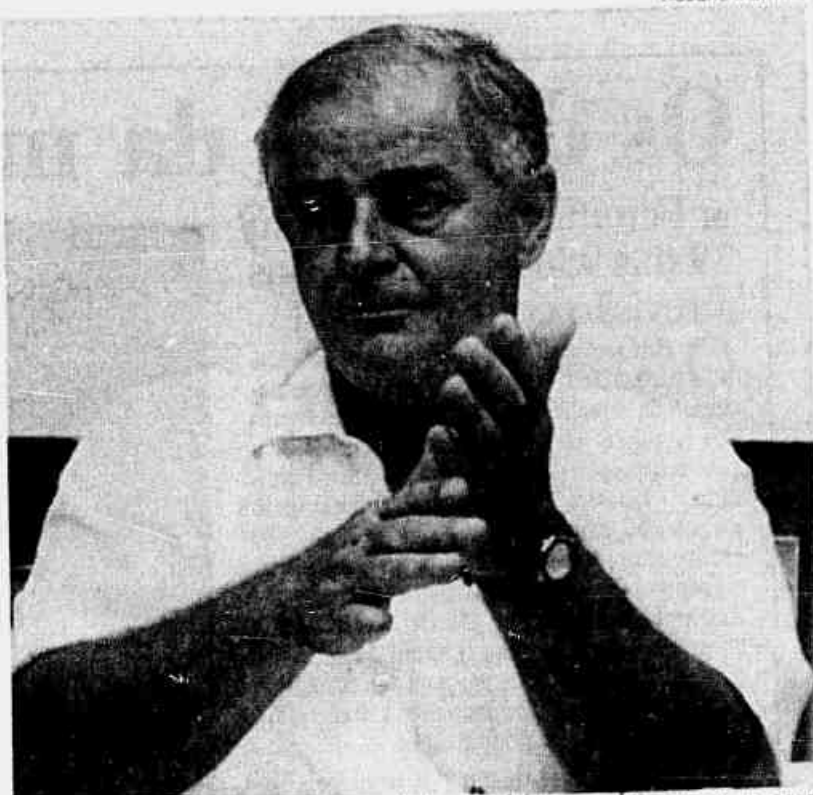
■ Depois de atender a 150 mil famílias de baixa renda e fazer 2 mil ligações rurais em 2 anos, Cerj quer construir usinas em 94

A escassez de energia elétrica é um dos problemas crônicos da economia fluminense: só na zona rural, de acordo com dados da Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro (Cerj), existe uma demanda de 60 mil ligações elétricas. Para mudar esta situação, o governo estadual está executando três programas para expandir a distribuição de luz, e pretende construir duas usinas hidrelétricas e uma termoelétrica movida a gás. Além disso, defende a conclusão das obras da usina nuclear Angra 2 e a estadualização da Light.

"Precisamos consolidar o modelo energético do Rio de Janeiro", afirma o secretário de Minas e Energia, José Maurício. Segundo ele, os principais problemas que o Governo Brizola enfrenta são a dificuldade para criar uma política para o setor — já que a Light, responsável pelo atendimento à área mais desenvolvida do estado, pertence à União — e o custo da energia elétrica proveniente de Furnas. A Cerj abastece 75% do território, mas gera pouco mais de 5% da eletricidade que distribui.

O secretário afirma que a construção das usinas, a ativação de Angra 2 e a compra da Light ainda não são suficientes para satisfazer a demanda do Rio de Janeiro, mas vão permitir o crescimento ordenado do estado, em conjunto com os programas que estão sendo desenvolvidos pela Cerj.

A empresa executa três projetos para combater a precariedade da distribuição: *Uma Luz na Escuridão*, dedicado às populações pobres que não dispõem de eletricidade; *Cerj-Rural*, para atender à demanda do campo; e *Noite Clara*, para recuperar a iluminação pública dos centros urbanos. A Cerj também está recuperando e construindo subestações e linhas de transmissão, que transportam e distribuem energia elétrica. "Vamos acabar com todas as lamparinas do Rio de Janeiro", espera José Maurício.

Rosane Marinho

José Maurício: Rio precisa consolidar modelo energético para crescer

Energia está garantida

A Cerj promete um ano *iluminado* para muitos fluminenses: pretende construir três subestações — duas em Niterói e uma em Silva Jardim — que devem acabar com o problema da escassez de energia elétrica e das constantes faltas de luz.

A indústria de Silva Jardim espera pela subestação há muito tempo. As fábricas de suco de frutas e de componentes eletrônicos da região enfrentam dificuldades para se expandir porque não há eletricidade suficiente — a única fonte de energia é um ramal proveniente de Rio Bonito. A subestação vai ter uma capacidade de 15 mVA, e será operada automaticamente, sem a necessidade de funcionários.

Niterói também tem bons motivos para comemorar. Dois bairros que apresentam freqüentes quedas de energia, Ingá e Santa Rosa, vão ganhar subestações ainda neste ano. A do Ingá promete acabar de vez com a sobrecarga no sistema de distribuição: terá uma capacidade inicial de 33 mVA, com previsão de operar com uma potência três vezes maior em dez anos. A de Santa Rosa, que, como a de Silva Jardim, será automática e terá 15 mVA, também vai reforçar o abastecimento no bairro do Fonseca.

Eduardo Areal, diretor técnico da Cerj, afirma que investir na construção e no crescimento das subestações é uma das prioridades da empresa. No ano passado, a Cerj inaugurou uma unidade em Macaé e ampliou a capacidade das subestações em Nova Friburgo, Venda das Pedras, Papucaia, Cachoeira de Macacu, Angra dos Reis, Região dos Lagos e Norte Fluminense.

Rio vai ter mais usinas

A Cerj pretende *injetar* 760 mega-Watts (MW) na economia fluminense. Além dos 600 MW de Angra 2, cuja conclusão está sendo discutida pelos governos estadual e federal, o Rio de Janeiro deve ganhar 160 MW com a construção e a reativação de diversas usinas.

As Regiões Norte e Noroeste fluminense, as mais pobres do estado, serão beneficiadas com a construção da usina hidrelétrica de Rosal e da termoelétrica de Cantagalo, e com a conversão de óleo combustível para gás natural da usina Roberto Silveira, que está praticamente paralisada há 12 anos. Juntas, as três vão produzir 150 MW. "Vamos reativar a economia da Rio de Janeiro", assegura o presidente da Cerj, Sérgio Falcão.

O projeto da construção da usina de Rosal, que será instalada em Bom Jesus de Itabapoana e deve gerar 55 MW, foi concluído no ano passado, e está sendo estudado pelo Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE). A Cerj está negociando a formação de um consórcio com as empresas Vale Sul e Excelsa para realizar a obra — cujo primeiro projeto, muito diferente do atual, data da década de 50.

Outro projeto que está sendo analisado pelo DNAEE é o da construção da usina hidrelétrica de Glicério, em Macaé, que tem capacidade prevista de 10 MW. Sérgio Falcão espera que as obras desta usina — que vai abastecer Macaé e adjacências — comecem ainda em 94. "Temos que ampliar a potência do parque gerador da Cerj, que, apesar de abastecer a maior parte do Rio de Janeiro, produz apenas cerca de 6% da sua energia", afirma.

Reciclagem e economia

A crise econômica obrigou os técnicos da Cerj a procurar soluções alternativas para manter as obras em andamento. Eles estão construindo subestações e linhas de transmissão com sucata, ou, como preferem dizer, *material inservível*. Eduardo Areal garante que, além de economizar recursos, o método não compromete a qualidade e nem a segurança da distribuição de energia elétrica.

As constantes reformas provocam a retirada de muitos equipamentos, que, em vez de irem para a lata de lixo, são reciclados pela Cerj através da regalvanização. A recuperação das peças elimina dois problemas: o aumento do custo (que provocaria o aumento da tarifa) e a necessidade de licitação para a compra de material novo (que atrasa obras, em geral, urgentes).

O maior exemplo da eficiência desse método é a subestação Nossa Senhora da Ajuda, em Macaé, construída no ano passado. A obra foi realizada em apenas 56 dias, com mão-de-obra própria e com *material inservível*. A Cerj comprou somente pequenas peças. Com capacidade de 7,5 mVA, a subestação deve estar operando com 12,5 mVA em três meses.

Porém, não foi só a subestação que foi erguida com sucata. A linha de transmissão que a abastece também custou muito pouco para a empresa: foi quase totalmente reciclada, com exceção dos cabos. A estrutura de sustentação estava desativada há 45 anos, num trecho coberto de mato entre a usina hidrelétrica de Macabu e a subestação Nova Friburgo. As torres foram retiradas, reformadas e remontadas entre Macaé e Quissamã. Até as sapatas que alicerçavam a estrutura foram aproveitadas.

Como funciona a subestação

A subestação retransmite numa tensão menor a energia elétrica que recebe, ou a distribui através da rede de abastecimento da cidade. Quando elas ficam sobrecarregadas, por causa do crescimento da população, ocorrem falhas como a falta de luz.

A capacidade da subestação é medida em milhões de Volt-Ampère (mVA). Para se ter uma idéia do que isso representa, com 15 mVA é possível abastecer os bairros de Santa Rosa, Cubango e Fonseca, em Niterói. Ou atender a uma cidade do porte de Silva Jardim ou Maricá.

A Cerj possui

- 114 subestações
- 3,3 mil Km de linhas de transmissão
- 2,7 mil mVA de capacidade instalada

Samuel Vieira

"Uma Luz na Escuridão": programa exclusivo para regiões carentes

Luz para quem precisa

Apesar de ter sido criado há mais de dez anos, o programa *Uma Luz na Escuridão* continua cheio de *energia*. Depois de permanecer paralisado durante quatro anos pelo Governo Moreira Franco, o programa — cujo objetivo é fornecer eletricidade para comunidades carentes — permitiu a realização de 50 mil ligações somente no semestre passado. A Cerj já beneficiou 750 mil pessoas, e espera estar atendendo um milhão de consumidores até o fim do Governo Brizola.

As obras do programa seguem em ritmo acelerado. Só em Cabo Frio, por exemplo, a Cerj realiza ligações a cada quinze dias. Uma das obras mais importantes foi inaugurada em outubro passado: a iluminação de um assentamento em Parada Angélica, em Duque de Caxias, que atende a 3.500 famílias. Além de estender a rede até o local, a Cerj realizou as instalações elétricas das residências e construiu a entrada de serviço onde é colocado o medidor de energia.

O programa *Uma Luz na Escuridão* — instituído desde a primeira administração de Brizola — é realizado de duas formas: através do financiamento, em até 60 parcelas mensais, de instalações elétricas para famílias com renda de até três salários mínimos por mês, que morem em residências de tamanho inferior a 50 m², e através da extensão da rede elétrica para comunidades carentes, onde o custo da obra é compensado pela rentabilidade das ligações. O aumento do consumo e a redução das ligações clandestinas — os *gatos* — tornam o programa viável economicamente.

O fornecimento de energia elétrica traz outras vantagens além da iluminação. Como, muitas vezes, o programa é o primeiro benefício do governo que a comunidade recebe, a conta de energia elétrica se torna o primeiro comprovante de residência — o que permite a regularização do lote ocupado. Além disso, as instalações internas construídas pela Cerj não apresentam o risco de vida provocado pelos *gatos*.

O programa *Uma Luz na Escuridão* foi criado em outubro de 1983 pelo primeiro Governo Brizola. Neste período, foram executadas 100 mil ligações, beneficiando cerca de 500 mil pessoas. O sucesso do programa foi um dos motivos que levou a Cerj a ser considerada, na época, a empresa que mais atendeu famílias de baixa renda em todo o país — o mercado consumidor da empresa cresceu 12% em apenas três anos.

Cerj ilumina o campo

■ Prazos maiores para pagamento atraem agricultor

Cada vez mais lavradores estão trocando os lampiões de querosene pelo conforto da luz elétrica. Através do programa *Cerj Rural*, o governo estadual realizou quase duas mil ligações nos anos de 1991 e 92, e pretende beneficiar 20 mil proprietários rurais até o fim deste ano, por causa da modificação das condições de financiamento.

Desde dezembro de 92, o consumidor dispõe de um prazo de cinco anos, praticamente sem juros, para pagar a instalação elétrica. Tornando o crédito mais acessível, a Cerj espera alcançar os objetivos do programa: aumentar a produtividade, incentivar a agroindústria, abastecer as escolas da área rural e fixar o homem no campo.

Facilitar o financiamento não foi a primeira medida que a Cerj tomou para reduzir os custos e, conseqüentemente, as tarifas. Afinal, abastecer o campo com energia elétrica é um problema complexo: envolve investimentos muito altos para a empresa responsável pela distribuição, e tarifas pesadas para quem mais precisa de eletricidade — os pequenos produtores rurais.

Para viabilizar o lançamento do *Cerj Rural* em 1984, a empresa implantou o Sistema Monofásico Retorno por Terra (MRT), muito mais econômico do que o tradicional sistema trifásico. Através dele, a energia elétrica é conduzida por apenas um fio até o campo, mantendo a mesma qualidade do sistema anterior.

Com a utilização do MRT, que reduziu o custo da extensão para a metade, e com mudanças no atendimento, a Cerj deu um salto nessa área: fez oito mil ligações em três anos — um número bem alto se comparado às 3,2 mil que existiam antes do programa começar. No final da primeira fase do projeto, 10 mil proprietários de terra tinham sido atendidos.

Mesmo com o desinteresse pelo programa no Governo Moreira Franco, o número de ligações rurais continuou crescendo. Com a retomada do *Cerj Rural*, foram tomadas medidas para acelerar a eletrificação rural: desde julho do ano passado, por exemplo, através de um convênio assinado com a Cerj, as cooperativas da região de São João da Barra podem coordenar a recuperação e a construção de redes de distribuição.

Como se vê, os lampiões de querosene estão se tornando cada vez mais obsoletos.

Noite clara, e sem susto

Caminhar à noite por ruas sem iluminação é uma aventura para quem mora em áreas com altos índices de criminalidade e violência. Para aumentar a segurança da população, a Cerj está realizando, desde 1991, o programa *Noite Clara*, em conjunto com as prefeituras fluminenses. O programa também pretende facilitar o trânsito de veículos.

Em três anos, a Cerj substituiu 132 mil lâmpadas queimadas e criou 30 mil novos pontos de luz. O município mais beneficiado é Niterói, onde são instaladas, em média, cinco luminárias por dia, e onde já foram recuperados 3.500 pontos que estavam desativados. Bairros importantes como Fonseca, Santa Rosa e Icaraí foram atendidos e, também, áreas mais distantes do centro, como Itaipu e Pendotiba.

A Cerj pretende implantar em Niterói um dos sistemas de iluminação pública mais modernos do país. Para isso, está cooperando com a prefeitura na substituição das lâmpadas de vapor de mercúrio pelas de vapor de sódio, como fez nas Avenidas Roberto Silveira e Jansen de Mello e na Concha Acústica. Além disso, a empresa está investindo na área de atendimento comercial: inaugurou em Icaraí um escritório para atender 50 mil consumidores e reformou a agência localizada no Largo da Batalha, que serve aos moradores da Região Oceânica.

Estado quer a Light

O projeto de compra da Light preparado pela Secretaria de Minas e Energia, sob a orientação do governador Leonel Brizola, transfere para o Estado do Rio as ações que hoje pertencem à União, e permite ao governo estadual negociar parte delas com a iniciativa privada, democratizando o capital e a ação da empresa. De acordo com José Maurício, além de possibilitar a autonomia do estado no setor, a compra da Light iria acabar com a cobrança de tarifas diferenciadas. "Queremos unificar a política de preços", afirma.

Enquanto a Cerj abastece 75% do território fluminense e atende a somente 25% dos consumidores, com a Light ocorre o contrário: detém 75% do mercado e atua em apenas 25% do estado. A diferença se reflete na receita das empresas: a Light arrecada US$ 100 milhões por mês, e a Cerj, US$ 25 milhões. A proposta de compra da Light apresentada por Brizola já recebeu um parecer favorável do Ministério das Minas e Energia.

☐ **A Cerj instalou bancos capacitadores — que reduzem a perda de energia e melhoram a distribuição — em Niterói, São Gonçalo, Baixada Fluminense e Região dos Lagos. Além disso, aumentou de 66 para 99 mVA a carga da subestação de Alcântara, que também atende aos moradores de São Gonçalo.**

Rosane Marinho

Falcão: construção de usinas atenderá às regiões mais pobres do Rio

Servidores receberão abono de 5% na quinta

■ Pagamento será feito em folha suplementar e, segundo Canhim, representará ganho real de 1,26% na conversão para a URV

BRASÍLIA — O abono de 5% concedido pelo governo aos funcionários públicos civis e militares será pago nesta quinta-feira em folha suplementar. A informação foi dada ontem pela Secretaria de Administração Federal, que hoje começa a enviar a todos os ministérios, fundações e autarquias as folhas suplementares para o pagamento do abono sobre os salários de fevereiro. Com o abono, o salário de um ministro de Estado, em fevereiro, ficou em CR$ 2,090 milhões.

O governo publica também nesta quinta-feira, no *Diário Oficial*, a tabela com a média dos últimos quatro salários dos servidores (novembro, dezembro, janeiro e fevereiro), convertida em URV. De acordo com o ministro-chefe da SAF, Romildo Canhim, o abono de 5% representa um ganho real de 1,26%, em termos de dólar, no momento da conversão. O abono e o ganho de 1,26% vão representar gastos adicionais para os cofres públicos de US$ 310 milhões este ano.

Gilberto Alves — 4/6/93

Canhim: gasto sobe para US$ 310 milhões

O abono de 5% incide sobre as gratificações por cargo de confiança, aposentadorias, pensões, vencimentos de natureza especial, como de ministros de Estado, complementações do salário mínimo e vantagens pessoais. "São um milhão e 200 mil funcionários civis do Executivo que serão beneficiados", afirmou Manoel Mendes de Oliveira, diretor de Carreira e Remuneração da SAF. O abono não incide sobre a Gratificação por Atividade Executiva (GAE) e nem sobre o adicional por tempo de serviço.

Os direitos da mulher sob ameaça

■ Feministas aprovam só 39 das 956 emendas feitas à revisão constitucional

O Congresso faz sessão solene na manhã de hoje em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, mas prevê-se que alguns dos discursos não tenham tom de comemoração. Segundo levantamento do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFemea), pelo menos 956 emendas apresentadas à revisão constitucional tratam dos direitos da mulher, e grande parte suprime conquistas consagradas na Constituição de 88. Do total, apenas 39 propostas mereceram o apoio da entidade que, apesar dos prazos exíguos dos trabalhos da revisão, conseguiu apresentar 110 emendas para tentar preservar conquistas.

Para as feministas, um dos principais retrocessos refere-se à questão da licença-maternidade de 120 dias. Proposta do deputado Domingos Juvenil (PMDB-PA) reduz esse prazo para 45 dias, enquanto Jair Bolsonaro (PPR-RJ) e Paulo Lima (PFL-SP) propõem 60 dias. Nilson Gibson (PMDB-PE), Luiz Soyer (PMDB-GO) e João Melão (PL-SP) querem 90 dias.

Sete propostas suprimem totalmente a licença-paternidade. Paulo Lima chega a ser *generoso*: reduz esse direito dos atuais cinco dias para um. A questão do aborto também é revista. Alguns parlamentares propõem que a revisão preserve o direito à vida desde a concepção, o que suprimiria o atual recurso ao aborto em caso de estupro ou risco de vida da mãe. Fausto Rocha (PL-SP) pede a proibição do aborto, salvo nos casos em que a Justiça o considere conveniente para a preservação da saúde, da moral e dos bons costumes. "Essas propostas provam que as promessas de que os direitos sociais seriam intocados pela revisão são uma falácia, um canto da sereia para atrair ingênuos", protesta a deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ).

Jamil Bittar — 24/11/93

Jandira: "Promessa de que direitos sociais seriam intocados era apenas canto da sereia"

Jandira — que teve filho no ano passado e tirou licença sem vencimentos, pois parlamentares não têm esse direito — argumenta que a polêmica criada pela deputada Ângela Amim, contrária ao benefício, exemplifica as dificuldades que as mulheres enfrentarão. "Se com uma deputada a questão foi complicada, imagine para as mulheres em geral", diz. "Se esses temas forem a debate, a tendência é perder direitos. A revisão está sendo votada a toque de caixa, sob um regimento férreo que não admite discussão democrática."

Entidades pedem por brasileira condenada

MANAUS — Um telegrama assinado por vários amigos da presa política brasileira Lâmia Maruf Masao, de 28 anos, condenada à prisão perpétua em Israel, será encaminhado hoje ao Itamarati pela Liga Árabe no Amazonas e seccional da OAB no estado. As duas entidades vão aproveitar a passagem do Dia Internacional da Mulher e cobrar maior empenho do Itamarati para libertar Lâmia.

O apelo é ainda mais oportuno, segundo o presidente da OAB no Amazonas, Alberto Simonetti, porque o governo israelense acena com a possibilidade de libertar mil prisioneiros políticos nos próximos dias para aplacar a fúria dos palestinos com o massacre realizado por um fanático judeu numa mesquita de Hebron, na Cisjordânia.

Nascida em Manaus, onde viveu até os 18 anos, Lâmia foi presa no ano seguinte, acusada de participar da morte de um soldado israelense. O seu crime teria sido o de alugar um carro que o marido — um palestino que conheceu no Brasil — utilizou para realizar o atentado. "Se ela não cometeu o crime, é o marido quem tem que pagar", raciocina o presidente da Liga Árabe do Amazonas, o comerciante Mohamed Tarayra.

Ele e o pai de Lâmia, o empresário Maruf Hasan, já obtiveram da OLP a garantia de tentar incluir a brasileira na primeira lista de presos políticos a serem libertados como fruto do acordo de paz entre palestinos e israelenses. "Precisamos agora de um empenho maior do Itamarati", destaca Mohamed Tarayra, que não descarta a ida de uma comitiva de amigos e parentes de Lâmia ao Palácio do Planalto.

O presidente da Liga Árabe revelou também que as condições da carceragem onde Lâmia está recolhida são as piores possíveis. "Ela tem uma hora para banho de sol e come sobras da alimentação dos soldados", denuncia.

A memória de Lâmia Hasan ainda é muito recente para estudantes e professores do Colégio Amazonense D. Pedro II (Estadual), onde era considerada uma das mais aplicadas alunas. "Ela não era apenas a primeira da classe, mas também a mais questionadora e ouvida por todos os estudantes da época", relembra a agora jornalista Maria do Rosário Reis, a amiga predileta.

Uma professora dela, ainda em atividade, lembra que recorria aos seus conhecimentos para ministrar aulas de geografia. "Ela era muito viajada e era capaz de ficar horas transmitindo informações sobre o Mar Morto, por exemplo", recorda.

Seqüestradores libertam cafeicultor

SÃO PAULO — Terminou anteontem à noite, na Rodovia D. Pedro, em Atibaia, o seqüestro do empresário Décio Ribeiro, que permaneceu 77 dias em poder da quadrilha, no mais longo período de cativeiro já registrado em São Paulo, superando até o do publicitário Luiz Sales, presidente da Salles Interamericana de Publicidade, que ficou 63 dias em poder de um grupo em 1989. Segundo a polícia, a família do empresário — um dos maiores produtores de café do país — pagou US$ 630 mil de resgate, entregues no sábado à noite em Araraquara por um filho de Décio, José Luiz Ribeiro. Décio é irmão do empresário Guilherme Ribeiro, ambos suspeitos de envolvimento no escândalo do café, durante a gestão da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello.

O empresário foi libertado anteontem à noite nas proximidades do trevo que dá acesso a Atibaia e andou a pé até um posto da Polícia Rodoviária Federal, de onde avisou sua família por telefone. Ontem à tarde ele apareceu na porta da casa, na fazenda onde mora a família, em Espírito Santo do Pinhal, disse que está bem, mas não quis dar detalhes sobre o cativeiro. A delegada Sueli Isler Batelochi, responsável pelo caso, disse que a polícia, a pedido da família, esteve afastada das negociações e, até ontem à tarde, ainda não havia obtido informações que pudessem ser confrontadas com as investigações. A família do empresário informou à polícia que ele não se recordava dos detalhes sobre o dia em que foi apanhado e nem saberia indicar o local onde foi mantido em cativeiro.

Bilhetes — Décio Ribeiro foi seqüestrado por dois homens às 13h30 do dia 20 de dezembro no trevo de Espírito Santo do Pinhal. Dois ocupantes de um Gol prata fecharam sua Mercedes e o forçaram a seguir com eles em direção a Mogi das Cruzes, onde o automóvel do empresário foi abandonado. Um Monza escuro teria também participado do seqüestro na cobertura aos ocupantes do Gol. Durante os 77 dias de cativeiro, os seqüestradores deram vários telefonemas para a casa da família e negociaram também através de bilhetes. Tanto a polícia de Espírito Santo do Pinhal, quanto a Delegacia Especializada Anti-Seqüestro (DEAS), de São Paulo, acompanharam à distância o desfecho do caso.

A delegada Batelochi acha que a quadrilha é integrada por seqüestradores experientes e suspeita que pelo menos um deles teria participado também de um seqüestro ocorrido em julho do ano passado na cidade de Patrocínio, em Minas Gerais. Ela está mantendo em sigilo a identidade de um seqüestrador preso, reconhecido por testemunhas que viram os dois homens que seqüestraram Décio Ribeiro. O delegado José Alves dos Reis, da DEAS, acha que o grupo não tem nenhuma ligação com o estuprador Wilmar Antônio do Nascimento que, em 1991, participou do seqüestro da garotinha Bruna, neta de Décio Ribeiro. "O que há é uma psicose na região, que atribui a Wilmar todos os seqüestros", disse.

Cérebros podem se comunicar

JERUSALÉM — A transmissão de informações de um cérebro a outro por meio de eletrodos, inclusive de forma involuntária, está prestes a se tornar possível. A afirmação é do cientista israelense de origem russa Yevguenei Mardinov, que declarou, ontem, ao diário *Maariv*, de Tel Aviv, que as pesquisas estão "muito avançadas" na ex-União Soviética, onde se desenvolvem secretamente em laboratórios do exército.

Um dos experimentos sobre a transmissão de informações foi realizado em gatos, na academia militar de São Petesburgo, onde trabalhou Mardinov. "Ensinamos aos gatos que, após ver uma cruz, receberiam comida", conta o cientista, há um ano em Israel.

Mardinov ressalta que depois que os gatos armazenaram esta informação em seus cérebros, foram ligados a aparatos que registram as ondas cerebrais por meio de eletrodos e estes foram ligados a outros gatos que não haviam participado de experimentos. "Para nossa surpresa, em poucos minutos, vimos que os novos gatos haviam absorvido a informação e que, cada vez que lhes mostrávamos a cruz, também eles buscavam comida".

O pesquisador considera que as conclusões soam como "ficção, digna de Isaac Azimov", mas afirma que, logo, a transmissão de informação entre cérebros humanos será uma realidade.

Uma das primeiras aplicações práticas desta técnica consiste no tratamento de feridos em acidentes. Mardinov explica que, se um ferido cuja mão direita não se mexe, tem seu cérebro ligado, por eletrodos, ao de outra pessoa que sofreu o mesmo problema e se curou, a capacidade de recuperação do primeiro pode aumentar extraordinariamente. "O cérebro do ferido recebe do cérebro da pessoa curada os códigos para a recuperação", analisa. Segundo o jornal *Maariv*, se um agente secreto caísse nas mãos de Mardinov, seria difícil ocultar as informações que estivesse trazendo.

Mulher sofre mais de estresse e depressão do que o homem

■ Pesquisa demonstra que excessivo número de tarefas é a causa

GENEBRA — A mulher sofre mais que o homem de problemas como estresse, depressão e ansiedade, devido ao elevado número de papéis sociais que desempenha. O estudo *Aspectos Psicológicos e Mentais da Saúde da Mulher*, divulgado ontem pela Organização Mundial de Saúde, revelou que certas situações consideradas socialmente normais podem levar a problema de saúde mental na mulher, que estaria "mais exposta", ao assumir os papéis de esposa, mãe, filha, trabalhadora e dona de casa.

Segundo a OMS, mais de 90% das pessoas que sofrem de distúrbios alimentares são mulheres, o que se explica pela cobrança social de uma silhueta perfeita, inacessível para um elevado número delas. A depressão, indica, é o problema de saúde mental mais comum, afeta com mais freqüência as mulheres casadas e se agrava à medida que aumenta o número de filhos.

O estudo confirma que trabalhar fora aumenta a angústia da mulher, quando esta não tem acesso a algum tipo de ajuda e tem que criar seus filhos sozinha. Por outro lado, o emprego atenua sua depressão, quando ela pode dispor de jardins de infância e compartilha responsabilidades com o parceiro.

A OMS observa que a "divisão do trabalho no lar não provocou qualquer mudança significativa", apesar de ser cada vez maior o número de mulheres de países industrializados que trabalham fora de casa. As assalariadas dedicam três horas do dia aos afazeres domésticos e 50 minutos aos filhos, enquanto os homens só reservam 17 minutos aos trabalhos do lar e 12 minutos aos filhos. Os pais que trabalham assistem à televisão por uma hora mais que suas mulheres, dormem cerca de meia hora a mais e passam mais tempo à mesa, acrescentam os especialistas.

Os abortos natural e provocado, e os bebês natimortos também podem comprometer o estado emocional de uma mulher durante anos. As mulheres estão 22 vezes mais em risco de dar entrada em hospital psiquiátrico, no transcurso do primeiro mês que se segue ao parto, do que durante os anos que o precedem. Ao final de sua vida, as mulheres também enfrentam problemas. Como, em geral, vivem mais tempo que os homens, a maioria fica viúva aos 75 anos e um elevado número vive só.

MULHER X HOMEM

■ As mulheres assalariadas dedicam três horas do dia aos afazeres domésticos enquanto os homens só reservam 17 minutos para isso.

■ Para os filhos, o tempo dedicado pela mulher que trabalha fora é de 50 minutos diários, para apenas 12 minutos por parte dos homens.

■ Os homens que trabalham fora assistem à televisão por uma hora mais que suas mulheres.

■ O tempo que os homens levam dormindo também é maior: cerca de meia hora a mais.

A vida em Marte

■ Experiência vai aferir se planeta é colonizável

WASHINGTON — Sete cientistas de várias nacionalidades foram trancados ontem numa cúpula de vidro para a segunda etapa do projeto Biosfera Dois, um controvertido experimento no qual serão simuladas as condições de vida em Marte, para uma futura colonização.

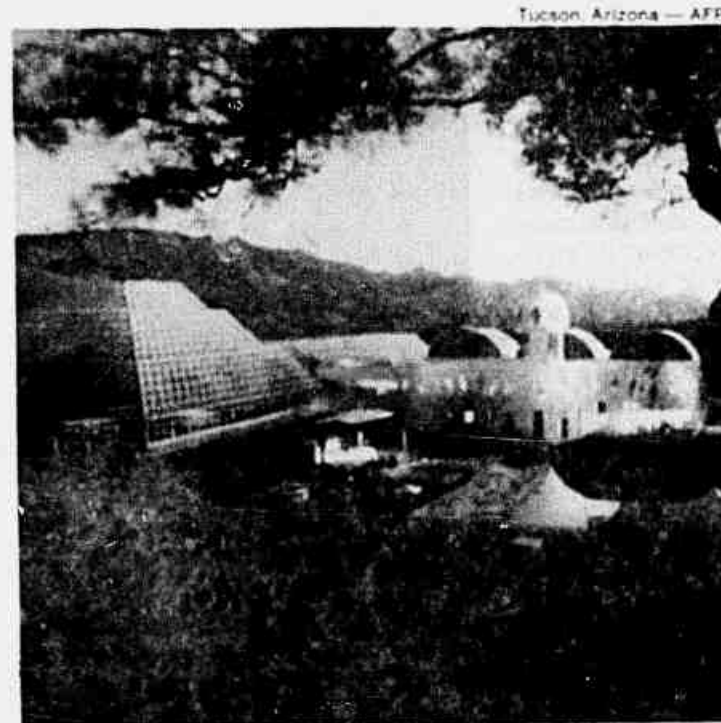
A primeira parte do experimento — uma iniciativa privada que pretende confirmar que é possível criar vida e um ecossistema auto-suficiente em relação ao mundo exterior —, foi concluída em setembro passado, rodeada de polêmicas, depois de dois anos de isolamento de um grupo de cientistas.

Algumas versões sobre a primeira experiência assinalaram que os pesquisadores mantiveram contato com o exterior e com vários elementos diferentes dos que estavam planejados inicialmente. Desta vez, porém, os sete cientistas permanecerão em isolamento total. Poderão, apenas, ser visitados periodicamente por outros colegas que colaboraram com suas atividades.

Centenas de espectadores compareceram para assistir ao lançamento do projeto. A base experimental fica na cidade de Tucson, no Arizona, e tem 1,2 hectares de extensão de terreno. O projeto está sendo patrocinado pelo milionário texano Edward Bass, que garantiu os US$ 150 milhões do orçamento previsto para manter a Biosfera Dois.

O novo grupo de *bionautas* que permanecerá cerca de dez meses no interior da cúpula de vidro e será logo substituído por outro grupo similar é composto por especialistas de várias áreas. Da área florestal, fazem parte o engenheiro florestal britânico John Druitt, 39 anos; a jardineira Chalortte Godfrey, 22, o horticultor nepalês Tilak Mahato, 30.

O grupo de engenheiros químicos é formado pelo mexicano Rodrigo del Valle, 24 anos, e pelo americano Matthew Finn, 35.

Tucson, Arizona — AFP

Os cientistas ficarão trancafiados 10 meses na cúpula de vidro

'Mãe de aluguel' aborta bebê com mongolismo na Inglaterra

LONDRES — O recurso da *barriga de aluguel* para engravidar acaba de criar mais uma situação polêmica. Uma mulher de 28 anos que estava gerando um bebê para um casal que não podia ter filhos, viu-se diante de um impasse, ao saber que o bebê que teria sofreria de mongolismo. Os pais biológicos desejavam que a *mãe de aluguel* abortasse. Ela, no entanto, desejava prosseguir com a gestação.

Divorciada, em sua segunda gravidez para terceiros, Claire Austin declarou à emissora BBC que decidiu-se pelo aborto e que passara a se dar conta dos "complexos problemas morais gerados por uma situação como esta".

Claire recebera, no ano passado, dois embriões de um casal com cerca de 35 anos. Gêmeos começaram a se desenvolver em seu ventre. Um morreu e, dois meses mais tarde, o outro mostrou sinais da síndrome de Down. "Assim que soube, quis lutar pela sua vida", disse a mulher. "Mas o casal quis o aborto. Foi terrível", contou.

Claire Austin viveu sua primeira "traumatizante" experiência como *mãe de aluguel* em 1991. Foi inseminada artificialmente, doando seus óvulos, e deu à luz um menino que, agora, é centro de uma interminável discussão. Claire diz sentir o menino como filho e não quer dá-lo ao casal que alugou seu ventre.

O MÉTODO

As mulheres que ovulam normalmente, mas cujos úteros não funcionam perfeitamente ou tiveram que ser retirados, têm como opção a *barriga de aluguel* para serem mães.

O método, considerado eficaz, consiste em aspirar os óvulos da mulher para fecundá-los com os espermatozóides do marido, em laboratório. Depois de fecundado, o ovo é implantado no útero de uma outra mulher — o útero *de aluguel* — onde se dará a gestação.

Experiência com animais é polêmica

WASHINGTON — Os Estados Unidos reduziram em mais da metade o número de animais usados em experiências médico-científicas nos últimos 25 anos. A informação foi divulgada em um relatório da Universidade de Tufts, de Boston, sobre a polêmica que separa os ativistas que lutam pela proteção dos animais e os cientistas que, por sua vez, insistem na necessidade de utilizá-los em pesquisas científicas.

A conclusão dos especialistas da Tufts é da necessidade de equilíbrio entre as duas posições. O Centro de Estudos da Universidade propõe a criação de uma comissão oficial, com analistas independentes e representantes dos dois pontos de vista, para chegar a uma "margem de coincidência" entre as duas correntes.

Diagnóstico genético fica mais preciso

PARIS — O Instituto Pasteur concluiu um novo método para detectar mutações genéticas de alta precisão. A equipe responsável, coordenada pelo professor Rommaso Meo, diretor da Unidade de Imunogenética do Pasteur, já requisitou o patenteamento do método, que foi publicado nos informes da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos.

A detecção das mutações nas *frases* ou mensagens genéticas do *livro da vida* (o ADN, ácido desoxirribonucléico), inscritos nos cromossomas humanos, é fundamental para o estudo de doenças hereditárias e tumores cancerígenos entre outras patologias. O método analisa milhares de fragmentos em poucas horas, contra apenas 150 a 300 fragmentos estudados pelas técnicas atuais.

Queima de papéis compromete Hillary Clinton

■ Caso Whitewater começa a crescer e pela primeira vez na história da Casa Branca uma primeira-dama é envolvida em escândalo

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Antes de Bill Clinton assumir a presidência dos Estados Unidos, a primeira-dama Hillary Rodham Clinton mandou queimar 12 caixas com documentos da firma de advocacia Rose Law, de Little Rock, Arkansas. Baseado em depoimentos de ex-empregados não identificados da firma Rose Law, de que Hillary Clinton foi sócia, o jornal *The Washington Times* — pertencente à seita Moon e com prejuízo anual de US$ 60 milhões — noticiou ontem uma literal "queima de arquivos" comandada pela primeira dama, entre março e novembro de 1992, para livrar-se de evidências supostamente comprometedoras sobre a aventura imobiliária em que ela e o marido se meteram na década de 80.

Segundo os informantes, mensageiros da Rose Law foram chamados inúmeras vezes à residência oficial do governador por Hillary Clinton, então primeira dama do Arkansas, e dela receberam envelopes fechados e em branco, que levaram para a firma para serem queimados.

Não existe certeza sobre o conteúdo dos envelopes, nem das caixas com documentos retiradas do escritório de Hillary Clinton na Rose Law e que tiveram o mesmo destino. Papéis pertencentes aos sócios da primeira dama na firma de advocacia também foram queimados, de acordo com o *Washington Times*. Um dos sócios, Webster Hubbell, é hoje subprocurador geral da República, terceiro cargo na hierarquia do Departamento de Justiça; outro, William Kennedy III, é assessor na Casa Branca; e o terceiro, Vincent Foster, integrante da assessoria jurídica do presidente Clinton e um de seus melhores amigos, suicidou-se ano passado.

Como a investigação em torno da firma Whitewater Development e suas conexões com uma falida empresa de poupança e empréstimo está sendo prejudicada pela escassez de documentos, a notícia sobre a "queima de arquivos" fez aumentar o clima de suspeita em torno do casal presidencial. A primeira dama Hillary Clinton está sendo, entretanto, mais criticada que o próprio presidente e responsabilizada pelas dificuldades que ele enfrenta. Alguns jornais publicam comentários de que Hillary Clinton está mais comprometida que o marido e que foi ela quem resistiu até o final contra a designação de um promotor especial para investigar a firma Whitewater. Essa empresa poderia ter recebido fundos, irregularmente, da Madison Guarantee Savings & Loan, uma empresa de poupança e empréstimo que faliu, dando ao governo um prejuízo de US$ 60 milhões. A Madison também pode ter contribuído para a campanha de reeleição de Clinton para governador do Arkansas.

Os paralelos entre o "caso Whitewater" e o escândalo de Watergate ainda são considerados superficiais (embora nos dois casos tenha havido mandados de segurança, documentos queimados, promotores especiais e demissões), mas os republicanos estão tentando capitalizar ao máximo o momento difícil de Clinton.

O senador Alfonse d'Amato, republicano de Nova York, disse que "as tentativas da Casa Branca de ocultar informação são atos desesperados" e que "essas ações foram muito além do que fez Nixon [o presidente Richard Nixon, que renunciou em 1973] em termos de encobrimento", no caso Watergate. A porta-voz da Casa Branca, Dee Dee Myers reagiu com irritação às palavras de d'Amato: "Acho indecoroso que os republicanos tentem usar isso para tirar vantagem política".

AFP — 18/1/93

Hillary (com Clinton na foto) é alvo de fortes críticas

Presidente se defende

O presidente Bill Clinton entrou ontem em cheio na troca de acusações entre políticos republicanos e assessores da Casa Branca com uma apaixonada defesa de sua mulher, ao responder a uma pergunta sobre a matéria publicada pelo Washington Times: "Acho que eu sei mais sobre a minha mulher que qualquer outra pessoa na América. Ela tem o melhor caráter que conheci em toda a minha vida. Não acredito um só momento que ela tenha feito algo errado".

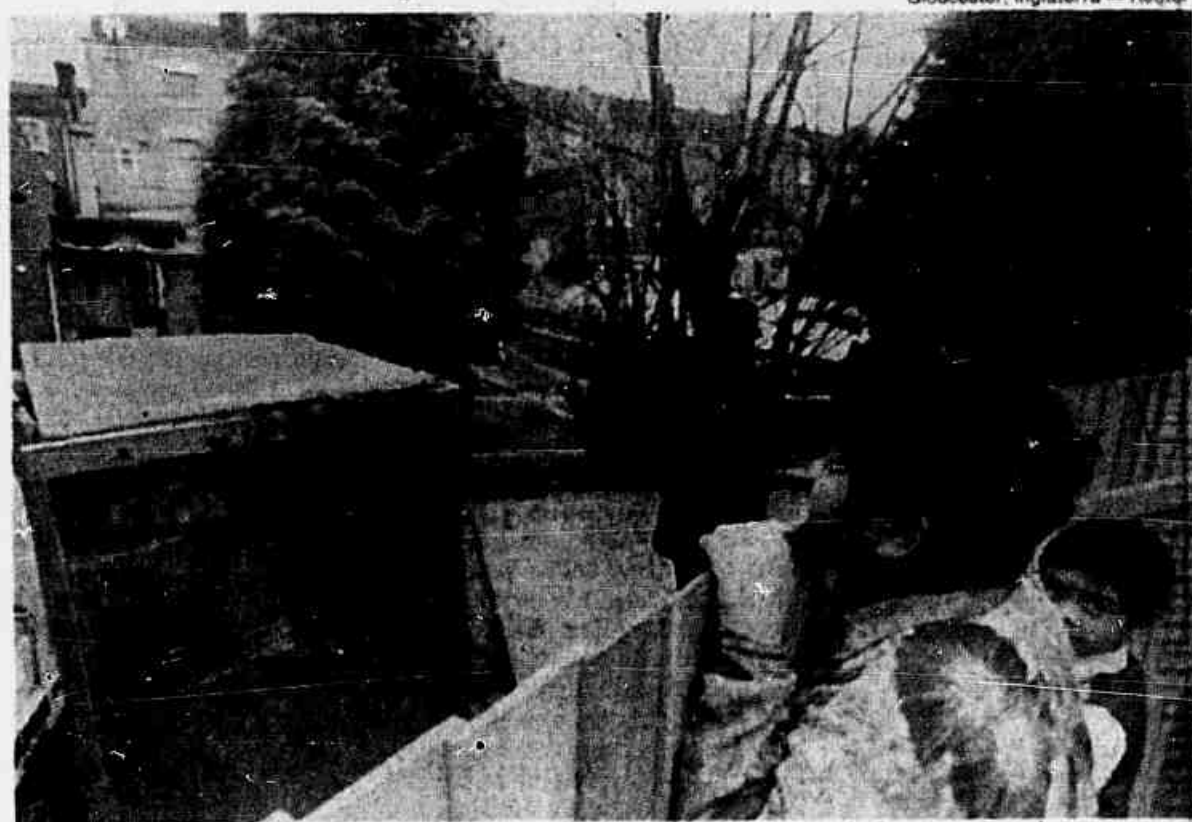
Clinton disse que Hillary "tem um caráter tão forte quanto qualquer um nos Estados Unidos" e que os adversários vão ver isso.

Ele rejeitou qualquer comparação entre as investigações sobre o caso Whitewater e o escândalo de Watergate, que derrubou o presidente Richard Nixon. Argumentou que o governo não está obstruindo o inquérito e que não há abuso de autoridade.

O presidente também afirmou que não existem indícios nem provas de que ele ou a primeira dama violaram alguma lei há 16 anos, quando investiram na empresa Whitewater Development. O presidente prometeu que a imprensa e o povo americano ficarão confiantes pela forma com que a Casa Branca se comportará durante as investigações.

Lixo não pode ser recolhido

☐ O lixo não é recolhido da Casa Branca desde sexta-feira, por ordem do promotor especial Roberto Fiske, que investiga o caso Whitewater. Fiske quer averiguar todos os possíveis registros das reuniões mantidas por assessores do presidente Bill Clinton e funcionários de uma agência do Tesouro encarregados de investigar a empresa de poupança e empréstimo (a Madison Guarantee) de James McDougal, empresário falido do Arkansas e sócio dos Clinton.

Gloucester, Inglaterra — Reuter

Menino olha trabalho da polícia no quintal da casa de Frederick West, onde foram enterrados os corpos

Polícia inglesa descobre sete corpos em casa de empreiteiro

LONDRES — Quantos corpos esconde a casa dos horrores? Até o momento, a polícia de Gloucester, oeste da Inglaterra, já descobriu restos mortais de sete pessoas, mas nenhum dos 30 detetives envolvidos no caso está disposto a fazer prognósticos numéricos. A casa vitoriana do número 25 da Cromwell Street se transformou no maior centro de turismo macabro da Inglaterra. Enquanto jornalistas do mundo inteiro pagam até US$ 150 por um lugar na janela dos vizinhos, de onde possa ser fotografado o jardim do assassino atacadista Frederick West, empreiteiro de 52 anos, a polícia planeja ampliar suas investigações para três outros pontos da região. A primeira casa de West, o pasto de uma fazenda próxima e um condomínio de trailers onde ele viveu durante alguns anos começarão a ser explorados por arqueólogos policiais a partir de hoje.

West já foi oficialmente acusado de três assassinatos correspondentes às primeiras três ossadas que a polícia encontrou na *Casa dos Horrores*. Um dos esqueletos deve ser o da filha do criminoso, Heather West, desaparecida há sete anos, logo após o seu 16º aniversário. Outra ossada pode ser a de Shirley Ann Robinson, uma inquilina da casa que desapareceu, grávida, aos 18 anos, na mesma época.

O cemitério particular de West, descoberto por acaso pela polícia há onze dias, se transformou no principal assunto da Inglaterra e no mais tenebroso caso de assassinatos em série da história da criminologia britânica. Desesperada com a quantidade de esqueletos descobertos, a polícia local recorreu à tecnologia militar para tentar descobrir o limite da loucura do *serial killer* de Gloucester. Um radar desenvolvido por uma indústria inglesa de equipamentos militares para detetar minas plásticas na Guerra das Malvinas está sendo usado nas escavações da rua Cromwell. Foi com este equipamento que a polícia descobriu que o assassino não tinha enterrado suas vítimas apenas no jardim, mas usara também o subsolo da casa para montar sua coleção de esqueletos.

Enquanto a polícia não consegue estabelecer uma previsão para o número de ossadas que procura, as famílias de pessoas desaparecidas na área de Gloucester revivem o seu desespero pensando que da próxima escavação possam surgir os restos mortais de um parente. A segunda mulher de West, Rosemary, de 40 anos, já foi interrogada pelos policiais e libertada em seguida. A primeira mulher do criminoso, Catherine Costello, que se mudou de Gloucester há mais de 15 anos, ainda não foi localizada pela polícia. Não é impossível imaginar que ela possa estar enterrada na *Casa dos Horrores*.

Frederick West

West foi interrogado ontem na corte de Gloucester, mas ainda não recebeu novas acusações formais. A dificuldade na identificação das ossadas por cientistas especializados está atrasando os trabalhos de apuração da justiça britânica. Por isso, a polícia segue tão pessimista nos trabalhos de escavação. Ainda falta muito para que a contabilidade macabra de West possa ser encerrada.

Violências e denúncias marcam Dia da Mulher

WASHINGTON — Os abusos contra a mulher devem ser considerados violações aos direitos universais da pessoa humana e os países que toleraram estes abusos devem ser responsabilizados, propôs o grupo de defesa dos direitos humanos Human Rights Watch ontem, véspera do Dia Internacional da Mulher, que se comemora hoje em todo o mundo.

Na mesma linha do Departamento de Estado americano, que incluiu pela primeira vez uma seção sobre violência contra a mulher no seu relatório anual deste ano, a porta-voz Susan Osnos, da Human Rights Watch, pediu aos governos que não aceitem abusos ligados ao sexo como parte da cultura ou da tradição de terminados povos. Ela elogiou o governo Clinton, mas considerou improvável que use sanções econômicas para defender a mulher.

Em Londres, a Anistia Internacional acusou os governos de todo o mundo de fracassar na proteção à mulher exigindo providências das autoridades internacionais: "As mulheres são com freqüência vítimas de violações dos direitos humanos das polícias", denunciou a Anistia. A organização saudou a decisão da ONU de indicar um relator especial para examinar a violência contra a mulher, mas insistiu que esta medida não terá eficácia se os governos não controlarem os seus próprios agentes, acusando diretamente os esquadrões antiterroristas peruanos e a polícia indiana.

A Anistia também mencionou violações nas zonas de guerra, como na Bósnia, onde o estupro tornou-se uma arma de luta, acrescentando que as mulheres refugiadas são ainda mais vulneráveis. Muitas vezes são obrigadas a manter relações sexuais em troca de alimentos ou comida.

O governo americano denunciou a mutilação genital feminina em vários países africanos, o abuso sexual de presas no Paquistão, a escravização sexual de mulheres em "vários continentes" e a tolerância do estupro cometido por maridos em muitos países.

Já a Human Rights Watch destacou estes casos:

■ Tailândia: funcionários do governo estão envolvidos no tráfico de meninas e mulheres da Birmânia forçadas a se prostituir.

■ Paquistão: mais de 70% das presas são abusadas física e sexualmente sem que policiais e agentes penitenciários sejam punidos.

■ Kuwait: empregadas asiáticas são rotineiramente violadas por seus patrões.

■ Brasil: homens que matam ou espancam suas mulheres ou amantes alegam legítima defesa da honra.

☐ **O porta-aviões Eisenhower recebeu ontem, na base naval de Norfolk, na Virgínia, as primeiras 60 mulheres que servirão permanentemente num navio de guerra dos Estados Unidos. Depois que mulheres do Exército dos EUA estiveram na Arábia Saudita durante a Guerra do Golfo, há mulheres hoje nos exércitos da Jordânia e da Líbia, apesar da grande submissão da mulher nos países muçulmanos.**

Mandela não quer região só de brancos

SEKORORO, ÁFRICA DO SUL — O principal líder negro sul-africano, Nelson Mandela, presidente do Congresso Nacional Africano, rejeitou mais uma vez ontem a criação de uma região autônoma para a extrema direita branca: "Enquanto eu viver, não haverá um *volkstaat* neste país. Isto põe um fim a esta questão", uma das principais exigência da Frente Popular Africâner, que ameaça boicotar as eleições multirraciais marcadas para 26 a 28 de abril.

Mandela falou num comício no bantustão de Lebowa, no Norte da província do Traansval, durante a campanha para as eleições em que o CNA é franco favorito. Ele declarou que quer tranqüilizar os brancos, eliminando seus medos sobre a fase pós-*apartheid*, mas deixou claro que duas questões são inegociáveis: a igualdade racial e o governo da maioria.

Enquanto o neonazista Movimento de Resistência Africâner e o Partido Conservador, que formam a Frente Popular Africâner, ameaçam deflagrar uma guerra civil, o conservador Partido da Liberdade Inkatha, chefiado pelo líder zulu Mangosuthu Buthelezi, voltou a defender o adiamento das eleições até que se resolva a crise criada pelas reações à nova Constituição.

Já o governo do bantustão de Bofutatsuana decidiu boicotar as eleições, prometendo lutar até a morte pela sua independência. Mas ressalvou que a palavra final cabe ao parlamento local, que deve tomar a decisão em 15 de março.

Jack o Estripador fez escola

■ 'Casas de Horror' viraram tradição inglesa

Cadáveres no jardim ou no porão da casa são elementos clássicos dos homicídios ingleses em série. A Inglaterra deu ao mundo moderno o fenômeno dos homicídios em série com Jack, o Estripador, que espreitava as nevoentas ruas de Londres na década de 1880, caçando prostitutas, a quem matava e depois estripava.

O psicopata sexual John Christie foi enforcado em 1953, depois de confessar a morte de pelo menos seis mulheres, incluindo a sua. Os corpos foram encontrados debaixo das tábuas do assoalho, no jardim e num armário, no número 10 de Rillington Place, Londres.

Nas duas últimas décadas, quatro pessoas foram condenadas na Inglaterra por tenebrosos crimes em série:

■ Dennis Nilsen, condenado à prisão perpétua em 1983, por seis mortes, confessou o estrangulamento de 15 jovens sem teto, um de cada vez, no seu apartamento de Cranley Gardens, 23. Queimou-os numa fogueira no jardim e enterrou-os sob o assoalho. Tomado de pânico, tentou colocar três corpos no esgoto, depois de despedaçá-los e fervê-los, mas um bombeiro chamado para desentupir os canos encontrou pedaços de carne. Ele confessou os crimes.

■ Peter Sutcliffe, o *Estripador de Yorkshire*, está cumprindo sentença de prisão perpétua, depois de condenado em 1981 pela morte de 13 mulheres e tentativa de matar outras sete. Sutcliffe disse que ouvia vozes de Deus mandando-o matar prostitutas em Yorkshire, norte da Inglaterra, onde trabalhava como motorista de caminhão.

■ Colin Ireland, o *Matador de Gays*, foi sentenciado à prisão perpétua em dezembro passado. Ele admitiu ter estrangulado cinco homossexuais, em crimes que horrorizaram a comunidade gay de Londres. Ireland disse que odiava gays, mas a polícia acredita que ele matava não por motivos sexuais, mas porque queria ser famoso.

■ A babá Beverley Allitt, apelidade de *Anjo da Morte*, foi condenada à prisão perpétua por matar quatro bebês entregues a seus cuidados e tentar assassinar outros nove.

Arquivos de volta

Cerca de 7,5km de arquivos franceses, esquecidos em Moscou há 50 anos, serão devolvidos em maio e junho, segundo informou o Ministério das Relações Exteriores da França. Os documentos, que envolvem fatos acontecidos entre as duas Guerras Mundiais e contêm muitas informações da contra-espionagem francesa, foram apreendidos pelos nazistas em 1940 e achados pelo Exército Vermelho na Tcheco-Eslováquia em 1945.

Jirinovski fora

A Eslovênia negou ontem visto de entrada ao líder neofascista russo Vladimir Jirinovski, que foi obrigado a pernoitar no aeroporto da capital, Liubliana, antes de regressar a Moscou. O argumento das autoridades eslovenas foi a má conduta exibida por Jirinovski quando visitou o país em janeiro, em viagem particular. Jirinovski foi acusado de "perturbar a ordem pública" e não atendeu à solicitação para que deixasse a Eslovênia o mais rápido possível.

Direita italiana

A Aliança da Liberdade, liderada pelo magnata da televisão Silvio Berlusconi, deve obter maioria parlamentar as eleições de 27 e 28 deste mês na Itália, indicou ontem uma pesquisa. Esta coalizão reúne a Força Itália, de Berlusconi, e as neofascistas Liga Norte e Aliança Nacional. Deve eleger 316 a 331 dos 630 deputados da nova Câmara. Em segundo lugar, deve ficar o Partido Democrático da Esquerda (ex-PCI), com 220 cadeiras.

Jabalya, Faixa de Gaza — AFP

Palestino foge de gás lacrimogêneo jogado por soldados israelenses

Arroz escasso deixa Japão em pânico

■ Safra ruim obriga país a importar, mas qualidade do produto irrita consumidor

Makuhari, Japão — Reuter

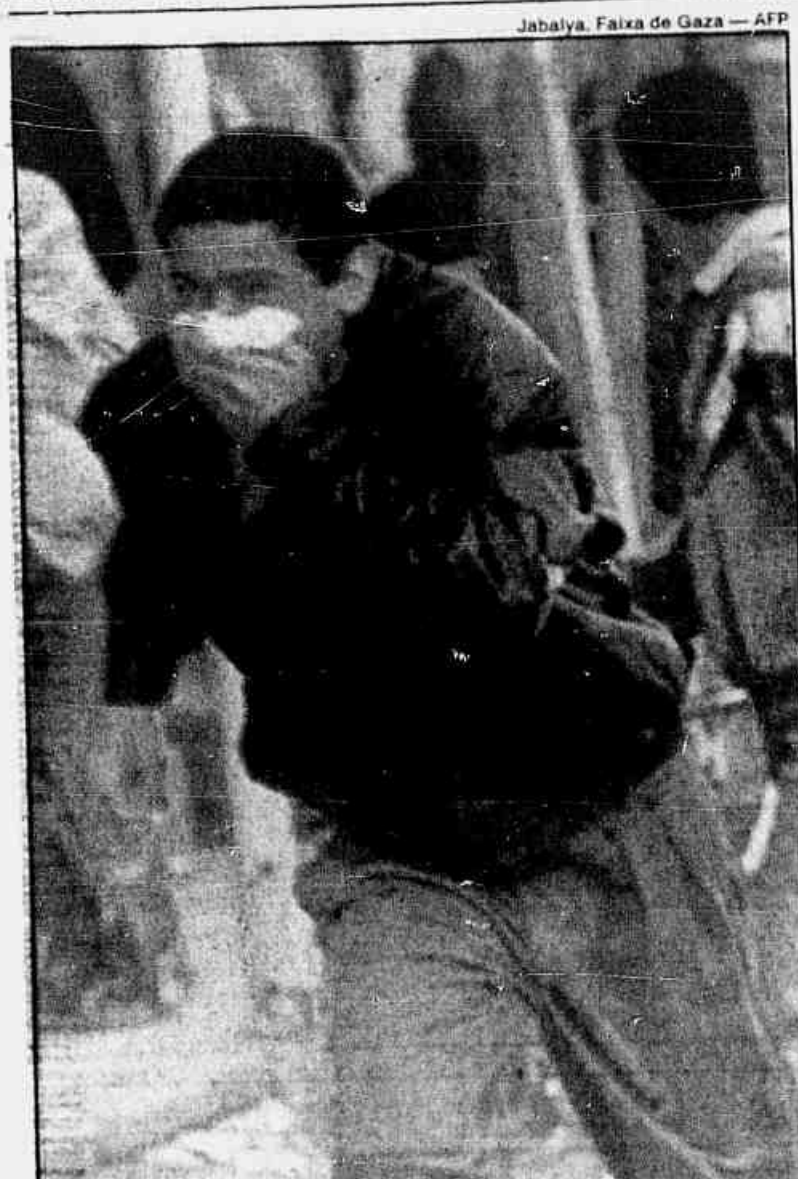
Japoneses experimentam o arroz dos EUA e não parecem nada satisfeitos com o sabor

TÓQUIO — Uma má safra de arroz, em 1993, está provocando uma verdadeira guerra de nervos no Japão. Com a falta do produto, o governo se viu obrigado a importar de outros países, deixando os japoneses irritadíssimos com as longas filas, os preços elevados e, ainda por cima, as denúncias de que o similar estrangeiro vem com brindes no mínimo de má digestão: ratos, baratas, ossos de pássaros, guimbas de cigarro, pedaços de elásticos, giz e pedras. "Pânico", anunciam os jornais. "O ministro da Agricultura é um criminoso que deveria ser enforcado cinco vezes", pregou o tablóide *Evening Fuji*. Algumas lojas limitam as compras a um pacote por pessoa, enquanto outras só vendem arroz japonês se o cliente levar junto um pacote do importado.

A situação é tão grave que um grupo de consumidores de Osaka, no Oeste do país, criou uma linha direta para reclamações relacionadas ao problema. O *disque-arroz* tem atendido milhares de japoneses preocupados com a falta do produto, essencial em sua alimentação.

O jornal *Mainichi Shimbun* fez uma pesquisa de opinião para saber se os consumidores comprariam o produto estrangeiro. Dos 200 entrevistados, apenas 11 disseram já ter experimentado o arroz não-nipônico. Entre as outras 189 pessoas, 96 (ou 48%), disseram não ter a intenção de fazê-lo, temendo que esteja intoxicado por agrotóxicos ou pequenos animais.

Quem inflamou os japoneses contra o arroz de fora foi uma senadora comunista, Yuko Takasaki. Takasaki denunciou que os moleiros japoneses haviam encontrado ratos mortos e baratas num carregamento de arroz comprado da Tailândia. O ministro da Agricultura e o Departamento de Alimentação, encarregado das importações, negaram a existência de ratos e baratas. Admitiram, porém, a presença de alguns objetos, como pedras, no arroz tailandês.

O Japão também está importando o produto da Austrália e dos Estados Unidos. Por ironia, uma colheita ruim obrigou o governo a abrir seu ultra-protegido mercado.

Israelense encontra-se em segredo com Arafat

CAIRO — Um alto funcionário israelense encontrou-se ontem na capital do Egito com o líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, no primeiro contato direto entre representantes do Estado judeu e dos palestinos desde o massacre de Hebron, em 25 de fevereiro passado. A reunião era para ser secreta, mas acabou confirmada por fontes israelenses e egípcias.

Jacques Neriah, assessor do primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin, não apresentou propostas novas. Ele apenas garantiu que as tropas israelenses completarão sua retirada nos territórios ocupados três semanas depois que um acordo seja finalmente concluído.

Segundo um dirigente da OLP, entrevistado pela agência de notícias Reuter na Jordânia, os palestinos continuam colocando como condição para a retomada das negociações o deslocamento de uma força internacional de paz, armada, para garantir a proteção dos palestinos dos territórios, e o desmantelamento das colônias judaicas na Faixa de Gaza e em Hebron.

Arafat — Ao sair de uma reunião com o chanceler egípcio Amr Moussa, Arafat garantiu que a OLP não se sentará à mesa com Israel antes que a ONU aprove uma resolução clara sobre o massacre de Hebron.

A violência continuou provocando vítimas nos territórios. Em Hebron, soldados israelenses mataram dois jovens palestinos e feriram outros 17, elevando para 28 o número de mortos em conflitos desde o massacre do túmulo dos Patriarcas.

O chanceler israelense, Shimon Peres, manifestou ontem dúvidas sobre as vantagens de manter algumas das colônias judaicas nos territórios. "Só para proteger os 400 judeus de Hebron, precisamos deslocar 1.200 soldados", disse a um comitê parlamentar. Ele mencionou várias vezes o alto custo da segurança das colônias mais isoladas, como as da Faixa de Gaza. É a primeira vez que Peres se manifesta sobre um tema que está dividindo o governo. No domingo, sete ministros disseram ser a favor da retirada dos colonos de Hebron.

Noites de terror na guerra da Bósnia

■ Croatas mantêm prática nazista de expulsar inimigos

Mostar, Bósnia-Herzegovina — Oito da noite do dia 9 de fevereiro. Redzo Spirjan, de 67 anos, sogro de Smail Klaric, prefeito de Mostar Leste, no centro da Bósnia-Herzegovina, se prepara para dormir. Sua mulher, Savka, de 73 anos, está doente, na cama. De repente, alguém bate com com força na porta. Smail corre para ver o que está acontecendo e tropeça em três homens vestidos de negro e armados com fuzis automáticos. Ele tenta escapar, aproveitando que a porta está aberta, mas do lado de fora outros três homens o aguardam.

"Vocês não vão a lugar algum", diz um deles. Outro lhe dá um golpe na cabeça. Redzo perde os sentidos. Junto à sua mulher, de pijamas e sem sapatos, é levado para um carro. Se dirigem a um supermercado, num local próximo à primeira linha de frente entre muçulmanos e croatas. Os homens de negro os retiram do carro e dão violentos golpes na nuca da mulher e do marido. Savka fica estendida no chão, imóvel.

Redzo avança pela rua, sem saber onde estão as posições do Exército bósnio (muçulmano) e do HVO (exército croata da Bósnia). A rua está cortada por barricadas. De dentro de um edifício, escutam-se vozes. Começam a disparar.

Redzo se identifica, ainda sem saber com quem está falando, e entra no edifício, depois de tentar em vão levantar o corpo de Savka. Dois soldados levam Redzo até uma ambulância. Percebe então que está com o exército bósnio. Pergunta insistentemente pela mulher. "Não podemos ir porque estão atirando sem parar", respondem. Horas mais tarde, o neto vai buscar Redzo e o leva a uma casa em Donja Mahala, na estreita faixa de Mostar Oeste controlada pelo exército bósnio. Três dias depois, os soldados retiram Savka da rua. Está morta.

Redzo mora desde a noite de 9 de fevereiro em Donja Mahala, com outras dez pessoas expulsas pelos croatas. Estão cercados por sérvios e croatas e apenas à noite se atrevem a sair em busca de água. Sua casa em Zujecdare, perto do centro de Mostar Oeste, está ocupada pelo HVO.

A história de Redzo Spirjan é um exemplo da limpeza étnica que continua a ser feita pelos croatas. Sessenta e uma pessoas foram expulsas de Mostar Oeste — oito delas morreram — entre 1º e 15 de fevereiro, quando deveria estar vigorando um cessar-fogo anunciado pelo HVO.

Nas cidades ao redor já não há praticamente muçulmanos, depois das deportações massivas que horrorizaram o mundo. Agora, a limpeza é realizada sigilosamente, à noite e de um em um, até purificar os territórios sob controle das forças croatas, no mais puro estilo nazista.

Os muçulmanos de Mostar contam que os expulsos que não conseguiram cruzar o rio vagam pelas ruas porque não têm aonde ir. Suas casas estão ocupadas por croatas vindos de outras partes da Bósnia, que roubaram tudo o que puderam. "A ONU tem que parar com isto", suplica Hajro Icaric, de 57 anos, expulsos de Mostar Oeste e prisioneiros dos croatas por seis meses. Foi libertado em dezembro, mas ainda restam 2 mil prisioneiros.

☐ **As forças muçulmanas e croatas começaram ontem a colocar suas armas pesadas sob o controle das Nações Unidas no Centro e Sul da Bósnia-Herzegovina, em cumprimento ao acordo de cessar-fogo negociado pelos Estados Unidos na semana passada. Mas o prefeito de Mostar, Smail Klaric, advertiu que enquanto os sérvios não assinarem um acordo de paz global. A proposta americana prevê a formação de uma federação muçulmano-croata na Bósnia, confederada à Croácia. Está sendo vista com reservas pelos sérvios da Bósnia.**

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Os Donos do Mercado

O *Fantástico* no domingo andou de microfone em punho pelas ruas e não conseguiu localizar alguém capaz de dizer o que são oligopólios. Desgraçadamente, a ignorância não exime ninguém de sofrer no bolso a dramática explosão dos preços de setores concentrados nas mãos de uns poucos: todos amargam a virtual extinção da concorrência pelas grandes empresas que dominam sozinhas o mercado e impõem preços abusivos, de forma concertada e a seu bel prazer.

Se os preços do sabão em pó e do presunto aumentam em uma semana, respectivamente 72% e 45%, é porque apenas duas empresas detêm o mercado de produtos de limpeza (Cragnotti& Partners e Gessy Lever) e três delas, 75% do setor dos derivados da carne (Sadia, Perdigão e Seara). O mesmo se verifica no setor de remédios: 15 empresas controlam quase tudo o que se vende nas farmácias e dão livre curso à remarcação exorbitante. Calcula-se que, no Brasil, 90% da produção esteja concentrada nas mãos de 70 ou 80 empresas — funesto resultado de uma economia fechada.

A lei econômica neste caso é clara: quanto mais concentrado determinado setor, mais fácil se torna retirar vantagens escorchantes dos consumidores através da fúria remarcatória. Numa economia oligopolizada como a brasileira, em que as mercadorias produzidas por alguns grupos têm considerável peso no índice de inflação, a situação é catastrófica para o consumidor.

De nada adianta esbravejar: oligopólios não se comovem com retórica. De 25 de fevereiro para cá, o feijão subiu 116% e, em dez dias, o quilo da batata sofreu um aumento de 423%. A distorção reflete o compromisso com os ganhos do passado e com a inflação. A economia oligopolizada encerra o consumidor num gueto entregue à ganância de alguns grupos que se entendem entre si. A fórmula deles é conhecida: baixos salários, descontrole de preços e margem astronômica de lucros.

Os remédios são conhecidos: abertura da economia para a concorrência estrangeira e aplicação da legislação existente, como a Lei Delegada nº 4 e a Lei nº 8137, que prevê até a prisão para os que aumentam abusivamente os preços. Além do mais, o artigo 34 da medida provisória que criou a URV oferece meios suplementares de ação para o Conselho Administrativo da Defesa Econômica (Cade). Tudo depende agora da determinação do governo.

Para enfrentar a indecente explosão nos preços, que atinge até mesmo o equivalente ao valor da mercadoria registrada em dólares, governo pretende aumentar o número de fiscais da Sunab, requisitando funcionários de outras repartições. O fato é que, se não houver uma ação fulminante e decidida, com punições exemplares desses donos do mercado e com a ampliação da concorrência, crescerá um sentimento de injustiça nos assalariados indexados e atropelados por preços manipulados.

Com a palavra os fiscais do assessor especial do ministério da Fazenda, José Milton Dallari, encarregados de zelar pela livre concorrência e pelo cumprimento da lei antidumping.

Dois Passos Atrás

O PT resolveu uma das suas várias contradições com dois passos atrás na política de procurar aliados ao centro. Como nenhuma corrente significativa, tanto pela quantidade de votos quanto pela qualidade das idéias, se aproximou para negociar, a direção nacional fechou a porta ao PSDB.

A premissa do raciocínio petista, a inexistente candidatura Fernando Henrique Cardoso, levou o PT ao rompimento prematuro com um partido que apoiou o seu malogrado candidato na sucessão de 89. O partido e o candidato se representam mutuamente: tanto Lula, por mais que se esforce, é um radical, quanto o partido, que sustenta as suas posições pelo princípio da luta de classes, não tem método de raciocínio político. O petismo é um estado de espírito que se sustenta pela fé na revolução, e não na democracia. Como eleição é um ato de política, falta ao PT competência para programar-se e negociar alianças com responsabilidade política.

Política não se faz sobre hipóteses remotas, mas sobre fatos. A sucessão presidencial só tem por enquanto a candidatura do PT, que tenta derrubar uma lei não escrita da vida republicana brasileira: não há registro de candidato que, tendo perdido uma eleição, conseguisse triunfar na segunda. Luís Inácio tenta ser a exceção e, ofuscado pela ilusão da pesquisa que o favorece (por ser o único candidato, enquanto outros nomes são meras hipóteses), procura se convencer de que desta vez vai.

Nem o PT nem o seu reincidente candidato se deram ao trabalho de pesquisar as razões pelas quais, mesmo apoiado por todas as legendas de esquerda no segundo turno, Luís Inácio perdeu a eleição passada. Quando a política é feita com a cabeça nas nuvens não há interesse em conhecer as causas do insucesso, para não ter que assumir os erros. As causas do alto índice de rejeição que acompanham a levitação da candidatura Lula, por enquanto sem concorrente oficial, também são as da sucessão anterior. É só prestar atenção.

A classe média, que é a âncora da democracia moderna, perdeu as ilusões revolucionárias com que a demagogia conseguiu enganá-la. Desiludiu-se do PT quando a sua bancada parlamentar se recusou a assinar a Constituição que havia votado. Afinal, era a Constituição aprovada por uma Assembléia Constituinbte livremente eleita. Essa classe média retraiu-se no segundo turno e voltou as costas à candidatura do PT. Uma pesquisa mais profunda do que essas perguntas de meio-fio podem esclarecer as razões ocultas pelas quais a classe média se destaca na rejeição a Lula. É que ela não acredita que candidatos sem preparo adequado possam ser bem sucedidos no exercício de responsabilidade onde as credenciais pessoais são insubstituíveis.

A classe média acredita que não se improvisam, mas se preparam nos estudos, os governantes. E eles são preparados também no exercício das responsabilidades políticas desde o plano municipal. A História do Brasil ensina que os presidentes da República eleitos pelos cidadãos começaram no exercício do poder municipal, passaram pelo governo estadual e chegaram ao mais alto posto. As exceções ficaram por conta da eleição indireta, que demonstrou o acerto da formação adequada. Lula desempenhou mal um mandato parlamentar e não se habilitou ao segundo. E o que disse dos parlamentares, sem ser desautorizado pelo seu partido, confirmou a impressão de grande desapreço pela política e — por que não? — pela própria democracia, que se constrói com política e eleições.

A Dor do Remédio

Num seminário para discutir como baixar o preço dos remédios no Brasil, há um ano, o primeiro-secretário da embaixada da Índia contou que é obrigado a importar o similar indiano para tratar de sua pressão alta porque o preço no Brasil é 30 vezes mais caro. Nos EUA, poucos meses depois, o presidente dos EUA escolheu como inimigo preferencial os laboratórios farmacêuticos que, segundo ele, terão de reduzir os custos dos remédios "por bem ou por mal".

Estes dois fatos demonstram, sem muito esforço mental, que há qualquer coisa errada no Brasil em relação aos remédios: são inacessíveis para a maior parte da população e em qualquer outro país os governos tomam medidas drásticas para combater os abusos dos laboratórios. Nos EUA, por sinal, a figura do farmacêutico, com sua autoridade para manipular remédios, continua a ser prestigiada, ao contrário do Brasil, onde um balconista geralmente irresponsável, nas farmácias, recomenda remédios aos clientes com desfaçatez criminosa.

Remédio manipulado em farmácia, sob as vistas do farmacêutico, é um fato comum nos EUA, redundando em queda abrupta de preços. No plano federal, esta operação é resguardada pela intensa campanha que agora o governo realiza contra os grandes laboratórios, acusados pelo presidente Clinton de gastar mais dinheiro em promoção do que em pesquisa. Mais do que isto: os laboratórios americanos são ameaçados com seu pior pesadelo, o controle estatal dos preços.

Farmacêutico no Brasil é uma classe quase em extinção. Seu lugar foi assumido pelos balconistas, cuja política de indução dos consumidores já foi classificada jocosamente de *empurroterapia*. No setor público, segundo uma pesquisa realizada há cinco anos, havia apenas um farmacêutico para 24 mil médicos.

Inferiorizado em número, quase desativado pela avalanche dos remédios industrializados, pouquíssimo solicitado para manipular remédios (o que poderia ser feito no mínimo pela metade do preço), o farmacêutico quase perdeu sua função nas 45 mil farmácias brasileiras. É uma figura obrigatória por lei, mas secundária na prática. Farmácias de manipulação foram revividas nos anos 80, mas algumas delas, apesar de manipular remédios para doenças graves, dedicam-se em boa parte a produtos de beleza.

A recíproca é dramática. Os grandes laboratórios, todos estrangeiros, são responsáveis pela mais sofisticada forma de oligopólio (segundo o Aurélio, "tráfico, exploração, posse, direito ou privilégios exclusivos"), movimentando todos os anos 1,5% do PIB. Além da repartição matemática e geográfica de suas especialidades, os preços dificilmente refletem os custos de produção, sendo quase todos definidos nas matrizes. Em resumo, a indústria farmacêutica no Brasil paga em cruzeiros e cobra em dólar.

Antiinflamatórios, antiabortivos, analgésicos capazes de provocar graves efeitos colaterais — remédios com uso restrito a hospitais ou proibidos pela Organização Mundial de Saúde — são vendidos livremente nas farmácias brasileiras. Nelas, a figura antigamente confiável do farmacêutico desapareceu de vista e as embalagens industrializadas são às vezes mais caras do que o conteúdo.

AROEIRA

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores, Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. FAX 021-580 3349.

Segurança pública

A respeito dos conflitos na Mangueira e na Tijuca, com traficantes disputando território à bala, cabe indagar aos comandantes das Forças Armadas o que significa papel constitucional, quando as autoridades locais — Polícias Civil e Militar — já não oferecem mais aos cidadãos o direito básico de segurança pública.

A situação agrava-se a cada dia, com o crime organizado — muito mais organizado do que o Estado — que impõe as regras e delimita os territórios, diante das unidades do Exército.

Somos forçados a recordar o período da Eco-92, quando o Exército marcou presença na cidade, limpando as ruas para as autoridades estrangeiras, estas sim, merecedoras de segurança, paga com nossos impostos. **José Roberto Bezerra — Rio de Janeiro.**

Polícia Militar

Chega a ser impressionante a constância de notícias sobre a morte de policiais militares no estrito cumprimento do dever. (...) Impressionante também é a naturalidade e até mesmo a indiferença com que a sociedade encara tal fato. Morreu, enterra e pronto. Parece que não são seres humanos e nem estão em defesa da ordem pública. (...) E o importante é que as peças sejam repostas o mais rápido possível, não importa de que maneira.

Quanta indiferença! Será que as pessoas imaginam que a formação de um policial militar se dá como num toque de mágica, que qualquer deles não faz a mínima falta? Os policiais militares são seres humanos, combatentes urbanos do dia a dia, têm família, enfrentam os mesmos problemas de todos nós, atuam sob as mais diversas condições e sofrem forte pressão social.

Os efeitos resultantes da natureza da função são as mais diferentes reações orgânicas, algumas que se transformam em enfermidades crônicas. As reações mais comuns são: sensação aumentada de perigo, medo e ansiedade em relação a confrontos futuros, raiva, revolta, pesadelos, depressão, insensibilidade emocional, dificuldades sexuais, estresse, ansiedade e conseqüentes problemas familiares. Ressalte-se o fato de que a hipertensão arterial constitui-se numa das doenças de maior incidência.

O período de formação de um policial militar é de cerca de 12 meses, sem contar o necessário tempo gasto com a seleção. Para o oficial o período de formação é de três anos. Muitas das vezes os perdemos em frações de segundos, vítimas da tocaia assassina.

Precisamos compreender também que a morte de cada policial militar no teatro de operações, na defesa da ordem pública, é uma perda irreparável para seus familiares, para o Estado que nele investiu e para todos nós.(...) A reprovação social pela morte de um combatente urbano precisa ser de forte intensidade. É esta a Polícia Militar que temos para nos servir. Invoquemos a proteção divina aos nossos dignos defensores.PMs não são peças de reposição. **Milton Corrêa da Costa, major PM da diretoria geral do Pessoal da PMERJ — Rio de Janeiro.**

Integração

Deixo registrado meu veemente protesto à atitude de submissão do presidente Itamar Franco à máfia do ex-presidente Sarney, nomeando um notório dilapidador do dinheiro público como Aloísio Alves para substituir Alexandre Costa do Ministério da Integração Regional. É fazer muito pouco da opinião pública, entregar celeiros repletos de grãos a ratazanas de tamanha envergadura. **Antonio Cardoso Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Nova moeda

Com tantos problemas sérios assolando o Brasil tais como fome, aumento dos produtos alimentícios, hospitais sem condições para atender os doentes, vem o governo e resolve mudar novamente a moeda do país. (...)

Imagino quanto não vão despender para a emissão da nova moeda (...) Nem o povo está entendendo essa tal de URV, (...) nem seus próprios criadores estão sabendo explicar como ficará. O certo é que o dinheiro do povo ficará mais achatado, como sempre que surge um novo plano. (...) **Diva Vieira Paranhos — Rio de Janeiro.**

Brasília

(...) Brasília, uma cidade nova, é acusada de corrupção e de prostituição, práticas tão antigas, no Brasil e no mundo. Uma grande piada, se não fosse coisa tão séria. (...)

Resolveram fazer de Brasília uma piada. Nós, brasilienses, ao viajarmos pelo Brasil ouvimos todos os tipos de gracejos. Nossa culpa? Como se os políticos não fossem eleitos por todos os brasileiros, das diferentes unidades da federação. (...)

Muito mais denúncias poderiam ocorrer se os servidores públicos de Brasília ainda não sentissem o pânico daqueles tempos difíceis da ditadura militar. Os políticos daquela época ainda estão aí, com grande poder de fogo. (...) **Adelina L. Nava Rodrigues — Brasília.**

Meio ambiente

Nas cartas do dia 27/2, a sra. Lilian M.M. Magalhães faz denúncia de desmatamento e vendas de animais silvestres ao longo da BR 101, na Bahia, o que é verdadeiro, e critica a ineficiência do Ibama.

Ora, se o Ibama não tem estrutura para fiscalizar desmatamento e queimadas ao redor do Rio de Janeiro, como vai fiscalizar centenas de quilômetros de rodovias no sertão baiano, à cata de famintos matutos que vendem periquitos e papagaios?

A missivista fala em "conivência" dos vendedores com turistas. A questão é de sobrevivência, já que o produto da venda de um animal vai servir para comprar alguns quilos de farinha, sal, feijão, para o sustento da família.

Se fosse fiscal do Ibama, a sra. Lilian teria coragem de prender um pobre caipira por três anos pela venda de um pássaro, enquanto marginais assaltam residências, matam, estupram, e são soltos mediante fiança que não paga o valor de uma cesta básica? **Aníbal Cordoeira Farias — Nova Friburgo (RJ).**

Encostas

Uma reprodução incompleta de minhas declarações e a atribuição a mim da afirmação de outra pessoa, na reportagem "Ricos e classe média desmatam as encostas" (JB de 25/2), serviu de mote para o sr. Carlos Gabaglia Penna, em carta no JB de 4/3, me acusar de subestimar a ação desmatadora das favelas e superestimar a dos ricos e classe média, por razões ideológicas. (...)

Tomando como base apenas o passado mais recente, a área devastada pelo processo de favelização é maior. Considerando os últimos 20 ou 30 anos, é inegável que o poder econômico tenha provocado uma devastação em encostas verdes e manguezais mais ampla. Ambos os processos são conseqüência do mesmo modelo econômico e social perverso.

Em relação às construções ilegais, em área de proteção ambiental, a ação da Secretaria Extraordinária do Meio Ambiente tem sido de combatê-las, seja qual for a condição social dos seus responsáveis. Recentemente realizamos demolições administrativas no Parque Chico Mendes, no Recreio, passando o trator sobre um embrião de loteamento de baixa renda, assim como embargamos mansões, no Joá ou na Gávea, dessas pessoas ricas e normalmente impunes. (...) Meu dever é agir nos limites da lei e dentro das óbvias limitações materiais de uma secretaria que, atualmente, dispõe de apenas 10 fiscais e uma Toyota para cuidar de todas as agressões ambientais na nossa cidade.

No caso de populações realmente carentes a ação não pode ser apenas repressiva, precisa ser combinada com soluções que permitam a essas pessoas receber, em local apropriado, pelo menos um lote urbanizado, com água, luz e esgoto, e material de construção para, em mutirão, construírem sua casa. Atualmente só temos tido condições de enfrentar aquelas situações de favelização em estágio inicial. Ainda não somamos a força necessária e o apoio de outras esferas de poder, estaduais e federais, para coibir o crescimento, sobre áreas verdes, de grandes favelas, militarmente dominadas por traficantes armados de AR 15, FAL e granada. Embora já tenha, na minha vida, praticado algumas coisas deveras arriscadas, no momento não me parece factível fazer retroceder a Rocinha, o Dona Marta ou o Borel com apenas dez arquitetos, biólogos e engenheiros que compõem nossa fiscalização ambiental. Só um demagogo irresponsável poderia prometer uma "solução" a curto prazo. Aí tudo depende de um paciente e persistente trabalho de conscientização da população favelada, da necessidade de preservar o verde, cuidar do lixo e autoregular o seu crescimento. Mas sobretudo, de certas mudanças estratégicas como o restabelecimento do monopólio do Estado sobre o armamento pesado, o desmantelamento do tráfico e a integração urbanística da favela à cidade formal. (...) **Alfredo Sirkis, secretário extraordinário de Meio Ambiente — Rio de Janeiro.**

Quem tem medo do 8 de março?

História de uma união

NAUMI A. DE VASCONCELOS *

Se o medo leva a inventar histórias de arrepio, deve ter sido ele que engendrou a lenda, segundo a qual em um remoto e frio 8 de março (1908) várias operárias da indústria têxtil de Nova morreram queimadas, em incêndio provocado na fábrica onde se reuniam em greve contra as más condições de trabalho. Essa fogueira de bruxas do início do século teria dado origem ao Dia Internacional da Mulher. Só que nada disso parece haver acontecido. Nenhum documento, nenhuma testemunha foram encontrados para corroborar uma versão que, além disso, esbarra em um sério empecilho histórico: o 8 de março de 1908 caiu num domingo — dia pouco indicado para deflagrar uma paralisação de trabalho.

Em *La Journée Internationale des Femmes ou les vrais faits et les vraies dates des mystérieuses origines du 8 du mars jusqu ici embrouillées, truquées, oubliés*, Renée Côté lança uma bomba que, no entanto, só explode nas páginas do livro, posto que, passados 10 anos de sua publicação, ela não dá mostras de haver abalado o mundo feminista largamente ignorante dessa explosão. Terá talvez acontecido com o livro o mesmo que aconteceu com o 8 de março — um boicote, um esquecimento. Afinidade ontológica das mais interessantes entre uma obra e seu relato, que convém finalmente trazer a público. Em seu livro, Renée entra no túnel do tempo e vai mapeando a trilha do 8 de março até chegar lá.

Começa por 1901, quando surge nos EUA a *União Socialista de Mulheres*, cuja principal preocupação era a de convencer os socialistas de que as mulheres poderiam ser-lhes muito úteis, porquanto, segundo uma de suas porta-vozes, elas teriam aquela pertinácia que "não lhes daria repouso, enquanto não houvessem convertido seus pais, seus maridos, seus amantes" ao socialismo. Mesmo um proselitismo assim tão convulso não consegue, no entanto, as simpatias do partido para a recente União que morre mansamente de cólera recessiva em 1904.

Em 1904-1908 os clubes de mulheres proliferam nos States, enquanto a campanha do sufrágio feminino é considerada "negligenciável" pelos camaradas, assim como suas pretensões de "educarem as mulheres para o socialismo" — a verba de que dispõem para isso é apenas de 2% de um total recolhido por elas mesmas; igualmente, a representatividade das mulheres como delegadas do partido não atinge o aumento esperado. História antiga, como se vê.

Chegamos em 1908 e nada de 8 de março. Acontece alguma coisa, mas é no dia 3 de maio, não em Nova York, mas em Chicago. Não se trata de uma greve, e sim de uma Jornada para Mulheres no Teatro Garrick, com a finalidade de mobilização para o voto feminino e contra a escravidão sexual. Trata-se do primeiro *Women's Day*. A surpresa aumenta quando se constata que em agosto de 1910, em Copenhague, por ocasião da 2a. Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, Clara Zetkin propõe que "se siga o exemplo das camaradas americanas" pelo direito político das mulheres e que se institua um Dia Especial da Mulher, a ser celebrado anualmente, sem marcação de mês ou dia. Entretanto, é sempre aos domingos que se faz essa celebração. Até que chega o ano de 1917 e com ele o primeiro 8 de março.

Um grande número de mulheres operárias, contrariando as ordens do partido, que achava "não ser ainda a hora", resolve não esperar mais e sai às ruas de Petrogrado em 8 de março de 1917 (27 de fevereiro, pelo calendário russo), precipitando a revolução russa. Eis a verdade histórica, boicotada até então, mas que dois proscritos, Trotski e Alexandra Kolontai, deixaram documentada. Essa participação decisiva da mulher naquela revolução se patenteia ainda no fato de os primeiros 8 de março serem denominados Dia Internacional da Mulher *Comunista*. O adendo final se perdeu à medida que essa data espalhou-se pelo mundo ocidental, mas o importante, o imensamente significativo, é que a origem da data prende-se não a um sacrifício de mulheres, mas a uma vitória das mesmas. Que a versão vitimista e mentirosa tenha sido preferida à versão real é um claro indicativo de como a história se presta a manobras sexistas — *o eterno feminino sofredor* parece ser sempre mais conforme às representações da mulher do que *um novo feminino reivindicativo*. Maneira tenaz de encurralar a mulher no masoquismo, sem distinção de ideologias: mesmo na Rússia e nos países comunistas, prevaleceu a versão das operárias queimadas de Nova York! Ao lermos Kolontai, compreendemos melhor esse boicote: *"Tomei consciência (em 1905), pela primeira vez, da indiferença de nosso partido para com a vida das mulheres da classe operária e verifiquei o quanto era pequeno seu interesse pela libertação da mulher."*

Alexandra Kolontai é *promovida*, em 1992, para o serviço diplomático, ou seja, é jeitosamente exilada. Não será lembrada na história do Dia Internacional da Mulher, aparecendo em seu lugar Clara Zetkin, certamente mais de acordo com a ortodoxia sexista do partido e com seu feminismo *oficial*.

Missão cumprida, a origem do 8 de março enfim reencontrada, Renée Côté e todas/todos nós sabemos agora avaliar um pouco melhor o movimento da mulher na história. Sabemos que se freqüentemente ele é deturpado, que, se freqüentemente, ele se alia ao poder, não é essa *a sua história. É a história dos outros contada, e até mesmo vivida por muitas mulheres como sendo a sua.*

O *conformismo*, não tenho certeza se é bem essa a palavra, da mulher com tanta coisa que a avilta — sua aceitação da imagem masoquista de si mesma que lhe é apresentada, o número crescente de estupros, sua prostituição incentivada em todos os meios etc. — é uma espécie de *cumplicidade com o poder*, que, longe de conter a violência sexual, a incentiva. Mas a atitude que parece contrária, a de negar uma violência especifica contra a mulher ao longo da história, *sob pretexto de que ela atinge todos os seres humanos*, é parente próxima do conformismo — com ele fica-se à *espera* de uma salvação coletiva, de uma transformação que virá. Virá para quem? Para as vítimas é que não é, nem para "as operárias queimadas de Nova York", que continuam, no entanto, servindo de exemplo para muitas feministas. Estranho exemplo de morte. Há um exemplo bem melhor a ser seguido, o das mulheres de Petrogrado, que em 1917 não quiseram mais esperar. Mulheres anônimas, cuja mensagem dizia: *"Nós podemos fazer isso."*

* PhD em Ciências Sociológicas, é professora do Ecos/UFRJ

As mulheres e a revisão

LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE *

O dia 8 de março de 1875 — quando 138 operárias foram queimadas vivas numa fábrica em Nova Iorque, por reivindicarem condições mais humanas de trabalho — tornou-se emblemático. Por um lado, simboliza, na sua forma mais perversa, a opressão, a intolerância, o obscurantismo dos exploradores. Por outro, revela a rebeldia, o inconformismo e a inabalável disposição de luta de um punhado de mulheres que resolveu desafiar a ordem estabelecida. Por estas razões, se institucionalizou como o Dia Internacional da Mulher.

Este espírito de insurreição, o clamor pela justiça e pela igualdade, a busca da liberdade e da paz, o anseio de solidariedade continuam sendo o cerne, a matriz impulsionadora da luta das mulheres.

O 8 de março constitui, assim, um marco, um referencial. Significa, ao mesmo tempo, celebração e renovação de desafios, que se expressam em diversos contextos, nas mais variadas formas. Em todo o mundo, as mulheres fraternalmente se dão as mãos, num gesto mágico e revitalizador que nos estimula a prosseguir rompendo tabus, abrindo novos caminhos.

O dia de hoje nos remete a registrar que o atual processo político brasileiro coloca para nós mulheres, dois instigantes desafios: a revisão constitucional e as eleições.

Absolutamente inoportuna e desnecessária, a revisão da Constituição, todavia, é um fato que devemos enfrentar. Nossos direitos constitucionais, duramente alcançados, correm risco de serem reduzidos ou mesmo suprimidos pelas forças conservadoras. Tornou-se imprescindível, pois, que encontrássemos formas de assegurar as conquistas obtidas.

Repetindo o que ocorreu na Constituinte — quando conseguimos aprovar 80% de nossas reivindicações —, novamente nos encontramos articuladas a nível nacional. Uma grande mobilização está em curso há alguns meses. A revisão, particularmente no que diz respeito aos nossos direitos, vem sendo (exaustivamente) debatida em encontros e seminários por todo o país. Esse processo culminou na criação da Rede Revisão, integrada formalmente por 67 organizações de mulheres, incluindo os Conselhos Estaduais e Municipais da Condição Feminina. Seu lema expressa bem nossos objetivos: "Nenhum direito a menos — alguns direitos a mais". Coordenada pelo CFEMFA — Centro Feminista de Estudos e Assessoria, encarregado de acompanhar, em Brasília, o processo revisor —, a Rede edita um informativo semanal, propicia a divulgação de informações para 144 organizações femininas, coloca noticiário na mídia e exerce eficiente atuação junto aos deputados nos estados e no Congresso Nacional, para que se posicionem favoravelmente às nossas demandas.

O Movimento de Mulheres apresentou 110 emendas às 82 propostas revisoras, das quais 61 são supressivas e identificou 39 propostas que devem ser apoiadas. Já foram entregues também ao relator, deputado Nelson Jobim, os documentos: *A Mulher e a Garantia dos seus Direitos Constitucionais* e a *Carta da Mulher Rede-Revi*.

Por outro lado, estamos atentas às manobras dos conservadores, em sua grande maioria, representantes, no Congresso, das elites empresariais. Na Constituinte de 1988, a estratégia por eles adotada foi a de deixar passar os dispositivos considerados "avançados" para retirá-los em oportunidade mais favorável. Por isso, o empenho em aprovar o artigo que previa a revisão e, posteriormente, a proposital morosidade na elaboração de leis complementares que dariam instrumentalidade e eficiência à nova Constituição.

Sabemos que depende em grande parte de nós, mulheres, mudar um quadro adverso resultante de decisões adotadas à nossa revelia e que afetam diretamente nossas vidas. Quanto à conquista da nossa cidadania plena — ainda não totalmente alcançada, apesar de todos os avanços —, estamos convictas de que a situação poderá ser modificada se, ao lado de outras ações, tivermos uma participação eleitoral consciente. O nosso voto deve ser exercido, enfim, como instrumento de ampliação e consolidação da cidadania!

* Presidente do Cedim (Conselho Estadual dos Direitos da Mulher)

Estratégias conjuntas

JACQUELINE PITANGUY *

Entre 24 e 28 de janeiro, 226 mulheres de 83 países vieram ao Rio para participar da Conferência Internacional de Saúde Reprodutiva e Justiça, organizada pelas Ongs Cepia, do Brasil, e IWHC, dos Estados Unidos, e com o apoio de um Comitê Organizador Internacional. Do Nepal às Ilhas Fiji, da Malásia à África, Europa e Américas, representantes de organizações não-governamentais voltadas para questões de saúde reprodutiva, direitos humanos, meioambiente e desenvolvimento atenderam a uma convocação política: discutir princípios básicos e traçar estratégias conjuntas, a fim de que as vozes das mulheres sejam ouvidas com força e nitidez na Conferência Internacional de População e Desenvolvimento que as Nações Unidas realizarão no Cairo, em setembro deste ano.

O grande desafio desta Conferência do Rio se confundia com sua principal riqueza: a diversidade das participantes. Como realizar um trabalho democrático pluralista que respeitasse as diferenças e especificidades e ao mesmo tempo permitisse alcançar uma plataforma de princípios comuns e estratégias conjuntas? Da experiência acumulada ao longo de mais de um ano de trabalho, o Comitê Organizador Internacional deste encontro reconheceu a necessidade de estabelecer algumas regras básicas de discórdia que possibilitassem que as diferenças de suas integrantes se transformassem num fator positivo. Em primeiro lugar, clareza quanto ao fato de que buscávamos construir solidariedade e não unanimidade. E que para tal era fundamental saber ouvir, contextualizar o discurso e transcender suas especificidades, tecendo pontos que permitissem estabelecer alianças e construir pontes.

Esta foi a ética de trabalho dominante durante a Conferência de Saúde Reprodutiva e Justiça. Por isso foi possível avançar no sentido de estabelecer certos princípios éticos gerais considerados inegociáveis, distinguindo-os de questões e princípios que se prenderiam mais a conjunturas nacionais e regionais. Este desafio foi enfrentado com êxito pelas 226 participantes que, ao longo daquela semana, debateram questões relativas às políticas atuais de população, natalistas ou não-natalistas, ao impacto da falência dos governos em prestar serviços de saúde reprodutiva, a questões ambientais, às relações entre os países do Norte e do Sul, em termos das políticas de desenvolvimento e responsabilidades sociais, às relações de poder e desigualdade vigentes nas várias sociedades e seus efeitos sobre a saúde e a sexualidade, entre outros temas.

A partir da experiência acumulada em seus países e regiões, as participantes salientaram que população diz respeito a pessoas de raças, classes, etnias, sexos e idades diversas, englobando portanto a dimensão básica dos direitos humanos, dos direitos de cidadania e de justiça social, dimensão esta que ao longo dos anos vem sendo esquecida nos projetos de crescimento nacional e nas políticas demográficas em vigor.

Segundo as participantes do encontro, a pobreza, o racismo, a ausência de políticas e serviços de saúde, o desrespeito à integridade corporal e aos direitos de cidadania da mulher constituem o marco sobre o qual a maioria das mulheres vive sua vida reprodutiva. Neste caminhar em direção ao Cairo, e para além, as mulheres chegam ao cenário internacional como *atores* políticos relevantes, recusando o papel de vítimas e se colocando como protagonistas de projetos de transformação social.

A partir desta Conferência Internacional e de outros encontros, nacionais e regionais anteriores, as mulheres levam a seus governos e às Nações Unidas não apenas denúncias mas também propostas concretas e estategias de ação, tais como: (a) firme rejeição às políticas de população que pretendem controlar sua fecundidade e que desrespeitam seu direito básico de tomar decisões sobre sua vida reprodutiva. Tais políticas, sejam elas pró ou antinatalistas, tratam as mulheres como objetos e não como sujeitos históricos; (b) crítica a agências de financiamento que condicionam seus programas à implementação de políticas de controle populacional; (c) reconhecimento de que os modelos desiguais de desenvolvimento estão subjacentes ao crescimento da pobreza, degradação ambiental, aumento do número de migrantes e expansão dos movimentos e religiões fundamentalistas; (d) obrigatoriedade dos governos de oferecer serviços de saúde em uma perspectiva compreensiva e integral que atenda a necessidades de saúde reprodutiva de mulheres e homens; (e) que as Nações Unidas e outros governos e agências reconheçam que o direito ao aborto seguro e legal é parte intrínseca dos direitos das mulheres, e que as mulheres têm direito à integridade corporal. Neste sentido, práticas como a mutilação genital devem ser reconhecidas como atentatórias a seus direitos humanos. Dos vários princípios e estratégias de ação traçados nesta Conferência, as mulheres certamente esperam influenciar as decisões internacionais e as políticas nacionais, pois questões relativas à população e desenvolvimento afetam diretamente sua realidade mais concreta: seu próprio corpo.

* Diretora da Cepia (Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação)

Sistema eleitoral

MARCO MACIEL *

Os partidos brasileiros são reféns da popularidade de alguns líderes carismáticos, o que equivale a dizer que são prisioneiros do populismo. O problema vital do sistema partidário, entre nós, é que os candidatos não dependem dos partidos, mas os partidos dos candidatos.

Esta realidade em nosso sistema político termina gerando uma série de conseqüências nefastas para a racionalidade da política brasileira: 1) a fragilidade dos partidos; 2) o fenômeno das legendas de aluguel, que é mero instrumento de manipulação política; 3) o "transfugismo", que se tornou a moeda de mais fácil curso da política; e 4) as mazelas do financiamento eleitoral, que adquiriram enorme atualidade em nossos dias.

Os partidos brasileiros são reféns da popularidade de alguns líderes carismáticos.

A pior e a mais grave de todas as conseqüências desse esquema estamentalizado da política brasileira, no entanto, é a inevitabilidade da pulverização partidária no Congresso que tende a agravar-se.

Já se tentou, sem êxito, uma série de providências para evitar esses inconvenientes. Na realidade, se quisermos legitimar o sistema partidário, não é necessário o recurso às medidas que só se justificam, transitoriamente, em momentos dramáticos de ameaça à sobrevivência das instituições. Os recursos institucionais estão aí, vigentes em todas as grandes democracias e colocados ao alcance do legislador brasileiro, desde que, para tanto, haja um mínimo de consenso.

O fortalecimento da vida política e do sistema eleitoral e partidário brasileiro depende, em meu entender, de algumas providências simples, tiradas dos arsenais legislativos das mais estáveis democracias ocidentais: 1) implantação do sistema eleitoral misto, com os candidatos às eleições proporcionais escolhidos em listas fechadas, de forma a que o eleitor vote não só no candidato, mas também no partido. O resultado imediato é que os partidos deixam de ser reféns do populismo e os candidatos ficam submetidos à disciplina partidária; 2) requisito do desempenho em votos de cerca de 5% do eleitorado, em qualquer nível, para que os partidos possam ter direito à representação parlamentar; 3) exigência de períodos mínimos de filiação e militância partidária para os candidatos. Esta exigência porá fim, de uma vez por todas, à migração de um partido para outro e às legendas de ocasião; 4) financiamento eleitoral e partidário com liberdade de doação, desde que através de um fundo eleitoral e partidário comum, controlado pela Justiça Eleitoral.

É evidente que a simples mudança da legislação é condição bastante, mas não suficiente, para abrandar as principais aberrações do sistema eleitoral e partidário. As transformações aqui sugeridas, porém, são vitais para que se comece a mudar a prática da vida política e partidária, que terá de ser complementada, necessariamente, por outras iniciativas no âmbito do Legislativo.

O pressuposto essencial dessas propostas é que, a partir de sua adoção, será possível a formação de maiorias parlamentares estáveis, libertando os partidos do jugo dos providencialismos eleitorais, que, no sistema atual, se tornam inevitáveis. Com esse início, estarão criadas as condições institucionais vitais para sepultar de vez dois dos terríveis males do sistema eleitoral e partidário brasileiro: o populismo e o "transfugismo".

* Senador pelo PFL-PE, é líder do partido no Senado

Patrimônio e revisão

MARCUS TADEU DANIEL RIBEIRO *

Dentre as propostas que têm sido apresentadas para os trabalhos de revisão constitucional, encontram-se algumas que merecem observações mais acuradas, dada a importância que o assunto apresenta. Devemo-nos deter especialmente sobre item que pretende restringir o universo de objetos culturais passíveis de serem protegidos pela sociedade, ao privilegiar apenas os bens de propriedade do poder público. Ou seja, de todo o profuso e matizado universo de bens constituidores das tradições e da história da população brasileira, apenas aqueles de propriedade do poder público passariam a ser considerados como objetos de interesse cultural. Os demais — igrejas, conjuntos arquitetônicos, sítios arqueológicos históricos, manifestações das tradições populares, para ficarmos apenas nesses — não deveriam receber mais as atenções do Estado, através de medidas acautelatórias, de sua conservação física e de incentivo à sua preservação.

A proteção do patrimônio cultural brasileiro é um ato que decorre da vontade de todos, porque todos temos, no cotidiano de nossas ações, a necessidade de guardar, como balizas do tempo fincadas no campo da memória, objetos que representam, por sua força evocativa, nossas experiências coletivas. Todo homem, tomado isoladamente, preserva alguns objetos que lhe são importantes por seu significado simbólico — um álbum de família, uma carta, um objeto qualquer que para ele tenha adquirido uma importância singular — e descarta outros. O exercício da memória, uma vez compreendido como um processo seletivo, encontra-se associado e depende essencialmente da livre manifestação do pensamento, das práticas e da fruição cultural e não pode estar acorrentado a determinações previamente estabelecidas pelo Estado.

Assim como no caso do indivíduo, o exercício da memória coletiva decorre sempre da vontade da população de preservar alguma coisa, segundo o seu livre-arbítrio, pois a ninguém ou a nenhuma sociedade pode ser imposto um conjunto de emblemas que não expresse ou que revele apenas parcialmente a sua identidade. Infere-se daí que o trabalho de preservação do patrimônio cultural desenvolvido pelo poder público, e com o concurso direto da sociedade, é um ato de soberania popular e subordinado à sua autodeterminação.

Mas a proposta que está sendo apresentada extingue essa liberdade de seleção dos objetos relevantes para a história do povo brasileiro. A diferença entre o texto da atual Constituição e o da proposta que se pretende encaminhar para votação é percebida no contraste entre dois princípios: o primeiro arrima-se na liberdade que a população tem de escolher, através de instância junto ao poder público competente, os objetos constituidores de sua memória; o segundo, em oposição ao primeiro, fundamenta-se na arbitrariedade de uma lei que fixa, a priori, quais objetos são representativos da cultura nacional. As atuais disposições constitucionais são democráticas, porque facultam à população a prerrogativa de indicar às autoridades os bens culturais que ela vê como representativos e testemunhos de sua formação histórico-cultural.

A proposta de alteração da Constituição, entretanto, pretende impor à população uma política preservacionista obtusa, fundamentada no pressuposto de que os bens culturais a serem preservados em prol da população devem ser apenas aqueles de propriedade do poder público, como se só este pudesse gerar bens culturais, como se não fosse a própria sociedade, enfim, o elemento gerador dos objetos que espelham a trajetória histórica do povo brasileiro.

* Historiador da arte, mestre em História do Brasil e pesquisador do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC)

Oposição discute a sucessão no DF

■ Partidos querem formar frente ampla e enfrentar chapa que será apoiada por Roriz

Os representantes dos partidos de oposição discutem hoje a formação de uma frente ampla, para enfrentar a chapa que terá o apoio do governador Joaquim Roriz na eleição para o governo do Distrito Federal. As virtuais candidaturas de Cristovam Buarque para governador do DF e Lauro Campos para o Senado, lançadas pelo PT, não devem ser obstáculo à coligação com o PPS, PCdoB, PSB e inclusive PSDB. "O único ponto de interrogação é a participação dos tucanos," afirma o deputado distrital Cláudio Monteiro (PPS), menosprezando a dificuldade dos acertos finais, como o programa de governo e a definição dos nomes para os cargos.

Tanto Monteiro quanto o líder do PT na Câmara Legislativa, deputado Eurípedes Camargo, anunciam que os candidatos vão abrir mão de seus projetos pessoais para viabilizar a formação de uma chapa forte. "Não há espaços para projetos pessoais, nem divergências ou subterfúgios, senão seremos responsáveis por frustrar mudanças que estamos pregando há tantos anos", garante Monteiro. Apesar do discurso, o PPS está discutindo o lançamento da candidatura do deputado federal Augusto Carvalho ao governo do DF, no próximo dia 17.

A candidatura de Carvalho, no entanto, não fechará as portas da negociação, garante Monteiro. "Significa apenas que estaremos apresentando o Augusto como o melhor quadro para compor a aliança", acrescenta. O PT também admite discutir a composição da chapa já lançada. "Temos nomes para preencher todas as funções, mas estamos abertos para discutir a formação de uma nova chapa e acertar o projeto de governo", sinaliza Camargo. Segundo o líder, o partido não quer impor o seu programa, mas também não quer desfigurá-lo.

A candidatura de Carvalho (D) implicaria em mudanças na chapa petista, encabeçada por Cristovam

Pesquisas — Líder nas pesquisas, praticamente empatado com o candidato do governador Joaquim Roriz, Cristovam Buarque afirma que não será obstáculo à coligação, caso o PT decida retirá-lo da cabeça de chapa. Mas o deputado federal Chico Vigilante (DF) deixa clara a posição do PT sobre a possível retirada da candidatura de Buarque: "O partido não abre mão do Cristovam para disputar o governo do DF, mas podemos negociar o cargo de vice-governador e a vaga no Senado".

Citado pelas pesquisas antes do lançamento da sua candidatura, o deputado Augusto Carvalho abre o jogo sobre a coligação. "Não vamos participar da frente ampla sem integrar a chapa", assegura. Carvalho não quer disputar a vaga de vice-governador do DF. Dizendo mais identificado com o Legislativo, ele seria um forte candidato ao Senado ou mesmo a deputado novamente. O PPS coloca o seu nome também para disputar o cargo de governador, que neste caso implicaria numa radical mudança da chapa petista.

Sem uma definição do PSDB, o quadro da eleição brasiliense está incompleto. Os partidos de oposição têm feito inúmeros apelos aos tucanos. Mas o presidente do partido, Jorge Haroldo Martins, afirmou ontem que o PSDB está discutindo o lançamento de uma candidatura própria ou coligação nas legendas progressistas. Martins praticamente descartou uma aliança com o PP de Roriz.

Segundo as diretrizes traçadas no congresso regional do PSDB, o partido deveria lançar candidatura própria ou fazer coligações no campo progressista, mas existem três facções tucanas no DF: a corrente liderada pelo ex-deputado Geraldo Campos defende o apoio a Roriz; a deputada distrital Maria de Lourdes Abadia quer uma candidatura própria e o deputado federal Sigmaringa Seixas propõe a aliança com o PT. Na opinião de Sigmaringa, uma composição do PSDB com o governador Roriz racharia o partido, porque os setores de esquerda jamais se submeteriam a uma aliança com o PP, PFL e muito menos com o governador do DF.

☐ *O Eixão Sul continua interditado, causando engarrafamentos nos horários de pico, na área próxima ao viaduto sobre a Galeria dos Estados. Até quinta-feira, foram concluídos os trabalhos de recomposição do piso que sofreu um rebaixamento no último sábado. A infiltração da água foi causada pelas fortes chuvas que caíram na cidade nos últimos dias e ainda pelo apodrecimento da madeira que há mais de 30 anos foi utilizada na construção da ligação do Eixão com o viaduto. Os técnicos, entretanto, não fazem ligação do incidente com as obras do Metrô. O problema foi detectado no sábado, e a Novacap iniciou serviço. O engenheiro responsável pelo trabalho, Mauro Riera, encontrou no local um problema mais extenso. Foi necessário furar um buraco de quatro metros de profundidade, que agora está sendo preenchido com cascalho.*

INFORME DF

Vendas diminuem

Depois de uma projeção otimista em relação ao comportamento do comércio com as mudanças na política econômica, o Sindicato do Comércio Varejista já constatou, na primeira semana de funcionamento da URV, uma queda de 4,5% nas vendas no DF.

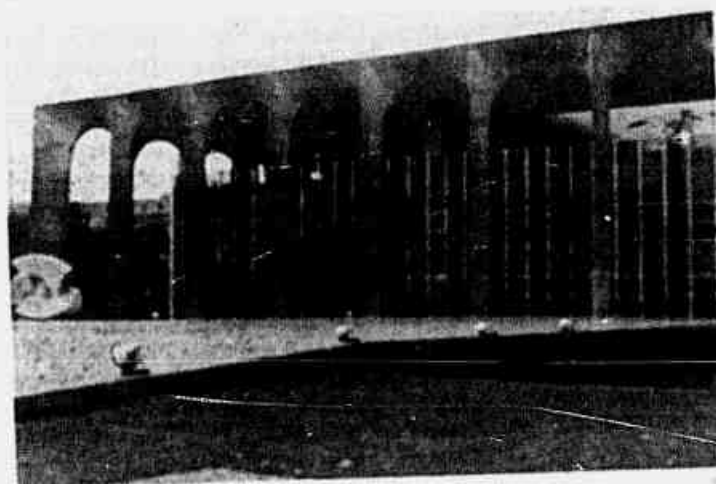
Este número, avalia o presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques, deve comprometer a previsão inicial de aumento de 45% em 94, comparado ao de 93. Ele teme que as vendas, até o final do mês, possam cair em até 18%.

O fim de semana foi marcado por liquidações na maioria das lojas dos shoppings da cidade. O movimento no Parkshopping foi grande, mas no comércio das entrequadras os resultados obtidos não chegaram a entusiasmar, segundo os lojistas.

Enquanto aguardam os lançamentos outono/inverno, que devem chegar com preços bem salgados em URV para o consumidor, as lojas de confecções tentam queimar o estoque de verão.

Meningite preocupa

O deputado Chico Vigilante (PT/DF) visita hoje a invasão próxima ao Condomínio Privê, onde foram registrados dois casos de meningite. A Secretaria de Saúde garante que não há um surto da doença no DF, mas o deputado alerta que a situação sanitária na área é crítica.

O local foi totalmente alagado com as chuvas dos últimos dias. Já foram registrados 15 casos de meningite meningocócica este ano na cidade e ontem mais uma criança morreu.

Itamaraty sem toldo

O toldo de lona colocado na entrada do Itamaraty e que tanto irritou Niemeyer e urbanistas, depois de muitos anos, foi removido. Sob a alegação de proteger visitantes até a entrada do prédio, o toldo foi instalado. Mas foi pouco utilizado, já que a entrada principal tem sido usada apenas em grandes recepções, hoje raras.

Quem passa na frente do prédio pode novamente apreciar em sua íntegra a obra mais elogiada da Esplanada dos Ministérios, cercada por um espelho d'água.

Defesa do DF

Foi instalada ontem a Comissão Especial da Câmara Legislativa, encarregada de defender os interesses de Brasília na revisão constitucional. A presidência ficou com o deputado Tadeu Roriz (PP).

A relatora será a petista Lúcia Carvalho e a tucana Maria de Lourdes Abadia foi escolhida vice-presidente da Comissão. Integram ainda a Comissão os deputados Cláudio Monteiro, padre Jonas e Jorge Cauhy.

Entre as prioridades da Comissão encontram-se a manutenção da autonomia administrativa do DF e a criação do Fundo de Transferência de Recursos da União para Brasília. No Congresso revisor, pelo menos 48 emendas cerceam a autonomia política e administrativa do DF.

Hospitais em crise

Dados da secretaria de Saúde indicam que, se não houver uma mudança radical na forma de obtenção de recursos financeiros para o setor, a médio e longo prazos, o atendimento ao público em geral, hoje já bastante precário, poderá se tornar caótico no DF.

Setores da área de saúde querem a adesão dos parlamentares no sentido da que seja adotada uma verba fixa, e um percentual semelhante ao existente para a educação, capaz de aliviar a crise e melhorar o atendimento ao público.

A Federação Brasileira de Hospitais (FHB) quer o fim ou uma profunda reformulação do Sistema Unificado de Saúde (SUS), considerado como um sistema ineficaz para a melhoria do atendimento em Brasília e demais regiões metropolitanas do País.

Polêmica no trânsito

A adoção, pelo Detran-DF, das já famosas *lombadas* eletrônicas, onde o motorista que ultrapassar a velocidade máxima fixada tem a placa de seu veículo fotografada no momento em que a infração é cometida, tem provocado polêmica em face a seus elevados custos financeiros.

Mas a verdade é que a instalação das *lombadas*, nos eixinhos Norte e Sul, conseguiu reduzir a velocidade média dos carros, fluindo melhor o trânsito.

O problema é que a crônica escassez de recursos enfrentada pelo governo do DF tende a inviabilizar o projeto. Alguns especialistas acham, também, que a eficiência das *lombadas* eletrônicas é discutível, pois exigiria investimentos elevadíssimos para dotar o Plano Piloto de um sistema eficiente e confiável no controle do excesso de velocidade.

PELA CAPITAL

■ O controle na venda da acetona para coibir o refino da cocaína no país está infernizando a vida das manicures. As farmácias da cidade só vendem o produto mediante atestado médico e, em substituição, oferecem um produto à base de óleo que não faz o mesmo efeito. Na maioria das farmácias a acetona sumiu.

■ **Foi adiado o almoço que estava marcado para hoje pela Confederação Nacional dos Diretores Lojistas com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Os lojistas querem discutir o novo plano, mas a agenda superlotada do ministro adiou o encontro.**

■ Termina hoje o prazo para que as empresas revalidem os benefícios do Programa de Desenvolvimento Industrial (Proin). Em requerimento dirigido à secretaria de Indústria e Comércio, o empresário deverá informar o estágio do empreendimento, data de entrada em operação e valor dos investimentos calculados em UPDF, entre outros dados.

■ **Hoje, a partir das 21h30, o restaurante Feitiço Mineiro apresenta o músico instrumentista Adriano Faquini, que vai mostrar um repertório de** *blue*. **As apresentações de Faquini acontecerão sempre às terças durante este mês.**

PROGRAMA

Começa mostra do melhor cinema espanhol

A Mostra do Cinema Espanhol dos Anos 80 fica em cartaz no cine Brasília, sempre às 21h, até domingo. Diretores conhecidos do público brasileiro, como Carlos Saura e outros menos, como Juan Miñon, dirigem os filmes que foram selecionados pela embaixada da Espanha. Hoje será apresentado *Fanny, Cabelo de Palha*, de Vicente Aranda. O filme mostra a trajetória de Fanny, uma ex presidiária e seu desejo de vingança.

Amanhã será a vez de *A Pomba Branca*, de Juan Miñon. O ator Antonio Bandera recebeu prêmio de melhor ator, no Festival de Valladolid. Na quinta feira será apresentado *Cartas de Alou*, com a direção de Montxo Armendariz. O filme foi premiado com a Concha de Ouro no Festival de San Sebastian. Sexta feira estará em cartaz *Patrimônio Nacional*, de Luiz Berlanga. O filme selecionado para importantes festivais na Europa, conta uma história do tempo da monarquia.

No sábado será apresentado o filme do conhecido diretor espanhol, Pedro Almovar, *A Lei do Desejo*. O filme é anterior ao grande sucesso de Almovar no Brasil, *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*. A mostra termina no domingo com o filme de Carlos Saura: *Bodas de Sangue*.

CINEMA

A Grande Família — Cultura Inglesa (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

A Terceira Margem do Rio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 21h. **Semana do Cinema Espanhol**. Às 17h e 19h.

A Época da Inocência — Cine Park 1. Às 16h30, 19h e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 2 (Fone: 234-3336). às 16h, 17h50 e 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.

Uma Babá quase Perfeita — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h45, 17h e 19h15. Sábado e domingo também às 14h30.

A Liberdade é Azul — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. **Filadélfia** — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

Filadélfia — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 15h50, 18h10 e 20h30.

Entre o Céu e a Terra — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h, 18h30 e 21h.

Máquina Quase Mortífera 1 — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.

Uma Jogada do Destino — Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 15h, 17h, 19h e 21h.

Força Bruta — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

'Rio Bikers' festeja Dia da Mulher com flores

■ Passeio dos ciclistas na Zona Sul terá também sorteio de brindes para marcar data comemorada em todos os países do mundo

O *Rio Bikers* — tradicional passeio ciclístico que nas terças-feiras reúne milhares de adeptos das pedaladas — celebra hoje o Dia Internacional da Mulher. A comemoração será em grande estilo, com direito a sorteio de brindes para mulheres que já estão cadastradas pela organização do evento e distribuição de flores. Mas, atenção: a *ala* masculina também pode participar.

O trecho é o de sempre. Os ciclistas se reúnem a partir das 20h30, no final do Leblon e, às 21h, será dada a largada. Os ciclistas pedalam até o Museu de Arte Moderna, pela Avenida Beira-mar e, em seguida, fazem o caminho de volta. Mas, antes disso, as mulheres que sempre participam do passeio podem levar para casa um presente. "Serão cerca de 30 prêmios, entre livros, camisetas do *Rio Bikers*, bonés e, é claro, acessórios para bicicleta", explica Marina Bezerra, uma das organizadoras do passeio.

Comemorar grandes datas como Natal, Ano Novo e Carnaval com distribuição de brindes e sorteios de prêmios já se tornou uma constante nos passeios do *Rio Bikers*. Quem ficou desanimado ao saber que não poderá ser sorteado porque ainda não está cadastrado, não precisa desanimar. É só preencher uma ficha de cadastro hoje e torcer para que o seu número seja sorteado nos próximo passeios. Os contemplados deverão levar uma carta — que é enviada no dia seguinte pela organização do evento — e a carteira de identidade no passeio seguinte para receber o brinde.

Maia terá homenagem

No Dia Internacional da Mulher, o maior homenageado na cidade é um homem. As titulares das secretarias municipais do Rio convidaram o prefeito César Maia para almoçar hoje, às 13h, no restaurante Clube Gourmet, em Botafogo.

A idéia foi da subprefeita da Zona Sul, Solange Amaral, que quis prestar uma homenagem ao prefeito que mais indicou mulheres para cargos de primeiro escalão em seu governo. Além de Solange, participam do evento as secretárias de Cultura, Helena Severo; de Fazenda, Maria Silvia Marques; de Desenvolvimento Social, Wanda Engel; de Esporte e Lazer, Célia Abdumacih; de Educação, Regina de Assis; e de Obras, Angela Fonte.

Sônia Rabelo, procuradora do município, Leila Castanheira, coordenadora de Propaganda e Publicidade, e Léa Penteado, assessora de eventos da Prefeitura, também estarão presentes. A única exceção na lista é a ex-secretária de Desenvolvimento Social, Laura Carneiro, que deixou o cargo para concorrer à Câmara dos Deputados, mas mesmo assim comparecerá à homenagem.

Apesar de reunir o prefeito e as mais poderosas personalidades femininas da cidade, o almoço será informal e, na pauta, apenas discussões sobre temas que não incluam política.

Exemplos de mudança

■ Trabalho e muita coragem projetam nomes pelo Brasil

Luiz Carlos David/30.05.93

A mineira Frossard ficou famosa por condenar bicheiros no Rio

Evandro Teixeira/30.06.71

Leila Diniz revolucionou costumes e se tornou a musa de Ipanema

Denise Frossard veio do interior de Minas. Nise da Silveira, de Alagoas. Carmem da Silva era gaúcha. Leila Diniz e Marli Pereira Soares nasceram aqui mesmo. Nem todas são cariocas, mas foi a partir do trabalho — e do comportamento — desenvolvido no Rio que elas ganharam projeção no cenário nacional e internacional. Sem pedir licença aos homens, desbancaram o machismo e tomaram atitudes até então inéditas.

Mineira de Carangola, 43 anos, Frossard veio para o Rio com 20 anos, para estudar Direito. Há um ano e meio, um processo emperrado na 14ª Vara Criminal do Rio ganhou velocidade nas suas mãos e em maio ela colocou na cadeia, por formação de quadrilha e bando armado, os 14 maiores bicheiros do país. Ganhou o apelido de *Dama de Ferro*.

Subversão — A neurologista Nise da Silveira, 88 anos, foi personagem de Graciliano Ramos em *Memórias do Cárcere*. Foi presa como subversiva, no Estado Novo de Getúlio Vargas, depois de ter sido denunciada pelos métodos no Hospital Psiquiátrico Dom Pedro II. Quando saiu da prisão, levou o método adiante e fez uma revolução, projetando mudialmente artistas considerados *esquizofrênicos*, como Fernando Diniz e Emygdio de Barros.

A história de Marli, então com 25 anos, negra e favelada, girou o mundo. Ela não se intimidou ao apontar os policiais militares do 20º BPM (Mesquita) que arrombaram a porta de sua casa, em Belford Roxo e mataram seu irmão Paulo. No ano passado, seu filho Sandro, de 16 anos, também foi morto por um PM.

Escândalo — Leila Diniz foi musa de Ipanema, estrela do cinema e do teatro rebolado, mostrou ao mundo sua gravidez. Além disso, escandalizou os censores, que chegaram a sonhar com uma lei de censura prévia aos jornais e revistas, depois da famosa entrevista de Leila ao Pasquim, em 69.

Carmem da Silva era jornalista, escritora e psicóloga. Foi uma das precursoras do movimento feminista no país e a partir de uma coluna na revista Cláudia adotou uma posição de vanguarda na abordagem dos assuntos femininos.

A socióloga e feminista Moema Toscano acha que as conquistas feministas que arrancaram a mulher do gueto doméstico e da sujeição ao patriarcado tomaram duas direções definitivas e irreversíveis no Brasil: a sua entrada no mercado de trabalho e o reconhecimento da sexualidade como um direito seu e não do homem.

Ondas altas afastam até os surfistas das praias

Não tinha nem surfista para o mar de ontem. As ondas estavam muito altas, de 1,5 metro a 2 metros, em locais como Barra da Tijuca e Leblon, mas não produziam o efeito de séries, resultado dos ventos bons, como aconteceu domingo. Em conseqüência do vento indefinido, que oscilava entre Sul e Leste, o mar, além de alto, estava mexido, produzindo um efeito conhecido como *storm* (tempestade) entre os surfistas. Resultado: ninguém se arriscou a enfrentar as ondas.

Só teve sorte quem arriscou uma ida à praia no final da manhã, quando um resto de mormaço ainda dava para esquentar os banhistas. Com o início da tarde, a neblina desceu, começou a chover e a orla ficou com jeito de estrada serrana em dia de inverno. "Ainda consegui pegar um pouco de sol, porque cheguei faz duas semanas", disse a turista argentina Lilian Miró, 48 anos, que ficou decepcionada com as condições das praias.

"Com a água e a areia tão sujas nem me atrevo a entrar no mar", disse ela. Morando há 17 anos em Los Angeles, Estados Unidos, ela tem dado preferência ao Rio para passar suas férias há cinco anos. Apostando no calor carioca, os turistas sul-africanos Naven e Roshika Naidoo estreavam de bermudas em seu primeiro dia de lua-de-mel num Rio chuvoso. "Sempre ouvi falar bem do Rio e tive a curiosidade de vir aqui", contou Naven.

O mau tempo não é mais conseqüência da frente fria que chegou ao Rio semana passada, mas que já se deslocou em direção ao Nordeste. É resultado da massa polar que atua na Região Sudeste, trazida a reboque pela frente fria, e que só deve perder sua atividade a partir de quarta-feira.

☐ A chuva provocou vários engarrafamentos ontem no Rio. Na Avenida Borges de Medeiros, na Lagoa, altura da Hípica, o vento derroubou uma árvore, causando congestionamento até o túnel Rebouças. Na Ponte Rio-Niterói, um acidente entre dois caminhões e um ônibus fechou as três pistas por meia hora. Às 15h, o Aeroporto Santos Dumont fechou por 15 minutos por causa do nevoeiro.

Arte/JB

SURFE

■ O mar cresceu mas sofre o efeito *storm*, por causa dos ventos indefinidos. A Praia da Macumba é a melhor opção, no meio da Barra as ondas estão fechando e na Prainha há ondas muito mexidas. A água está quente.

Informativo da Equipe Rico Triple-Crown

WINDSURFE

■ Enquanto não passar o mau tempo, continuam péssimas as condições para a prática do windsurfe em todas as praias do Rio. A massa de ar frio sobre o estado impede a entrada do vento leste forte, ideal para o velejo.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe

☐ O Rio continua com céu encoberto a nublado e chuvas esparsas. A previsão é de que o tempo só melhore depois de amanhã. A temperatura fica estável, com ventos quadrante Norte, de fracos a moderados, e visibilidade moderada. A máxima ontem foi de 28,4 graus no Maracanã e a mínima de 17,5 graus no Alto da Boa Vista.

Artista doa painel para a campanha de Betinho

O artista plástico Luiz Antonio Veronese entrega hoje ao sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, um antídoto para um perigoso veneno que atinge a maior parte da população brasileira: a falta de memória. Hoje, no Shopping da Gávea, o artista plástico faz a doação do seu painel *Fome* a Betinho com o objetivo de que ele se transforme em um símbolo da campanha que mobilizou todo país em 1993.

"O povo esquece com muita rapidez, mas a arte tem vida longa. Meu objetivo é não deixar que o povo apague da memória a campanha que fez renascer a solidariedade no Brasil", explicou A doação será feita na semana em que é dada a partida na campanha contra o desemprego, desdobramento do movimento que ajudou a matar a fome de 32 milhões de brasileiros. "A solidariedade que gerou toneladas de comida vai contagiar a sociedade na geração de empregos", afirmou Betinho, para quem a campanha contra fome não acabou, está apenas sendo complementada.

O painel deverá ficar exposto até domingo no térreo do shopping e depois será transferido para o Teatro Carlos Gomes ou para o Museu de Arte Moderna (MAM). "Qualquer que seja o seu destino, sei que ele vai funcionar como uma obra que não deixará o povo esquecer da campanha contra a fome", lembrou.

Há oito meses, durante sua exposição *Streets of Rio* no Instituto Italiano de Cultura em São Francisco, Estados Unidos, Veronese leu em um jornal local uma matéria sobre a campanha de Betinho. Com um trabalho que sempre procurou retratar a realidade das ruas e da pobreza brasileira, o artista resolveu fazer o painel que simbolizasse a fome do povo.

Oldemário Touguinhó

☐ O Aeroporto Internacional do Rio, que sempre teve o maior cuidado em manter uma apresentação de Primeiro Mundo, já não é o mesmo. Ontem, dezenas de passageiros passaram a noite dormindo nos corredores do setor de embarque. Nem quando o dia clareou, decidiram se levantar. Em outros tempos, o serviço de segurança procurava ajudar os que tentavam fazer do local de embarque uma hospedaria, indicando-lhes o hotel que funciona no local. Se o exemplo de ontem começar a ser imitado por outras pessoas e a Infraero não tomar providências, o Aeroporto poderá se tornar mais uma atração para os turistas, como os que, assustados, atravessavam o salão.

Rio ficará sem água a partir de quinta-feira

■ Interrupção do abastecimento para obras no Sistema Guandu faz Cedae pedir economia e Prefeitura decretar ponto facultativo

A Cedae está alertando a população do Rio sobre a necessidade de economizar água esta semana. É que na quinta-feira, dia 10, o Sistema Guandu — responsável pelo fornecimento de água para 80% da cidade do Rio e da Baixada Fluminense — vai ter sua operação interrompida para obras de ampliação. A paralisação é de 12 horas apenas (de 5h às 17h), mas a normalização do abastecimento d'água só ocorrerá em 48 horas. As obras beneficiarão principalmente as Zonas da Leopoldina e Oeste e a Baixada.

Hoje, a companhia vai anunciar um esquema especial de atendimento de emergência com carros-pipas para os serviços considerados estratégicos, como os dos hospitais. Por causa do problema, a Prefeitura decretou ponto facultativo para os servidores municipais que não ocupem funções essenciais.

Capacidade — A interrupção, que será feita para a ligação do sistema antigo com o novo, não será a única — em agosto está prevista uma nova paralisação. Com a obra, a capacidade de fornecimento do Guandu, que é de 40 mil litros por segundo, ganhará mais 2,5 mil litros por segundo inicialmente e atingirá 7 mil litros por segundo em outubro. A Cedae aproveitará a interrupação do Guandu para obras de manutenção do sistema, reparo de adutoras e correção de vazamentos.

A normalização do fornecimento d'água para algumas áreas pode demorar um pouco mais de 48 horas. A Baixada Fluminense é a região que provavelmente será mais prejudicada. No Rio, os locais críticos são as partes altas da cidade (Santa Teresa e parte alta de Laranjeiras) e pontos finais de linhas de abastecimento (Leme, Urca, Recreio, Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Sepetiba e Campo Grande).

Pipas — Quem espera ser atendido por carros-pipas — que normalmente faturam com a falta d'água — pode desanimar. As empresas do setor estão pessimistas e acham que a suspensão do abastecimento do Guandu vai prejudicar o lucro. "Provavelmente não teremos condição de trabalhar. A Cedae nos informou que a prioridade para o abastecimento será para emergência", prevê Marli Senra, dona da Água Senra, que recusou os pedidos de reserva.

Ela atende à área do Centro e Leopoldina cobrando CR$ 25 mil por carro (10 mil litros d'água, o suficiente para o consumo semanal de uma família de quatro pessoas). Na Zona Sul o preço é mais salgado: CR$ 35 mil.

DICAS PARA ECONOMIZAR

- Evite usar mangueira para limpar calçadas.
- Não ligue o chuveiro antes do banho para esquentar água; nem o deixe ligado na hora de se ensaboar.
- Não use o vaso sanitário como lixeira. Dar descarga por causa de um fósforo é desperdício.
- Ao escovar os dentes ou fazer a barba, não deixe a torneira do banheiro ligada o tempo todo.
- Feche a torneira da cozinha enquanto estiver ensaboando a louça.
- Use o balde — e não a mangueira — quando for lavar o carro.
- Não faça faxina durante a falta d'água.

Carlo Wrede

Carlos Silva multa cerca de 25 carros diariamente, entre 10h e 13h, no trecho congestionado da Santa Clara perto da N.S. de Copacabana

Um susto quando a multa chegar

■ Motoristas não sabem que pagarão bem mais pela Ufir

"Ufir? Que nada. As contas serão pagas em URV", disse o motorista Allan da Silva, ao ser multado ontem de manhã na Rua Santa Clara, por estacionar o Fiat Uno placa MP-1871 em local proibido. Como ele, poucos motoristas sabiam que desde ontem as multas de trânsito emitidas pela Prefeitura passaram a ser cobradas em Ufir.

O comerciante Paulo César Soares, que tirou o carro da calçada às pressas quando viu o PM com o bloquinho de multas na mão, também não sabia do novo indexador. "Ouvi dizer que quem não pagar as multas será cobrado judicialmente, mas não sabia que as novas regras já estavam vigorando", disse.

Segundo o soldado Carlos Silva, do 19º BPM (Copacabana), que trabalha na esquina da Avenida Nossa Senhora de Copacabana com Santa Clara, são emitadas ali pelo menos 25 multas entre 10h e 13h. As infrações mais comuns são avanço de sinal e estacionamento sobre a calçada ou em fila dupla.

Entre 7h e 11h, um policial da Companhia Especial de Policiamento de Trânsito (CEPTran) que trabalha na esquina da Avenida Presidente Antônio Carlos e Rua Araújo Porto Alegre, no Centro, multou cinco motoristas por estacionamento irregular e sete por avanço de sinal. "Antes de cometer a infração, os motoristas devem se lembrar de que as multas estão uma fortuna. Vi na TV que o avanço de sinal já custa mais de CR$ 200 mil", exagerou.

Mesmo com o novo indexador, as multas continuam a ser emitidas em guias antigos. Segundo o coordenador do Tesouro Municipal, Rolland Gerbauld, está em fase final de estudos o Documento de Arrecadação Municipal (Darm), documento único de arrecadação do município que também vai recolher multas de trânsito. Gerbauld informou que não há previsão para a implantação do Darm, já que ainda estão sendo avaliadas algumas questões de legislação e informatização.

Empresa que recarrega extintores é fiscalizada

As empresas que recarregam extintores de incêndio são o alvo de uma blitz iniciada ontem pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) e Instituto de Pesos e Medidas (Ipem), que estão atrás de oficinas *piratas*. Dez equipes dos dois órgãos estão agindo no Rio, Baixada Fluminense e Niterói, a fim de eliminar do mercado as empresas não capacitadas tecnicamente para realizar o serviço. A fiscalização também está sendo realizada em outros dez estados.

A falta de poder punitivo destas equipes de fiscais, no entanto, ficou evidente em duas vistorias, realizadas pela manhã, no Rio. Na primeira firma visitada, na Rua Barão de Itapagipe, no Rio Comprido, mesmo constatando condições precárias de funcionamento, os fiscais nada puderam fazer porque a empresa apresentou contrato com a Mata Chamas para a realização do serviço, uma das quatro firmas autorizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABTN), por delegação do Inmetro. No caso, a irregularidade deve ser cobrada da firma contratada.

Selo — Na segunda empresa, a Gold Star, localizada na Rua do Bomfim, em São Cristóvão, a situação foi um pouco diferente. Sete extintores, prontos para serem entregues à Fornos e Máquinas Capital, foram apreendidos por não estarem com o selo de certificado — emitido pelo Inmetro — junto ao lacre.

Segundo um funcionário, a Gold Star também funciona com a autorização da Mata Chamas, mas ele não apresentou o contrato, o que deverá feito em 24 horas pelo dono da firma, Francisco Pereira Braga.

Auditoria — O chefe do serviço de atividades especiais do Ipem, Sérgio Macedo da Costa, explicou que somente uma auditoria, por fiscais do Inmetro, pode verificar se essas empresas têm condições de funcionamento. A responsabilidade, nestes dois casos, caberia à Mata Chamas, que funciona em Nova Iguaçu.

Em balanço preliminar, a assessoria do Inmetro informou que foram constatadas várias irregularidades em todo o país. Os técnicos do órgão verificaram o estado precário em que funcionam várias firmas, algumas delas *piratas*, e que poderão ser descredenciadas.

Carlo Wrede

Calouro Marco Aurélio Pereira doou sangue para a Casa do Hemofílico

Campanha de doação de sangue substitui o trote

Uma campanha de doação de sangue à Casa do Hemofílico substituiu ontem as brincadeiras — às vezes, humilhações — no trote aos calouros do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ao invés de lambuzar os novatos de tinta ou obrigá-los a arrecadar dinheiro na rua, os veteranos percorreram todas as salas fazendo um apelo à doação. No curso de Física, no entanto, prosseguiram os trotes tradicionais, com calouros sendo obrigados a pedir dinheiro nas ruas.

A campanha para a Casa do Hemofílico faz parte da 1ª Semana dos Calouros e foi organizada pelos centros acadêmicos de Biologia, Enfermagem e Nutrição e pelo Departamento Sócio-Cultural do Alojamento. Em três horas, 50 pessoas tinham doado sangue num estande logo na entrada do prédio do CCS.

Mutirão — "Queremos criar alternativas", disse o presidente do Centro Acadêmico de Biologia, Rodrigo Medeiros, 21 anos. "Este é um trote do qual vale a pena participar. O resto é *abobrinha*", afirmou o calouro Marco Aurélio Machado Pereira, 22 anos. Amanhã os veteranos vão promover um mutirão para a construção de um centro cultural no alojamento dos estudantes. Cada calouro deverá contribuir com pelo menos um tijolo. Na sexta-feira haverá um show para ajudar a campanha contra a fome.

'Banho' — No curso de Física, no entanto, continuaram as brincadeiras de mau gosto para assustar os calouros. Ontem de manhã, os novos alunos foram obrigados a morder palitinhos, como se estivessem se beijando, a dançar como num *Clube de Mulheres* e a pedir dinheiro aos motoristas que chegavam à Ilha do Fundão. "Não sei como vou voltar para casa sujo desse jeito", reclamou o calouro Gustavo Rezende, 19 anos, que levou um banho de vinagre, farinha e ketchup.

Por causa da chuva de ontem à tarde foi transferido para hoje, às 18h, o show dançante *Boas entradas, rock & bandeiras*, que seria realizado ontem à noite na Universidade Estácio de Sá. O show vai comemorar o início das aulas e dar boas-vindas aos dois mil calouros da universidade.

Telerj inaugura serviço de bloqueio de ligações

O maior motivo de reclamações de assinantes da Telerj está com os dias contados. Foi inaugurado ontem o serviço de bloqueio telefônico no Rio, que permite ao usuário inibir ligações internacionais, interurbanas ou regionais. Na prática, a idéia vai reduzir drasticamente as milhares de reclamações que a empresa recebe de assinantes assustados com o alto valor de suas contas telefônicas.

Segundo o presidente da Telerj, José de Castro, a solução vai acabar com a polêmica sobre a responsabilidade da empresa pelas ligações feitas sem o consentimento do responsável pela linha. O serviço custará uma taxa mensal de CR$ 5.446,15, o equivalente a 1,5 minuto de uma ligação internacional. Para contratar o serviço, é preciso discar 104 mais o prefixo do telefone.

Recruta servirá na Guarda Municipal

Ontem, último dia do general Bayma Denys no Comando Militar do Leste antes de assumir o cargo de ministro dos Transportes, foi assinado um convênio entre prefeitura e Exército, com o objetivo de ceder 600 recrutas excedentes à Guarda Municipal. Os atiradores — como são chamados por estarem lotados na Unidade Tiro de Guerra — receberão formação do Exército e da Guarda Municipal. Eles farão a vigilância do patrimônio público até cumprir os dez meses do serviço militar.

O primeiro grupo de 300 atiradores começará dia 11 de abril um treinamento de 45 dias no Exército e em seguida receberá o mesmo tempo de treinamento na Guarda Municipal. A partir de junho eles estarão nas ruas. O segundo grupo será treinado entre agosto e outubro. "Serão dez meses de experiência", disse o prefeito César Maia, que descarta a hipótese de — ao final dos dez meses — eles integrarem a Guarda Municipal sem concurso.

O pagamento será efetuado pela prefeitura. "Eles receberão um salário mínimo e ajuda de custos (vale-transporte e tíquete refeição)", contou o prefeito, que aproveitou a ocasião para elogiar a cooperação do Exército com o município — um trabalho iniciado em janeiro pelo general Bayma Denis, com o projeto de ajuda a crianças pobres, o *Rio criança cidadã*.

"O projeto de cooperação com a Guarda Municipal começa no Rio, mas nada impede que se estenda a outros municípios", acrescentou o general. O projeto foi inspirado no exemplo francês, no qual os jovens podem optar por fazer o serviço militar na polícia da cidade.

A Guarda Municipal, comandada pelo coronel Paulo César Amêndola, conta hoje com um efetivo de 2.185 homens, sendo que mais mil formandos integrarão o serviço em breve. Deste efetivo, 40% fazem a vigilância das ruas, parques, escolas, bibliotecas, residências oficiais e apoio aos turistas e ao trânsito. Os salários variam de Cr$ 100 mil a CR$ 150 mil, já incluídos os benefícios.

Rio ficará sem água a partir de quinta-feira

■ Interrupção do abastecimento para obras no Sistema Guandu faz Cedae pedir economia e Prefeitura decretar ponto facultativo

A Cedae está alertando a população do Rio sobre a necessidade de economizar água esta semana. É que na quinta-feira, dia 10, o Sistema Guandu — responsável pelo fornecimento de água para 80% da cidade do Rio e da Baixada Fluminense — vai ter sua operação interrompida para obras de ampliação. A paralisação é de 12 horas apenas (de 5h às 17h), mas a normalização do abastecimento d'água só ocorrerá em 48 horas. As obras beneficiarão principalmente as Zonas da Leopoldina e Oeste e a Baixada.

Hoje, a companhia vai anunciar um esquema especial de atendimento de emergência com carros-pipas para os serviços considerados estratégicos, como os dos hospitais. Por causa do problema, a Prefeitura decretou ponto facultativo para os servidores municipais que não ocupem funções essenciais.

Capacidade — A interrupção, que será feita para a ligação do sistema antigo com o novo, não será a única — em agosto está prevista uma nova paralisação. Com a obra, a capacidade de fornecimento do Guandu, que é de 40 mil litros por segundo, ganhará mais 2,5 mil litros por segundo inicialmente e atingirá 7 mil litros por segundo em outubro. A Cedae aproveitará a interrupção do Guandu para obras de manutenção do sistema, reparo de adutoras e correção de vazamentos.

A normalização do fornecimento d'água para algumas áreas pode demorar um pouco mais de 48 horas. A Baixada Fluminense é a região que provavelmente será mais prejudicada. No Rio, os locais críticos são as partes altas da cidade (Santa Teresa e parte alta de Laranjeiras) e pontos finais de linhas de abastecimento (Leme, Urca, Recreio, Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Sepetiba e Campo Grande).

Pipas — Quem espera ser atendido por carros-pipas — que normalmente faturam com a falta d'água — pode desanimar. As empresas do setor estão pessimistas e acham que a suspensão do abastecimento do Guandu vai prejudicar o lucro. "Provavelmente não teremos condição de trabalhar. A Cedae nos informou que a prioridade para o abastecimento será para emergência", prevê Marli Senra, dona da Água Senra, que recusou os pedidos de reserva.

Ela atende à área do Centro e Leopoldina cobrando CR$ 25 mil por carro (10 mil litros d'água, o suficiente para o consumo semanal de uma família de quatro pessoas). Na Zona Sul o preço é mais salgado: CR$ 35 mil.

DICAS PARA ECONOMIZAR

- Evite usar mangueira para limpar calçadas.
- Não ligue o chuveiro antes do banho para esquentar água; nem o deixe ligado na hora de se ensaboar.
- Não use o vaso sanitário como lixeira. Dar descarga por causa de um fósforo é desperdício.
- Ao escovar os dentes ou fazer a barba, não deixe a torneira do banheiro ligada o tempo todo.
- Feche a torneira da cozinha enquanto estiver ensaboando a louça.
- Use o balde — e não a mangueira — quando for lavar o carro.
- Não faça faxina durante a falta d'água.

Carlo Wrede

Carlos Silva multa cerca de 25 carros diariamente, entre 10h e 13h, no trecho congestionado da Santa Clara perto da N.S. de Copacabana

Um susto quando a multa chegar

■ Motoristas não sabem que pagarão bem mais pela Ufir

"Ufir? Que nada. As contas serão pagas em URV", disse o motorista Allan da Silva, ao ser multado ontem de manhã na Rua Santa Clara, por estacionar o Fiat Uno placa MP-1871 em local proibido. Como ele, poucos motoristas sabiam que desde ontem as multas de trânsito emitidas pela Prefeitura passaram a ser cobradas em Ufir.

O comerciante Paulo César Soares, que tirou o carro da calçada às pressas quando viu o PM com o bloquinho de multas na mão, também não sabia do novo indexador. "Ouvi dizer que quem não pagar as multas será cobrado judicialmente, mas não sabia que as novas regras já estavam vigorando", disse.

Segundo o soldado Carlos Silva, do 19º BPM (Copacabana), que trabalha na esquina da Avenida Nossa Senhora de Copacabana com Santa Clara, são emitidas ali pelo menos 25 multas entre 10h e 13h. As infrações mais comuns são avanço de sinal e estacionamento sobre a calçada ou em fila dupla.

Entre 7h e 11h, um policial da Companhia Especial de Policiamento de Trânsito (CEPTran) que trabalha na esquina da Avenida Presidente Antônio Carlos e Rua Araújo Porto Alegre, no Centro, multou cinco motoristas por estacionamento irregular e sete por avanço de sinal. "Antes de cometer a infração, os motoristas devem se lembrar de que as multas estão uma fortuna. Vi na TV que o avanço de sinal já custa mais de CR$ 200 mil", exagerou.

Mesmo com o novo indexador, as multas continuam a ser emitidas em guias antigas. Segundo o coordenador do Tesouro Municipal, Rolland Gerbauld, está em fase final de estudos o Documento de Arrecadação Municipal (Darm), documento único de arrecadação do município que também vai recolher multas de trânsito. Gerbauld informou que não há previsão para a implantação do Darm, já que ainda estão sendo avaliadas algumas questões de legislação e informatização.

Empresa que recarrega extintores é fiscalizada

As empresas que recarregam extintores de incêndio são o alvo de uma blitz iniciada ontem pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) e Instituto de Pesos e Medidas (Ipem), que estão atrás de oficinas *piratas*. Dez equipes dos dois órgãos estão agindo no Rio, Baixada Fluminense e Niterói, a fim de eliminar do mercado as empresas não capacitadas tecnicamente para realizar o serviço. A fiscalização também está sendo realizada em outros dez estados.

A falta de poder punitivo destas equipes de fiscais, no entanto, ficou evidente em duas vistorias, realizadas pela manhã, no Rio. Na primeira firma visitada, na Rua Barão de Itapagipe, no Rio Comprido, mesmo constatando condições precárias de funcionamento, os fiscais nada puderam fazer porque a empresa apresentou contrato com a Mata Chamas para a realização do serviço, uma das quatro firmas autorizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABTN), por delegação do Inmetro. No caso, a irregularidade deve ser cobrada da firma contratada.

Selo — Na segunda empresa, a Gold Star, localizada na Rua do Bomfim, em São Cristóvão, a situação foi um pouco diferente. Sete extintores, prontos para serem entregues à Fornos e Máquinas Capital, foram apreendidos por não estarem com o selo de certificado — emitido pelo Inmetro — junto ao lacre.

Segundo um funcionário, a Gold Star também funciona com a autorização da Mata Chamas, mas ele não apresentou o contrato, o que deverá feito em 24 horas pelo dono da firma, Francisco Pereira Braga.

Auditoria — O chefe do serviço de atividades especiais do Ipem, Sérgio Macedo da Costa, explicou que somente uma auditoria, por fiscais do Inmetro, pode verificar se essas empresas têm condições de funcionamento. A responsabilidade, nestes dois casos, caberia à Mata Chamas, que funciona em Nova Iguaçu.

Em balanço preliminar, a assessoria do Inmetro informou que foram constatadas várias irregularidades em todo o país. Os técnicos do órgão verificaram o estado precário em que funcionam várias firmas, algumas delas *piratas*, e que poderão ser descredenciadas.

Luiz Carlos David

Extintores irregulares foram apreendidos numa firma em São Cristóvão

Prefeitura promete que acabará com flanelinha

A era dos flanelinhas e dos estacionamentos desordenados no Rio está chegando ao fim — isto é o que promete a Prefeitura, que no mês que vem lança edital de licitação para um novo sistema de controle e exploração de estacionamentos. Segundo as autoridades, haverá mais 13.044 vagas na Zona Sul e Centro da cidade, além de autonomia diante dos guardadores. Para estacionar, os motoristas usarão um tíquete vendido em bancas de jornais, farmácias e casas lotéricas a preço único (pouco menos de US$ 1). Parte do sistema deve estar funcionando a partir do meio do ano.

Os próprios motoristas irão pendurar os tíquetes nos carros e marcar dia e hora no cartão. Como os estacionamentos terão tempo de parada definido — nas áreas de grande movimento só será permitido por 2h —, quem desobedecer ao período permitido pagará multa. Fiscais vão ficar nos estacionamentos para verificar os horários. No caso dos estacionamentos em áreas periféricas aos locais de grande movimento, a parada será permitida por períodos de 4h a 5h.

Estímulo — Como os tíquetes terão preço único, levará mais vantagem quem estacionar em áreas periféricas, como por exemplo na orla de Ipanema, ao invés de na Rua Visconde de Pirajá. A idéia é evitar a concentração de carros em áreas congestionadas. No caso dos estacionamentos fechados, deve ser adotado o período único, com preço maior e seguro contra roubo.

Todas as vagas serão controladas pela empresa que vencer a licitação que a Secretaria Municipal de Transportes abrirá no mês que vem. Esta empresa ficará encarregada da venda dos tíquetes, manutenção e operação dos estacionamentos. A Prefeitura fiscalizará todo o sistema, inclusive a confecção dos tíquetes, que serão entregues à Secretaria de Transportes, contados e posteriormente distribuídos para a empresa.

Esta os colocará nos pontos de venda e prestará contas ao final de cada mês. A vencedora terá que empregar cerca de 60 meninos de rua. Até o ano passado, as vagas em áreas públicas eram exploradas pelas empresas Carpark e Itaipark e Sindicato dos Guardadores. Agora só uma empresa vai explorar o sistema.

Telerj inaugura serviço de bloqueio de ligações

O maior motivo de reclamações de assinantes da Telerj está com os dias contados. Foi inaugurado ontem o serviço de bloqueio telefônico no Rio, que permite ao usuário inibir ligações internacionais, interurbanas ou regionais. Na prática, a idéia vai reduzir drasticamente as milhares de reclamações que a empresa recebe de assinantes assustados com o alto valor de suas contas telefônicas.

Segundo o presidente da Telerj, José de Castro, a solução vai acabar com a polêmica sobre a responsabilidade da empresa pelas ligações feitas sem o consentimento do responsável pela linha. O serviço custará uma taxa mensal de CR$ 5.446,15, o equivalente a 1,5 minuto de uma ligação internacional. Para contratar o serviço, é preciso discar 104 mais o prefixo do telefone.

Recruta servirá na Guarda Municipal

A Prefeitura e o Exército assinaram ontem um convênio com o objetivo de ceder 600 recrutas excedentes à Guarda Municipal. Os atiradores — como são chamados por estarem lotados na Unidade Tiro de Guerra — receberão formação do Exército e da Guarda Municipal. Eles farão a vigilância do patrimônio público até cumprir os dez meses do serviço militar.

O primeiro grupo de 300 atiradores começará dia 11 de abril um treinamento de 45 dias no Exército e, em seguida, receberá o mesmo período de treinamento da Guarda Municipal. A partir de junho, eles estarão nas ruas. O segundo grupo será treinado entre agosto e outubro. "Serão dez meses de experiência", disse o prefeito César Maia, que descarta a hipótese de — ao final dos dez meses — eles integrarem a Guarda Municipal sem concurso.

O pagamento dos novos guardas será efetuado pela Prefeitura. "Eles receberão um salário mínimo e ajuda de custo (vale-transporte e tíquete refeição)", contou o prefeito, que aproveitou a cerimônia de assinatura do convênio para elogiar a cooperação do Exército com o município — um trabalho iniciado em janeiro pelo general Bayma Denis, dentro do projeto de ajuda a crianças pobres, o *Rio criança cidadã*.

"O projeto de cooperação com a Guarda Municipal começa no Rio, mas nada impede que se estenda a outros municípios", acrescentou o general, que ontem deixou o Comando Militar do Leste para assumir o Ministério dos Transportes.

O projeto foi inspirado no exemplo francês, no qual os jovens podem optar por fazer o serviço militar na polícia da cidade.

A Guarda Municipal, comandada pelo coronel Paulo César Amêndola, conta hoje com um efetivo de 2.185 homens, sendo que mais mil formarão-se este ano. Destes, 40% fazem a vigilância das ruas, parques, escolas, bibliotecas e residências oficiais, além de apoio aos turistas e ao trânsito. Os salários variam de CR$ 100 mil a CR$ 150 mil.

Polícia esclarece chacinas em Vigário Geral

■ Traficante confessa que é um dos matadores de 4 PMs na Praça Catolé do Rocha, crime que resultou na morte de mais 21 pessoas

A primeira prisão de um participante da chacina de quatro policiais militares na Praça Catolé do Rocha — crime que deu origem à matança de 21 pessoas na Favela de Vigário Geral, na madrugada de 30 de agosto de 93 — ocorreu sábado passado. Alexandre Santana, o *Caninana*, gerente do traficante Flávio Pires da Silva, o *Flávio Negão*, confessou também a execução de dois PMs em 19 de fevereiro último, perto do cemitério de Irajá; participação no assalto a um carro-forte da Transpev, dia 24 de fevereiro; e participação na morte de 14 pessoas, no Morro da Mangueira, no domingo de Carnaval, durante uma guerra entre traficantes.

Caninana foi preso com Mônica Nazareth Moço, mulher de Ulissiano do Nascimento, o *Ulisses*, gerente-geral de *Flávio Negão*, numa batida que levou 32 policiais da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DER) a Vigário Geral.

Segundo o delegado titular da DER, Walter Alves de Oliveira, a prisão de *Caninana* confirma a participação de Marcelo Carlos do Nascimento, o *Arregalado*; de *Flávio Negão* e de *Ulisses* na morte dos quatro PMs na noite de 28 de agosto de 93, em Vigário Geral. "*Caninana* contou que os PMs foram mortos porque o tráfico da favela tem rádio para ouvir as transmissões da Polícia Militar. Assim, *Flávio Negão* ficou sabendo que os policiais estavam se dirigindo para a Praça Catolé do Rocha" disse o delegado.

De acordo com Oliveira, o único motivo que *Caninana* deu para a chacina dos PMs foi ter sido "ordem de *Flávio Negão*". A mulher de *Ulisses*, Mônica, que ajudou o companheiro a fugir durante a batida de sábado, foi solta depois de depor.

Carlo Wrede

'Caninana' surpreendeu os policiais da DRE com as suas confissões

Chefes do tráfico fazem aliança

Uma nova aliança entre traficantes das favelas do Rio foi revelada, segundo o delegado Walter Alves de Oliveira, titular da DRE, nos depoimentos de Alexandre Santana, o *Caninana*, matador e um dos gerentes do bando de *Flávio Negão*, chefe do tráfico em Vigário Geral. "Ele contou que foram traficantes das favelas de Vigário Geral, Varginha e Turano que participaram da *guerra* que fez 14 vítimas (*Caninana* teve participação em seis destas mortes) durante o Carnaval, em apoio ao traficante *Polegar*, da Mangueira", disse o delegado.

Estes são os outros crimes em que *Caninana* confessou sua participação:

O sargento Ailton Benedito Ferreira, o cabo Irapuan Calixto Caetano e os soldados José Carlos Santana e Luís Mendonça Santos, todos do 9º BPM, foram chacinados a tiros de fuzil AR-15 por homens do traficante *Flávio Negão*, na Praça Catolé do Rocha, em Vigário Geral, na noite de 28 de agosto do ano passado.

Dois PMs, Robson Barros da Silva e José Carlos Cardoso, foram assassinados próximo ao Cemitério de Irajá, no dia 19 de fevereiro passado. Segundo *Caninana*, as mortes foram obra do bando do traficante *Flávio Negão*. Durante esta matança, morreu também o traficante Márcio Glacie da Rocha, o *Sócrates*. Segundo o delegado titular da DRE, *Caninana* disse que o corpo de *Sócrates* foi levado para a Favela de Vigário Geral, onde foi providenciada uma certidão de óbito para o traficante, que teve enterro discreto no Cemitério de Irajá.

No dia 24 de fevereiro, 20 homens de um *comando caipira*, armados com fuzis AR-15 e FAL, escopetas e metralhadoras, interceptaram o carro-forte da empresa Transpev, placa OK1399, na Rodovia Presidente Dutra, no bairro Jardim América e levaram dois malotes com CR$ 4,5 milhões e cheques. *Caninana* revelou que esta foi mais uma ação do bando de *Flávio Negão*.

Maioria dos indiciados está presa

Quase todos os indiciados pelas chacinas da Candelária e de Vigário Geral continuam presos, aguardando julgamento. Nos dois crimes, os réus aguardam pronunciamento da juíza Maria Lúcia Capiberibe, responsável pelos processos no II Tribunal do Júri. Ainda falta uma audiência da prova oral no processo sobre a chacina de Vigário Geral, a que deverão comparecer os secretários de Polícia Civil, Nilo Batista; da Polícia Militar, coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira; e o titular da Chefia da PM, tenente-coronel Walmir Alves Brum.

Até agora, a grande maioria dos envolvidos é composta por PMs. No processo sobre a Candelária, respondem ao inquérito que apura o assassinato de oito meninos de rua o tenente Marcelo Ferreira Cortes e os soldados Cláudio Luiz Andrade dos Santos e Marcos Vinicius Borges Emmanuel, presos em unidades da PM. O serralheiro Jurandir Gomes de França, também indiciado, está detido na Polinter.

Foragidos — Dos 33 homens que o Ministério Público denunciou na chacina de 21 pessoas na Favela de Vigário Geral, dois continuam foragidos. Todos os 29 PMs envolvidos foram expulsos da corporação e já dividem celas comuns em delegacias e na Polinter.

O soldado Eduardo José Rocha Creazolla, preso uma semana antes do crime por rondar a casa da promotora Tânia Maria Salles, conseguiu habeas-corpus no processo de formação de quadrilha e está solto. Creazolla seria um dos integrantes do grupo de extermínio *Cavalos corredores*, do qual é apontado como chefe o deputado estadual Emir Larangeira. Na agenda de Creazolla foram encontrados vários nomes envolvidos na matança de Vigário Geral.

Bando assalta 14 apartamentos na Tijuca

Vinte moradores do edifício Hermon, na Rua Santa Sofia, 233, na Tijuca, ficaram presos com fios e cordas durante cerca de três horas, enquanto um grupo de seis assaltantes roubava 14 dos 20 apartamentos do prédio, entre 5h30 e 9h de ontem. Os ladrões, bem vestidos e aparentando 25 anos de idade, no máximo, estavam todos armados, não usavam capuzes e fugiram levando dois carros — entre eles, um Toyota ano 1989, avaliado em US$ 15 mil —, além de dólares, jóias, roupas e eletrodomésticos. Na saída, eles escreveram várias vezes a marca CV, nas paredes do playground, insinuando pertencerem ao *Comando Vermelho*.

A polícia até agora não sabe como os assaltantes conseguiram entrar no prédio. Eles estavam aguardando no hall de entrada, quando um dos moradores, Luciano Figueiredo Mendonça, 65 anos, desceu às 5h30 para trabalhar. Ele foi ameaçado e chegou a levar de um dos ladrões uma coronhada no nariz, por ter negado ser o síndico do prédio. Luciano havia sido o síndico e os ladrões pensavam que ele ainda estivesse no cargo.

Os ladrões levaram, além de dinheiro, o seu carro, um Passat, ano 84. Eles tinham outras informações a respeito dos moradores, o que levou os policiais da 19ªDP (Tijuca) à conclusão de que alguém passou as informações para facilitar o roubo.

Amarrados — Todos os moradores rendidos foram levados para o apartamento do único funcionário do prédio, Edvaldo Carneiro Rodrigues, 38 anos, há 17 trabalhando no edifício. Os homens ficaram presos no banheiro e as mulheres e crianças na sala e no quarto. Os assaltantes obrigavam os próprios moradores a se amarrarem. Um deles, Elson Arruda, 60 anos, foi amarrado pelo próprio Neto, Rafael, de 14.

Uma das moradoras, Maria Luiza Alves Campos, 67, demorou a abrir a porta de seu apartamento e levou uma coronhada que feriu em sua cabeça. Seu marido, o militar aposentado José Siqueira Campos, 72, classificou o assalto de "uma guerrilha bem organizada".

O último a ser assaltado foi o síndico do prédio, o advogado Ivan da Silva Pereira, 48 anos. Na pressa, os ladrões só levaram o dinheiro, cerca de CR$ 2 milhões em dólares e dinheiro. O maior prejuízo ficou com o funcionário público Paulo César Guio, 48 anos, que ficou sem o seu Toyota importado. "O seguro não cobre nem a metade", disse ele no plantão da delegacia".

Fernando Ra

Os assaltantes escreveram nas paredes do playground do prédio a inscrição 'CV', do Comando Vermelho

Traficantes identificados pela polícia

O serviço reservado (P-2) do 6º BPM (Andaraí) identificou ontem os dois traficantes que lideraram, na noite de sábado, o tiroteio que levou pânico aos moradores da Tijuca. Segundo informações passadas por *X-9* (alcagüetes) da polícia, os cerca de 40 homens do Morro do Salgueiro que usaram um caminhão de mudanças para invadir o Turano são da quadrilha de Maurício Francisco de Azevedo, o *Na*, 23 anos. Com o ataque, *Na* pretendia tomar armas do bando chefiado pelo traficante Ocimar Nunes Robert, o *Barbosinha*, 25, liderado por um homem conhecido apenas como *Nem*.

O relações-públicas da Polícia Militar, coronel Cylênio do Espírito Santo Loureiro, negou qualquer determinação oficial proibindo a interferência da polícia em guerras entre traficantes. "O governador nunca proibiu a polícia de subir morros. O que ele não quer é que os moradores sejam perturbados", disse, lembrando uma operação realizada pelo 6º BPM no Salgueiro, uma noite antes do confronto entre as quadrilhas.

Baixada mais violenta

■ Traficantes saem do Rio e estendem os seus 'negócios'

RENATO CORDEIRO

A tendência dos grandes traficantes do Rio de estenderem seus negócios a favelas da Baixada Fluminense vem preocupando a polícia e ameaça reverter os índices de homicídios da região, que vinham apresentando queda nos últimos cinco anos. Segundo o diretor do Departamento Geral de Polícia da Baixada, delegado Paulo Souto, houve ingresso expressivo nos últimos seis meses do narcotráfico nos municípios da área, causando batalhas entre bandidos *nativos* e os migrados do Rio.

Para o delegado, essa é a explicação para o susto provocado com o violento fim de semana passado, no qual foram registrados 27 homicídios na Baixada — o maior índice dos últimos três anos. Paulo Souto disse que já identificou quadrilhas cariocas dominando o tráfico em locais como as favelas do Lixão, em Duque de Caxias — constantemente invadida pelos traficantes de Vigário Geral — e da Vila Norma, na divisa de São João de Meriti com Nilópolis.

Fuga — De acordo com o delegado, os bandidos procuram sair do Rio em busca de maior domínio ou, em alguns casos, para fugir de repressão nas favelas da capital. "Os índices de homicídios vinham baixando por causa do nosso esforço de priorizar a repressão aos grupos de extermínio. O que acontece agora é um fator gerador novo", afirmou Souto.

Queda — O mês de janeiro foi um dos indicadores de crescimento dos assassinatos na região — 197 contra 176 em dezembro. Os dados de fevereiro estão sendo fechados, mas devem ficar em 176, enquanto para março há uma nova tendência de subida. Nos últimos cinco anos, a polícia vem registrando queda nos homicídios: 2.683 em 89, 2.572 em 90, 2.256 em 91, 2.090 em 92 e 2.040 em 93. O município de Queimados, o menos populoso da Baixada, teve da noite de sexta-feira à noite de domingo cinco assassinatos, proporcionalmente o índice mais violento do fim de semana.

Assaltantes atacam comboio de carros-fortes em Itaboraí

Quinze homens armados com escopetas e fuzis AR-15 atacaram ontem de manhã um comboio com quatro carros-fortes da Brink's na BR-101, em Itaboraí. Do carro forte que liderava o comboio, foi levado um malote com CR$ 4 milhões em dinheiro e cheques. Três vigilantes foram feridos a tiros e outros três — obrigados a se jogar em uma vala — tiveram contusões e escoriações leves. A Delegacia de Roubos e Furtos investigará a participação do *Comando Caipira*, quadrilha especializada em assaltos a carros-fortes.

O crime ocorreu às 7h20, quando o comboio, que saiu de Niterói, passava pelo quilômetro 283 da rodovia, em direção à Região dos Lagos. De acordo com o depoimento dos vigilantes ao delegado Antônio Carlos Labruna, da 71ªDP (Itaboraí), a estrada estava bloqueada por dois caminhões, cujos motoristas tinham sido rendidos pelos assaltantes. Eles atiraram contra os dois primeiros blindados para obrigar os vigilantes a saírem. Quando os outros carros-fortes chegaram ao local — eles guardavam uma distância de 500 metros entre si — a ação já terminara.

Pânico — Os assaltantes fugiram em uma Kombi branca e em uma picape azul, roubada na noite anterior em Niterói. Da mala da picape, um dos assaltantes atirava com um fuzil AR-15. Trabalhadores que passavam pelo local fugiram em pânico. "Foi uma ação audaciosa", afirmou Labruna, que pedira ao dono da picape que fizesse o retrato-falado dos ladrões.

O motorista do segundo blindado, Paulo Sérgio Gonçalves de Melo, conseguiu evitar o roubo ao dinheiro que transportava — o total não foi revelado — atravessando, sob o tiroteio, para o novo trecho da pista que está sendo duplicado. Para desviar de um dos blindados parados, um ônibus que ia de Rio Bonito para Alcântara com 50 passageiros usou o acostamento, que cedeu e deixou o veículo atolado. Ninguém se feriu.

Empresa vai reforçar a blindagem

O diretor da Brink's, Lúcio Ramalho, informou que dentro de seis meses deverá ser concluído o reforço da blindagem dos 90 carros-fortes que a empresa tem no Rio. A blindagem atual, com uma chapa de aço de 3.7 milímetros de espessura, não é suficiente para deter tiros de fuzis AR-15, como os usados pelos assaltantes. Este foi o segundo assalto a blindados da empresa este ano — no anterior, em janeiro, foram levados CR$ 14 milhões e mortos dois vigilantes.

No ano passado, foram registrados 52 assaltos a carros-fortes no Rio e em São Paulo. Em fevereiro, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, assinou portaria determinando que os vigilantes dos carros-fortes passassem a utilizar armamento mais sofisticado do que o empregado atualmente. De acordo com Ramalho, cada blindado leva normalmente quatro homens armados com revólveres 38 e escopetas de cano duplo. Eles passarão a usar escopetas de repetição do tipo *pump-action*, com capacidade para seis tiros.

Polícia esclarece chacinas em Vigário Geral

■ Traficante confessa que é um dos matadores de 4 PMs na Praça Catolé do Rocha, crime que resultou na morte de mais 21 pessoas

A primeira prisão de um participante da chacina de quatro policiais militares na Praça Catolé do Rocha — crime que deu origem à matança de 21 pessoas na Favela de Vigário Geral, na madrugada de 30 de agosto de 93 — ocorreu sábado passado. Alexandre Santana, o *Caninana*, gerente do traficante Flávio Pires da Silva, o *Flávio Negão*, confessou também a execução de dois PMs em 19 de fevereiro último, perto do cemitério de Irajá; participação no assalto a um carro-forte da Transpev, dia 24 de fevereiro; e participação na morte de 14 pessoas, no Morro da Mangueira, no domingo de Carnaval, durante uma guerra entre traficantes.

Caninana foi preso com Mônica Nazareth Moço, mulher de Ulissiano do Nascimento, o *Ulisses*, gerente-geral de *Flávio Negão*, numa batida que levou 32 policiais da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DER) a Vigário Geral.

Segundo o delegado titular da DER, Walter Alves de Oliveira, a prisão de *Caninana* confirma a participação de Marcelo Carlos do Nascimento, o *Arregalado*; de *Flávio Negão* e de *Ulisses* na morte dos quatro PMs na noite de 28 de agosto de 93, em Vigário Geral. "*Caninana* contou que os PMs foram mortos porque o tráfico da favela tem rádio para ouvir as transmissões da Polícia Militar. Assim, *Flávio Negão* ficou sabendo que os policiais estavam se dirigindo para a Praça Catolé do Rocha" disse o delegado.

De acordo com Oliveira, o único motivo que *Caninana* deu para a chacina dos PMs foi ter sido "ordem de *Flávio Negão*". A mulher de *Ulisses*, Mônica, que ajudou o companheiro a fugir durante a batida de sábado, foi solta depois de depor.

Carlo Wrede

'Caninana' surpreendeu os policiais da DRE com as suas confissões

Chefes do tráfico fazem aliança

Uma nova aliança entre traficantes das favelas do Rio foi revelada, segundo o delegado Walter Alves de Oliveira, titular da DRE, nos depoimentos de Alexandre Santana, o *Caninana*, matador e um dos gerentes do bando de *Flávio Negão*, chefe do tráfico em Vigário Geral. "Ele contou que foram traficantes das favelas de Vigário Geral, Varginha e Turano que participaram da *guerra* que fez 14 vítimas (*Caninana* teve participação em seis destas mortes) durante o Carnaval, em apoio ao traficante *Polegar*, da Mangueira", disse o delegado.

Estes são os outros crimes em que *Caninana* confessou sua participação:

O sargento Ailton Benedito Ferreira, o cabo Irapuan Calixto Caetano e os soldados José Carlos Santana e Luís Mendonça Santos, todos do 9º BPM, foram chacinados a tiros de fuzil AR-15 por homens do traficante *Flávio Negão*, na Praça Catolé do Rocha, em Vigário Geral, na noite de 28 de agosto do ano passado.

Dois PMs, Robson Barros da Silva e José Carlos Cardoso, foram assassinados próximo ao Cemitério de Irajá, no dia 19 de fevereiro passado. Segundo *Caninana*, as mortes foram obra do bando do traficante *Flávio Negão*. Durante esta matança, morreu também o traficante Márcio Glacie da Rocha, o *Sócrates*. Segundo o delegado titular da DRE, *Caninana* disse que o corpo de *Sócrates* foi levado para a Favela de Vigário Geral, onde foi providenciada uma certidão de óbito para o traficante, que teve enterro discreto no Cemitério de Irajá.

No dia 24 de fevereiro, 20 homens de um *comando caipira*, armados com fuzis AR-15 e FAL, escopetas e metralhadoras, interceptaram o carro-forte da empresa Transpev, placa OK1399, na Rodovia Presidente Dutra, no bairro Jardim América e levaram dois malotes com CR$ 4,5 milhões e cheques. *Caninana* revelou que esta foi mais uma ação do bando de *Flávio Negão*.

Maioria dos indiciados está presa

Quase todos os indiciados pelas chacinas da Candelária e de Vigário Geral continuam presos, aguardando julgamento. Nos dois crimes, os réus aguardam pronunciamento da juíza Maria Lúcia Capiberibe, responsável pelos processos no II Tribunal do Júri. Ainda falta uma audiência da prova oral no processo sobre a chacina de Vigário Geral, a que deverão comparecer os secretários de Polícia Civil, Nilo Batista; da Polícia Militar, coronel Carlos Magno Nazareth Cerqueira; e o titular da Chefia da PM, tenente-coronel Walmir Alves Brum.

Até agora, a grande maioria dos envolvidos é composta por PMs. No processo sobre a Candelária, respondem ao inquérito que apura o assassinato de oito meninos de rua o tenente Marcelo Ferreira Cortes e os soldados Cláudio Luiz Andrade dos Santos e Marcos Vinícius Borges Emmanuel, presos em unidades da PM. O serralheiro Jurandir Gomes de França, também indiciado, está detido na Polinter.

Foragidos — Dos 33 homens que o Ministério Público denunciou na chacina de 21 pessoas na Favela de Vigário Geral, dois continuam foragidos. Todos os 29 PMs envolvidos foram expulsos da corporação e já dividem celas comuns em delegacias e na Polinter.

O soldado Eduardo José Rocha Creazolla, preso uma semana antes do crime por rondar a casa da promotora Tânia Maria Salles, conseguiu habeas-corpus no processo de formação de quadrilha e está solto. Creazolla seria um dos integrantes do grupo de extermínio *Cavalos corredores*, do qual é apontado como chefe o deputado estadual Emir Larangeira. Na agenda de Creazolla foram encontrados vários nomes envolvidos na matança de Vigário Geral.

Bando assalta 14 apartamentos na Tijuca

Vinte moradores do edifício Hermon, na Rua Santa Sofia, 233, na Tijuca, ficaram presos com fios e cordas durante cerca de três horas, enquanto um grupo de seis assaltantes roubava 14 dos 20 apartamentos do prédio, entre 5h30 e 9h de ontem. Os ladrões, bem vestidos e aparentando 25 anos de idade, no máximo, estavam todos armados, não usavam capuzes e fugiram levando dois carros — entre eles, um Toyota ano 1989, avaliado em US$ 15 mil —, além de dólares, jóias, roupas e eletrodomésticos. Na saída, eles escreveram várias vezes a marca CV, nas paredes do playground, insinuando pertencerem ao *Comando Vermelho*.

A polícia até agora não sabe como os assaltantes conseguiram entrar no prédio. Eles estavam aguardando no hall de entrada, quando um dos moradores, Luciano Figueiredo Mendonça, 65 anos, desceu às 5h30 para trabalhar. Ele foi ameaçado e chegou a levar de um dos ladrões uma coronhada no nariz, por ter negado ser o síndico do prédio. Luciano havia sido o síndico e os ladrões pensavam que ele ainda estivesse no cargo.

Os ladrões levaram, além de dinheiro, o seu carro, um Passat, ano 84. Eles tinham outras informações a respeito dos moradores, o que levou os policiais da 19ª DP (Tijuca) à conclusão de que alguém passou as informações para facilitar o roubo.

Amarrados — Todos os moradores rendidos foram levados para o apartamento do único funcionário do prédio, Edvaldo Carneiro Rodrigues, 38 anos, há 17 trabalhando no edifício. Os homens ficaram presos no banheiro e as mulheres e crianças na sala e no quarto. Os assaltantes obrigavam os próprios moradores a se amarrarem. Um deles, Elson Arruda, 60 anos, foi amarrado pelo próprio neto, Rafael, de 14.

Uma das moradoras, Maria Luiza Alves Campos, 67, demorou a abrir a porta de seu apartamento e levou uma coronhada que feriu em sua cabeça. Seu marido, o militar aposentado José Siqueira Campos, 72, classificou o assalto de "uma guerrilha bem organizada".

O último a ser assaltado foi o síndico do prédio, o advogado Ivan da Silva Pereira, 48 anos. Na pressa, os ladrões só levaram o dinheiro, cerca de CR$ 2 milhões em dólares e dinheiro. O maior prejuízo ficou com o funcionário público Paulo César Guio, 48 anos, que ficou sem o seu Toyota importado. "O seguro não cobre nem a metade", disse ele no plantão da delegacia.

Fernando Rabelo

Os assaltantes escreveram nas paredes do playground do prédio a inscrição 'CV', do Comando Vermelho

Traficantes do Rio querem tomar Baixada

A tendência dos grandes traficantes do Rio, de estender seus negócios a favelas da Baixada Fluminense, vem preocupando a polícia e ameaça reverter os índices de homicídios na região, que vinham apresentando queda nos últimos cinco anos. Segundo o diretor do Departamento Geral de Polícia da Baixada, delegado Paulo Souto, houve penetração expressiva, nos últimos seis meses, do narcotráfico nos municípios da área, causando batalhas entre bandidos *nativos* e migrados do Rio.

Para Souto, esta é a explicação para o susto provocado com o violento fim de semana passado, no qual foram registrados 27 homicídios na Baixada — o maior índice dos últimos três anos. Paulo Souto disse que já identificou quadrilhas cariocas dominando o tráfico em locais como as favelas do Lixão, em Duque de Caxias — constantemente invadida pelos traficantes de Vigário Geral — e da Vila Norma, na divisa de São João de Meriti com Nilópolis.

De acordo com o delegado, os bandidos procuram sair do Rio em busca de maior domínio ou para fugir de repressão nas favelas da capital.

Sob a mira do terror

■ PMs intimidam favelados dando tiros para o alto

TICIANA AZEVEDO

Tiros para o alto, pânico entre os moradores do Morro da Boa Vista, no bairro São Lourenço, em Niterói. Às 17h de ontem, a Patamo 52-0335, do 12º BPM (Niterói), avançou pelo principal acesso do morro com policiais projetados para fora da viatura, portas abertas, dando tiros para o alto sem motivo aparente. A violência terminou assim que os PMs viram os repórteres que apuravam dois assassinatos de menores ocorridos no local nos últimos dez dias. Eles guardaram as armas e tentaram ser simpáticos: "Por que vocês estão com medo?", desconversaram.

Na noite do dia 23, Guilherme dos Santos Belmiro, de 17 anos, foi assassinado com tiros no rosto e membros inferiores. Seu corpo foi encontrado na Ladeira do Rotão e removido para o IML por policiais da mesma Patamo 52-0335, num procedimento irregular, já que só o rabecão do Corpo de Bombeiros tem autorização para fazer a remoção de cadáveres. Naquela noite, de acordo com relato dos moradores do morro, cinco PMs à paisana subiram a ladeira encapuzados, atirando, e desceram levando Guilherme.

Durante o tiroteio, um menino de 13 anos e uma mulher foram feridos. Os moradores afirmam que os crimes foram praticados por soldados à paisana do 12º BPM, que depois deram a volta no quarteirão e voltaram fardados para recolher os corpos. Os moradores acusam especialmente o sargento Ivan.

Na madrugada de domingo, a vítima foi o menor Márcio Regino de Assis, de 16 anos. Ele foi levado junto com mais seis colegas pelos homens encapuzados, com coturnos militares, ainda de acordo com os moradores. Segundo um dos colegas, os assassinos ordenaram que eles se deitassem de braços e escolheram Márcio, obrigado a descer. Alguns minutos depois, foram ouvidos tiros. Procurado ontem pelo **JORNAL DO BRASIL**, o comandante do 12º BPM não foi encontrado.

Assaltantes atacam comboio de carros-fortes em Itaboraí

Quinze homens armados com escopetas e fuzis AR-15 atacaram ontem de manhã um comboio com quatro carros-fortes da Brink's na BR-101, em Itaboraí. Do carro forte que liderava o comboio, foi levado um malote com CR$ 4 milhões em dinheiro e cheques. Três vigilantes foram feridos a tiros e outros três — obrigados a se jogar em uma vala — tiveram contusões e escoriações leves. A Delegacia de Roubos e Furtos investigará a participação do *Comando Caipira*, quadrilha especializada em assaltos a carros-fortes.

O crime ocorreu às 7h20, quando o comboio, que saiu de Niterói, passava pelo quilômetro 283 da rodovia, em direção à Região dos Lagos. De acordo com o depoimento dos vigilantes ao delegado Antônio Carlos Labruna, da 71ª DP (Itaboraí), a estrada estava bloqueada por dois caminhões, cujos motoristas tinham sido rendidos pelos assaltantes. Eles atiraram contra os dois primeiros blindados para obrigar os vigilantes a saírem. Quando os outros carros-fortes chegaram ao local — eles guardavam uma distância de 500 metros entre si — a ação já terminara.

Pânico — Os assaltantes fugiram em uma Kombi branca e em uma picape azul, roubada na noite anterior em Niterói. Da mala da picape, um dos assaltantes atirava com um fuzil AR-15. Trabalhadores que passavam pelo local fugiram em pânico. "Foi uma ação audaciosa", afirmou Labruna, que pedira ao dono da picape que faça o retrato-falado dos ladrões.

O motorista do segundo blindado, Paulo Sérgio Gonçalves de Melo, conseguiu evitar o roubo ao dinheiro que transportava — o total não foi revelado — atravessando, sob o tiroteio, para o novo trecho da pista que está sendo duplicado. Para desviar de um dos blindados parados, um ônibus que ia de Rio Bonito para Alcântara com 50 passageiros usou o acostamento, que cedeu e deixou o veículo atolado. Ninguém se feriu.

Empresa vai reforçar a blindagem

O diretor da Brink's, Lúcio Ramalho, informou que dentro de seis meses deverá ser concluído o reforço da blindagem dos 90 carros-fortes que a empresa tem no Rio. A blindagem atual, com uma chapa de aço de 3,7 milímetros de espessura, não é suficiente para deter tiros de fuzis AR-15, como os usados pelos assaltantes. Este foi o segundo assalto a blindados da empresa este ano — no anterior, em janeiro, foram levados CR$ 14 milhões e mortos dois vigilantes.

No ano passado, foram registrados 52 assaltos a carros-fortes no Rio e em São Paulo. Em fevereiro, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, assinou portaria determinando que os vigilantes dos carros-fortes passassem a utilizar armamento mais sofisticado do que o empregado atualmente. De acordo com Ramalho, cada blindado leva normalmente quatro homens armados com revólveres 38 e escopetas de cano duplo. Eles passarão a usar escopetas de repetição do tipo *pump-action*, com capacidade para seis tiros.

REGISTRO

Resultado da Sena

11 23 25 28 30 49

Acumulado: o prêmio da Sena principal do concurso 312 em CR$ 296.051.414,00. Um apostador do Paraná acertou a Sena anterior e um de São Paulo, a Sena posterior. Cada um receberá CR$ 98.683.804,00. A quina premiou 246 apostadores, que receberão CR$ 1.002.884,00 cada, enquanto a quadra pagará CR$ 14.507,00 a cada um dos 16.963 acertadores.

Morreu: Jean Dresch, aos 88 anos, de causa não divulgada, na sexta-feira, em Paris. Geógrafo especialista no continente africano, presidiu entre 1972 a 1976 a União Geográfica Universal, da qual era presidente de honra. Membro do Partido Comunista Francês, Dresch militou pela descolonização do Marrocos e da Argélia.

Confirmadas: várias campanhas de coleta de sangue e medição de pressão arterial, para exames de glicose, fator RH e anti-HIV, em comemoração ao cinqüentenário da Caixa de Assistência dos Advogados do Rio (Caarj), no dia 16. A entidade, presidida pelo advogado **Octavio Gomes**, desenvolve projetos voltados para o combate a Aids e ao alcoolismo e possui ainda um plano de saúde que assiste 50 mil pessoas no estado do Rio.

Revelado: pela atriz **Brooke Shields** (foto), 28 anos, o romance mantido por ela com o tenista **André Agassi** (foto), 24. A atriz contou que Agassi a cortejou de maneira singular: através de mensagens passadas por fax, enquanto ela participava de filmagens em um país da África.

Embarca: em maio, para temporada em Munique, o conjunto Opus 5. Formado pelos músicos **Cristina Braga**, **Angelo Dell'Orto**, **Igor Levy**, **Paulão** e **Ricardo Medeiros**, o quinteto vai apresentar aos alemães um repertório com composições de **Astor Piazzola** e **Chuchu Valdez**. Para conhecer melhor o trabalho do conjunto, vale conferir o show que estréia dia 11 no Bar 1900, no Humaitá.

Assistiu: anteontem ao desfile da coleção prêt-à-porter 94/95 do costureiro Christian Lacroix no Museu do Louvre, em Paris, a atriz italiana **Sophia Loren**. Sob a direção do americano Robert Altman, ela vai participar do filme *Prêt-à-porter*.

Anunciada: a presença do ator italiano **Marco Leonardi** (foto), de *Cinema Paradiso* e *Como água para chocolate*, no Búzios Cine Diners Club Festival. Entre as produções que serão exibidas durante a mostra figuram *Dispara*, de **Carlos Saura** e *What's eating Gilbert Grape*, de Lasse Hallstrom. Durante o festival — que será realizado de 17 a 20 de março — vai ser inaugurado o primeiro cinema de Búzios, o Gran Cine Bardot.

Melhorou: o estado de saúde do líder da banda americana Nirvana, o cantor e guitarrista **Kurt Cobain** (foto), 27 anos, internado desde a manhã de sexta-feira, em um hospital de Roma, após ter ingerido álcool e tranqüilizantes. Ele saiu do estado de coma no sábado e já está fora de perigo. O guitarrista, sua mulher, **Courtney Love**, e a filha, **Frances Bean**, passeavam na Itália durante intervalo da turnê europeia do grupo quando passou mal.

MARCADAS

O ator e cantor **Eduardo Conde** homenageia o Dia Internacional da Mulher com show que estréia dia 9, no Au Bar, na Lagoa, no qual canta **Dolores Duran** e **Suely Costa**.

• As atrizes **Jacira Sampaio** e **Suzana Abranches** (respectivamente Tia Anastácia e Emília da série de TV *Sítio do Pica-Pau Amarelo*) revivem seus personagens no espetáculo infantil com mesmo nome que estréia dia 19, no Teatro Villa-Lobos, em Copacabana, sob direção de **Paulo César de Oliveira**. Os figurinos são da carnavalesca **Rosa Magalhães** e as músicas ficaram a cargo de **Evandro Mesquita** e **Eduardo Dusek**.

• **Marco Rodrigues**, **Adriana Pittigliani** e **Ernani d'Almeida** são alguns dos fotógrafos que retrataram as *bolsas-escultura* do *designer* **Gilson Martins**, para a exposição *Bolsas-escultura em foco*, que será inaugurada dia 10, na Livraria Bookmakers, na Gávea.

• Os amigos da turma da faculdade de Arquitetura do cantor e compositor **Chico Buarque** estarão na estréia do show *Paratodos*, dia 10, no Palace, em São Paulo.

• A dupla **Sá** e **Guarabyra** lança o 13º disco com um show que estréia dia 10, no Teatro Casa Grande, no Leblon. O novo disco conta com a participação de **Zé Rodrix**.

• A atriz **Denise Stoklos** faz hoje, às 18h, nas escadarias da Biblioteca Nacional, na Cinelândia, uma leitura pública de seu livro *Amanhã será tarde e depois de amanhã nem existe*.

• Baseado no show *Básico instinto*, de **Fausto Fawcett**, estréia em maio, no Canecão, *I love Madonna e seus bailarinos*, com direção de **Alexander Matias** e supervisão de **Kátia D'Angelo**.

ISABEL TAVARES MACHADO SOBRINHO

Viúva Deputado Machado Sobrinho
Turma de 1933 da Caixa Econômica Federal
(MISSA DE 7º DIA)

† Seus filhos, Heloisa Tavares Machado Sobrinho, Luiz Antonio Machado Sobrinho, Maria Isabel Machado Sobrinho Corrêa da Silva, sua nora Iaci, seu genro Marcelo, seus netos, Isabella, Eduarda, Bernardo e Luiz Eduardo agradecem as manifestações de pesar e carinho dos parentes e amigos e convidam para a Missa de sua adorada **DODÓ**, que será realizada amanhã, dia 9 de março, 4ª-feira, às 10:30h, na Igreja de N. S. Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário, esquina da Av. Rio Branco.

B"H

HAZKARÁ

(SHLOSHIM - 30 DIAS)

MAURO TAUBMAN Z"L

A Família convida para a Cerimônia de HAZKARÁ a ser realizada dia 08 de março de 1994, às 20 horas, na Sinagoga de Copacabana situada à Rua Capelão Alvares da Silva, 15.

"A maior importância da criação é o respeito ao seu dono"

PROFESSOR

JESSÉ MONTELLO

† Maria Elza, José Luiz e família, Regina, Claudio e filhos, Angela, Luiz Fernando e filhos, José Roberto e família agradecem as manifestações de carinho e apreço pela perda de seu inesquecível marido, pai, sogro e avô e convidam os amigos, que tanto os confortaram, para a Missa de 30º Dia, que será celebrada 3ª-feira, dia 8 de março, às 11:30 horas, no Mosteiro de São Bento.

TEMPO

BRASIL

RIO

O Rio tem mais um dia de chuvas e temperatura amena. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, uma massa de ar polar atua com bastante intensidade sobre o estado, deixando o tempo nublado com chuvas por mais alguns dias. A temperatura se estabiliza, com a mínima ficando em torno de 15 graus nas serras e de 17 a 20 graus nas demais regiões. Na capital e no norte do estado, a máxima prevista é de 26 graus, com variação de 20 a 26 no litoral sul, Vale do Paraíba e Região dos Lagos. Os ventos ficam de quadrante norte, com pouca intensidade. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 90%.

SOL

nascente	05h51min
poente	18h15min

LUA

nascente	02h30min
poente	0Xh10min

Nova 12 a 20/3 · Crescente 20 a 27/3 · Cheia 27 a 4/3 · Minguante 4 a 12/3

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

preamar

[illegible]	1,2m
[illegible]	1,2m

baixamar

[illegible]	0,4m
[illegible]	0,2m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu encoberto a nublado com chuvas fracas. Os ventos sopram de sudeste a nordeste com velocidade de 15 a 20 nós. Mar de sudeste com ondas de 1,5 m a 2 m, em intervalos de 5 a 6 segundos. A visibilidade varia de 4 km a 10 km. Em Niterói a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria

AMÉRICA DO SUL

Meteosat - 22h (6/3)

Meteosat - 15h (7/3)

CAPITAIS

MUNDO

ESTRADAS

AEROPORTOS

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

As 3 dúvidas

A Fórmula 1 tem mais três dúvidas que precisam ser resolvidas antes da entrada dos carros na pista para os primeiros treinos oficiais do GP do Brasil. Primeiro é preciso saber se a McLaren vai conseguir seduzir Alain Prost com o novo Mp4/9 e os US$ 30 milhões da Marlboro. Depois, devemos avaliar o poder real das outras equipes no confronto direto dos testes desta semana em Ímola. Finalmente, advinhar que equipes conseguirão passar na avaliação dos comissários do GP do Brasil sem precisar modificar suas máquinas.

Começo a minha especulação pensando no assunto mais chato. Castigo os leitores no início para tentar produzir algo mais simpático no fim. A avaliação dos comissários brasileiros determinará o futuro do novo regulamento e de todo o campeonato da F 1. A lei é falha porque foi escrita em cima da perna de Max Mosley e Bernie Ecclestone e sem o apoio unânime dos construtores. Existem buracos dignos de qualquer orçamento federal por onde os projetistas mais espertos vão tentar escapar com suas novidades. A Williams acusa a Ferrari de ter suspensões ilegais. A Ferrari devolve a peteca dizendo que o novo FW16 de Senna não vai poder correr com sua revolucionária suspensão traseira. A McLaren promete levar aceleradores eletrônicos para Interlagos e a Benetton diz que vai vetar o carro de todos os grandes como se precisasse correr sozinha para poder ganhar.

Desta vez os coleguinhas da mídia brasileira vão poder fugir do calvário de ficar esperando a chegada dos pilotos no hotel da Marginal sem número. É nos boxes de Interlagos, um dia antes do primeiro treino oficial de sexta-feira dia 25 próximo, que o GP do Brasil acabará decidido. Quem chegar lá com o carro mais certinho e mais careta terá as maiores chances de escapar ileso dos comissários e com isso conquistar a primeira vitória da temporada.

Sobre Ímola e sobre Prost, vou falar como apostador antigo e sortudo. Acho que o novo Williams de Senna vai passear sem adversários no circuito Enzo e Dino Ferrari empurrado pela força superior dos motores da Renault e pelo braço mágico do brasileiro. Sonho com um bom desempenho da maravilhosa Ferrari de John Barnard mas duvido que a equipe italiana já tenha conseguido a receita para sair da sua crise técnica. FHC não faz parte da equipe de Maranello para alimentar os sonhos eleitorais de uma equipe que precisa vencer para não desaparecer vítima de um decreto da Fiat. (Se a Ferrari não ganhar pelo menos algumas corridas este ano corre o risco de mudar de categoria. A Fiat não agüenta mais queimar dinheiro na F 1 sem obter nenhum resultado positivo).

Sobre Prost eu já falei o que acho várias vezes. Vou só repetir: Aposto um bom dinheiro que ele vai guiar pela McLaren. Me cobrem depois.

ESPORTES NA TV

Globo
12h30 — Globo Esporte
Manchete
12 h — Manchete Esportiva
20 h — Manchete Esportiva - 2º Tempo
Bandeirantes
12h30 — Esporte Total
13h15 — Esporte Total Rio
17h45 — Faixa Especial do Esporte
20 h — Vôlei: Faixa Nobre do Esporte Liga Nacional de Vôlei Feminino, 2ª final, ao vivo
CNT
12h45 — Mapa da Ação
Globosat
11h — Futebol: Reapresentação de Vasco x Botafogo
19h30 — Futebol: Campeonato Espanhol: Atlético Bilbao x Valencia —vt
23 h — Futebol: Campeonato Italiano: Juventus x Milan
TVA
18h — Luta Livre —Global Supercard Wrestling
20h30 — NBA Action
21h30 — NBA (Denver x Orlando)

F 1 testa seus carros em Ímola

■ Com exceção da McLaren, que treinará só no Estoril, equipes mostram suas armas

LONDRES — As principais equipes da Fórmula 1 começam hoje a medir forças no circuito de Ímola, Itália. Ferrari, Williams, Benetton, Sauber e Jordan, entre outras, participarão de uma sessão de provas coletivas programada para durar até sexta-feira. Só a McLaren fugiu do confronto. Preferiu o isolamento de Estoril, Portugal, para seduzir Alain Prost em paz, sem intromissão de concorrentes.

Pela primeira vez se poderá avaliar a real superioridade do trio Ayrton Senna/Williams/Renault; o verdadeiro potencial da nova Ferrari e as cartas que a Benetton traz com a última versão do *carro-tubarão* e a velha sede de vitórias do alemão Michael Schumacher. Todo mundo vai tentar deixar sua marca em Ímola. Os patrocinadores e a mídia estão de olho.

Os testes italianos servirão para mostrar se o recorde extra-oficial de Senna, semana passada, em Paul Ricard, valeu mesmo. A Williams ainda não teve chance de testar seu carro revolucionário em uma pista ondulada. Se o carro funcionar em Ímola como no túnel de vento da Williams e na reta Mistral de Paul Ricard, Senna deixará o circuito Enzo e Dino Ferrari como favorito absoluto para o terceiro título consecutivo da Williams, o quarto de sua carreira.

A Ferrari também precisa de uma grande exibição para não começar o Mundial em crise. Depois do susto que tomou nos testes de fevereiro, em Barcelona, quando Jean Alesi e Gerhard Berger tomaram 2s5 do finlandês Mika Hakkinen e a nova McLaren, a cúpula ferrarista voltou a viver o pesadelo dos carros instáveis, motores pouco potentes e resultados medíocres.

A Benetton deve decidir o futuro imediato do piloto finlandês J.J.Lehto e o destino dos novos motores Ford Zetec, principal fonte de problemas para a equipe. Se os novos V-8 conseguirem vencer os retões de Ímola sem explodir, é sinal que a Benetton merece um lugar entre os favoritos ao título.

Jordan, Sauber, Tyrrell, Minardi, Footwork e Ligier desembarcam em Ímola com a missão de mostrar que o novo regulamento serviu para alguma coisa além de polêmicas. Se as equipes pequenas e médias reduzirem a diferença que as separa das grandes nas pistas, a novela da mudança de regulamento foi útil, apesar de desagradável. Até agora só a Sauber e a Jordan rugiram com som genuíno do progresso técnico. Os outros pequenos continuam afundados em dívidas e correndo atrás de patrocinadores benevolentes.

AFP — 07/02/94

Os testes poderão provar a superioridade de Senna (D) e Williams

Prost corre em Portugal

O sonho da McLaren, da Marlboro e da torcida francesa vai virar realidade em Estoril: Alain Prost volta às pistas. Sete jornalistas, escolhidos pelo francês, poderão assistir ao tetracampeão a bordo de um McLaren equipado com motor Peugeot. Se o *professor* gostar do carro e achar que pode atrapalhar os planos de Ayrton Senna em relação ao título mundial, a McLaren terá um campeão mundial para substituir o brasileiro.

O final do dramalhão tem várias versões prontas. Alain pode achar que o novo McLaren não é competitivo e continuar aposentado. Ou gostar da máquina e aceitar os quase US$ 30 milhões que a McLaren dá. Neste caso, só precisa pagar a multa de US$ 8 milhões à Williams e começar a treinar sério. Existe ainda a opção onde Prost aceita guiar mas espera a Peugeot melhorar o motor. Aí, faria uma estréia triunfal na França e não precisaria pagar tudo a Frank Williams.

A única certeza que a F 1 pode ter no momento é que a novela Prost/McLaren deve continuar rendendo em marketing até a semana do GP do Brasil. Quanto mais a McLaren fizer suspense com a contratação do francês, mais dinheiro vai conseguir arrecadar de seus patrocinadores. Prost testa em Estoril até quinta-feira. Serão três dias decisivos para o futuro da F 1. *(M.A.S.)*

☐ Mesmo com a decepção de saber que não poderá testar o Jordan em Ímola — seu companheiro Eddie Irvine bateu o carro que seria usado nos treinos —, Rubens Barrichello encontrou um motivo para alegria: seu contrato de patrocínio com a Fiat Automóveis. "Quem sabe não estou abrindo caminho para guiar os carros vermelhos", brincou, enquanto cumpria seu primeiro compromisso com o Uno Turbo i.e., em Caruaru.

José Roberto Serra

O desmonte das arquibancadas metálicas foi iniciado ontem

Leme dá sinal verde

■ Piscina será soterrada com apoio do bairro

Como será conviver com uma piscina enterrada na praia? Daqui a alguns dias os moradores do Leme terão a resposta na ponta da língua. Hoje, o presidente da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, Coaracy Nunes, se encontra com o prefeito Cesar Maia para acertar o soterramento da piscina armada na areia para o I Coca-Cola Vitambe Swimming Cup, que terminou domingo. A piscina ficará soterrada até a Copa do Mundo de Natação, em janeiro de 95.

Os moradores do Leme não se opõem à idéia, pois a arena montada na areia não atrapalhou a vida do bairro. "Não vejo qualquer problema", assegura a jornalista Maria Teresa Senise, moradora do bairro há 15 anos. Nem mesmo aqueles que teriam algo a perder reclamam. Luiz Octavio Vaz, capitão do Areia, time de futebol de praia que treina no local, dá sinal verde: "Se não atrapalhar em nada o nosso campo, será uma honra para o time".

Angra recebe Tijuca pela Liga Nacional

Os dois melhores times do Campeonato Estadual do ano passado — Liga Angrense (campeã) e Tijuca (vice) — se enfrentam hoje em Angra dos Reis, a partir das 20h30, pelas quartas de final da Liga Nacional Masculina de basquete. Ambas as equipes estão no Grupo F, o mesmo da Blue Life, de Rio Claro, último campeão paulista e que tem no ala Luís Felipe a sua principal estrela.

No ano passado, Liga Angrense e Tijuca se enfrentaram sete vezes. O time de Angre venceu quatro partidas, sendo que a última foi na decisão do Campeonato Estadual: 81 a 76 para o time de Angra dos Reis. O americano Anthony White vem se transformando na grande atração do Tijuca. Já na equipe de Angra, a força vem do conjunto dos jogadores.

A rodada de hoje ainda terá as seguintes partidas: Report/Suzano x Sollo/Minas; Santista/Sirio x Parmalat/Palmeiras e Pitt/Corinthians x Telesp Clube. Todos os jogos começam às 20h30. Esta fase é disputada em dois turno e classificará os dois times de cada grupo.

Paula — A armadora da seleção brasileira deve assinar hoje com a Cesp/Unimep, de Piracicaba, cidade onde jogou por várias temporadas.

BCN e Recra voltam a se enfrentar

Depois da derrota (3 a 1) no sábado, na primeira partida pela decisão, a equipe feminina de vôlei do BCN joga hoje, no Guarujá, com a Nossa Caixa/Recreativa, tentando empatar a final. No primeiro jogo, o BCN errou muito nos saques e falhou no bloqueio. A partida começa às 20h e terá transmissão da Rede Bandeirantes.

Para a levantadora Rosa Garcia, titular da seleção peruana, o BCN tem condições de se recuperar da fraca atuação na partida de sábado. "Por mais que o técnico Ênio Figueiredo tenha orientado o time para corrigir os saques, a equipe não conseguiu se acertar. "Precisamos entrar em quadra muito concentradas. Somente com calma poderemos conseguir a vitória", disse Rosa.

Popov, um russo que não gosta de festa

O russo Alexander Popov, recordista mundial dos 50 metros livre em piscinas curtas, aproveitou seu último dia no Brasil para mostrar a verdadeira diferença entre seu estilo e o dos nadadores brasileiros. Dentro e fora dágua. Ainda no hotel em que se hospedou, ele não perdeu tempo para dar uma alfinetada. "Talvez esse meu jeito sério seja a diferença para os outros", disse o russo, que ontem embarcou para a Itália, onde irá disputar a sétima e última etapa da Copa do Mundo de Natação. Uma vitória lhe valerá US$ 40 mil.

Um episódio é suficiente para fazer o retrato fiel da personalidade deste atleta de 22 anos, que mora e treina na Austrália desde 1990. No domingo, todos os participantes do meeting foram a uma festa de confraternização promovida pelos organizadores do evento. Popov foi a única ausência. "Estou em plena fase de treinamento. Essas festas são muito tumultuadas", justificou. Além disso, provou estar ansioso para chegar logo à Itália. Sequer esperou a equipe russa, que só viajará na sexta-feira, e preferiu pegar uma *carona* no vôo dos italianos.

O simpático nadador Luca Sacchi, da Itália, acabou se dando mal ontem de manhã. Depois de acordar cedo, resolveu dar um mergulho nas águas do Leme. Resultado: levou um caldo, torceu a perna esquerda e está fora da última etapa da Copa do Mundo de Natação.

Alaor Filho

Branco (ao centro) puxa a fila do treinamento realizado debaixo de chuva nas Laranjeiras. O jogador volta ao time amanhã, contra o Itaperuna

Só a liderança consola Delei

■ Técnico pede garra aos jogadores para time se superar nas últimas quatro partidas

"Apesar de tudo, ainda estamos na liderança". Este é o consolo do técnico Delei, que viu o Fluminense perder dois pontos para times pequenos — 2 a 2 com o Volta Redonda e 0 a 0 com o Madureira — em quatro dias e se prepara como pode para quatro partidas decisivas — Itaperuna amanhã no campo do adversário, Flamengo no domingo, depois Bangu em casa e por último o clássico com o Vasco. "Só posso me valer da disposição dos jogadores. A garra, até a torcida concorda, tem sido o ponto alto da equipe. Porque treinar, não posso", lamentou ele, vendo ontem a chuva castigar as Laranjeiras.

Para Delei, todos os jogos terão o mesmo grau de dificuldade: "Não sei se o Botafogo, nosso principal concorrente, pensa de outra maneira. O Bangu, que eles enfrentarão em Moça Bonita, é um *fio desencapado*", diz o técnico. Ele pretende fazer mudanças no time, e o mais cotado para perder a vaga é Mário Tilico, substituído no intervalo contra o Madureira. A opção poderá ser Leonardo, para acabar com o isolamento de Ézio. Branco, que cumpriu suspensão, tem presença confirmada no meio de campo.

Luís Henrique, outro que não esteve bem nos dois últimos jogos, ainda não esgotou a paciência de Delei. "Ele poderá explodir a qualquer momento. O Luís Henrique, que depende muito de seu arranque, sente a contusão que sofreu contra o Botafogo. Mas vai deslanchar, podem ter certeza. Ninguém é robô, que a gente liga e começa a jogar bola", pensa o técnico, que se inspira e ao mesmo tempo esfria a cabeça lendo *À sombra das chuteiras imortais*, coletânea de crônicas do tricolor Nelson Rodrigues.

Bebeto garante que joga o amistoso

Oldemário Touguinhó

Com Denise, Bebeto chega ao Rio dizendo que enfrentará argentinos

O técnico da seleção brasileira, Carlos Alberto Parreira, terá menos uma dor de cabeça na hora de convocar a equipe que enfrentará a Argentina, em Recife, dia 23. O atacante Bebeto chegou ontem ao Rio e garantiu que ele e Mauro Silva serão liberados pelo Deportivo La Coruña para disputarem o amistoso. O jogador, que veio ao Brasil com toda a família, desembarcou exaltando sua forma física. "Nunca estive tão bem. Cheguei à Espanha com 64 quilos e hoje estou com 71. Ganhei massa muscular e não perdi a agilidade. Estou mais forte para agüentar o futebol mais duro que se joga na Europa", disse Bebeto, que volta amanhã para a Espanha.

O jogador lamentou o ponto perdido em casa pelo La Coruña contra o Zaragoza no empate de 1 a 1 — ele fez o gol. Faltando 11 rodadas para o final do Campeonato, o La Coruña lidera com três pontos de vantagem sobre o Barcelona, de Romário. "Será muito difícil conquistarmos o título. O Barcelona, além de um grande time, tem prestígio. E isso pesa. Na partida em perdemos para eles por 3 a 0 no Nou Camp, apanhei muito do Koeman e o juiz nada fez".

Bebeto fica animado quando o assunto é seleção. Pelo que tem visto e ouvido na Europa, o futebol brasileiro está novamente em alta. A imprensa espanhola, por exemplo, tem o Brasil como favorito ao título mundial. "Eles não acreditam que alguma equipe consiga parar um time que tem uma dupla de ataque formada por Bebeto e Romário, além de jogadores do nível de Mauro Silva, Ricardo Gomes, Jorginho e outros". Avesso a polêmicas, Bebeto não tem preferência por jogar com dois ou três atacantes na seleção. "Cada técnico tem sua maneira de escalar o time. Não é o número de atacantes que determina se uma equipe é ou não ofensiva. Na Europa, ninguém joga com três atacantes. Geralmente são dois, e alguns jogam com apenas na frente. O importante é o meio-campo encostar no ataque para dar opções", esquivou-se.

O artilheiro do La Coruña está no Brasil para complementar a gravação de mais um anúncio da Brahma. Semana passada Bebeto gravou em São Francisco, na Califórnia, a primeira parte do filme publicitário. "Acho que vai ficar muito bom. Melhor até do que o primeiro", disse, antes de seguir com a família para a Barra.

Torres pode assumir Santos em crise

SÃO PAULO — O Santos chegou ao fundo do poço. Depois da derrota para o Palmeiras por 4 a 1 no domingo, penúltimo colocado do Campeonato Paulista, o clube mergulhou em uma crise que não poupou ídolos do porte de Pelé e Pepe, os dois maiores artilheiros da história da Vila Belmiro. Mesmo hostilizado pelos torcedores, Pelé continua na diretoria. Pepe não teve a mesma sorte — ou paciência — e pediu demissão. O ex-centroavante Serginho Chulapa assume interinamente a equipe já na partida de hoje contra o União São João, em Araras. O nome mais cotado para substituir Pepe é o de Carlos Alberto Torres.

Os muros da Vila Belmiro pichados com frases contra os recém-contratados Dinho, Macedo, Piá e Paulinho Kobayashi não foram o que de mais constrangedor se viu após a derrota — a quinta em 10 jogos, campanha que ameaça o Santos de rebaixamento. Na noite de domingo, Pepe participava do programa *Mesa Redonda*, da TV Gazeta, e relutava em falar na demissão. Minutos depois, a produção do programa exibiu o teipe de uma entrevista do presidente clube, Miguel Kodja Neto, na qual o dirigente afirmava que haveria "mudanças na comissão técnica". Pepe admitiu: "Eu não sabia de nada."

A situação de Kodja Neto, no entanto, não se resolve apenas com a demissão do técnico. Conselheiros do clube falam em pedir o *impeachment* do dirigente. Enquanto isso, Serginho vai trabalhando com o que tem. Dirigindo o time de aspirantes, teve um sério atrito com Marcelo Passos. Substituído no intervalo, Passos foi tomar satisfações com Serginho e há quem garanta que o jogador chegou a puxar um revólver no vestiário.

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

As bonecas do apito

A principal revista portuguesa de esportes, a *Bola Magazine*, apresenta uma matéria apresentando "As bonecas do apito". Começa falando "do competente Armando Marques, que foi o primeiro homossexual assumido a apitar jogos no Brasil. Depois dele surgiram outros, talvez nem tão talentosos, mas de bom nível técnico. Eles atendem pelas mimosas alcunhas de Elzinha, Mimi, Pina e os mais famosos, Margarida e Bianca. Já cá na Europa, o buraco é mais em baixo. Houve um escândalo quando o holandês John Blankenstein assumiu a condição de homossexual. Árbitro de Inglaterra e Dinamarca, (0 a 0) reagiu aos contestadores afirmando: Chega de falsos pudores. Em meu país ninguém ignora minha opção. Só lamento agora que o meu parceiro não me tenha acompanhado nessa viagem. Ele não gosta de futebol". Rodou a baiana e foi em frente, para surpresa do jornalista italiano Carlos Chiesa, que o havia denunciado em sua revista.

Reuter — 31/10/93

Maradona precisa de tratamento, afirmam os psicólogos

Maradona 'analisado'

A revista *Sports Illustrated*, dos Estados Unidos, analisa as últimas atitudes de Maradona estranhando, inclusive, os tiros que o jogador tem dado contra jornalistas. Na opinião do psicólogo de atletas Josto Bobeck, é preciso que alguém dê assistência terapêutica ao jogador. Outro psicólogo de atletas, o argentino Oscar Mangione, alerta para o futuro de Maradona. Acredita o profissional que as ações do jogador podem ficar mais perigosas se não houver um tratamento intenso no atleta. A verdade é que Alfio Basile e a própria AFA já não acreditam na recuperação do jogador para a Copa. Mesmo assim, vão seguir os conselhos. Colocarão quantos psicólogos forem necessários para ajudar o atleta, símbolo maior do futebol-arte dos últimos anos.

Oldemário Touguinhó

Bismarck (primeiro, D) ganhou mais um título no Japão

Juniores pelo mundo

O fim de semana foi um sucesso para vários jogadores que integraram o ataque da seleção brasileira no Mundial de Juniores em 89, na Arábia Saudita. Só faltou o saudoso Sérgio Gil, habilidoso driblador, de técnica apurada, que morreu num desastre de carro antes de se consagrar no futebol. No entanto, seus companheiros justificaram a força daquela seleção organizada por René Simões. Marcaram gols em três continentes. França abriu o caminho para a vitória do Vasco. Anderson fez dois gols na vitória de 3 a 2 do Olympique, na França. No Japão, Bismarck garantiu para o Kawasaki Verdy a Copa do Japão, ao fazer o gol do título (2 a 1), chutando no ângulo, sem defesa. É a força do Brasil.

Alberto Ferreira — 19/12/60

Jorge Vieira campeão de 60

Ídolo mexicano

Os mexicanos de Monterrey festejaram a chegada do técnico Jorge Vieira. O brasileiro nasceu para trabalhar naquele país. Sua presença é garantia de sucesso no futebol. A melhor fase de Jorge no México foi no América da capital. Conquistou tantos títulos que passou a ser o favorito da torcida para dirigir a seleção. Infelizmente, para o técnico e os mexicanos, a seleção foi punida pela Fifa, afastada da Copa de 90 e Jorge não chegou a assumir o cargo. No Brasil o seu sucesso também foi em outro América, o do Rio. Estreou como técnico campeão de 60. Título inesquecível para Jorge e a torcida rubra.

PLACAR JB

ATLETISMO

Maratona de Los Angeles

Masculino

1º Paul Pilkington (EUA)	2h12m13
2º Luca Barzaghi (Ita)	2h12m52
3º Andrzej Krzyscin (Pol)	2h13m21

10º Diamantino Santos (Bra) 2h14m41; 12º José Santana (Bra) 2h14m42
Feminino: 1º Olga Appel (EUA) 2h28m12; 2º Emma Scaunich (Ita) 2h32m05; 3º Silvia Mosqueda (EUA) 2h40m12

Corrida Fuzileiros Navais

Masculino: 1º Elisvaldo Carvalho 30m26; 2º [illegible] Santos 30m52; 3º Edvan Rodrigues 30m58. Feminino: [illegible] Batista 36m55; 2º Ivani Santos 36m58; 3º Rita Medeiros 37m08. [illegible]: 1º José Avelino 31m21

BASQUETE

Campeonato da NBA

Cleveland Cavaliers 96 x 95 Chicago Bulls; San Antonio Spurs 111 x 105 Orlando Magic; New Jersey Nets 126 x 99 Filadélfia 76ers; Denver Nuggets 117 x 97 Minnesota Timberwolves; Phoenix Suns 92 x 103 Utah Jazz; Sacramento Kings 95 x 102 Seattle Supersonics.
Classificação: Atlântico — NY Knicks 38-19(?); Orlando 34-23; Miami 32-25; New Jersey 30-28. Central — Atlanta 41-16; Chicago 37-21; Cleveland 30-24; Indiana 30-26. Meio-Oeste — Houston 40-15; San Antonio 42-17; Utah 41-19; Denver 29-28. Pacífico — Seattle 42-14; Phoenix 37-18; Portland 36-22; Golden State 34-23.

FUTEBOL

Campeonato Peruano

Torneio de Abertura
Cienciano 1 x 1 Deportivo Sipesa; Aurich-Cañaña 2 x 2 Defensor Lima; C. Mannucci 0 x 0 Unión Minas; Alianza Lima 2 x 2 San Agustín; Ciclista Lima 1 x 1 Sport Boys; Deportivo Municipal 2 x 2 [illegible]; Sultana Mengar 2 x 1 Universitario.
Classificação: Grupo A: Sporting Cristal 5, Hua[illegible] e Sipesa 5; Grupo B: Ciclista 7, Mannucci 6, Sport Boys 5

Campeonato Boliviano

3ª rodada: Bolívar (time reserva) 1 x 4 Wilstermann; San José 0 x 1 Strongest (time reserva); Mariscal [illegible] 1 x 2 Oriente Petrolero; Guabirá 1 x 1 Independiente; Ciclón 3 x 1 Real Santa Cruz.
Classificação: Grupo A: Wilstermann 5, Real Blooming e Destroyers 3; Grupo B: Independiente 4, Strongest e Petrolero 3

Campeonato Chileno

Torneio de Abertura (1ª rodada)
Grupo 1: Cobreloa 3 x 2 Arica; Antofagasta 2 x 0 Iquique. Grupo 2: La Serena 2 x 3 Coquimbo; Ovalle 2 x 1 Calera. Grupo 3: Everton 1 x 1 Wanderers; San Felipe 0 x 2 Unión Española. Grupo 4: Audax 2 x 1 U. Católica; Palestino 2 x 1 Melipilla; Santa Cruz 2 x 2 Colchagua; Huachipato 4 x 0 Ñublense; Rangers 3 x 1 O'Higgins. Grupo 6: Temuco 0 x 1 Osorno; Concepción 2 x 1 Vial; Puerto 0 x 0 Schwager

TÊNIS

Indian Wells

Final: Pete Sampras (EUA) 4/6, 6/3, 3/6, 6/3 e 6/2 Petr Korda (Tch).
Duplas, final: Grant Connell (Can)/Patrick Galbraith (EUA) 7/6 e 6/3 Byron Black (Zim)/Jonathan Stark (EUA)
Torneio de Delray (Delray Beach, EUA)
Final: Steffi Graf (EUA) 6/3, 7/5 Arantxa Sanchez Vicario (Esp) [illegible]

Ranking feminino

1ª Steffi Graf (Ale)	429,47
2ª Arantxa Sanchez (Esp)	364,79
3ª C. Martinez (Esp)	201,95
4ª M. Navratilova (EUA)	193,54
5ª Gabriela Sabatini (Arg)	146,12
6ª Jana Novotna (Tch)	144,75
7ª Kimiko Date (Jap)	133,50
8ª M. Joe Fernandez (EUA)	121,33
9ª M. Fragniere (Sui)	117,11
10ª Anke Huber (Ale)	102,59

I Pará Open

Simples
Semifinais: Mario Rincon (Col) 3/6, 6/1, 7/6 Luiz Mattar (Bra); Oliver Gross (Ale) 7/5, 6/0 Diego Del Rio (Arg)
Final: Oliver Gross (Ale) 6/4 e 6/4 Mario Rincon (Col)

IATISMO

Withbread Volta ao Mundo

Classificação W60
1º Intrum Justitia (UE) a 1.205 milhas da chegada; 2º Yamaha (Jap) a 1.279; 3º Tokio (Jap) a 1.283.
Maxi
1º New Zealand Endeavour a 1.343; 2º Merit Cup a [illegible]; 3º La Grande [illegible] a 1.373

Fácil goleada do Flamengo

■ Ousado, Campo Grande tentou jogar de igual para igual, não resistiu e perdeu feio

Foi bem mais fácil do que se poderia esperar. O Flamengo não teve a menor dificuldade para golear o Campo Grande, ontem à noite, por 4 a 0, em Moça Bonita, assumindo a segunda colocação do grupo A do Campeonato Estadual. Está empatado com o Bangu, com dez pontos ganhos, mas é favorecido pelo saldo de gols — tem 9 contra 7 dos bangüenses.

Apesar da facilidade, o Flamengo perdeu o lateral Fabinho e o zagueiro Rogério para a partida contra o América, quinta-feira. Os dois receberam o terceiro cartão amarelo e cumprirão suspensão automática.

O Campo Grande chegou até a ameaçar no início da partida, perdendo pelo menos um gol. O bom começo deu ares de força ao time da zona rural — e isso acabou sendo fatal. Pensando que poderia vencer, o Campo Grande avançou. Mas, sem preparo físico para superar o campo pesado — choveu o tempo todo —, virou presa fácil. O Flamengo ainda demorou um pouco para marcar o primeiro. Depois, animou-se e liquidou o jogo em três minutos. No início do segundo tempo, o centroavante Charles definiu a partida. A partir daí, foi só esperar o tempo passar e comemorar com a Charanga Rubro-Negra, que não parou um só minuto de tocar.

Jair Pereira, técnico do Vasco, esteve presente para observar o Campo Grande, adversário da nona rodada. Primeiro foi gozado e depois aplaudido.

Flamengo: Gilmar, Fabinho, Gélson, Rogério e Marcos Adriano; Marco Antônio Boiadeiro, Marquinhos, Nélio e Carlos Alberto Dias (Charles); Valdeir (Sávio) e Charles Baiano. *Campo Grande:* Flávio, Róbson, Márcio, Marco Antônio e Marquinhos; Otacílio, Jorge Luís e Evandro (Samuel); Alexandre, Róbson Pereira e William. *Árbitro:* Carlos Elias Pimentel. *Cartões amarelos:* Fabinho, Róbson Pereira, Marcos Adriano, Marquinhos (CG), Róbson, Rogério e Marco Antônio Boiadeiro. *Gols:* no primeiro tempo, Valdeir, aos 20m e aos 37m, e Carlos Alberto Dias, aos 39m; no segundo tempo, Charles, aos 2m. *Renda:* CR$ 616.000,00. *Público:* 308 pagantes.

Olavo Rufino

Nélio (D) foi bem no ataque. Marquinhos (E), eficiente na marcação

Deu Cantizano no América

☐ A chapa vermelha — Pela Grandeza do América FC —, liderada por Francisco Cantizano e Álvaro Grego, venceu a eleição realizada ontem, para o conselho deliberativo do América, com 482 votos, contra 274 dados à chapa branca, de Lúcio Lacombe. Houve dois votos nulos e dois brancos.

Liderança é o que consola Delei

"Apesar de tudo, ainda estamos na liderança". Este é o consolo do técnico Delei, que viu o Fluminense perder dois pontos para times pequenos — 2 a 2 com o Volta Redonda e 0 a 0 com o Madureira — em quatro dias e se prepara como pode para quatro partidas decisivas — Itaperuna amanhã, no campo do adversário; Flamengo, domingo; Bangu, nas Laranjeiras; e, por último, o clássico com o Vasco. "Só posso me valer da disposição dos jogadores. A garra, até a torcida concorda, tem sido o ponto alto da equipe. Porque treinar, não posso", lamentou Delei, vendo ontem a chuva castigar as Laranjeiras.

Para o técnico, todos os jogos terão o mesmo grau de dificuldade. "Não sei se o Botafogo, nosso principal concorrente, pensa de outra maneira. O Bangu, que eles enfrentarão em Moça Bonita, é um *fio desencapado*", diz o técnico. Ele pretende fazer mudanças no time e o mais cotado para perder a vaga é Mário Tilico, substituído no intervalo contra o Madureira. A opção poderá ser Leonardo, para acabar com o isolamento de Ézio. Branco, que cumpriu suspensão, tem presença confirmada no meio de campo.

Luís Henrique, outro que não esteve bem nos dois últimos jogos, ainda não esgotou a paciência de Delei. "Ele poderá explodir a qualquer momento. O Luís Henrique, que depende muito de sua arrancada, sente a contusão que sofreu contra o Botafogo. Mas vai deslanchar, podem ter certeza. Ninguém é robô, que a gente liga e começa a jogar bola", pensa o técnico, que se inspira e ao mesmo tempo esfria a cabeça lendo *À sombra das chuteiras imortais*, coletânea de crônicas do tricolor Nélson Rodrigues.

Bebeto garante que joga o amistoso

O técnico da seleção brasileira, Carlos Alberto Parreira, terá menos uma dor de cabeça quando convocar, dia 15, a equipe que enfrentará a Argentina, em Recife, dia 23. Bebeto chegou ontem ao Rio garantindo que ele e Mauro Silva serão liberados pelo Deportivo La Coruña para o amistoso. O jogador, que veio ao Brasil com toda a família, desembarcou exaltando sua forma física. "Nunca estive tão bem. Cheguei à Espanha com 64 quilos e hoje estou com 71. Ganhei massa muscular e não perdi a agilidade. Estou mais forte para agüentar o futebol mais duro da Europa", disse Bebeto, que volta amanhã para a Espanha.

O atacante lamentou o ponto perdido em casa pelo La Coruña contra o Zaragoza no empate de 1 a 1 — ele fez o gol. Faltando 11 rodadas para o final do Campeonato, o La Coruña lidera com três pontos de vantagem sobre o Barcelona, de Romário. "Será muito difícil conquistarmos o título. O Barcelona, além de um grande time, tem prestígio. E isso pesa. Na partida que perdemos para eles por 3 a 0, apanhei muito do Koeman e o juiz nada fez".

Com Denise, Bebeto chega ao Rio dizendo que enfrentará argentinos

Bebeto fica animado quando o assunto é seleção. Pelo que tem visto e ouvido na Europa, o futebol brasileiro está novamente em alta. A imprensa espanhola, por exemplo, tem o Brasil como favorito. "Eles não acreditam que alguma equipe consiga parar um time que tem uma dupla de ataque formada por Bebeto e Romário, além de jogadores do nível de Mauro Silva, Ricardo Gomes, Jorginho e outros". Avesso a polêmicas, Bebeto não tem preferência por jogar com dois ou três atacantes na seleção. "Cada técnico tem sua maneira de escalar o time. Na Europa, ninguém joga com três atacantes. Geralmente são dois, e alguns jogam com apenas um. O importante é o meio-campo encostar no ataque para dar opções", esquivou-se Bebeto, que veio complementar a gravação de mais um anúncio da Brahma. À noite, Bebeto foi à festa da torcida vascaína, em São Januário. (O.T.)

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

As bonecas do apito

A principal revista portuguesa de esportes, a *Bola Magazine*, apresenta uma matéria apresentando "As bonecas do apito". Começa falando "do competente Armando Marques, que foi o primeiro homossexual assumido a apitar jogos no Brasil. Depois dele surgiram outros, talvez nem tão talentosos, mas de bom nível técnico. Eles atendem pelas mimosas alcunhas de Elzinha, Mimi, Pina e os mais famosos, Margarida e Bianca. Já cá na Europa, o buraco é mais em baixo. Houve um escândalo quando o holandês John Blankenstein assumiu a condição de homossexual. Árbitro de Inglaterra e Dinamarca (0 a 0) reagiu aos contestadores afirmando: Chega de falsos pudores. Em meu país ninguém ignora minha opção. Só lamento agora que o meu parceiro não me tenha acompanhado nessa viagem. Ele não gosta de futebol". Rodou a baiana e foi em frente, para surpresa do jornalista italiano Carlos Chiesa, que o havia denunciado em sua revista.

Reuter — 31/10/93

Maradona precisa de tratamento, afirmam os psicólogos

Maradona 'analisado'

A revista *Sports Illustrated*, dos Estados Unidos, analisa as últimas atitudes de Maradona estranhando, inclusive, os tiros que o jogador tem dado contra jornalistas. Na opinião do psicólogo de atletas Josto Boheck, é preciso que alguém dê assistência terapêutica ao jogador. Outro psicólogo de atletas, o argentino Oscar Mangione, alerta para o futuro de Maradona. Acredita o profissional que as ações do jogador podem ficar mais perigosas se não houver um tratamento intenso no atleta. A verdade é que Alfio Basile e a própria AFA já não acreditam na recuperação do jogador para a Copa. Mesmo assim, vão seguir os conselhos. Colocarão quantos psicólogos forem necessários para ajudar o atleta, símbolo maior do futebol-arte dos últimos anos.

Oldemário Touguinhó

Bismarck (primeiro, D) ganhou mais um título no Japão

Juniores pelo mundo

O fim de semana foi um sucesso para vários jogadores que integraram o ataque da seleção brasileira no Mundial de Juniores em 89, na Arábia Saudita. Só faltou o saudoso Sérgio Gil, habilidoso driblador, de técnica apurada, que morreu num desastre de carro antes de se consagrar no futebol. No entanto, seus companheiros justificaram a força daquela seleção organizada por René Simões. Marcaram gols em três continentes. França abriu o caminho para a vitória do Vasco. Anderson fez dois gols na vitória de 3 a 2 do Olympique, na França. No Japão, Bismarck garantiu para o Kawasaki Verdy a Copa do Japão, ao fazer o gol do título (2 a 1), chutando no ângulo, sem defesa. É a força do Brasil.

Alberto Ferreira — 19/12/60

Jorge Vieira campeão de 60

Ídolo mexicano

Os mexicanos de Monterrey festejaram a chegada do técnico Jorge Vieira. O brasileiro nasceu para trabalhar naquele país. Sua presença é garantia de sucesso no futebol. A melhor fase de Jorge no México foi no América da capital. Conquistou tantos títulos que passou a ser o favorito da torcida para dirigir a seleção. Infelizmente, para o técnico e os mexicanos, a seleção foi punida pela Fifa, afastada da Copa de 90 e Jorge não chegou a assumir o cargo. No Brasil o seu sucesso também foi em outro América, o do Rio. Estreou como técnico campeão de 60. Título inesquecível para Jorge e a torcida rubra.

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1º Hired Champion F.Maia 2º Tesouro de Ouro J.Ricardo 3º Don Gualicho A.M.Lemos 4º Gran Paris J.Leme *Vencedor* (5) 34 *Inexata* (2-5) 28 *Placês* (5) 19 (2) 18 Exata (5-2) 58 Trifeta (5-2-3) 325 *Quadrifeta* (5-2-3-1) 448 *Tempo:* 105s2/5

2º Páreo: 1º Carry Over J.Leme 2º Zingra J.Ricardo 3º Quidabeni J.James *Vencedor* (3) 15 *Inexata* (1-3) 12 *Placês* (3) 10 (1) 10 Exata (3-1) 20 Trifeta (3-1-4) 34 *Tempo:* 72s4/5

3º Páreo: 1º Alci Lindo G.Guimarães 2º Orvilia J.M.Silva 3º Sondrio C.Lavor 4º Conhasta J.Ricardo *Vencedor* (3) 17 *Inexata* (3-6) 80 *Placês* (3) 13 (6) 21 Exata (3-6) 108 Trifeta (3-6-5) 230 *Quadrifeta* (3-6-5-1) 413 *Tempo:* 74s2/5

4º Páreo: 1º Indaialíssimo F.Pereira Fº 2º Imprudent Moss J.Poletti 3º Refluxo E.S.Gomes 4º Quenosso E.M.Silva *Vencedor* (6) 31 *Inexata* (6-8) 21 *Placês* (6) 10 (8) 10 Exata (6-8) 41 Trifeta (6-8-7) 145 *Quadrifeta* (6-8-7-4) 302 *Tempo:* 75s3/5

5º Páreo: 1º Entusiasmado I.Quintana 2º Equational O.Gomes 3º Limonges S.Generoso 4º Adjavan W.Blandi *Vencedor* (4) 69 *Inexata* (4-5) 114 *Placês* (4) 31 (5) 16 Exata (4-5) 342 Trifeta (4-5-6) 446 *Quadrifeta* (4-5-6-3) 993 *Tempo:* 74s4/5

6º Páreo: 1º Billabong W.F.Coutinho 2º Charme Moreno J.Ricardo 3º Drubber L.Gonçalves 4º Epson Road A.Batista *Vencedor* (1) 23 *Inexata* (1-7) 35 *Placês* (1) 12 (7) 12 Exata (1-7) 82 Trifeta (1-7-3) 148 *Quadrifeta* (1-7-3-6) 699 *Tempo:* 69s4/5

7º Páreo: 1º Gold Music M.Almeida 2º Obigny R.Ferreira 3º Filtíssimo J.Ricardo 4º Hey Gai A.S.Santos *Vencedor* (7) 14 *Inexata* (5-7) 17 *Placês* (7) 10 (5) 13 Exata (7-5) 23 Trifeta (7-5-3) 73 *Quadrifeta* (7-5-3-4) 318 *Tempo:* 69s

8º Páreo: 1º Maslick J.C.Oliveira 2º Amiga Querida J.L.Souza 3º Fras-Le A.M.Lemos 4º Jamedina R.L.Santos *Vencedor* (4) 25 *Inexata* (4-8) 47 *Placês* (4) 13 (8) 13 Exata (4-8) 51 Trifeta (4-8-1) 176 *Quadrifeta* (4-8-1-5) 448 *Tempo:* 69s1/5

9º Páreo: 1º Daf J.G.Costa 2º Hungry N.Cunha 3º Cantoá Nina S.Generoso 4º Bella Flor Z.Paulielo Jr. *Vencedor* (7) 33 *Inexata* (5-7) 89 *Placês* (7) 15 (5) 19 Exata (7-5) 98 Trifeta (7-5-10) 1.036 *Quadrifeta* (7-5-10-4) 5.255 *Tempo:* 68s3/5

10º Páreo: 1º Narville J.Ricardo 2º House of Common's E.R.Ferreira 3º Motim J.Freire 4º Mestre Gardel D.F.Graça *Vencedor* (6) 15 *Inexata* (3-6) 48 *Placês* (6) 11 (3) 17 Exata (6-3) 57 Trifeta (6-3-9) 523 *Quadrifeta* (6-3-9-5) 13.175 *Tempo:* 80s

PLACAR JB

ATLETISMO

Maratona de Los Angeles

Masculino
1º Paul Pilkington (EUA) 2h12m13
2º Luca Barzaghi (Ita) 2h12m52
3º Andrzej Krzyscin (Pol) 2h13m21
10º Diamantino Santos (Bra) 2h14m41. 12º José Santana (Bra) 2h14m42
Feminino
1ª Olga Appel (EUA) 2h28m12. 2ª Emma Scaunich (Ita) 2h37m05. 3ª Silvia Mosqueda (EUA) 2h40m12

Corrida Fuzileiros Navais

[illegible]

BASQUETE

Campeonato da NBA

Cleveland Cavaliers 99 x 98 Chicago Bulls, San Antonio Spurs 111 x 103 Orlando Magics, Nova Jérsei Nets 126 x 98 Filadélfia 76 ers, Denver Nuggets 117 x 97 Minnesota Timberwolves, Phoenix Suns 92 x 103 Utah Jazz, Sacramento Kings 85 x 102 Seattle Supersonics.
Classificação: Atlântico — NY Knicks 38V 19D, Orlando 34-23, Miami 32-25, New Jersey 30-28. Centro — Atlanta 41-16, Chicago 37-21, Cleveland 35-24, Indiana 30-26. Meio-Oeste: Houston 40-15, San Antonio 42-17, Utah 41-18, Denver 29-28. Pacífico — Seattle 42-14, Phoenix 37-18, Portland 36-22, Golden State 34-23.

IATISMO

Withbread Volta ao Mundo

[illegible]

TÊNIS

Indian Wells

Final: Pete Sampras (EUA) 4/6, 6/3, 3/6, 6/3 e 6/2 Petr Korda (Tch)
[illegible]

Torneio de Delray

(Delray Beach, EUA)
[illegible]

Ranking feminino

[illegible]

I Pará Open

(Belém)
[illegible]

XADREZ

Torneio de Linares

[illegible]

Vasco faz festa com os torcedores

■ Time participa de churrasco e comemora aniversário de sua mais tradicional torcida, tendo o artilheiro Valdir como atração

O Vasco só quer saber de festa. E os jogadores aproveitaram o dia de ontem para relaxar da campanha puxada que o time vem superando com sobras. No final da manhã, eles se reuniram para um almoço numa churrascaria na Barra da Tijuca. À tarde, a chuva e o frio que castigaram São Januário ontem ajudaram os jogadores a fugir do treino — os titulares foram ao clube mas fizeram apenas revisão médica, só os reservas foram obrigados a encarar a chuva no campo. E, como a fase anda boa, todos ficaram para a festa que a Torcida Organizada do Vasco (TOV) organizou para comemorar seus 50 anos.

O mais festejado foi Valdir. Ao lado da noiva, Solange, ele atendeu às dezenas de crianças que o cercaram, posou para fotos e deu autógrafos. "A torcida está certa, tem de festejar. Mas nós estamos atentos. Estou até mais preocupado pois teremos dois times pequenos (Olaria e Campo Grande) esta semana e esses jogos são difíceis. Vim com a Solange porque é muito difícil arrumar tempo para estarmos juntos", disse o artilheiro, que em determinado momento não resistiu ao frio e enrolou-se numa enorme bandeira da torcida.

Dener — O técnico Jair Pereira também foi às festas e voltou a manifestar preocupação com o baixo rendimento de Dener — que não foi ao clube à tarde. O jogador tem se queixado de saudades dos três filhos que moram em São Paulo, e esta seria a causa de estar desligado dos jogos. "Já conversamos e nem cogito tirá-lo do time. Quero é que ele volte a produzir como nos dois primeiros jogos", disse o treinador, que definiu Tinho para a vaga de Ricardo Rocha amanhã, contra o Olaria.

Arte/JB

O PÚBLICO NO FINAL DE SEMANA

Cruzeiro 3 x 1 Atlético-MG
68.091 pagantes — Cr$ 311.846.500,00

Vasco 2 x 0 Botafogo
57.081 pagantes — Cr$ 165.055.000,00

São Paulo 2 x 2 Corinthians
53.165 pagantes — CR$ 209.252.000,00

Palmeiras 4 x 1 Santos
23.528 pagantes — Cr$ 84.320.000,00

Santa Cruz 1 x 0 Náutico
19.567 pagantes — Cr$ 21.381.100,00

Paraná 4 x 2 Atlético—PR
14.817 pagantes — Cr$ 30.508.500,00

obs: o recorde de público pertence ao jogo Vasco x Flamengo (27/2) com 107.999 pagantes, enquanto o recorde de renda está com o jogo Cruzeiro x Atlético — Cr$ 311.846.500,00

Olavo Rufino

Entre uma comemoração e outra, Valdir usou uma bandeira do Vasco para se proteger do incômodo frio nas sociais do estádio de São Januário

ENTREVISTA/ JAIR PEREIRA

"Não há mágica: Ninguém ganha jogo com nome"

Até onde vai esse aparentemente invencível Vasco? Qual o segredo desse time que surpreende pela firmeza e determinação? Uma das respostas está no banco de reservas. O carioca Jair Pereira da Silva, 47 anos, casado, duas filhas, conseguiu colocar na cabeça de cada jogador do Vasco duas coisas: 1 - Ninguém ganha jogo com o nome. 2 - A vitória só vem com dedicação durante 90 minutos. Campeão sul-americano (83 e 85) e mundial (83) pela seleção de juniores, mineiro (89, 91 e 92), da Supercopa (92) e da Copa do Brasil (90), o malandro Jair vê cada vez mais perto o inédito tri carioca, e por seu clube de coração.

RICARDO GONZALEZ

— Qual o segredo do Vasco?

— Não há mágica, há trabalho. Começamos cedo a nos preparar para o Estadual, em Teresópolis. Organizamos um esquema e trabalhamos muito em cima dele. Nossa força vem de acreditar que ninguém ganha jogo com o nome, que é preciso lutar muito durante 90 minutos para superar o adversário. Cada um sabe sua função em campo e sabe que não pode haver buracos.

— Há em seu esquema alguma coisa trazida do breve período em que você trabalhou no futebol espanhol, ano passado?

— Acho que ensinei mais do que aprendi por lá. O futebol europeu joga de uma maneira que ninguém pode deixar de jogar, correndo e marcando o campo todo. Só que lá não há tempo para ninguém criar. Por isso que os nossos atacantes se dão bem lá, só têm que concluir. Quem joga no meio-campo, não se adapta. Futebol hoje, lá como aqui, é recomposição e participação. Com a bola, todos se apresentam para jogar. Sem a bola, o time tem que se recompor rápido.

— Os números mostram que o Vasco é o melhor time do Estadual. Eles estão certos?

— Desde que o campeonato começou estou combatendo essa história de *já ganhou*, de *Selevasco*. Isso não existe. Ninguém ganha na escrita, no retrospecto, no nome. Ganha é na hora que o juiz apita. A preparação é importante, o trabalho a longo prazo é fundamental. Mas é o momento do jogo que define uma vitória.

— Até o jogo contra o Flamengo você admitia que seu único problema era em relação ao terceiro homem de meio-campo. Dois clássicos passados, já não se discute mais França. O que ocorreu?

— Nunca escondi de ninguém que pensava em alguém de maior criatividade para aquela posição. Testei a alternativa com o Gian, mas o time ficou torto. Procurei, procurei, mas não encontrei. Quem eu ia botar além do França? Só não aceitava quando falaram que eu jogava com três cabeças-de-área. Todos viram que França tem atuado mais na frente, chegando até para concluir. E se ninguém fala mais nada é porque ele está indo muito bem.

Sérgio Moraes — 06/03/94

— Seu estilo 'malandro' de trabalhar é conhecido. Ele ajudou para o grupo seguir com tanta disciplina o seu comando?

— Sempre me preocupei muito em saber o que se passa na cabeça dos jogadores, em que eles vejam em mim também um amigo. Os jogadores precisam de alguém que os oriente. Mesmo em campo, volta e meia alguém olha para o banco esperando alguma orientação. Por isso não abro mão de ficar perto do campo. Fora dele, dou abertura para que eles contem seus problemas. Estou cansado de resolver pequenas coisas para jogadores. Quando o time treina em tempo integral, vamos todos almoçar e descansar na concentração. Na véspera dos jogos sempre vou quarto por quarto antes de dormir para ver se está tudo bem com eles.

— A receptividade, então, tem sido favorável?

— Sou muito honesto com eles. Vou te dar um exemplo. Uma ocasião um treinador do Fluminense só foi falar de um Fla-Flu com o time na hora da preleção. Na frente de todos, virou-se para o Pintinho e disse: quando o Zico passar do meio de campo, você vai *colar* nele. Pintinho devolveu: ué, porque eu? Eu não vou colar em ninguém. Se o técnico tivesse falado em particular com ele, teriam discutido a questão sem criar mal-estar. Qualquer coisa que penso discuto primeiro com o jogador. Não abro mão da disciplina e agindo assim fica muito mais fácil também cobrar alguma coisa deles.

— Pelo que você viu, o Vasco está próximo do título?

— Sabemos de nossa força e que estamos com uma vantagem considerável. Mas se eu achasse isso, iria contra tudo o que passo a meus jogadores. Cada jogo é uma decisão.

— Com toda a experiência e todos os títulos conquistados, como você se sente sendo o técnico do melhor time do campeonato?

— Muito feliz, essas coisas ainda mexem comigo. Desde que assumi mostrei para os jogadores a responsabilidade que era para mim dirigir um time como o Vasco. Tenho plena consciência dela e é um orgulho imenso estar na posição que estou.

Cavalo cobrará os pênaltis do Botafogo

Apesar de evitar maiores críticas a Túlio, o artilheiro do Campeonato Estadual, ontem o técnico Dé disse que havia uma ordem para Roberto Cavalo cobrar todos os pênaltis a favor do time. "Já havíamos conversado sobre o assunto e não sei o que aconteceu", afirmou o treinador, que ficou sem comunicação com o banco até os 35 minutos do primeiro tempo. A declaração pegou Cavalo de surpresa.

"Até agora o cobrador não estava definido", garantiu.

Hoje, Dé terá uma conversa com o atacante para saber se ele tem condições de enfrentar o Bangu, amanhã, em Moça Bonita. Desde a partida contra o Fluminense, o atacante vem se queixando de dores na parte posterior da coxa direita. "Se ele está com dores é melhor parar logo, pois poderá agravar a contusão". Eduardo e Perivaldo devem desfalcar o time.

Moracy garante que recupera Raí

Durante a reunião da Comissão Técnica da seleção brasileira ontem à tarde na CBF, o preparador físico Moracy Santana, garantiu ao técnico Carlos Alberto Parreira que Raí, atualmente no Paris Saint-Germain e com atuações irregulares desde que foi contratado, estará recuperado a tempo de jogar a Copa de 94, nos EUA. Moracy tem falado pelo telefone com o atacante e afirmou que a falta de treino físico — comum nos clubes franceses após o começo da temporada — durante a competição prejudica Raí.

"No São Paulo, ele sempre esteve bem porque fiz um treinamento especial para o ano inteiro. Raí não pode ficar sem treinar. Por isso, tenho a certeza de que vou recuperá-lo a partir dessa fase em Recife na, ao amistoso contra a Argentina, dia 23", disse.

Além de Parreira e Moracy participaram da reunião o coordenador Zagalo, o médico Lídio Toledo e o supervisor Américo Faria. Parreira voltou a comentar que os jogadores que se destacarem até 10 de maio, dia da convocação para o Mundial, poderão ser incluídos na delegação. "Não vou ficar fazendo testes, mas quem comprovar que merece uma vaga vai jogar. Rivaldo é o melhor exemplo. Já faz parte dos favoritos para a Copa, antes nem se falava nele."

Blatter pode enfrentar Havelange

SÃO FRANCISCO, EUA — A reeleição de João Havelange à presidência da Fifa não está mais tão tranqüila. Segundo o programa radiofônico *Futebol de Primeira*, transmitido por mais de 40 emissoras dos Estados Unidos, a União Européia de Futebol (Uefa), reunida no fim de semana, na Holanda, teria decidido apoiar a candidatura do secretário-geral, o suíço Joseph Blatter, e pedir ao brasileiro que renuncie à reeleição. Em troca, Havelange ganharia o cargo de presidente honorário.

Segundo a mesma versão, difundida pela agência italiana de notícias Ansa, Blatter aceita concorrer desde que com apoio unânime das cinco confederações que integram a Fifa. O suíço não aceitaria competir contra Havelange, que já decidiu manter a candidatura. O brasileiro preside a Fifa desde 1974 e tenta sua sexta reeleição.

A situação de Blatter, no entanto, não é tranqüila. Segundo a mesma versão, além da Confederação Sul-Americana, que antecipou apoio ao brasileiro, nem na Uefa há pleno acordo com uma candidatura anti-Havelange. No próximo dia 23 deste mês, a Confederação Africana se reúne em Túnis e emitirá sua opinião. A eleição na Fifa será dias 15 e 16 de junho, em Chicago, véspera da abertura da Copa do Mundo.

CPI do Apito — O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Octavio Gallotti, em despacho de 48 linhas, manteve a liminar do Tribunal de Justiça do Rio, que suspendeu a instauração da CPI do Apito na Assembléia Legislativa fluminense.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL
Negócios
& FINANÇAS

Real virá junto com tablita

■ Dallari explica que medida provisória prevê deflator, que incidirá sobre contrato em cruzeiros reais quando vigorar nova moeda

O governo tem dois aliados fundamentais na tentativa de induzir o setor privado a aderir à Unidade Real de Valor, ao mesmo tempo em que negocia um recuo nos aumentos abusivos das últimas semanas: a perspectiva de uma tablita ou deflator (tabela ou fator para retirar dos preços a prazo a expectativa de inflação) na conversão compulsória ao real e a articulação no Congresso por medidas mais efetivas de controle de preço. Ambos foram explicitados ontem pelo assessor especial do Ministério da Fazenda José Milton Dallari, em palestra a empresários ontem, na sede da Federação da Indústria do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

Durante a palestra, ao responder a uma pergunta sobre cheques pré-datados, Dallari recomendou que se evitasse chegar ao *Dia D* com contratos em cruzeiro real porque "haverá algum tipo de deflator, conforme está claro no parágrafo único do artigo 7º da MP 434".

Este parágrafo estabelece que "as obrigações que não forem convertidas na forma do *caput* deste artigo, a partir da data da emissão do real, serão obrigatoriamente convertidas em real, preservado o equilíbrio econômico e financeiro, de acordo com critérios estabelecidos em lei".

Tablita — Mais tarde, em entrevista, o assessor do Ministério da Fazenda disse que a intenção do governo com o parágrafo é "oferecer parâmetros para as negociações que ocorrerão na conversão dos contratos para real". E disse que há várias alternativas: deflator, tablita, "uma série de coisas, que não impedem a negociação entre as partes", como se apressou em acrescentar, lembrando que nos planos anteriores era comum negociar-se a aplicação da tablita.

Dallari reafirmou que a intenção do governo é evitar qualquer intervenção. Mas lembrou que as empresas devem passar a trabalhar com preços pós-fixados nas vendas a prazo, já que a correção diária torna desnecessário embutir uma inflação futura. "É uma grande mudança em relação ao sistema de vendas a prazo com preços prefixados, no qual para um expectativa de inflação de 40% as empresas embutem 50%", exemplificou.

Em relação aos reajustes abusivos, Dallari fez um alerta: "Se todos quiserem ganhar, será difícil. Se os agentes não entenderem a seriedade deste momento, nada impede que o Congresso altere a medida provisória. E será um desastre."

Fernando Rabelo

Na Firjan, Dallari aconselhou empresários a chegarem à reforma monetária sem contratos em cruzeiros reais

Condomínio deve ser negociado

BRASÍLIA — Quem tem dúvidas para converter em Unidade Real de Valor (URV) prestações de condomínimos, crediários e mensalidades de serviços continuados recebe um só conselho dos técnicos do plantão de esclarecimentos do Ministério da Fazenda: a livre negociação é o que vale.

Conforme os técnicos, a conversão para a URV não é obrigatória. Pelo contrário: o artigo 8º da Medida Provisória 434 determina que todos os valores sejam expressos em cruzeiros reais até a entrada em circulação da nova moeda, o real.

No caso dos condomínios, os técnicos recomendam uma conversão pelo valor médio desde que seja resultado da negociação. Para os crediários, os técnicos explicam que, como não existe tablita, não há obrigatoriedade de expurgo da inflação embutida nas prestações. "Fica tudo como está", orientam.

Para os cartões de crédito, informam que também não houve alteração. Ou seja, compras feitas em cruzeiros reais terão que ser pagas também em cruzeiros reais. No caso de produtos já convertidos em Unidade Real de Valor (URV), os técnicos explicam que nas etiquetas, nota fiscal e documento de compra pelo cartão de crédito, o preço terá que ser expresso em cruzeiros reais e a conta paga na mesma moeda.

Regras sairão até quinta-feira

Até quinta-feira o Ministério da Fazenda deverá baixar portaria definindo as regras para as vendas a prazo, incluindo as feitas através de cartão de crédito. A informação foi dada ontem pelo assessor especial José Milton Dallari, em entrevista na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Segundo Dallari, haverá critérios diferentes para as vendas da indústria ao comércio e para as que envolvem o consumidor final. A portaria vai regulamentar o artigo 10 da Medida Provisória 434, pelo qual a partir do dia 15 os valores de qualquer obrigação com prazo superior a 30 dias têm que ser em URV.

No caso da indústria, a conversão à URV terá de ser feita pela média do preço à vista efetivamente praticado nos últimos quatro meses do ano passado. O objetivo, explicou, é retirar da média a expectativa de inflação e o custo financeiro embutidos nos preços para pagamento em prazo superior a 30 dias. O governo deixará com os agentes econômicos a fiscalização da conversão.

Já no varejo, os financiamentos em URV serão feitos com base no preço à vista que estiver sendo praticado pela loja e podem ser acrescidos de encargos financeiros. Esse tratamento diferenciado foi explicado por Dallari a partir da constatação de que, no varejo, há muitos itens acima da média e muitos abaixo — caso de promoções que reduzem o preço ao consumidor a níveis inferiores ao cobrado pela indústria.

ICMS — Ainda está em negociação com os governos estaduais o cálculo do ICMS, já que, com exceção de São Paulo, os estados cobram o imposto sobre o preço *cheio*, ou seja, embutindo o custo financeiro. O Ministério da Fazenda pretende conseguir que o ICMS seja cobrado sobre o preço à vista. As regras para os cartões de crédito estão sendo discutidas com o Banco Central.

Mais preços na página 6

Rio de Janeiro — Terça-feira, 8 de março de 1994

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

2ª Edição

Não pode ser vendido separadamente

Real virá junto com tablita

■ Dallari explica que medida provisória prevê deflator, que incidirá sobre contrato em cruzeiros reais quando vigorar nova moeda

O governo tem dois aliados fundamentais na tentativa de induzir o setor privado a aderir à Unidade Real de Valor, ao mesmo tempo em que negocia um recuo nos aumentos abusivos das últimas semanas: a perspectiva de uma tablita ou deflator (tabela ou fator para retirar dos preços a prazo a expectativa de inflação) na conversão compulsória ao real e a articulação no Congresso por medidas mais efetivas de controle de preço. Ambos foram explicitados ontem pelo assessor especial do Ministério da Fazenda José Milton Dallari, em palestra a empresários ontem, na sede da Federação da Indústria do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

Durante a palestra, ao responder a uma pergunta sobre cheques pré-datados, Dallari recomendou que se evitasse chegar ao *Dia D* com contratos em cruzeiro real porque "haverá algum tipo de deflator, conforme está claro no parágrafo único do artigo 7º da MP 434".

Este parágrafo estabelece que "as obrigações que não forem convertidas na forma do *caput* deste artigo, a partir da data da emissão do real, serão obrigatoriamente convertidas em real, preservado o equilíbrio econômico e financeiro, de acordo com critérios estabelecidos em lei".

Tablita — Mais tarde, em entrevista, o assessor do Ministério da Fazenda disse que a intenção do governo com o parágrafo é "oferecer parâmetros para as negociações que ocorrerão na conversão dos contratos para real". E disse que há várias alternativas: deflator, tablita, "uma série de coisas, que não impedem a negociação entre as partes", como se apressou em acrescentar, lembrando que nos planos anteriores era comum negociar-se a aplicação da tablita.

Dallari reafirmou que a intenção do governo é evitar qualquer intervenção. Mas lembrou que as empresas devem passar a trabalhar com preços pós-fixados nas vendas a prazo, já que a correção diária torna desnecessário embutir uma inflação futura. "É uma grande mudança em relação ao sistema de vendas a prazo com preços prefixados, no qual para um expectativa de inflação de 40% as empresas embutem 50%", exemplificou.

Em relação aos reajustes abusivos, Dallari fez um alerta: "Se todos quiserem ganhar, será difícil. Se os agentes não entenderem a seriedade deste momento, nada impede que o Congresso altere a medida provisória. E será um desastre."

Fernando Rabelo

Na Firjan, Dallari aconselhou empresários a chegarem à reforma monetária sem contratos em cruzeiros reais

Nova MP vai punir especulador

BRASÍLIA — As equipes técnicas dos Ministérios da Fazenda e da Justiça estiveram reunidas ontem para definir o texto básico de uma nova medida provisória, que deverá ser baixada ainda esta semana, visando a adoção de mecanismos legais capazes de dar poderes ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de prender os especuladores. O que está em estudos e a definição legal do que seja aumento abusivo e as formas como a Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab) e os demais órgãos oficiais poderão monitorar e acompanhar a evolução desses preços.

Preocupação — A preocupação do governo, que há dois anos tenta encontrar uma definição categórica e consistente para o aumento abusivo de preços, aumentou recentemente a partir da adoção da segunda fase do programa de estabilização e da criação da Unidade Real de Valor (URV). De acordo com os técnicos que estão trabalhando no assunto, a nova MP, caso venha a ser aprovada pelo presidente Itamar Franco, dará poderes legais ao ministro da Fazenda para determinar a prisão dos especuladores.

Ao mesmo tempo, na mesma medida provisória, a Secretaria de Direito Econômico (SDE) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) deverão ter seus poderes ampliados, como forma de garantir a contenção dos aumentos especulativos que ameaçam a viabilidade do programa de estabilização.

Regras sairão até quinta-feira

Até quinta-feira o Ministério da Fazenda deverá baixar portaria definindo as regras para as vendas a prazo, incluindo as feitas através de cartão de crédito. A informação foi dada ontem pelo assessor especial José Milton Dallari, em entrevista na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Segundo Dallari, haverá critérios diferentes para as vendas da indústria ao comércio e para as que envolvem o consumidor final. A portaria vai regulamentar o artigo 10 da Medida Provisória 434, pelo qual a partir do dia 15 os valores de qualquer obrigação com prazo superior a 30 dias têm que ser em URV.

No caso da indústria, a conversão à URV terá de ser feita pela média do preço à vista efetivamente praticado nos últimos quatro meses do ano passado. O objetivo, explicou, é retirar da média a expectativa de inflação e o custo financeiro embutidos nos preços para pagamento em prazo superior a 30 dias. O governo deixará com os agentes econômicos a fiscalização da conversão.

Já no varejo, os financiamentos em URV serão feitos com base no preço à vista que estiver sendo praticado pela loja e podem ser acrescidos de encargos financeiros. Esse tratamento diferenciado foi explicado por Dallari a partir da constatação de que, no varejo, há muitos itens acima da média e muitos abaixo — caso de promoções que reduzem o preço ao consumidor a níveis inferiores ao cobrado pela indústria.

ICMS — Ainda está em negociação com os governos estaduais o cálculo do ICMS, já que, com exceção de São Paulo, os estados cobram o imposto sobre o preço *cheio*, ou seja, embutindo o custo financeiro. O Ministério da Fazenda pretende conseguir que o ICMS seja cobrado sobre o preço à vista. As regras para os cartões de crédito estão sendo discutidas com o Banco Central.

Mais preços na página 6

Missão inglesa chega com interesse em privatização

■ Empresas de telecomunicações e energia são as preferidas

A chegada do ministro do Tesouro nacional da Grã-Bretanha, Michael Portillo, acompanhado de empresários de peso, dá início a uma revoada de autoridades inglesas ao Brasil, interessadas em conhecer melhor o país, incrementar as relações comerciais e, principalmente, participar do processo de privatização. O interesse demonstrado por Portillo é o de intenacionalizar a privatização das empresas brasileiras. "Os bancos britânicos têm grande experiência em privatização e poderiam lançar com sucesso, no exterior, os papéis das empresas brasileiras", disse. "Se as privatizações brasileiras somam US$ 6 bilhões, na Inglaterra chegaram a US$ 75 bilhões."

Alaor Filho

Landau: panorama no BNDES

O ministro esteve ontem pela manhã na Shell, onde ficou sabendo a visão da empresa sobre o panorâmico econômico do país, e também em empresas tidas como possíveis de serem privatizadas, como a Petrobrás, onde se encontrou com o diretor Sebastião Vilarinho. No BNDES, esteve com a diretora de Desestatização, Elena Landau. À tarde, o ministro britânico tinha encontro marcado em Furnas e no grupo Monteiro Aranha. Hoje ele estará em São Paulo, no Banco Itaú, na CVM e Comgás, além de ter audiência com o governador Luiz Antônio Fleury Filho e com o prefeito, Paulo Maluf. Amanhã a comitiva segue para Brasília, já tendo agendados encontros com os ministro da Fazenda, Minas e Energia, Agricultura, Aeronáutica, Relações Exteriores, além do Banco Central.

Interesse — Portillo veio acompanhado de representantes de empresas que foram privatizadas, como a British Gas, Northwhest Water International e Powergen, além da Rolls Royce, e dos bancos Baring Brothers, S.G. Wardung, Schroeders, Kleinwort Benson e Rothschilds, todos especializados em privatização. Portillo disse estar interessado em todos os setores, mas deixou transparecer especial interesse nas áreas de telecomunicações e energia, principalmente gás, além de águas, que seria tanto a privatização dos serviços de abastecimento quanto o saneamento da Baía da Guanabara.

Durante almoço promovido pela Câmara Comercial Britânica, Portillo procurou saber com o presidente da Associação Comercial, Humberto Mota, se o quadro político eleitoral este ano não vai interferir no processo de estabilização econômica do país. Também mostrou interesse sobre o plano econômico e quis saber mais sobre o processo de privatização.

Intercâmbio — Outro grande interesse dos britânicos, segundo o ministro, é aumentar o intercâmbio comercial. No entanto, ele afirmou não ter indicação de que o governo britânico voltaria a dar garantia aos créditos de exportação para o país. Atualmente, o Brasil exporta US$ 1,5 billhão para a Inglaterra e importa US$ 750 milhões. E os investimentos ingleses no Brasil totalizam US$ 2 bilhões, o que os coloca como o quinto maior investidor estrangeiro no país. O ministro defendeu o fim da bitributação no relacionamento comercial entre os dois países e até mesmo a assinatura do tratado de extradição.

No próximo dia 16 quem chega ao Brasil é a ex-primeira ministra Margareth Tatcher, seguida, nos próximos meses, pelos ministros de Relações Exteriores, Comércio e Agricultura, todos acompanhados de empresários e banqueiros.

Acordo do Café

O presidente da Organização Internacional do Café (OIC), o brasileiro Alexandre Beltrão, anunciou ontem em Londres a prorrogação de seu mandato de 31 de março para 30 de setembro, coincidindo com o fim do ano cafeeiro. Os membros da OIC pediram que ele permanecesse para dar continuidade às negociações visando a um novo Acordo Internacional do Café.

Aerolíneas

Os acionistas da Aerolíneas Argentinas estão otimistas com as negociações entre o governo argentino e a companhia aérea espanhola Iberia. Para dar tempo a uma solução negociada, a assembléia do Conselho de Administração da empresa foi adiada para o dia 28 de março. O governo argentino, porém, garante que não fará nenhum aporte de capital.

Banesto

O banco americano J.P. Morgan cobrou mais de US$ 42 milhões pelos diferentes serviços prestados ao banco espanhol Banesto, que está sob intervenção desde dezembro. A informação é do diário *El Mundo*. O Morgan fez um estudo sobre a instituição, pelo qual recebeu US$ 3 milhões, completados com outros US$ 30 milhões pela ampliação do capital no ano passado e mais 1,2% sobre o valor da venda da metalúrgica Acerinox.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	17.811,88	-164,12 pts.	21.148,11	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.884,22	+23,82 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.305,90	+27,9 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.106,71	+48,82 pts.	2.267,98	1.816,50
Hong Kong (Hang-Seng)	10.081,85	+143,36 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Reuter * Às 12h00 local

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,66	105,45
Marco	1,724	1,716
Franco	5,856	5,833
Franco suíço	1,445	1,438
Libra	0,672	0,670
Lira	1.689,500	1.685,500
Dólar canad.	1,356	1,358
Florim	1,936	1,931
Coroa sueca	8,015	8,026
Escudo	176,350	176,050
Peseta	141,100	140,740
Cruzeiro real	677,82	678,62
Peso argentino	0,9987	0,9957

Fonte: agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	377,50	N.D.
Londres	377,75	376,65
Paris	377,80	N.D.
Zurique	378,00	375,50
Hong Kong	377,06	N.D.

Fonte: UPI

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	81,75	81,00
Trigo (mar)	N.D.	342,00
Açúcar (maio)	11,79	11,76
Cacau (mar)	1.167,00	1.121,00
Suco de laranja (mar)	109,00	108,00

Fonte: EFE (Nova Iorque); (*) Arábica brasileiro — AP (Londres)

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	13,35	13,65

Fonte: EFE (Óleo cru tipo Brent para entrega em março — Londres)

☐ O dólar se recuperou frente à moeda japonesa no mercado de Tóquio, cotado a 105,50 ienes, com alta de 0,70 pontos sobre o fechamento da sexta-feira. A alta foi atribuída à divulgação dos índices positivos de emprego nos Estados Unidos e à possível decisão do aumento das taxas de juros nos EUA, para conter os índices de inflação.

INDICADORES

O DIA A DIA

Inflação

IGPM/FGV

	%
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Acumulado no ano	95,78
Em 12 meses	3.121,96

INPC/IBGE

	%
Outubro	34,12
Novembro	36,38
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Acumulado no ano	41,32
Em 12 meses	2.741,40

FIPE/IPC

	%
Novembro	33,94
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	36,19
Acumulado no ano	91,08
Em 12 meses	3.051,41

DIEESE/ICV

	%
Outubro	34,11
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Acumulado no ano	46,48
Em 12 meses	2.965,38

INDICADORES

URV 07.03	CR$ 686,47
URV 08.03	CR$ 696,13
BTN 07.03	CR$ 376,9787
BTN 08.03	CR$ 374,7697
UPC 1º trimestre	CR$ 2.537,94
UFP	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 08.03	CR$ 395,71
Nº Ind OPM fev	5.222,981*
IBA/CMN	5.065.270,217 pontos
IGEMA	44.776 pontos
DEP. Acumulado de 15/08/87 a 01.03.94	1.571,48287

* atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 82 = 100

TR

TR de 08.02 a 08.03	37,67%
TR de 07.02 a 04.03	37,67%
TR de 08.02 a 08.03	37,48%

IDTR

Fatores para contratos de seguro-Finaseg*

dia 04.03	2,9087908
dia 07.03	2,9574896
dia 08.03	2,9642078

ITRD

Fatores para outros contratos do sistema bancário*

dia 04.03	2,9067877
dia 07.03	2,9574895
dia 08.03	2,9642575

* Fatores acumulados desde 01.02.91

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 08.03	CR$ 45.298,42

FGTS

	3%	6%
Setembro	34,2197	34,3407
Outubro	36,3053	36,5318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	43,5466	43,4037

Caderneta

Dezembro dia 21.12	36,0408%
Janeiro dia 21.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1477%
Março dia 01.03	40,9387%
Dia 08.03	38,9519%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev	Jan
Anual	27,8085	25,7415
Semestral	6,3333	5,8587
Quadrimestral	3,5104	3,3758

Comercial

	IGP Fev	IGPM Mar
Anual	31,0223	32,3774
Semestral	6,3577	6,7396
Quadrimestral	3,5850	3,8672
Trimestral	2,8527	2,7381
Bimestral	1,9389	1,9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	1.022.403	320	29.520	27.474.045.093	1,46
Índice	15.437	1.882	24.862	234.268.310.000	12,49
Café	567.380	179	3.690	8.185.791.341	3,33
Câmbio	140.054	195	48.780	198.556.385.400	10,58
DI	106.699	950	95.530	1.400.829.792.000	74,73
IGPM	200	1	270	7.875.600.000	0,43
Total	1.851.873	3.527	202.132	1.875.386.893.834	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	12.488	275	8.280,00	8.230,00	8.265,00	8.230,00	+1,0

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
[illegible]	9.800,00	4.599	14	50,00	36,00	50,00	36,00
[illegible]	11.400,00	3.594	7	10,00	10,00	10,00	10,00
[illegible]	9.800,00	4.494	8	160,00	200,00	200,00	200,00
[illegible]	11.400,00	3.594	7	1.500,00	1.500,00	1.567,80	1.955,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr 94	24.862	1.882	18.500	16.120	18.100	18.965

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. — Cotações em pontos de índice p/ saca

Mar/4	715	68	88,20	88,20	89,50	89,50
Mai/4	3.428	157	88,20	87,50	88,50	88,30

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. — Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Abr/91	90,00	11	1	27,45	27,45	27,45	27,45
Abr/94	140,00	11	1	3,10	3,10	3,10	3,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas — Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 — Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr/4	42.940	195	921,80	920,90	922,10	921,28
Mai/4	120	2	1.300,30	1.300,20	1.300,80	1.300,70

Mercado Futuro/DI - Depósito interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set.,Out.,Nov. = CR$ 3 milhões; Dezembro em diante = CR$ 5 milhões — Cotações em pontos de P.U.

Abr/4	97.515	952	73.980	73.950	73.985	73.912
Mai/4	1.215	8	50.571	50.571	50.737	50.771

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil — Cotações em pontos do índice

Mar/4	270	1	1.395.300	1.395.350	1.395.300	1.395.350

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas %	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10,00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
● Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
● As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.
Prazos para pagamento: [illegible] — **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos**: [illegible]

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março					
08.03	38,1874	15.03	38,3066	23.03	38,5363
09.03	37,8148	16.03	40,7673	24.03	38,4758
10.03	36,9212	17.03	39,7161	25.03	38,4588
11.03	36,3262	18.03	39,7171	26.03	36,3664
12.03	35,8660	19.03	38,9212	27.03	38,3664
13.03	35,8660	20.03	38,9212	28.03	38,3664
14.03	35,8660	21.03	38,9212	Mês de Abril	
		22.03	38,7923	01.04	42,3592

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,87	4.756,04	6.898,79	9.290,19
Uferj	3.366,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufmrj	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,21	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,71	261,32	366,06
VT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.080,00	isento	-
De 365.080,00 a 711.867,00	365.080,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.509,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.959.498,70	35,0

Deduções
[illegible]

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Rent. sem (%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	48,82	1,63	1,63	8,42	42,76
HOT MONEY	48,94	1,63	1,63	8,44	42,88
DI - Over	48,94	1,63	1,63	8,42	42,76
LFTE	49,23	1,64	1,64	8,48	43,08

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT				
abril/94	73.806	51,05	1,70	44,58
maio/94	50.586	60,34	2,01	45,50

A partir de [illegible] a Circular nº 2083 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

	Preço CR$ Índice	Var Dia(%)	Var Sem(%)	Var Mês(%)	Proj. Mês(%)
■ Indicadores					
UFIR março/94(2) 01/03	366,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 08/03	393,75	1,52	3,27	9,50	39,48
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 08/03	699,13	—	—	—	—
IGP-M Futuro março/94	1.395,000	—	—	—	41,41
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	688,347	—	—	—	—
venda	688,353	1,56	1,55	7,99	—
US$ Flutuante (2) compra	681,300	—	—	—	—
venda	681,300	1,76	1,76	6,95	—
US$ Paralelo-RJ (1) compra	663,00	—	—	—	—
venda	673,00	5,90	5,90	5,98	—
US$ BM&F - Comercial (3) abril/94	971,027	—	—	—	42,29
maio/94	1.300,000	—	—	—	41,15
US$ BM&F - Flutuante (3) abril/94	916,500	—	—	—	42,30
■ AÇÕES					
ISENN (4)	44,015	7,13	7,13	10,36	—
IBVRJ (4)	43,478	7,08	7,08	11,47	—
IBOVESPA (5)	11,939	7,17	7,17	13,29	—
IBOVESPA Futuro abril/94 (3	18,965	—	—	—	56,29

■ OURO SPOT	Preço CR$ Grama	Var dia(%)	Var sem(%)	Var mês(%)	US$/Onça
SINO - Fech.(1)	8.230,00	1,04	1,04	5,51	—
BM&F - Fech.	8.230,00	1,04	1,04	5,51	—
COMEX - Mes presente	☐ 8.238,24	—	—	—	378,50
COMEX - abril/94	☐ 8.258,15	—	—	—	378,90

☐ Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy
Fonte: (1) ANDIMA, (2) Banco Central, (3) BM&F, (4) BVRJ, (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	645,00	675,00
Escudo	3,40	3,90
Franco Suíço	424,00	289,00
Franco Francês	104,00	116,00
Iene	5,70	6,50
Libra	900,00	1.006,00
Lira	0,36	0,41
Marco Alemão	355,00	394,00
Peseta	4,30	4,90

Fonte: Banco do Brasil

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	8.225,00	8.230,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	8.180,00	8.230,00
Bozano Simonsen (1000g)	8.225,00	8.230,00

Fundidoras, fornecedoras e corretoras credenciadas na Bolsa Mercantil e de Futuros

Decreto permite a venda de participação de estatal

■ Governo espera arrecadar US$ 900 milhões com a medida

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — Depois de meses de controvérsias, o governo poderá finalmente vender, de forma acelerada, as participações minoritárias de 159 estatais em cerca de 1.400 empresas privadas, entre elas, uma fábrica de sabonete e vários hotéis. Um decreto, assinado na última quarta-feira pelo presidente Itamar Franco, obriga as estatais a depositarem no Fundo Nacional de Desestatização (FND), até o próximo dia dois de abril, as ações relativas a essas participações minoritárias.

A medida permitirá a aceleração do programa de privatização e deverá render US$ 900 milhões (cerca de CR$ 600 bilhões). Sem o decreto, o governo não conseguia obrigar as empresas públicas a venderem as participações minoritárias. O dinheiro arrecadado será destinado a gastos nas áreas sociais (saúde, educação, saneamento e habitação) e irá compor os recursos do Fundo Social de Emergência (FSE).

O decreto 1.068 determina também que, a partir de agora, as estatais só poderão adquirir novas ações de empresas privadas em casos específicos, como conversão de debêntures em ações e exercício de direito de acionistas decorrentes de procedimento judicial. Mesmo nos casos previstos no decreto, a compra de ações deverá ser autorizada previamente pelo Comitê de Coordenação das Estatais (CCE).

Para evitar o aumento indiscriminado das paticipações minoritárias da União, o decreto diz ainda que as estatais que adquirirem ações de empreendimentos privados deverão depositá-las no FND, sempre num prazo de 30 dias contados a partir da data de aquisição. O processo de venda das participações minoritárias será coordenado pela Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização (PND) e pelo BNDES.

Arquivo

Elena Landau: levantamentos

Desde o início do governo Itamar Franco, a equipe econômica vinha tentando se desfazer das participações minoritárias. O decreto, que exclui as participações do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), do BNDESPar e do Banco do Brasil Investimento (BB-BI), estava pronto desde novembro do ano passado, quando o presidente do BNDES, Pérsio Arida, anunciou o início da segunda fase da privatização. Agora, os técnicos do Ministério da Fazenda acreditam que o governo conseguirá preços melhores para as ações porque as vendas serão feitas por meio de grandes lotes, ao contrário do que aconteceria, caso o processo estivesse a cargo de cada uma das estatais.

A diretora da área de desestatização do BNDES, Elena Laudau, informou que só agora com o decreto que permitiu incluir as participações minoritárias do governo no Programa Nacional de Desestatização, (PND) o Governo poderá fazer um levantamento sobre quantas são e os valores de venda das ações destas empresas. " São quase mil participações e temos 30 dias para apurar o montante a ser arrecadado ", disse. As participações, segundo ela, são em dezenas de tipos de atividades e serão negociadas ainda este ano. Ressaltou que o BNDES, Banco do Brasil e o IRB ficaram fora do decreto porque a venda de suas participações em empresas entram no seu fluxo de caixa. Ela também lembrou que caso uma estatal ache que não deva vender alguma de suas participações pode recorrer ao Comitê de Controle das Estatais(CCE) e pedir excepcionalidade.

Ingleses têm interesse na privatização

A chegada do ministro do Tesouro nacional da Grã-Bretanha, Michael Portillo, acompanhado de empresários de peso, dá início a uma revoada de autoridades inglesas ao Brasil, interessadas em conhecer melhor o país, incrementar as relações comerciais e, principalmente, participar do processo de privatização. O interesse demonstrado por Portillo é o de intenacionalizar a privatização das empresas brasileiras. "Os bancos britânicos têm grande experiência em privatização e poderiam lançar com sucesso, no exterior, os papéis das empresas brasileiras", disse. "Se as privatizações brasileiras somam US$ 6 bilhões, na Inglaterra chegaram a US$ 75 bilhões."

O ministro esteve ontem pela manhã na Shell, onde ficou conhecendo a visão da empresa sobre o panorama econômico do país, e também em empresas tidas como possíveis de serem privatizadas, como a Petrobrás, onde se encontrou com o diretor Sebastião Vilarinho. No BNDES, esteve com a diretora de Desestatização, Elena Landau. À tarde, tinha encontro marcado em Furnas e no grupo Monteiro Aranha. Hoje ele estará em São Paulo, no Banco Itaú, na CVM e na Comgás. Amanhã a comitiva segue para Brasília.

Portillo deixou transparecer especial interesse nas áreas de telecomunicações e energia, principalmente gás, além de águas, que seria tanto a privatização dos serviços de abastecimento, quanto o saneamento da Baía da Guanabara.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	17.811,88	-154,12 pts.	21.148,11	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.856,22	+23,92 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.305,90	+27,9 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.108,71	+48,82 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	10.081,56	+143,36 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Reuter * Às 12h00 local

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,66	105,45
Marco	1,724	1,716
Franco	5,856	5,833
Franco suíço	1,445	1,438
Libra	0,672	0,670
Lira	1.689,500	1.685,500
Dólar canad.	1,356	1,358
Florim	1,936	1,931
Coroa sueca	8,015	8,026
Escudo	176,350	176,050
Peseta	141,100	140,740
Cruzeiro real	677,82	678,62
Peso argentino	0,9987	0,9997

Fonte: agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	377,50	N.D.
Londres	377,75	376,65
Paris	377,80	N.D.
Zurique	378,00	375,50
Hong Kong	377,06	N.D.

Fonte: UPI

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	81,75	81,00
Trigo (mar)	N.D.	342,00
Açúcar (maio)	11,79	11,76
Cacau (mar)	1.167,00	1.121,00
Suco de laranja (mar)	109,00	108,00

Fonte: EFE (Nova Iorque); (*) Arábica brasileiro — AP (Londres)

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	13,35	13,65

Fonte: EFE (Óleo cru tipo Brent para entrega em março — Londres)

□ O dólar se recuperou frente à moeda japonesa no mercado de Tóquio, cotado a 105,50 ienes, com alta de 0,70 pontos sobre o fechamento da sexta-feira. A alta foi atribuída à divulgação dos índices positivos de emprego nos Estados Unidos e à possível decisão do aumento das taxas de juros nos EUA, para conter os índices de inflação.

INDICADORES

O DIA A DIA

+1,54% Dólar Comercial (Em CR$): 667,49 — 677,85 — 688,32 (03/03 04/03 07/03)

Estável Dólar Paralelo (Em CR$): 670,00 — 675,00 — 675,00 (03/03 04/03 07/03)

+1,04% Ouro (Em CR$): 8.050,00 — 8.145,00 — 8.230,00 (03/03 04/03 07/03)

+7,08% IBV (Em pontos): 38.243 — 40.603 — 43.479 (03/03 04/03 07/03)

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV % — FIPE/IPC % — INDICADORES — INPC/IBGE — DIEESE/ICV % [illegible]

TR — IDTR — ITRD — Salário Mínimo — FGTS — Caderneta — Aluguel [illegible]

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Ouro/disponível — Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Ouro/Mercado de opções sobre disponível — Valor do contrato: 250g.

Mercado Futuro/Índice — Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos

Mercado Futuro/Café Cambial — Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. liq.

Mercado de Opções/Café Cambial — Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg liq.

Mercado Futuro/Soja Cambial — Valor do contrato: 30 ton. métricas

Mercado Futuro/Câmbio — Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

IGP-M — Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas %	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10,00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa [illegible]

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março [illegible] — Mês de Abril [illegible]

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Ufir	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.756,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufirmt	3.564,00	4.830,00	6.578,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.718,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufiv	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	[illegible]	26,6
Acima de 6.571.080,00	[illegible]	35,0

Deduções [illegible]

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Rent. sem (%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	48,82	1,62	1,62	8,42	42,74
HOT MONEY	49,34	1,63	1,62	8,44	42,88
DI - Over	48,94	1,63	1,62	8,42	42,76
LFTE	49,23	1,64	1,64	8,48	43,36

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT abril/94	73.806	51,05	1,70	44,55
maio/94	50.586	60,24	2,01	45,90

[illegible]

Indicadores	Preço CR$ Índice	Var Dia(%)	Var Sem(%)	Var Mês(%)	Proj. Mês(%)
UFIR março/94(2) 01/03	305,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 08/03	353,75	1,52	3,07	5,50	39,48
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 08/03	698,13				
IGP-M Futuro março/94	7.305,000				41,41

■ CÂMBIO — US$ Comercial (2) 680,341 [illegible]; ■ AÇÕES [illegible]; ■ OURO SPOT [illegible]

■ OURO SPOT	Preço CR$/Grama	Var dia(%)	Var sem(%)	Var mes(%)	US$/Onça
SINO - Fech.(1)	8.220,00	1,04	1,04	5,87	—
BM&F - Fech.	8.230,00	1,04	1,04	5,87	—
COMEX - Mes presente	8.226,24	—	—	—	376,90
COMEX - abril/94	8.258,16	—	—	—	376,90

□ Fator de conversão — 31,103481 gramas/onça troy

Fonte: (1) ANDIMA; (2) Banco Central; (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	645,00	675,00
Escudo	3,40	3,90
Franco Suíço	424,00	269,00
Franco Francês	104,00	116,00
Iene	5,70	6,50
Libra	900,00	1.006,00
Lira	0,36	0,41
Marco Alemão	358,00	394,00
Peseta	4,30	4,90

Fonte: [illegible]

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	8.229,00	8.230,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	8.180,00	8.230,00
Bozano Simonsen (1000g)	8.229,00	8.230,00

[illegible]

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

De pepino em pepino

Ao assumir hoje a pasta do Planejamento, o ministro Beni Veras terá uma reunião com o senador Raimundo Lyra (PFL-PB), presidente da comissão de Orçamento: em pauta, o Orçamento. "Quando se fala em ajuste é preciso ter um planejamento adequado a esse plano. E isso significa corte", diz. Onde? Ele ainda não sabe. "só sei que falta planejamento".

Já na partida, o ministro terá que, em vez de economizar, arranjar recursos para manter dois ministérios — Bem-Estar Social e Integração Regional — que renasceram, mas com gás financeiro para apenas seis meses. Há contas de toma lá dá cá sem a mínima definição.

Quanto a planejar, Veras sabe que a tarefa exige escolher prioridades e, hoje, se confessa cego para criá-las. "Vou convocar três grupos com pessoal de dentro e de fora do país para traçar cenários a médio e longo prazos", programa. Chamará sua área acadêmica para o projeto, especialistas do IPEA e craques do exterior.

Aí, mais um pepino: sua tropa está em greve, reclamando uma gratificação que chega a US$ 70 milhões.

Veras entra no Planejamento por uma porta estreita: precisa planejar a custos baixos mas, para isso, precisa gastar. Pior: o que não tem.

Plástica na MP

Ao ser reeditada, a Medida Provisória do plano econômico virá com várias modificações. Serão corrigidas falhas só percebidas depois que o Ministério da Fazenda botou o bloco da URV na rua.

INFLAÇÃO

(em %)

País	Jan/94	Jan/93
França	2.2	2.1
Bélgica	2.4	2.8
Reino Unido	2.5	1.7
Alemanha	3.5	4.4
Itália	4.4	4.5
Espanha	5.0	4.7
Portugal	6.4	8.5
Brasil (IGP)	42.1	28.7

Sugestão

O economista Sérgio Werlang, da Fundação Getúlio Vargas, não entende por que o governo titubeia no controle de preços dos oligopólios e cartéis. "Por que o governo não reduz simplesmente a zero as tarifas de importação desses setores?", pergunta.

Nesses setores costuma dar certo.

Talão na mão

A Superintendência da Receita no Rio comemora o total de multas arrecadadas em janeiro: US$ 11 milhões.

Cresceu 173,4% sobre janeiro de 1993.

A arrecadação de impostos chegou a US$ 56 milhões, 63,8% acima do mesmo mês do ano passado.

Ótico

A Embratel qualificou os três grupos interessados no projeto de interligação, por rede submarina de fibras óticas, entre o Rio e Fortaleza: Alcatel/AT&T, Pirelli/NEC e Schain Cury/STC. Não fossem os consórcios liderados pela Alcatel e Pirelli terem entrado com recursos questionando pontos da licitação, e as propostas já estariam sendo abertas na próxima semana.

Agora, só depois do dia 21.

'Ecomoney'

Em visita à Bolsa Internacional de Turismo, realizada desde ontem em Berlim, o presidente da Embratur, Flávio Coelho, ratificou o convênio com a Comunidade Européia para o investimento de US$ 1,5 milhão em quatro programas turísticos. O principal é a criação de um mercado de ecoturismo no país. Já na quinta-feira, consultores alemães visitarão o Parque Nacional da Tijuca estudando viabilidade do projeto.

Um peso...

O Comitê de Crédito às Exportações, assessorado pelo Banco do Brasil, tirou de pauta um pedido de financiamento de exportação da Randon para Angola, usando recursos do Proex, com pagamentos já feitos. Motivo do CCE: revisão do memorando de intenções com Angola.

Aprovou, no entanto, a solicitação de financiamento de exportação, também para Angola, e com recursos do Proex, de produtos de uma empresa estrangeira que sequer havia feito o pagamento inicial.

Plataforma

O senador João Rocha, presidente da comissão de assuntos econômicos do Senado, vê algum tipo de maldição no cargo de relator do projeto de Lei de Patentes, agora nas mãos do senador José Richa (PSDB-PR). "Toda vez que eu escolho alguém, o sujeito vira ministro", diz ele.

Por lá passaram o atual ministro da Indústria e Comércio, Élcio Alvares, e o recém-nomeado ministro do Planejamento, Beni Veras.

Correndo solto

Quando o preço do quilo de feijão sobe, em uma semana, 138,46%, passando de CR$ 650 para CR$ 1.550, quem falar em entressafra está mentindo. A especulação corre solta e o método de *indução* do governo está perdendo a batalha.

Há quem diga que o ministro Fernando Henrique não quer ouvir falar — e não quer que seus assessores falem — na Lei Delegada nº 4 da Sunab, que tem poderes até mesmo de abrir a contabilidade de empresas que abusem nas remarcações. O que, aliás, estaria provocando algumas divergências dentro de sua equipe.

PELO MERCADO

● Quem viu domingo o ministro Fernando Henrique no programa Sílvio Santos, didático como quem está em um palanque da Baixada Fluminense, teve a impressão de ver um candidato em busca de votos bem longe da área acadêmica.

● **O inglês Martin Mendelsohn, consultor da Associação Britânica de Franchising e um dos maiores especialistas do mundo em franquias, vem ao Brasil em abril falar no Rio e em São Paulo a convite da Associação Brasileira de Franchising. Mendelsohn fala até de casos de sucesso bem brasileiros, como Água de Cheiro, Localiza, Mister Pizza, Yázigi e Vitrage.**

● A superintendência da Caixa Econômica Federal no Rio tem novo titular. Ricardo Amorim, ex-chefe de gabinete do presidente da CEF, Danilo de Castro, assume o cargo no lugar de Alvarenga Xerez, que sai do posto para disputar um cargo de deputado federal nas próximas eleições.

● **Descansado, bem disposto e bem acompanhado, o ex-diretor de Política Monetária do Banco Central Francisco Pinto foi no sábado ao Estação Botafogo assistir a Filadélfia, de Jonathan Demme. Um dos espectadores o mostrou à namorada, contando que Pinto tinha participado da elaboração do plano econômico. Comentário da moça: "Mas ele parece tão legal..."**

Receita pede prisão de 66 empresários

■ São mais 33 firmas que não repassaram ao governo US$ 14 milhões em impostos

BRASÍLIA — Mais 66 empresários — diretores financeiros e presidentes —, responsáveis pela gerência de 33 empresas, poderão ser presos nos próximos dias por não terem repassado aos cofres públicos o imposto que descontaram do salário de seus empregados ou cobraram do consumidor, embutido no preço de seus produtos. A prisão desses empresários, classificados como depositários infiéis, foi pedida ontem à Procuradoria Geral da Fazenda pelo secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho. Na semana passada, a Receita já tinha pedido a prisão de 44 dirigentes de 22 empresas, num total de 110 empresários.

Segundo Osiris, os pedidos de prisão anunciados ontem decorrem do não repasse aos cofres públicos de US$ 14 milhões. Somados aos pedidos da semana passada, significa uma evasão fiscal de US$ 24 milhões. O secretário da Receita explicou que até agora não foi decretada efetivamente a prisão de nenhum deles em função da decisão da Procuradoria de encaminhar os processos para as suas unidades regionais.

"Tem muita gente procurando a Receita para colocar sua situação em dia com medo do processo", informou Osiris. Segundo ele, se o empresário pagar o débito antes de o processo ser encaminhado à Procuradoria o crime cessa. Depois disso, porém, mesmo pagando o débito o processo por crime de sonegação continua.

A possibilidade de o secretário da Receita pedir a prisão dos depositários infiéis foi aberta por medida provisória ainda não votada pelo Congresso. Até o ano passado, as prisões de sonegadores só eram possíveis a partir de pedido do ministro da Fazenda encaminhado ao Ministério Público. Para que fosse pedida a prisão, era necessário que a Receita abrisse processo para apurar a fraude.

As empresas — Das 33 empresas, três são de Campinas (cervejaria e uma fábrica de móveis), duas de Campo Grande (uma é da área de engenharia de construção), uma de Curitiba, três de Fortaleza (uma é metalúrgica e outra têxtil), duas de Guarulhos (uma metalúrgica e uma fábrica de móveis), duas de Limeira, quatro de Maceió (uma cerâmica, uma empresa de artefatos de cimento e uma construtora), quatro de Natal (uma indústria de material plástico e uma empresa de engenharia e estrutura), três de Novo Hamburgo (uma metalúrgica e uma de produtos químicos), uma de São Paulo, duas de Osasco, duas de Porto Alegre (uma é metalúrgica), duas de Recife e duas de Sorocaba (uma indústria de papéis e uma metalúrgica).

Brasília — Jamil Bittar

Osiris: até agora já foi apurada uma evasão fiscal de US$ 24 milhões

Disquetes serão entregues terça

BRASÍLIA — A Receita Federal começa a distribuir a partir da próxima terça-feira os disquetes para o preenchimento da declaração do Imposto de Renda. Ainda não há data para o início da distribuição dos formulários, uma vez que não foi definido quem vai fazer a impressão. O edital para a apresentação das cartas-convites a gráficas deverá ser divulgado ainda esta semana pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal. A Receita programou uma distribuição de 800 mil disquetes mas espera receber a declaração de renda de dois milhões de contribuintes através desse sistema. A grande vantagem do disquete é que o contribuinte não precisa fazer cálculos. O próprio programa de computador se encarrega das contas.

A declaração de renda em disquete só pode ser apresentada nas unidades da Receita. No caso dos formulários, este ano os bancos privados não foram autorizados a trabalhar com a declaração de rendimentos. Os formulários este ano não serão encaminhados para a residência do contribuinte e só poderão ser adquiridos nas agências do BB, da CEF e da Receita.

☐ **A Receita marcou para o final de março — dias 26 e 27 — as provas do concurso para Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, como são chamados os fiscais. O concurso terá 800 vagas, das quais dez são reservadas para deficientes físicos. A Receita contabilizou a inscrição de 116 mil candidatos em todo o país. Esse concurso será diferente dos que a Receita já realizou até agora. Por orientação do secretário Osiris de Azevedo Lopes Filho, as provas darão prioridade a matérias da área jurídica.**

Arrecadação cai US$ 100 milhões por mês

BRASÍLIA — O secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho, admitiu, ontem, uma queda na arrecadação tributária de US$ 100 milhões por mês, por causa da menor tributação da pessoa física. Ele garantiu, entretanto, que a arrecadação global crescerá: "Vamos superar US$ 60 bilhões, bem mais que os US$ 56 bilhões previstos no Orçamento."

Segundo ele, o aumento da arrecadação será decorrente do combate à sonegação. Osiris explicou que a URV trará queda na arrecadação em algumas áreas, mas permitirá o crescimento no recolhimento em outras, com o fim da inflação.

A queda na arrecadação da pessoa física decorre da Medida Provisória 434, quando ela determina que o imposto deve ser descontado sobre o valor que cada salário tem no primeiro dia de cada mês. Com isso, as pessoas que recebem salário no próprio mês trabalhado têm uma redução de quase 40% no tamanho do desconto. O ganho será muito pequeno para quem recebe o salário até o quinto dia útil do mês seguinte.

Embraer será privatizada em leilão no dia 20 de maio

■ Empresa será vendida a um preço mínimo de US$ 295,3 milhões, com a oferta de apenas 60% do capital na Bolsa de São Paulo

A Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização marcou para o dia 20 de maio o leilão de privatização da Embraer, na Bolsa de Valores de São Paulo. A data prevista era 24 deste mês, mas teve que ser postergada devido à realização de ajustes financeiros. A empresa de aeronáutica será vendida por um preço mínimo de US$ 295,3 milhões, sendo que em leilão serão ofertados apenas 60% do capital, o equivalente a US$ 200 milhões, sem a obrigatoriedade de desembolso de moeda corrente. Esta é a primeira estatal a ser privatizada com pré-qualificação. Ou seja, os candidatos à compra do controle terão que se apresentar 30 dias antes do leilão e serão escolhidos pelo Ministério da Aeronáutica.

"O processo de qualificação será feito para excluir do leilão concorrentes indesejados", comentou o presidente da comissão, André Franco Montoro Filho. No modelo de venda ficou acordado que o governo continua com uma participação na empresa de 20%, empregados com 10%, oferta ao público, 10%, e no leilão, os 60% restantes, o que corresponde a 51% das ações. Além disso, por se tratar de uma empresa estratégica, o Governo terá uma ação *golden share*. Trata-se de uma ação especial que não entra na formação do capital, mas tem poder de veto.

Gilberto Alves — 18/12/93

Montoro Filho: pré-qualificação

A *golden share* permitirá que o governo interfira em questões como mudança de razão social e de objeto e na criação ou modificações em programas militares. O Ministério da Aeronáutica também poderá fazer intervenções, caso após a venda haja repasse do controle para grupos que estrategicamente possam ser prejudiciais à Embraer. A comissão propôs ainda que não seja limitada a participação do capital estrangeiro. Essa questão, no entanto, será avaliada pelo presidente Itamar Franco.

O valor econômico da Embraer é de US$ 510,3 milhões e quem comprar seu controle acionário arcará com uma dívida de US$ 215 milhões, sendo o maior credor o Banco do Brasil. Montoro Filho justifica que não será exigido nenhum percentual em dinheiro vivo, porque a empresa não tem lucros passados e nem ativos operacionais. Isso porque os ativos que a Embraer possui foram vendidos para o Ministério da Aeronáutica: Centro de Treinamento por US$ 19,5 milhões, imóveis da subsidiária órbita por US$ 3,9 milhões e outros imóveis por US$ 1,3 milhões.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	8 654 521	23 800 115
Mercado de Opções	1 460 790	3 693 025
Mercado à Vista	7 193 731	20 107 090

Das 50 ações componentes do I-Senn, 41 subiram, duas caíram, cinco permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Dia Anterior	Há um Mês	Há um Ano
41.066	44.019	43.417	44.016	7,1%	41.069	32.716	47.648

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas

Paranapanema pn	16,92%
Telepar pn	13,78%
Eletrobrás pn	13,10%
Eletrobrás on	11,45%
Caemi Mineração pn	10,91%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas

Zivi pn	37,78
Ucar Carbon on	25,00%
[illegible] pn	22,22%
Eberle pn	21,00%
Arthur Lange pn	15,79%

MERCADO À VISTA - LOTE

MERCADO DE OPÇÕES

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tít. em CR$
Lote Padrão	22 407 726 190	163 564 047 703,00
Concordatárias	480 092 000	37 654 420,00
Direitos e Recibos	3 800 000	56 674 000,00
Fundo e Certificados	1 061 000	904 250 800,00
Leilão	749 309 853	7 240 066 063,70
Opções de Compra	7 740 200 000	42 147 136 000,00
Opções de Venda	1 429 600 000	2 507 864 000,00
Fracionário	15 254 409	529 013 112,48
Total Geral	32 827 043 452	216 976 726 119,18
Índice Bovespa Médio	11.774	
Índice Bovespa Fechamento	11.939	+ 7,1%
Índice Bovespa Máximo	11.939	
Índice Bovespa Mínimo	11.131	

Das 54 ações do BOVESPA, 47 subiram, três caíram, duas permaneceram estáveis e duas não foi negociada

O MERCADO

BOVESPA

MERCADO À VISTA

Concordatárias

OPÇÕES DE COMPRA

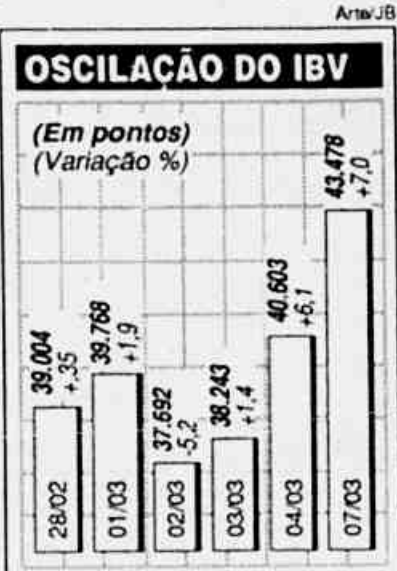
Otimismo provoca alta de 7,1% nas bolsas

■ Paranapanema PN, com valorização de 16,92% no Rio, lidera arrancada, com expressiva participação do capital estrangeiro

As bolsas de valores surpreenderam os investidores mais otimistas e encerraram as negociações de ontem com forte alta e expressivos volumes. Houve até quem apostasse em um movimento especulativo, devido às incertezas que rondam o plano econômico do governo. Mas para o diretor da área de Bolsa do Banco Stock, Eduardo Moraes, a situação foi bem diferente. Os índices de lucratividade, segundo ele, subiram com consistência, estimulados pela entrada crescente de capital estrangeiro e pela confiança dos investidores de que o governo está em franca condições de derrubar a inflação.

"Caso isto se confirme, a economia tende a dar um grande salto e as empresas a registrarem bons lucros. Quem está apostando nisso é que está antecipando as compras. Até porque a bolsa andou num processo de baixa há alguns dias, deixando os preços das ações bem mais atrativos", afirmou Moraes.

Na Bolsa do Rio, o IBV com valorização de 7%, e as operações totalizaram CR$ 20,4 bilhões. Em São Paulo, o índice Bovespa subiu 7,1%, com movimento de CR$ 216,9 bilhões.

A procura por ações foi tão grande que apenas dois papéis, entre os mais negociados, registraram baixa no pregão carioca: Samitri PN, cujos preços caíram 5,3%, e Banespa PN (-0,23%). A maior alta ficou por conta de Paranapanema PN, com alta de 16,92%, devido à excelente situação financeira da empresa, após a venda da participação acionária que detinha na Itausa. Outros destaques foram Telepar PN (+13,78%); Eletrobrás BN (+13,10%); Eletrobrás ON (+11,45%); e Caemi Mineração PN (+10,91%).

Arte/JB

Fonte: Bolsa do Rio

Arquivo — 22/12/93

Sá: negociação com BC para informar semanalmente o fluxo de capital

Estrangeiros — O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Thomás Tosta de Sá, afirmou que o capital estrangeiro está sendo muito importante para o desenvolvimento do mercado de capitais do país. A seu ver, o capital externo e os brasileiros que aplicam em fundos de investimentos em ações serão os grandes responsáveis pela alavancagem das bolsas de valores, dentro do novo contexto econômico do país.

"Ou seja, são aqueles que irão tocar a retomada do desenvolvimento com a queda da inflação", disse. Segundo Tosta de Sá, a presença dos estrangeiros é tão importante, hoje, que a CVM está negociando com o Banco Central a possibilidade de se divulgar semanalmente, e não mais a cada fechamento de mês, o fluxo de capital no Brasil.

Juros começam a disparar

Como já era esperado pelo mercado, as taxas de juros iniciaram, ontem, um processo de alta, para se ajustarem ao aperto na política monetária, prometido pelo Banco Central para conter o consumo durante o período de transição à nova moeda. Na média, os CDBs, cujo vencimento já pega a primeira semana de abril, foram negociados a juros de 6.000% ao ano, garantindo rendimento efetivo de 40,86% em 30 dias e taxa over de 51,83%. Na sexta-feira, a taxa efetiva era de 37,85%.

O Banco Central realiza, hoje, o leilão semanal de BBCs, com o objetivo de enxugar parte do excesso de liquidez que ameaça derrubar as taxas de juros — há uma sobra estimada de US$ 2,5 bilhões, devido aos fracassos dos dois últimos leilões. Serão ofertados 2,8 bilhões de títulos com vencimento em 6 de abril próximo — os únicos que deverão ter demanda — e outros 2,2 bilhões com resgate entre 13 de abril e 4 de maio. As estimativas são de que a taxa over dos BBCs de 28 dias fiquem entre 51,60% e 51,75%.

URV — O governo promoveu ligeiro ajuste na variação diária da URV cotada, hoje, em CR$ 699,13, e a projeção de inflação para este mês pulou de 40,18% para 40,20%. No câmbio comercial, o ritmo de valorização do dólar continuou em 1,58% ao dia (41% ao mês), e os preços da moeda fecharam em CR$ 688,310 para compra e CR$ 688,320 para venda.

Para manter os preços nesses patamares, o Banco Central foi obrigado a realizar dois leilões de compra de dólar, nas cotações máximas de CR$ 688,330 e CR$ 688,315. É que sobrou dólar no mercado, pois muitos exportadores estão antecipando fechamento de contratos. No flutante, as vendas também dominaram as negociações e as cotações fecharam em CR$ 681 (compra) e CR$ 681,50 (venda). No mercado paralelo, o dólar fechou em CR$ 655 para compra e CR$ 675 para venda.

Variação da URV supera investimentos

■ Novo indexador já aumentou 9,5% desde a sua criação

A URV já subiu 9,5% desde a sua criação, no início do mês, superando de longe os rendimentos da maior parte das aplicações financeiras — hoje ela já está cotada em CR$ 699,13. O ganho médio acumulado pelos CDBs, no mesmo período, atingiu 8,1%. Os preços do dólar paralelo subiram 5,98%, enquanto o comercial teve alta de 7,99% e o grama do ouro, de 5,51%.

Diante desses números, o diretor-executivo do Instituto Brasileiro dos Executivos Financeiros (Ibef), Ricardo Henriques, acredita que o governo está preparando o caminho para que a adesão do mercado financeiro ao novo indexador se dê de forma natural e o mais rapidamente possível. O que facilitará a transição para a nova moeda, o real.

"Quando os investidores se depararem com o desempenho da URV, certamente eles começarão a pressionar os bancos a criarem produtos corrigidos pelo novo indexador. E o próprio governo está esperando isto acontecer para regulamentar os contratos em URV", afirma Henriques. Na sua avaliação, o governo está procurando manter o indexador bem próximo da realidade inflacionária e com grande transparência, para adquirir credibilidade.

Especulação — "Com isso, a equipe econômica não só estará conseguindo acalmar os ânimos dos mercado, assim como conter o movimento dos especuladores, que poderiam se aproveitar do medo de uma possível disparada de preços, para desestabilizar a economia", frisa Henriques. "Que há aumentos preventivos, há. Mas eles estão ocorrendo de forma isolada e têm chances de serem controlados."

Com a alta de ontem, as ações mais negociadas nas bolsas são as únicas aplicações com ganhos superiores à URV. O IBV, no Rio, já subiu 11,47% e o Ibovespa, em São Paulo, 13,29%.

Emendas podem desvirtuar plano econômico

■ Deputados e senadores querem mudar regras para salários e garantir reposição das perdas nos contratos privados e públicos

BRASÍLIA — As emendas apresentadas pelos parlamentares à MP 434, que cria a URV, podem desvirtuar totalmente o programa de estabilização anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. A maior parte das mudanças incide sobre as novas regras de conversão dos salários. Mas o programa do governo também está ameaçado por deputados e senadores preocupados em garantir a reposição das eventuais perdas nos contratos privados ou públicos reduzindo, em muitos casos, a periodicidade da revisão de 12 para quatro ou seis meses.

Algumas emendas atendem aos interesses de setores específicos, como das empreiteiras. O deputado João Almeida (PMDB-BA), por exemplo, apresentou uma que permite a revisão dos contratos de obras públicas sempre que a inflação em URV somar 5%.

Último dia — Ontem foi o último dia para a apresentação de emendas ao texto da MP. O PPR foi o partido que mais apresentou. Só o líder do partido na Câmara, deputado Marcelino Romano (SP), entrou com 43 emendas alterando a quase totalidade do texto original. Entre os representantes do PMDB e do PT a questão principal é o salário. Em três emendas distintas o PMDB e o PDT pretendem fixar o salário mínimo em 100 URVs, enquanto o PT quer atrelar a variação do salário ao custo da cesta básica. PPR e PT apresentaram emendas para alterar a política salarial proposta na medida provisória. Em ambos os casos a idéia é não permitir perdas na regra de passagem dos salários em cruzeiros reais para a URV e a reposição das perdas sempre que a inflação na nova moeda atingir o patamar de 5%.

O presidente da comissão mista encarregada de examinar e emitir parecer sobre a medida provisória, senador Odacir Soares (PFL-RO), acredita que só prosperarão as emendas que visam assegurar a manutenção do poder de compra dos salários e o monitoramento dos preços. Ele explica que tanto os partidos conservadores como os de esquerda estão preocupados em impedir que o crescimento dos preços volte a corroer os salários. Enquanto o PPR sugere a conversão das tarifas e preços públicos para a URV, o líder do PDT na Câmara, deputado Luiz Alfredo Salomão, sugere a aplicação de uma multa diária entre mil e 10 mil URVs para as empresas que aumentarem abusivamente seus preços.

São Paulo — Carlos Goldgrub

Barelli disse aos sindicalistas que não vê necessidade de uma nova política salarial após criação do real

Oligopólios preocupam Congresso

BRASÍLIA — O Congresso quer dotar o governo de mecanismos que permitam o monitoramento dos preços e um controle mais eficaz dos oligopólios. A primeira iniciativa partiu do próprio presidente da comissão mista encarregada de avaliar a MP 434, que cria a URV, senador Odacir Soares (PFL-RO). Para isso ele apresentou uma emenda reeditando o texto da proposta governamental que transforma o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em autarquia independente.

A idéia partiu do próprio senador, que após o encontro da última quinta-feira com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e sua equipe, disse ter percebido "que o governo não conta com os mecanismos necessários para combater os abusos cometidos pelos oligopólios nestes meses que antecederam o anúncio da segunda fase do programa de estabilização". O parlamentar espera que sua sugestão seja bem vinda no Executivo, embora reconheça não ter realizado qualquer consulta prévia junto à equipe econômica. A iniciativa, contudo, pode gerar mais polêmica tanto no Legislativo quanto no Executivo.

Tática do governo é reeditar a MP

O governo já tem uma estratégia montada para evitar que a Medida Provisória 434 seja descaracterizada pelo Congresso, comprometendo o sucesso do plano econômico: irá reeditar a MP. A ação dos parlamentares aliados ao governo irá impedir a votação. A MP tem um prazo de 30 dias para ser votada e, se isso não ocorrer, ela é automaticamente reeditada. Por essa razão, a equipe não tem grandes preocupações com os enxertos que alguns parlamentares querem fazer na medida.

O diretor da Área Externa do Banco Central, Gustavo Franco, idealizador do plano econômico, procura não melindrar o Congresso nessa questão e afirma que os parlamentares entendem que todos os artigos da MP são complementares, e que há o risco de as alterações comprometerem o programa. "Tenho certeza que o Congresso está consciente disso", afirma. Diz ainda que, para o governo, é muito melhor que a MP seja aprovada e não simplesmente reeditada. No entanto, admite que, se a equipe sentir que ela sofrerá modificações que podem desvirtuar o programa, os partidos que apóiam o governo irão se mobilizar para evitar a votação da MP. "Essa é uma questão que está sendo analisada pela assessoria parlamentar do governo."

Barelli descarta política de salários após o real

SÃO PAULO — O ministro do Trabalho, Walter Barelli, reconheceu, ontem, que o governo descarta a necessidade de qualquer lei salarial para proteger os salários após a criação do real, a nova moeda do país. "Eu não defendo a necessidade de uma nova política salarial", afirmou, após encontros em separado com cada uma das centrais sindicais. O ministro quer, apenas, uma legislação que recupere o valor do salário mínimo e adoção do contrato coletivo de trabalho como instrumento de negociação entre patrões e empregados, inclusive para questões salariais. "Até dezembro, o governo vai aumentar em 50% o valor do mínimo." Esse reajuste equivale a elevar o mínimo do atual patamar de US$ 65 para US$ 98.

Os representantes das três centrais sindicais que conversaram com o ministro, até o início da noite de ontem — Força Sindical, e as duas CGTs (Central e Confederação Geral dos Trabalhadores) — saíram decepcionados do encontro e decididos a investir nas negociações com o Congresso para alterar a medida provisória nas cláusulas que dizem respeito à conversão dos salários, salário mínimo e pagamento dos aposentados. "Se o ministro não reconhece as perdas, não há o que negociar", disse o diretor da executiva da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva.

Barelli reconheceu que os cálculos de perdas salariais efetuados pelo Dieese "estão corretos dentro do ponto de vista do movimento sindical e eles estão defendendo o que sempre defenderam".

Denúncia de sonegação terá prêmio

A partir de 1º de abril, o consumidor que denunciar à Secretaria Estadual de Economia e Finanças a sonegação da nota fiscal terá participação de 20% sobre a multa, que é de 300% do valor da compra. Trata-se do artigo 10 da lei nº 2.207, de autoria do deputado Alcides Fonseca.

"Vai nascer um fiscal de plantão em cada consumidor", brinca o subsecretário de Economia e Finanças, Alexandre da Cunha, animado com a nova lei. Pela sua estimativa, a receita anual proveniente da arrecadação de ICMS, hoje em US$ 3 bilhões, deve aumentar 30%. O deputado Alcides Fonseca também exulta: "Somente hoje (ontem) já recebi 19 telefonemas de consumidores fazendo denúncias", garante.

FOCO JB

CAMBUCI

Onde o campo ainda pode render o pão de cada dia

Cambuci, que faz aniversário no próximo domingo, esconde a contradição dos pequenas municípios. Grande em tamanho — é um dos maiores do Estado, com 802 km² — tem a cara daquelas agradáveis cidades do interior que a gente imagina para viver com tranqüilidade. Mas sofre com a falta de empregos. Para minimizar o problema, o prefeito William Cardoso Portes está estimulando a instalação de uma indústria de extrato de tomates — Cambuci é um dos principais produtores do Estado em tomates, com a produção do ano passado superior a 28 mil toneladas.

As plantações são quase todas concentradas no distrito de São José de Ubá, que fica a 84 km da sede. Além do tomate, os hortifrutigranjeiros da região abrangem pimentão, pepino, jiló, abobrinha, quiabo, vagem, manga e maracujá. Agora, a prefeitura está implantando um projeto de Fazenda Modelo na Fazenda Santo Antão, próximo ao centro, para despertar nos produtores locais o interesse pela diversificação de culturas.

"Queremos incentivar o retorno do homem ao campo", explica Roberto Américo Ferreira Fonseca, Secretário Municipal de Agricultura. Na área demonstrativa de de 2,72 hectares, doze pessoas estão plantando 1.375 mudas de goiaba, banana, coco, figo, manga, pinho, acerola e cítricos. Os 54 alunos do Colégio Agrícola de Cambuci também colaboram, já que suas aulas práticas estão sendo ministradas lá.

A fazenda tem ainda uma pequena criação de gado leiteiro e terá lavoura de hortigranjeiros para atender a asilos, creches e escolas. Outro projeto da secretaria é a inseminação artificial, para melhorar a qualidade do rebanho municipal. Muitos produtores estão acreditando nessa diversificação, e o Banerj já recebeu cerca de vinte propostas para o Moeda Verde. "Alguns ainda têm receio, por causa das mudanças econômicas do país, mas nós estamos conscientizando o povo de Cambuci", explica o gerente do banco no município, Álvaro Luiz Bueno.

Samuel Vieira

Cambuci: um dos maiores municípios do Estado do Rio em busca de idéias para combater o desemprego

Exposição de primeira

A exposição agropecuária de Cambuci, que acontece em setembro, costuma seduzir muita gente dos municípios próximos, com shows de grandes nomes como Fagner, Elba Ramalho ou Lulu Santos. Mas o show turístico da prefeitura é o Parque Aquático Cachoeira, um complexo bem organizado, com duas piscinas e um chuveiro naturais (com indicação de profundidade), vestiários, uma churrascaria e dois restaurantes de frutos do mar.

"Isso aqui fica lotado nos fins de semana", afirma Edgard Macedo, vice-prefeito. A prefeitura quer melhorar a estrutura turística da cidade, e está procurando um empresário que queira instalar um hotel dentro do parque, que fica a dez quilômetros do centro. Além do balneário, Cambuci conta com a bela Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a recém-inaugurada estátua de doze metros da padroeira, no alto de um morro no centro, e que pode ser vista de vários pontos da cidade.

Muita malha para o Brasil

Há oito anos Cambuci abriga a Confecção Vegga, que antes fabricava para a Dimpus, e de uns anos para cá vende as mesmas roupas com sua própria etiqueta, distribuídas para Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Rondônia e Acre, além do Rio. São cerca de cinco mil peças por mês, em malha, tecido, jeans e cotton. Desde dezembro, a Vegga ganhou uma tecelagem, que utiliza um tear alemão dos mais modernos. "É o único da região", garante o dono da confecção, Maurício Brandão Alves.

- Área: 802 km²
- População: 29 mil habitantes
- Distância do Rio: 290 km
- Distritos: Cambuci, Monte Verde, São João do Paraíso, São José de Ubá, Funil e Três Irmãos
- Data de criação: 13/3/1892
- Principais atividades econômicas: agricultura e pecuária

As 2.808 agulhas do tear estão produzindo uma média de quatro toneladas de malha crua por mês (embora a capacidade da máquina seja três vezes maior). A confecção utiliza uma tonelada — Alves também tem sua própria tinturaria, onde faz as estampas no tecido — e o restante é vendido para outras confecções.

Fonseca: investindo na Fazenda Modelo para estimular os jovens

Terra de táxi

É na Praça da Bandeira, de frente para a prefeitura, que se concentram os taxistas de Cambuci. Pode parecer incrível mas, por causa da distância entre os distritos, há vários deles na cidade, e não é raro ter quatro ou cinco carros no ponto. Um desses taxistas é Oswaldo Pinheiro de Macedo, figura folclórica da região, hoje a bordo de um Fiat Elba 90, mas que começou a vida analfabeto, e já teve padaria, bar, trabalhou na agência telefônica e foi representante da Antarctica. "Já banquei até jogo do bicho", conta, acrescentando que isso aconteceu quando o jogo era permitido.

"Também fui detido em 64, porque eu era do PTB e me acusaram de ser comunista. Diziam que a gente quebrava ginásio, essas coisas", diz ele, um ex-candidato a vereador, derrotado. Uma surpresa: "Até os cachorros gostam dele", diz um dos fregueses de Oswaldo.

Preços disparam com a introdução da URV

■ Alta chega a 138,46% nos supermercados, enquanto aumentos de remédios se aproximam dos 40% em apenas uma semana

Desde o anúncio da URV no dia 28 de fevereiro, os preços nos supermercados dispararam. O quilo do feijão preto, produto básico da mesa do brasileiro, ultrapassou a barreira dos CR$ 1.500, passando de CR$ 650 para nada menos do que CR$ 1.550, um aumento de 138,46%, no Pão de Açúcar de Botafogo. Lavar a roupa também está mais caro. O preço do pacote com cinco unidades do sabão Brilhante aumentou 108,16%, custando agora CR$ 1.020 no Paes Mendonça do Largo do Machado. Apesar dos preços elevados, nem todas as marcas de produtos são encontradas com facilidade nos supermercados, como é o caso do arroz Tio João, do sabão em pó Omo e do Nescau.

São justamente os produtos básicos que apresentam os maiores reajustes. A massa Adria com ovos (500g) foi majorada em 53,33%, passando de CR$ 390 para CR$ 598 no Pão de Açúcar. Já o açúcar União aumentou 36,84%, sendo vendido por CR$ 520 o quilo no mesmo supermercado. Por isso mesmo, a revolta é geral entre os consumidores, que fazem da fila dos caixas um verdadeiro muro de lamentações.

Se o prato principal está caro, o lanche não fica atrás. Até para fazer um simples bolo, a dona de casa já chega a pensar duas vezes. O quilo da farinha de trigo Boa Sorte aumentou 20%, em apenas uma semana, passando a custar CR$ 390 no Pão de Açúcar, enquanto a margarina Doriana (500g) passou de CR$ 746 para CR$ 1.286, um reajuste de 72,38%. Melhorar um pouco o cardápio começa a ficar fora do alcance da classe média. O creme de leite Nestlé aumentou 34,14%, custando CR$ 589 a lata de 300 g, enquanto o preço do vidro de maionese Hellman's passou de CR$ 885 para CR$ 1.150, um aumento de 29,94% em apenas sete dias.

A DISPARADA DOS PREÇOS

Produtos	Preços (CR$) 28/2	7/3	Variação (%)
Feijão preto tipo 1 (Pão de Açúcar)	650	1.550	138.46
Sal Cisne (Pão de Açúcar)	190	230	21.05
Farinha de Trigo Boa Sorte (Pão de Açúcar)	325	390	20.00
Açúcar União (Pão de Açúcar)	380	520	36,84
Massa Adria c/ovos (Pão de Açúcar)	390	598	53.33
Maionese Hellmans (500g) (Paes Mendonça)	885	1.150	29,94
Creme Leite Nestlé (300g)(Sendas)	439	589	34,16
Margarina Doriana (500g) (Sendas)	746	1.286	72.38
Farinha Lactea Nestlé (400g) (Sendas)	871	1.049	20.44
Sabão Brilhante (Paes Mendonça)	490	1.020	108.16
Bombril (pac 4 unid) (Pão de Açúcar)	195	270	38.46
Fósforo Fiat Lux (Paes Mendonça)	385	534	38.70
Sabonete Lux(90g) (Sendas)	211	256	21.33
Sabão Omo (1 kg) (Paes Mendonça)	1.089	1.390	27.64

Fonte: *Pesquisa realizada nos supermercados Paes Mendonça, do Largo do machado, Sendas e Pão de Açúcar de Botafogo*

Remédios — Se estes aumentos causarem alguma dor, aliviá-la agora será mais difícil. Afinal, o preço da Novalgina em gotas de 10 ml está custando CR$ 1.395, acumulando um reajuste médio de 39,5% desde o anúncio da URV. O combate às infecções também está caro. O antibiótico Keflex (500mg) aumentou 39,88%, passando a custar CR$ 6.415. Com a mudança de temperatura, quem precisar de descongestionante nasal vai pagar mais 39,30% pelo Rinosoro, vendido a CR$ 1.726,47. A taxa de glicose dos diabéticos poderá aumentar ao saberem que o Diabinese passou de CR$ 4.750 para CR$ 6.500, ou seja, um reajuste de 36,84%.

Troca de cédulas será realizada em 15 dias

Alaor Filho — 03/02/94

Casa da Moeda fabricará parte das três bilhões de cédulas necessárias

BRASÍLIA — Quando for criado o real, o papel-moeda em cruzeiros reais ainda em poder das pessoas poderá ser utilizado em estabelecimentos comerciais, mas seu valor será convertido para pagar os preços em reais. O Banco Central e a Casa da Moeda estão preparando equipes técnicas e mobilizando todas as formas de obter cédulas para trocar todos os cruzeiros reais em circulação no país, calculados em três bilhões de cédulas, por reais, no tempo máximo de 15 dias a partir da data de criação do real.

Todo esse volume de papel, com valor de US$ 3,5 bilhões, será substituído nesse prazo por um bilhão de cédulas de reais, enquanto outro lote semelhante ficará armazenado nos cofres do Banco Central como reserva. Os dois bilhões de cédulas, pesando 2.000 toneladas, precisam de 20 vôos de aviões DC-10 para serem transportadas para todo o Brasil, segundo o diretor de Administração do Banco Central, Carlos Eduardo Tavares de Andrade.

Transtorno — O objetivo do Banco Central ao querer efetuar a troca com tal velocidade, segundo Carlos Eduardo, é o de evitar transtornos à população nas compras. Se o real entrasse em vigor hoje, por exemplo, uma nota de CR$ 5.000 valeria 7,15 reais (R$ 7,15), e amanhã deveria estar valendo R$ 7,04. A cada dia que o consumidor fosse à padaria comprar o pão e o leite, teria que levar uma calculadora para fazer os cálculos de conversão ou o proprietário da loja faria a conversão de cada produto vendido. E no final do mês, talvez o dinheiro não fosse mais suficiente para pagar as mercadorias, devido à desvalorização diária do cruzeiro real.

A Medida Provisória 434, que criou a URV e previu sua transformação no real, afirma em seu artigo terceiro que, no momento da primeira emissão do real, o cruzeiro real deixará de integrar o Sistema Monetário Nacional, perderá o curso legal (aceitação obrigatória) e o poder liberatório (capacidade de troca por mercadorias ou serviços). As cédulas e moedas de cruzeiros reais ainda existentes nesse momento serão aceitas, mas como se fossem reais, convertidas em seu valor, pelo prazo de troca fixado pelo Banco Central.

Importação — Embora a equipe econômica ainda não tenha data marcada para a criação do real, o Banco Central e a Casa da Moeda querem ter o mais rapidamente possível as novas cédulas em suas mãos. Na divisão de trabalho, a Casa da Moeda fabricará um bilhão de cédulas e as moedas metálicas, em cerca de dois meses, ao custo de US$ 50 milhões, e outro lote de um bilhão de cédulas será importado das empresas American Bank Note (EUA), Thomas de La Rue (Inglaterra) e Giesecke e Devrient (Alemanha).

Farinha Boa Sorte sobe 30,22% em URV

Fiscais da Delegacia Regional da Sunab voltaram a inspecionar, ontem, várias indústrias do Rio para verificar se houve reajustes preventivos de preços às vésperas da adoção da URV. No Moinho Santista, constatou-se nas notas fiscais a alta expressiva na venda, por atacado, da farinha de trigo Boa Sorte Especial.

Só entre 24 e 28 de fevereiro, o pacote (10 kg) de farinha subiu 30,22% em URV, ou seja, aumento de 53,32%. Na Nestlé, entre 21 e 28 de fevereiro, o sopão de galinha teve alta de 30,16% em URV.

Os fiscais chegaram a autuar, com base em denúncias, o supermercado Bonjour, no Leblon, por majoração no preço do leite Parmalat. O produto estava sendo vendido a CR$ 743 o litro, enquanto o preço real era de CR$ 508,95. Os gerentes do supermercado foram obrigados a remarcar o preço.

Hoje, a delegada regional da Sunab, Marly Ribeiro de Freitas, estará ouvindo representantes de sete empresas. Ontem, ela enviou ao superintendente Nacional da Sunab, Celsius Lodder, pedido para verificar se há brechas na legislação.

Reajustes ameaçam o real

■ Alta dos últimos dias preocupa os economistas

CONSUELO DIEGUEZ

A alta desenfreada de alguns produtos nas duas últimas semanas está provocando um desequilíbrio nos preços, o que pode trazer dificuldades para a entrada em vigor do real. A avaliação é do economista Luis Paulo Rosemberg. Sua análise é de que houve uma dispersão nos preços, contrariando o equilíbrio que vinha se mantendo nos últimos meses. Ou seja, alguns produtos estão tendo altas superiores a 100%, enquanto outros, que não têm poder de mercado para subir na mesma proporção, mantiveram os mesmos níveis que vinham praticando.

Arquivo — 12/6/92

Rosemberg: pressão perigosa

Com isso, na opinião de Rosemberg, corre-se o risco de os preços entrarem no real em total desequilíbrio, o que pode forçar uma pressão por reindexação. "Se a economia entrar no real com uma inflação de 4%, em pouco tempo já haverá uma pressão por reindexação. E o final dessa história nós já conhecemos", disse. Outro fator que pode aumentar o desequilíbrio, na avaliação de Rosemberg, são os salários.

Ele lembra que, pela medida provisória, os salários subirão mensalmente de acordo com a variação da inflação medida por três índices. Nesse caso, as empresas que subiram menos os preços terão um aumento grande sobre seus custos maior do que as que reajustaram mais.

Otimismo — O economista Mailson da Nóbrega, da MCM consultores, no entanto, tem uma visão menos pessimista. Sua avaliação é de que esses aumentos terão um impacto muito pequeno sobre a inflação, em torno de um ponto percentual. Ele acredita que está havendo um exagero por parte dos economistas que acreditam que o plano pode ficar comprometido. Sua opinião é de que esses aumentos não se sustentam por falta de demanda.

As altas, de acordo com Mailson, devem se arrefecer assim que os empresários tiverem uma visão mais clara do plano. O temor de que haveria congelamento em URV, segundo ele, foi um dos fatores que provocou esse nervosismo nos preços. Por essa razão, Mailson e Rosemberg estão de acordo em um ponto: quanto mais rápido o governo anunciar a data de entrada do real, mais tranqüilidade trará ao mercado. Também é fundamental se definir as regras das operações de crédito.

"Dessa forma será possível ir se alinhando os preços na base da negociação", avalia Mailson, convencido que, conhecidas as regras, muitos preços que subiram agora, tenderão a refluir naturalmente. Seja qual for o argumento técnico, há uma pressão política que não pode ser desconsiderada.

Ministro apela para importação

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ameaça usar a redução das alíquotas de importação para impedir a ação dos especuladores. "Vamos baixar as alíquotas de importação e trazer os produtos mais baratos", promete. Sua estratégia será baseada no "fator surpresa". Para quem duvida da capacidade do governo no sentido de coibir aumentos abusivos, Fernando Henrique garante que já está preparado para enfrentar os especuladores. "Estamos preparados para agir com pulso firme, principalmente em relação aos preços oligopolizados. Esses aumentos têm fôlego curto desde que tenhamos um governo firme — e temos. Estamos dispostos a baixar esses preços e não vamos avisar como", disparou.

Fernando Henrique revelou apenas que vai usar as importações para conter a alta de preços. O ministro espera que, com a entrada da safra, os preços comecem a cair, mas insistiu que vai combater os aumentos. "Esses aumentos eram atribuídos a um possível congelamento, o governo não congelou e não vai congelar. Então, é só especulação."

Salários — Sobre os salários, o ministro disse que não admite nenhum gatilho porque "a URV é um gatilhão automático". "Aumento real só existe quando os preços não aumentam. Esse negócio de aumentar salário em 80% e aumentar preço em 120% é uma enganação e com isso eu não compactuo." Mais uma vez, Fernando Henrique disse que o salário mínimo é "muito baixo", mas insistiu que o assunto não se resolve por decreto. "Eu quero que o salário mínimo vire uma referência vazia, que não seja, na prática, salário de ninguém, porque se fosse resolvido por decreto eu não aumentava para US$ 100 eu aumentava para US$ 500."

Intel lança novos Pentium

■ Família de processadores oferece melhor desempenho pelo preço da versão original

GILDA FURIATI

A Intel está lançando uma nova família de microprocessadores Pentium e o chip 486 mais veloz do mercado, o DX4. Os novos processadores Pentium rodam a uma frequência de 90 e 100 MHz e oferecem um desempenho uma vez e meia maior, pelo mesmo preço da versão original (60 e 66 MHz), o que permitirá aos fornecedores de equipamentos a oferta de produtos acesssiveis aos usuários. Os chips DX4 chegam nas versões a 75 e 100 MHz — a versão de 83 MHz sai até o final do ano. Os novos chips já estão disponíveis no mercado e os primeiros micros chegam este mês.

A Intel está apostando firme na demanda dos usuários por mais performance e uma sofisticação cada vez maior dos equipamentos. As pesquisas indicam que 40% dos usuários que compram micros para uso doméstico — uma fatia de 33% de um mercado global de 150 milhões de usuários — escolhem produtos com maior performance. As estatísticas mostram a presença de modens em 40% do mercado doméstico e a estimativa é de que até 1997 o número de assinantes on-line (conectados em rede) será o triplo, o que vai exigir mais performance para usar a capacidade da rede de dados.

Divulgação

Os novos processadores da Intel estão disponíveis no mercado

Morte do 386 — O resultado deste ciclo tecnológico cada vez mais rápido é o desaparecimento do processador 386. A Intel estima que este ano acabam as vendas de micros 386 no mercado, avaliado em US$ 45 milhões. Desse total, o 486 terá vendido US$ 37,5 milhões, enquanto o Pentium toma corpo, com vendas de US$ 7,5 milhões. Em 1992 o mercado ainda estava dividido entre 386 e 486.

Os investimentos são cada vez mais altos para lança᾽ uma nova versão de processadores. No final dos anos 80, a Intel gastou US$ 1 bilhão para lançar o chip 486 e no início de 90 o montante cresceu para US$ 5 bilhões na direção do projeto do Pentium. Este ano a empresa está injetando US$ 2,4 bilhões na nova geração de processadores overdrive para Pentium, (com 150 MHz) e no seu sucessor, conhecido apenas como P6.

Tecnologia do chip é inovadora

Os novos processadores Pentium de 90 e 100 MHz devem chegar sem problemas de consumo de energia. Nesta nova versão do pentium a Intel está empregando tecnologia de 3.3 Volts, 0,6 micron e camada metal-4, garantindo que o chip dissipa 4.0 watts de potência e requer menos da metade do tamanho dos outros membros da família Pentium. Os novos processadores serão produzidos em grande volume nas fábricas de microprocessadores da Intel, na Irlanda e em Santa Clara, nos Estados Unidos.

A empresa informa ainda que um melhor gerenciamento do consumo, a integração do chip e características extras para implementar o multiprocessamento vão permitir o lançamento de micros portáteis como notebooks baseados no Pentium ainda este ano.

A performance da versão de 100 MHz do chip Intel indicada pelo iCOMP é de 815 e 100 pelo SPECint92, sendo 50% mais veloz do que a versão anterior. O chip DX4 de 100 MHz tem uma taxa iCOMP de 435 e uma taxa SPECint92 de 51.38, o que garante um desempenho 50% maior do que o pocessador 486 DX2.

□ A Acer já está anunciando novos produtos baseados na família de chips Pentium da Intel. O primeiro computador é a linha de servidores AcerAltos 7000, um processador Dual-Pentium com processamento simétrico. De acordo com o diretor de maketing da empresa, Marçal Borborema, o processador central poderá ser substituído quando chegarem ao mercado as novas versões do chip Intel, o que garante o investimento dos usuários.

O produto utiliza o processador Pentium de 66 MHz e oferece memória cache ente 512 Kb e 1,024 Mb. Ele tem dois canais Fast SCSI-2, 8 slots EISA e VESA, capacidade de memória de até 256 Mb espaço interno para 12 periféricos.

HISTÓRICO DOS CHIPS INTEL

1968 — Fundação da Intel
1969 — Lançado o primeiro produto Intel, a memória RAM 3101
1970 — Lançada a 1103, a primeira memória RAM dinâmica do mundo
1971 — Lançamento da 1702, a primeira memória EPROM do mundo
1972 — lançamento do 8008, o primeiro microprocessador de 8 bits
1979 — Lançamento do 8088, microprocessador de 8 bits
1982 — Lançado o 80286, microprocessador de 16 bits
1985 — Lançamento mundial do processador 386
1988 — Lançamento da memória com tenologia flash
1989 — Lançamento do processador i960CA, para eletrônica dedicada
1989 — Lançado o processador Intel 486 DX
1992 — Lançamento do processador Intel 486 DX2 e do processador OverDrive
1993 — Lançamento do processador Pentium

Divulgação

Micro Vectra vem com pacote da Microsoft ou da Lotus instalado

Micro HP Vectra dá direito a um software

A Hewlett-Packard está oferecendo a seus clientes uma promoção especial. A partir deste mês quem comprar um micro HP Vectra vai receber junto com o equipamento um pacote completo de software instalado. Um acordo com a Microsoft e a Lotus garante a oferta do pacote Microsoft Office, que inclui o processador de texto Word for Windows, Excel 4.0 e o Power-Point 3.0, além da licença do MS Mail.

O usuário também pode preferir os produtos da Lotus. O SmartSuite vem formado pela planilha Lotus 1-2-3, o processador de texto AmiPro, o Freelance, o Organizer e o Approach. Independente do pacote de software escolhido, o consumidor ainda recebe um conjunto de jogos da Microsoft como o Taipei, Dr. Black Jack, SkiFree e FreeCell.

Os programas serão entregues na versão em português. Uma configuração composta por um Vectra 486 de 25 MHz com 4 Mb de RAM, 170 Mb de disco, floppy, mouse e o pacote de software sai por US$ 2.261, mas pode ser encontrado mais barato nos revendedores HP em todo o país.

Novell vende sistema de rede de baixo custo

Sistemas de rede para grupos de trabalho e sistemas operacionais que permitem o trabalho em rede. A Novell começa a fazer um mix das melhores soluções do mercado para atender às exigências de seus clientes. Aproveitando o novo conceito de trabalho em grupo (groupware), está chegando o sistema operacional Personal Netware, voltado para pequenos negócios e de baixo custo, com preço de lista sugerido nos EUA que varia de US$ 99 a US$ 395, de um a cinco usuários.

O novo produto é dirigido para os usuários de DOS e Windows que precisam compartilhar tanto recursos de hardware quanto impressoras, CD-ROMs e outros periféricos como pacotes de correio eletrônico e banco de dados. O Personal Netware é compatível com todas as versões anteriores do Netware e como principal upgrade natural do Netware Lite 1.1 passa a representar o nível de entrada neste ambiente.

Novell DOS 7 — A Novell também está entregando a versão 7.0 do Novell DOS, um sistema operacional compatível com DOS e Windows. O novo sistema tem recursos para rede, bastando a ligação dos cabos com os micros para que o programa faça a comunicação entre eles. O programa permite ainda que o usuário possa trabalhar simultaneamente com dois aplicativos, um para DOS e outro para Windows. O produto chega às prateleiras na segunda quinzena de março por US$ 99.

CIRCUITO INTEGRADO

GILDA FURIATI

Recado da Sun

O principal executivo da Sun Microsystems deixou um recado claro em sua recente visita ao Brasil. Entre promessas de expandir mais os seus serviços, investindo em novas parcerias no país, Scott MacNealy aproveitou para dizer que o governo brasileiro está errado em preocupar-se com a fabricação dos produtos de informática no país. Ele considera que há uma ênfase excessiva na questão do hardware e na geração de empregos que pode advir daí. Para ele a montagem dos sistemas não é o mais importante no processo. Em sua opinião, o que importa hoje é a possibilidade de garantir a integração desses sistemas junto com seus aplicativos no próprio local onde eles são comercializados. E isto, afirmou, os brasileiros podem fazer. Para sustentar sua posição, MacNealy deu como exemplo um projeto de rightsizing, onde 20% dos custos são destinados ao hardware e apenas 2% são dirigidos à mão-de-obra para a montagem dos sistemas.

Com relação ao futuro da Sun, MacNealy garantiu que a empresa não larga o nicho dos escritórios e vai, literalmente, descartar qualquer investimento nos mercados de computação móvel e doméstico, preferindo valorizar o que ele chama de "comunicação cara-a-cara". Ele anunciou uma nova versão do sistema operacional Solaris para julho e aposta no sucesso da interface gráfica Wabi para permitir que as workstations Risc de 32 bits rodem qualquer programa para PC tipo Lotus ou jogos.

Multimídia para Mac

A Microsoft vai lançar este mês nos Estados Unidos três títulos multimídia para a plataforma Macintosh: o Cinemania, o Bookshelf e o Encarta, todos na edição 1994. Esses produtos integrarão a lista de software para Macintosh já disponível na linha Microsoft Home. A lista inclui o Creative Writer, Fine Artist, Dinosaurs, Art Gallery, Musical Instruments, Isaac Asimov's The Ultimate Robot, Micosoft Works e Flight Simulator 4.0.

Windows NT

O Windows NT da Microsoft já está rodando na linha de servidores non-stop da Tandem, no gerenciamento de estações ou redes de micros. A empresa quer usar a nova ferramenta para oferecer um ambiente cliente-servidor aos segmentos bancário e de telecomunicações, nos quais o processamento de dados ininterrupto é fundamental nos negócios. Nos EUA, a empresa lucrou US$ 24,9 milhões de outubro a dezembro de 1993.

Outsourcing

Charles Ansley e Jim Pickerill, especialistas que atuam em duas subsidiárias da IBM — a ISSC e a Advantis —, estarão no Brasil para participar do Congresso da Comdex-Rio, que se realiza de 21 a 25 de março no Riocentro. Na palestra do dia 24 de março às 13h30, Ansley vai falar dos benefícios da terceirização, e Pickerill discute, no dia 23, às 15h, o papel das redes de valor agregado num mercado cada vez mais competitivo.

Micro com DX4

A Monydata está anunciando o desenvolvimento de um micro baseado no processador DX4, o novo chip da Intel. O equipamento chega em junho e vai custar cerca de US$ 4 mil, numa configuração que inclui 4 Mb de RAM, 250 Mb de disco, monitor SVGA colorido, DOS, Windows e mouse.

Software educativo

O segundo lote (composto por 50 títulos) de softwares educativos da empresa israelense Edunetics já estão traduzidos para o português. A Edusystems, que distribui os programas aqui para 30 escolas começa a comecializar as dez primeiras lições do Redescobrindo Matemática.

Suporte ao usuário

A ADD, fabricante de terminais e monitores de vídeo, está aumentando de 12 para 24 meses o prazo de garantia de sua linha de 35 produtos. Além disso, a empresa está expandindo a assistência técnica aos usuários a partir de 200 empresas credenciadas em todo o país e abrindo uma linha direta (011) 542-8777 para atender ao suporte técnico dos usuários.

MICROS

● A WordPerfect faz nesta quinta-feira o anúncio oficial da versão 4.0 em português do programa WordPerfect Office, dedicado à automação de escritórios.

● **Amanhã, às 17h, será lançado o software LigAÇÃO no auditório da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. O programa da ADA vai permitir o acesso on-line às informações do Disque Bolsa da BVRJ, boletins instantâneos e de fechamentos da BVRJ e da Bovespa e as séries históricas e índices.**

● A SCO Sistemas Abertos realiza, em conjunto com a Intel, o seminário High Performance Today, amanhã em Brasília, no Kubitschek Plaza e na quinta-feira no Rio, no Hotel Glória.

● **A Andersen Consulting está promovendo, de 14 a 16 de março, o seminário gerenciamento de software na era ISO 9000, na sede da empresa, à Rua Alexandre Dumas 2.051, telefone 524-2255.**

Exponet reunirá 42 expositores

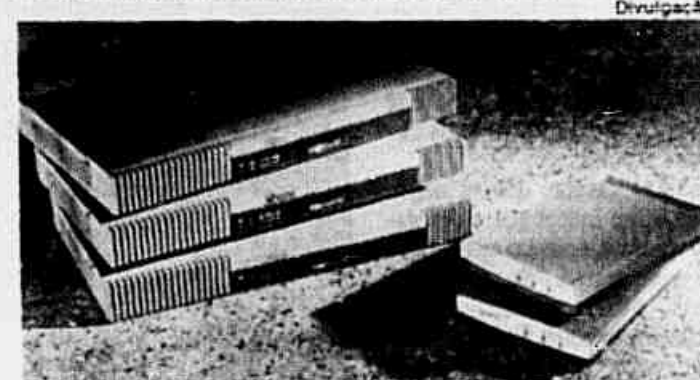
■ Feira vai apresentar tecnologias nas áreas de networking, cabling e gerência de rede

Reunindo o segmento especializado de fornecedores de hardware, software e serviços para redes e conectividade, realiza-se no Anhembi, de 21 a 25 de março, a Exponet 94, evento da Mantel. Como reflexo de um mercado que deve movimentar este ano cerca de US$ 110 milhões, a feira vai reunir 42 expositores que vão mostrar as mais novas tecnologias nas áreas de networking, cabling e gerência de rede. Estarão presentes 1.500 congressistas — o dobro do ano passado — para assistir a palestras sobre redes virtuais e ATM (Asynchronous Transfer Mode), como a do norte-americano John Magri III da IBM.

Da lista de expositores fazem parte os principais integradores e distribuidores de produtos Novell (Consisnet, Abcom), Unix (Santa Cruz Operation), Cabletron, Synoptics, Xircom, 3COM e Crandal. A Microsoft vai lançar o sistema de gerenciamento Hermes e o servidor SNA para Windows NT que permite a conexão de PCs a ambiente IBM de grande porte. A SCO vai lançar o Windows Friendly, um produto para integrar o Unix ao Windows da Microsoft. A Cabletron vai lançar o primeiro produto voltado para o futuro mercado ATM (Assynchronus Transfer Mode).

Divulgação

A Eden mostrará o cartão de bolso padrão para redes sem fio

Divulgação

Computerland lança a linha Shiva para comunicação em rede

Escritório virtual — A carioca Eden monta na Expo net um escritório sem barreiras para mostrar o conceito de branch-office, criando a empresa virtual. Como destaque, os cartões de bolso padrão PCMCIA da Xircom, usados em ntebooks que se conectam em rede sem fios. Outro importante lançamento é o da Computerland, que traz os produtos da Shiva para o Brasil. São produtos que fazem o acesso remoto em redes de qualquer porte, usando Windows dor Workgroups, redes Novell ou AppleTalk. Participam da feira a IBM, Abcom, ArtTech, Updating, Consist, Edisa/HP, Engecom, Microbase, PCI, Sysnet e Xerox com cinco modelos de impressoras a laser.

Pechincha — A carioca Mira também está prometendo oferecer a linha de produtos da Trendware com um diferença de 25% em relação aos concorrrentes. As placas, por exemplo, serão comercializadas por US$ 81 e US$ 99 e há promoções para os adaptadores de notebooks e laptops, os hubs inteligentes e os palmhubs para micros portáteis.

Latasa vai dobrar produção

■ Demanda faz fábrica de latas de alumínio investir antes de iniciar operações no Rio

EDSON CHAVES FILHO

Antes mesmo de entrar em operação, no final deste ano, a futura fábrica da Latasa (Latas de Alumínio S/A), no bairro de Santa Cruz, no Rio, receberá um investimento adicional de US$ 24 milhões para dobrar a sua capacidade de produção. Única fabricante instalada no país, a empresa vai explorar a enorme demanda gerada pelas grandes e pequenas indústrias de cerveja e refrigerante. A decisão de expandir o projeto vai elevar o investimento, totalmente de recursos próprios, para US$ 73 milhões, o maior já feito numa empresa nova no Rio de Janeiro desde 1989.

Os clientes cariocas da Latasa foram os principais incentivadores da ampliação. Antarctica, Kaiser e a Coca-Cola Indústria Ltda. — que vai construir no estado a Itacan, uma unidade de envasamento —, além da Brahma — que planeja erguer uma fábrica de cerveja — impulsionaram a decisão, que já vinha sendo amadurecida pelos acionistas da Latasa, a Reynolds International (42,5%), o Bradesco (42,5%) e o J.P. Morgan (15%).

As obras deveriam ser concluídas em novembro, mas até lá só ficará pronta a primeira etapa, que permitirá a produção de 800 mil latas por ano e a geração de 280 empregos diretos e cerca de 1.000 indiretos. A segunda fase, que dobrará o volume fabricado, começa a operar em março de 1995.

Mercado — "O mercado de latas cresceu sensivelmente — no final de 1993, a empresa teve que importar 120 milhões de latas da matriz, nos Estados Unidos —, mas a ampliação da unidade de Santa Cruz está muito ligada à política de ver o mercado no longo prazo, acreditar na sua expansão e investir para desenvolvê-lo", disse o presidente da Latasa, Deoclécio José Pignataro, que há quatro anos comanda a empresa.

Pignataro garante que os negócios da Latasa independem de planos econômicos, como o que o Brasil está conhecendo. "Se esse plano der certo, vamos ganhar, porque com inflação baixa o poder aquisitivo da população vai aumentar e o consumo de bebidas também."

Fernando Rabelo

Pignataro: a decisão independe do sucesso do novo plano econômico

Arte/JB

LATAS x OUTRAS EMBALAGENS
(Preços de cerveja ao consumidor)

160,0
120,0
80,0

Garrafa 300 ml.
One way vidro
Lata
Garrafa 600 ml.

DEZ 92/JAN 93 FEV/MAR 93 ABR/MAI 93 JUN/JUL 93 AGO/SET 93 OUT/NOV 93 DEZ 93/JAN 94

Tecnologia pioneira

Pioneira mundial na reciclagem de latas de alumínio, a Reynolds passou à Latasa toda a sua tecnologia nesse setor. Em outubro de 1991 a empresa iniciou o Programa de Reciclagem de Lata de Alumínio, com três postos de recolhimento no Rio. Naquele mês, foram recolhidas 92 mil latas. Hoje, são 167 postos no Rio, em São Paulo e Minas Gerais, onde são entregues 8,5 milhões de latas mensalmente.

Derivado do programa, o Projeto Escola consiste na troca de latas por materiais e equipamentos para colégios, como computadores (70 mil latas), impressoras (28 mil), mimeógrafo (16.300), ventilador elétrico com três pás (3 mil) e videocassete (42 mil). "É o maior sucesso, tanto que há escolas que já conseguiram mais de cinco micros", informa o gerente de Reciclagem, José Roberto Giosa. Muito antes da URV, a Latasa já usava a sua própria moeda, a LAV (Latas de Alumínio Vazias).

"Ao mesmo tempo que beneficiamos escolas, divulgamos a importância e os benefícios da reciclagem para o meio ambiente. Além disso, a sucata de alumínio vale dez vezes mais do que a de papel ou vidro", disse.

Montadoras registram novo recorde histórico

SÃO PAULO — A indústria automobilística brasileira não pára de registrar recordes. Em fevereiro último, sua produção foi a melhor de toda a história do setor nesse mês, com 114.781 veículos, quebrando a antiga marca de fevereiro de 1980, de 90.220 veículos. "A continuar assim vamos fechar o ano de 1994 com uma produção fantástica de 1,530 milhão de veículos", previu ontem Luiz Adelar Scheuer, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Para provar que não está blefando, Scheuer revelou os números dos últimos 12 meses depois da vigência do atual acordo automobilístico, no período de março de 1993 a fevereiro de 1994. "Já estamos no patamar de produção de 1,450 milhão de veículos. Nossa projeção a partir de março é de uma produção de 131 mil unidades por mês", acrescentou o executivo.

Crescimento — Na área de vendas no mercado interno, o setor registrou o segundo melhor fevereiro de toda a história, com 84.375 veículos, abaixo apenas da marca verificada em fevereiro de 1980, com 91.074 unidades. No primeiro bimestre de 1994, as vendas totalizaram 167.989 unidades, contra 122.065 unidades em igual período de 1993, com crescimento de 37,62%.

Quanto à aplicação da URV no setor, Scheuer explicou que as empresas estão discutindo com fornecedores de autopeças e matérias-primas e também com os representantes dos trabalhadores: "Acredito que ainda vamos precisar de uns dois ou três meses para acertar tudo. Isoladamente, porém, nada impede que uma ou outra empresa já adote a URV em seus preços."

Scheuer alertou que as importações de veículos "preocupam", pois, em dezembro de 1993, já representaram 11,2% do mercado brasileiro. No ano passado, as importações somaram 79.900 unidades, mais do que o dobro em relação a 1992 (32.200 unidades). O presidente da Anfavea explicou que as importações ocorrem mais no nos modelos topo de linha.

Arte/JB

VENDAS DE VEÍCULOS

Montadora	Fev/94	Fev/93	Variação
1) Volkswagen	33.200	23.973	38,48%
2) Fiat	19.319	12.777	51,20%
3) General Motors	19.102	16.550	15,41%
4) Ford	10.179	8.667	17,44%
5) Mercedes-Benz	1.356	1.524	-12,38%
6) Outras	1.219	1.008	20,93%
Totais	**84.375**	**64.499**	**30,81%**

(*) Apenas veículos produzidos no Brasil. Não incluem os procedentes da Argentina.
Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea)

Alcatel entrega central em Goiás

BRASÍLIA — A Telebrás recebeu ontem, em Goiânia, a 100ª central telefônica Trópico RA da Alcatel, a maior fabricante mundial de equipamentos de telecomunicações. Foi a primeira central de comutação de dados (interligações de telefones) de um lote de 128 estações e 720 mil novos terminais telefônicos adquiridos pela Telebrás em licitação concluída em setembro de 1993. Com a concorrência, a estatal se comprometeu a desembolsar US$ 140 milhões em equipamentos ao longo deste ano. Desse total, US$ 70 milhões serão pagos à Alcatel, pela instalação de 360 mil novas linhas. O restante será dividido em duas parcelas de US$ 35 milhões entre a Promom e a STC (*joint venture* entre a SID e a AT&T), que também detêm o direito de produção da estação.

A central, com capacidade para instalação de 10 mil novas linhas telefônicas, a um custo de US$ 2 milhões, foi repassada à Telegoiás e atenderá, a partir de maio, aos bairros de Novo Horizonte e Garavelo, em Goiânia. Com tecnologia inteiramente nacional, criada no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás (CPqD), o modelo da central Trópico RA foi adquirido pela Alcatel com a incorporação da Standard e da Elebra. Juntas, as duas empresas que participaram do desenvolvimento da estação detinham direitos sobre 50% das compras de Trópico RA da estatal.

No contrato de transferência de tecnologia firmado pela Telebrás, a Alcatel, a STC e a Promon, ficou definido que a Telebrás receberia *royalties* pela patente e, em troca, compraria 60 mil terminais por ano de cada uma das empresas até o ano passado. Com a conclusão da concorrência dos 720 mil terminais, a Telebrás se desobrigou de continuar comprando.

Exportação — "Esse foi o maior contrato de compra de equipamentos assinado de uma só vez e representa a consolidação de uma tecnologia nacional que nos coloca em condições de concorrer no mercado externo", comemorou o presidente da Alcatel, Manuel Octávio Lopes. Ao garantir a continuidade dos investimentos no desenvolvimento da Trópico RA juntamente com a Telebrás, Lopes disse que a estação nacional poderá ser exportada.

O presidente da estatal, Adyr da Silva, destacou a redução dos custos obtida pela Telebrás com desenvolvimento de um modelo nacional de central de comutação de dados. "Há 12 anos pagávamos US$ 1 mil por cada linha telefônica. A Trópico RA possibilitou que esse custo caísse para US$ 400 em 1992 e para US$ 193 no ano passado".

Pizza Hut abrirá mais lojas no Rio

SÃO PAULO — Pizza não é mais *privilégio* de paulista. Ao acompanhar o desenvolvimento do mercado brasileiro, a rede norte-americana Pizza Hut constatou que o Rio de Janeiro é um dos mercados com maior crescimento no consumo de pizza. Com uma rede de onze lojas na cidade, a previsão para terminar 1994 com 16 lojas deverá ser superada. "Acho que poderá chegar até 20 lojas", prevê o gerente-geral de operações da Pizza Hut, João Mihalik. As lojas estão fraqueadas ao grupo Pena Branca.

Em todo o país, a rede da Pizza Hut deverá elevar para seis mil o número de empregos diretos. Só em São Paulo serão investidos US$ 7 milhões para que a Pizza Hut cresça de 35 para 50 lojas até o fim do ano, segundo o gerente-geral de marketing, Ivan Utrera. A partir de hoje, a rede paulista estará desenvolvendo uma promoção de lançamento de três novos sabores: Mexicana (mozarela, cheddar, molho levemente picante, carne, pimentão, cebola e tomate), Coreana (mozarela, cheddar, frango e champinhon) e Suíça (três tipos de queijo, mozarela, cheddar e gorgonzola).

Corsa pode ter ágio de US$ 3.000

SÃO PAULO — Quem tentou comprar o Corsa, novo carro de pequeno porte da General Motors, no primeiro dia de venda oficial do modelo, não conseguiu. Por enquanto, só chegaram às 400 revendas autorizadas Chevrolet de todo o país apenas 700 a 800 unidades. Essa situação está levando os especuladores a agir e encontrar-se no mercado automobilístico que o ágio (sobretaxa em relação ao preço de tabela de US$ 7.350) poderá chegar a US$ 2 mil e US$ 3 mil.

Somente ontem, a GM começou o refaturamento das primeiras unidades enviadas aos revendedores e que estavam em demonstração. Até o final do mês, a expectativa é que no total cheguem às lojas 2.800 a 2.900 unidades. Até o final do ano a meta do fabricante é atingir 10 mil unidades mensais.

"Posso assegurar que nas revendas autorizadas não haverá cobrança de ágio, pois estamos exigindo que o comprador faça o licenciamento através das concessionárias", explicou Mauri Missaglia, presidente da Associação Brasileira das Concessionárias Chevrolet (Abrac).

Latasa vai dobrar produção

■ Demanda faz fábrica de latas de alumínio investir antes de iniciar operações no Rio

EDSON CHAVES FILHO

Antes mesmo de entrar em operação, no final deste ano, a futura fábrica da Latasa (Latas de Alumínio S/A), no bairro de Santa Cruz, no Rio, receberá um investimento adicional de US$ 24 milhões para dobrar a sua capacidade de produção. Única fabricante instalada no país, a empresa vai explorar a enorme demanda gerada pelas grandes e pequenas indústrias de cerveja e refrigerante. A decisão de expandir o projeto vai elevar o investimento, totalmente de recursos próprios, para US$ 73 milhões, o maior já feito numa empresa nova no Rio de Janeiro desde 1989.

Os clientes cariocas da Latasa foram os principais incentivadores da ampliação. Antarctica, Kaiser e a Coca-Cola Indústria Ltda. — que vai construir no estado a Itacan, uma unidade de envasamento —, além da Brahma — que planeja erguer uma fábrica de cerveja — impulsionaram a decisão, que já vinha sendo amadurecida pelos acionistas da Latasa, a Reynolds International (42,5%), o Bradesco (42,5%) e o J.P. Morgan (15%).

As obras deveriam ser concluídas em novembro, mas até lá só ficará pronta a primeira etapa, que permitirá a produção de 800 mil latas por ano e a geração de 280 empregos diretos e cerca de 1.000 indiretos. A segunda fase, que dobrará o volume fabricado, começa a operar em março de 1995.

Mercado — "O mercado de latas cresceu sensivelmente — no final de 1993, a empresa teve que importar 120 milhões de latas da matriz, nos Estados Unidos —, mas a ampliação da unidade de Santa Cruz está muito ligada à política de ver o mercado no longo prazo, acreditar na sua expansão e investir para desenvolvê-lo", disse o presidente da Latasa, Deoclécio José Pignataro, que há quatro anos comanda a empresa.

Pignataro garante que os negócios da Latasa independem de planos econômicos, como o que o Brasil está conhecendo. "Se esse plano der certo, vamos ganhar, porque com inflação baixa o poder aquisitivo da população vai aumentar e o consumo de bebidas também."

Fernando Rabelo

Pignataro: a decisão independe do sucesso do novo plano econômico

Arte JB

LATAS x OUTRAS EMBALAGENS

(Preços de cerveja ao consumidor)

160,0 — 120,0 — 80,0

Garrafa 300 ml. — One way vidro — Lata — Garrafa 600 ml.

DEZ 92/JAN 93 — FEV/MAR 93 — ABR/MAI 93 — JUN/JUL 93 — AGO/SET 93 — OUT/NOV 93 — DEZ 93/JAN 94

Tecnologia pioneira

Pioneira mundial na reciclagem de latas de alumínio, a Reynolds passou à Latasa toda a sua tecnologia nesse setor. Em outubro de 1991 a empresa iniciou o Programa de Reciclagem de Lata de Alumínio, com três postos de recolhimento no Rio. Naquele mês, foram recolhidas 92 mil latas. Hoje, são 167 postos no Rio, em São Paulo e Minas Gerais, onde são entregues 8,5 milhões de latas mensalmente.

Derivado do programa, o Projeto Escola consiste na troca de latas por materiais e equipamentos para colégios, como computadores (70 mil latas), impressoras (28 mil), mimeógrafo (16.300), ventilador elétrico com três pás (3 mil) e videocassete (42 mil). "É o maior sucesso, tanto que há escolas que já conseguiram mais de cinco micros", informa o gerente de Reciclagem, José Roberto Giosa. Muito antes da URV, a Latasa já usava a sua própria moeda, a LAV (Latas de Alumínio Vazias).

"Ao mesmo tempo que beneficiamos escolas, divulgamos a importância e os benefícios da reciclagem para o meio ambiente. Além disso, a sucata de alumínio vale dez vezes mais do que a de papel ou vidro", disse.

Montadoras registram novo recorde histórico

SÃO PAULO — A indústria automobilística brasileira não pára de registrar recordes. Em fevereiro último, sua produção foi a melhor de toda a história do setor nesse mês, com 114.781 veículos, quebrando a antiga marca de fevereiro de 1980, de 90.220 veículos. "A continuar assim vamos fechar o ano de 1994 com uma produção fantástica de 1,530 milhão de veículos", previu ontem Luiz Adelar Scheuer, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Para provar que não está blefando, Scheuer revelou os números dos últimos 12 meses depois da vigência do atual acordo automobilístico, no período de março de 1993 a fevereiro de 1994. "Já estamos no patamar de produção de 1,450 milhão de veículos. Nossa projeção a partir de março é de uma produção de 131 mil unidades por mês", acrescentou o executivo.

Crescimento — Na área de vendas no mercado interno, o setor registrou o segundo melhor fevereiro de toda a história, com 84.375 veículos, abaixo apenas da marca verificada em fevereiro de 1980, com 91.074 unidades. No primeiro bimestre de 1994, as vendas totalizaram 167.989 unidades, contra 122.065 unidades em igual período de 1993, com crescimento de 37,62%.

Quanto à aplicação da URV no setor, Scheuer explicou que as empresas estão discutindo com fornecedores de autopeças e matérias-primas e também com os representantes dos trabalhadores: "Acredito que ainda vamos precisar de uns dois ou três meses para acertar tudo. Isoladamente, porém, nada impede que uma ou outra empresa já adote a URV em seus preços."

Scheuer alertou que as importações de veículos "preocupam" pois, em dezembro de 1993, já representaram 11,2% do mercado brasileiro. No ano passado, as importações somaram 79.900 unidades, mais do que o dobro em relação a 1992 (32.200 unidades). O presidente da Anfavea explicou que as importações ocorrem mais no nos modelos topo de linha.

Arte/JB

VENDAS DE VEÍCULOS

Montadora	Fev/94	Fev/93	Variação
1) Volkswagen	33.200	23.973	38,48%
2) Fiat	19.319	12.777	51,20%
3) General Motors	19.102	16.550	15,41%
4) Ford	10.179	8.667	17,44%
5) Mercedes-Benz	1.356	1.524	-12,38%
6) Outras	1.219	1.008	20,93%
Totais	**84.375**	**64.499**	**30,81%**

(*) Apenas veículos produzidos no Brasil. Não incluem os procedentes da Argentina.
Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea)

Alcatel entrega central em Goiás

BRASÍLIA — A Telebrás recebeu ontem, em Goiânia, a 100ª central telefônica Trópico RA da Alcatel, a maior fabricante mundial de equipamentos de telecomunicações. Foi a primeira central de comutação de dados (interligações de telefones) de um lote de 128 estações e 720 mil novos terminais telefônicos adquiridos pela Telebrás em licitação concluída em setembro de 1993. Com a concorrência, a estatal se comprometeu a desembolsar US$ 140 milhões em equipamentos ao longo deste ano. Desse total, US$ 70 milhões serão pagos à Alcatel, pela instalação de 360 mil novas linhas. O restante será dividido em duas parcelas de US$ 35 milhões entre a Promom e a STC (*joint venture* entre a SID e a AT&T), que também detêm o direito de produção da estação.

A central, com capacidade para instalação de 10 mil novas linhas telefônicas, a um custo de US$ 2 milhões, foi repassada à Telegoiás e atenderá, a partir de maio, aos bairros de Novo Horizonte e Garavelo, em Goiânia. Com tecnologia inteiramente nacional, criada no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás (CPqD), o modelo da central Trópico RA foi adquirido pela Alcatel com a incorporação da Standard e da Elebra. Juntas, as duas empresas que participaram do desenvolvimento da estação detinham direitos sobre 50% das compras de Trópico RA da estatal.

No contrato de transferência de tecnologia firmado pela Telebrás, a Alcatel, a STC e a Promon, ficou definido que a Telebrás receberia *royalties* pela patente e, em troca, compraria 60 mil terminais por ano de cada uma das empresas até o ano passado. Com a conclusão da concorrência dos 720 mil terminais, a Telebrás se desobrigou de continuar comprando.

Exportação — "Esse foi o maior contrato de compra de equipamentos assinado de uma só vez e representa a consolidação de uma tecnologia nacional que nos coloca em condições de concorrer no mercado externo", comemorou o presidente da Alcatel, Manuel Octávio Lopes. Ao garantir a continuidade dos investimentos no desenvolvimento da Trópico RA juntamente com a Telebrás, Lopes disse que a estação nacional poderá ser exportada.

O presidente da estatal, Adyr da Silva, destacou a redução dos custos obtida pela Telebrás com desenvolvimento de um modelo nacional de central de comutação de dados. "Há 12 anos pagávamos US$ 1 mil por cada linha telefônica. A Trópico RA possibilitou que esse custo caísse para US$ 400 em 1992 e para US$ 193 no ano passado".

Corsa pode ter ágio de US$ 3.000

SÃO PAULO — Quem tentou comprar o Corsa, novo carro de pequeno porte da General Motors, no primeiro dia de venda oficial do modelo, não conseguiu. Por enquanto, só chegaram às 400 revendas autorizadas Chevrolet de todo o país apenas 700 a 800 unidades. Essa situação está levando os especuladores a agir e comenta-se no mercado automobilístico que o ágio (sobretaxa em relação ao preço de tabela de US$ 7.350) poderá chegar a US$ 2 mil e US$ 3 mil.

Somente ontem, a GM começou o refaturamento das primeiras unidades enviadas aos revendedores e que estavam em demonstração. Até o final do mês, a expectativa é que no total cheguem às lojas 2.800 a 2.900 unidades. Até o final do ano a meta do fabricante é atingir 10 mil unidades mensais.

"Posso assegurar que nas revendas autorizadas não haverá cobrança de ágio, pois estamos exigindo que o comprador faça o licenciamento através das concessionárias", explicou Mauri Missaglia, presidente da Associação Brasileira das Concessionárias Chevrolet (Abrac).

Pizza Hut pode abrir mais cinco lojas no Rio

SÃO PAULO — Pizza não é mais *privilégio* de paulista. Ao acompanhar o desenvolvimento do mercado brasileiro, a rede norte-americana Pizza Hut constatou que o Rio de Janeiro é um dos mercados com maior crescimento no consumo de pizza. Com uma rede de onze lojas na cidade, a previsão para terminar 1994 com 16 lojas deverá ser superada. "Acho que poderá chegar até 20 lojas", prevê o gerente-geral de operações da Pizza Hut, João Mihalik.

Em todo o país, a rede da Pizza Hut deverá elevar para seis mil o número de empregos diretos. Só em São Paulo serão investidos US$ 7 milhões para que a Pizza Hut cresça de 35 para 50 lojas.

Passagens aéreas serão convertidas para URV

A URV chega às alturas com ares de polêmica. Pelo menos duas empresas aéreas, a Varig e a Transbrasil, garantiram que a partir do próximo dia 11 as empresas aéreas nacionais *urverizarão* os bilhetes aéreos para vôos domésticos. O Departamento de Aviação Civil (DAC), favorável à medida, informa, contudo, que a conversão tem de ser autorizada pelo Ministério da Fazenda. E a Associação Brasileira das Agências de Viagem (Abav) se opõe à medida.

Ontem, o Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (SNEA) enviou ao DAC proposta de conversão das passagens para o novo indexador. Os preços em URV serviriam para as vendas à vista e faturada. Com isso, as tarifas passariam a aumentar diariamente. As passagens internacionais ficam de fora porque são referenciadas em dólar e variam aproximadamente como a URV.

O que para as empresas parece assunto resolvido, ainda é uma questão pendente. Apesar de as assessorias da Varig e da Transbrasil terem confirmado o uso da URV, a divisão de assuntos econômicos do DAC esclareceu que o departamento encaminhará o caso ao Ministério da Fazenda. Mas o DAC já tem uma posição sobre o assunto: é a favor da *urverização*. Segundo fonte do setor aeronáutico, a conversão deve acontecer o quanto antes para não descapitalizar o setor.

O principal executivo de uma empresa acredita que como há interesse das autoridades no crescente uso da URV na economia, a proposta das empresas aéreas deverá ser aprovada. Ele disse que as empresas ganham com a medida porque evitam os aumentos duas vezes ao mês, que geram queda muito grande no tráfego, e corrigem as receitas.

Mas o presidente da Abav, Sérgio Nogueira, acredita que a conversão poderá trazer problemas, como queda da demanda e dificuldades no trabalho das agências. Com o novo sistema, as agências teriam de fazer o acerto de contas no dia seguinte às vendas, e não mais três vezes ao mês, contou Nogueira. Ele se reúne hoje com representantes da Federação Nacional de Turismo para discutir o assunto. Adiantou, ainda, que irá recorrer ao DAC.

Acordo do Café

O presidente da Organização Internacional do Café (OIC), o brasileiro Alexandre Beltrão, anunciou ontem em Londres a prorrogação de seu mandato de 31 de março para 30 de setembro, coincidindo com o fim do ano cafeeiro. Os membros da OIC pediram que ele permanecesse para dar continuidade às negociações visando a um novo Acordo Internacional do Café.

Banesto

O banco americano J.P. Morgan cobrou mais de US$ 42 milhões pelos diferentes serviços prestados ao banco espanhol Banesto, que está sob intervenção desde dezembro. A informação é do diário *El Mundo*. O Morgan fez um estudo sobre a instituição, pelo qual recebeu US$ 3 milhões, completados com outros US$ 30 milhões pela ampliação do capital no ano passado e mais 1,2% sobre o valor da venda da metalúrgica Acerinox.

Aerolineas

Os acionistas da Aerolineas Argentinas estão otimistas com as negociações entre o governo argentino e a companhia aérea espanhola Iberia. Para dar tempo a uma solução negociada, a assembléia do Conselho de Administração da empresa foi adiada para o dia 28 de março. O governo argentino, porém, garante que não fará nenhum aporte de capital.

JORNAL DO BRASIL

B

SINATRA DESMAIA

O cantor passou mal durante uma apresentação no domingo e foi hospitalizado

Página 8

ÍNDICE

Brasileiro cria para Altman

Diretor escolhe o paulista Ocimar Versolato para vestir atrizes do filme em que mergulha no mundo da moda

IESA RODRIGUES

NA última quinta-feira começaram as filmagens do que promete ser um *modelo* de cinema: *Prêt-à-porter*, roteiro inspirado no mundo da moda parisiense, abre as primeiras claquetes, aproveitando os desfiles de verdade do outono-inverno (*leia mais sobre os desfiles na pág. 8*). Enquanto os estilistas mostram as coleções no subsolo do Carroussel do Louvre, a equipe do diretor Robert Altman repetirá em seguida os desfiles principais, numa réplica cenográfica das passarelas do Carroussel. Os figurinos utilizados por Altman nas filmagens levam as assinaturas de alguns dos maiores estilistas da atualidade. Entre eles, há um brasileiro: Ocimar Versolato.

Assim como os veteranos Jean-Paul Gaultier, Karl Lagerfeld e Sonia Rykiel, Versolato será um dos poucos criadores envolvidos com os dois eventos — o real e o cinematográfico. Altman adorou a coleção de outubro deste paulista de 32 anos e selecionou alguns modelos para o figurino. "Eles queriam um nome novo, ainda pequeno. No dia 10 será filmada a cena de uma grande festa, provavelmente num bar da moda, onde devo participar como um convidado que chega acompanhado de uma modelo, vestindo uma das saias *desmontadas* que desfilei no ano passado em São Paulo", contou animadamente o estilista por telefone, do *atelier* parisiense, localizado na Motte Piquet.

No dia seguinte, depois de Yves Saint-Laurent, será a prova real da apresentação na Passage du Retz, uma galeria nova no Marais, na Rue Charlot. Para este dia, Versolato prepara uma linha noturna em cinzas e pérolas de *tailleurs* ultrafemininos, de estrutura de alfaiataria, feitos em tecidos ingleses, de uma tecelagem especializada em roupas masculinas para cerimônias. Depois, virão os crepes de seda, sem transparências, e as lãs e *cashmeres* xadrezes escocesas, coloridíssimas, curtíssimas, "micros", como definiu Versolato, adiantando que há opções de calcinhas no mesmo tecido (*à la* anos 70) e também adaptação para calças compridas. Depois de Paris, haverá outro desfile, desta vez em Nova Iorque, na discoteca USA, que mensalmente convida um criador a desfilar, com tudo pago.

Uma historinha divertida: Robert Altman quer fazer tudo diferente do real, no filme *Prêt-à-porter*, sabendo que a moda é capaz de surpreender e se modificar a cada temporada. Para não repetir o estereótipo da jornalista padrão Elsa Klensch (que faz o programa *Style* na rede CNN), a personagem de uma editora de moda vivida por Kim Bassinger vestirá uma das blusas transparentes de Ocimar. "Isto não existe, nenhuma jornalista trabalha com os peitos aparecendo. Mas é assim que eles querem, mudar a imagem, sair da Elsa vestida de Chanel."

Vivendo uma fase de sucesso depois de oito anos morando em Paris, onde estudou no curso Berçot e onde dividia o *atelier* com Hervé Léger, vestindo atrizes hollywoodianas, Versolato, agora independente, estuda a possibilidade de mostrar seu trabalho também no Rio. Ele acha viável a venda de alguns modelos por aqui, já que considera razoável a faixa de preços em torno dos US$ 1.500. Mas, por enquanto, se diverte com os bastidores do filme *Prêt-à-porter*, uma estréia certa para o segundo semestre na Europa, antes dos desfiles de outubro. "Se não, fica *demodé*", arremata com bom senso.

Fotos de divulgação

AFP

As saias 'desmontadas' (à esquerda) e as blusas transparentes (no alto, à direita) desenhadas por Ocimar Versolato (à direita) serão usadas por atrizes como Kim Bassinger (acima) durante as filmagens de 'Prêt-à-porter'

Gincana

Há um movimento dentro do PMDB para evitar o racha no partido, que continua, aliás, um saco de gatos. O ex-presidente Sarney, por exemplo, investe todo o seu tempo em conversas reservadas, pela paz entre Quércia e Pedro Simon.

Já o governador paulista, Luiz Antônio Fleury Filho, tem uma carta na manga. Pretende propor a Quércia: quem conseguir unir o partido será seu candidato à Presidência da República.

Mas há quem garanta que Quércia e Fleury são como Chitãozinho e Xororó. E que o tempo vai mostrar.

Interpretação

O deputado Raul Belém, líder do PP na Câmara e um dos amigos mais antigos de Itamar, tem uma longa interpretação para as declarações do presidente, na Venezuela, de que Fernando Henrique pode deixar o governo, mas que o plano continua.

O presidente quis dizer que a decisão é pessoal. Mas acha também que, se sair, o ministro terá o apoio de todo o grupo ligado a Itamar.

"Neste momento dramático da história do país, a candidatura de FHC é uma solução natural para a sociedade brasileira", diz Belem.

Campanha

O sociólogo Betinho está convidando artistas, intelectuais e todos que participaram da ação *Cidadania contra a miséria e pela vida* para o encerramento simbólico da campanha hoje, às 15h, no Shopping da Gávea.

Como reconhecimento de seu trabalho, Betinho receberá o painel Famine, pintado por Veronese e que foi adotado como símbolo da campanha.

Voltei

Graças a Deus, voltou de férias o secretário de Direito Econômico, Antônio Gomes Filho. Ele diz que não pretende morrer na luta contra os oligopólios, mas viver para isso. E foi para preservar sua saúde física que tirou 15 dias para descansar.

No seu retorno, encontrou 12 processos em fase de conclusão, todos contra os laboratórios farmacêuticos, indiciados pela prática da maquiagem.

Secretário, vá fundo: a coluna está com o senhor e não abre.

Candidato

No teatro da Manchete, sábado, foi exibido o filme *A lista de Schindler*, de Spielberg. Roberto Campos, Roberto D'Ávila, Carmem e José Alberto Gueiros; quem não saiu num silêncio dramático chorava copiosamente.

Como Carmem Mayrink Veiga, que, muito emocionada, achou o filme trágico. Mas concluiu: trágica mesmo é a moda *destroyer*. "Um casaquinho em cima de um bolerinho, em cima de uma calça, em cima de uma meia, em cima de um vestido, em cima de qualquer coisa."

Carmem, uma mulher elegante acima de tudo.

Há vagas

Hélio Garcia se declarou candidato ao Senado por Minas Gerais. Mas em *mineirês* legítimo o texto é outro e quer dizer: quero conversar e fazer alianças.

Entre as possibilidades estão as vagas de vice, na chapa de Fleury ou de Fernando Henrique.

Neste último caso, significa um acordo com Itamar Franco; e significa também bater de frente com o PFL, que já lançou o nome de Luiz Eduardo Magalhães.

DANUZA

Alexandre Campbell

De quem estará Cláudia Ohana com medo? Do irresistível Gerald Thomas?

CALÇADÃO

☐ O Centre International de Glion, uma das mais importantes escolas superiores de hotelaria na Suíça, oferece, hoje, um coquetel no Caesar Park, com a presença do cônsul geral da Suíça, Hilber Rudolf.

☐ A novíssima agência D+ (Demais) Propaganda, dirigida por Marcelo Gorodicht e Paulo Xuguga Marcelo, começa sua carreira com força total. Cuidará do lançamento do Wet'n Wild, maior parque aquático da América Latina, a ser inaugurado em outubro.

☐ Hoje, às 18h30, na Casa França-Brasil, coquetel de lançamento do projeto *Cinema do futuro — que filme é esse?*, com *Lamarca*, de Sergio Rezende. O convite, por sinal, é lindíssimo.

História

Ninguém é herói em seu próprio país.

Na noite de domingo, a televisão francesa exibiu um documentário de uma hora contando toda a história do capitão — hoje brigadeiro — Sérgio Macaco, tratado como um herói da atualidade.

Já que a TV brasileira não pensou em fazer o documentário, quem sabe uma delas compra o programa para que a juventude conheça um pouco da história recente do país?

Dois lados

O chanceler Celso Amorim recebe hoje, em Brasília, a psicóloga Tânia Vaz, presa e torturada no Chile.

A liberdade de Tânia foi providencial, já que na 5ª-feira Itamar Franco desembarca em Santiago para assistir à posse do novo governo.

Amorim sintetiza sua gestão no ministério: "O Itamarati não é bom só para prender; é bom também para soltar."

Lotado

Marieta e Chico Buarque foram domingo assistir ao show de Gal. E acharam lindo, apesar de pouco convencional.

Provando que o que importa é que falem, bem ou mal, o Imperator esteve lotado todo o final de semana.

Bendito fruto

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, dez mulheres do primeiro escalão da prefeitura almoçam hoje com o prefeito César Maia. O encontro é às 13h, no Club Gourmet, e estarão presentes, entre outras, a procuradora do Município e as secretárias de Cultura e da Fazenda.

Elas pagam a conta.

Fazendo escola

A convite dos juízes italianos da Operação Mãos Limpas, o desembargador Antônio Carlos Amorim está em Roma desde sábado. Foi recebido pelo ministro da Justiça italiana, leu um discurso de 32 páginas no parlamento, e hoje fala em cadeia de televisão sobre a Justiça brasileira.

Na volta, Amorim vem com tudo. Além de lutar pela quebra da imunidade parlamentar, pretende propor que todos os juízes, espontaneamente, quebrem o sigilo de suas contas bancárias.

Mas antes Amorim, precavido, passa no Vaticano e toma a benção.

Dodói

Não é só o tênis que tira o colunista Zózimo Barrozo do Amaral do sério. Empolgado com sua nova mania de bicicleteiro, ZBA acabou derrapando feio numa das curvas do Calombo.

Está no estaleiro.

Racha

Até os *verdes* estão divididos. Enquanto uma facção sonha com Jorge Bittar, a ala tradicional prefere Wladimir Palmeira.

Como deputado federal, Wladimir tem um longo histórico de defesa dos ambientalistas no Congresso. E *verde* tem, além de ideologia e programa de preservação ambiental, gratidão.

Repercussão

Hoje, Dia Internacional da Mulher, é bom lembrar as mais recentes e radicais posturas políticas do sexo frágil. Gal Costa, no Imperator, Maria Padilha, na Playboy, e — por que não? — Lilian Ramos, no Sambódromo.

Danuza Leão

PROGRAMA DE VERÃO

Salada refinada de ritmos

Também com tecnologia, atabaque com eletrônica, *house* com samba. Vale tudo no *liquidificador* de ritmos do percussionista Reppolho, que faz shows hoje e amanhã no Rio Jazz Club (Avenida Atlântica 1.020, 1º subsolo), junto com a banda Origem. Com 20 anos de carreira, em que acompanhou grande parte dos principais nomes da MPB, Reppolho apresenta músicas do seu primeiro disco, *Tribal tecnológico*, lançado em 1989 pela Warner, e do seu novo trabalho *Reppolho em perfeita vibração*, que deve sair em breve pela Leblon Records.

No show, o percussionista mostra também suas versões para *Olhos coloridos*, sucesso de Sandra de Sá, e *Esotérico*, de Gilberto Gil, a quem acompanhou durante sete anos. "Tocar com o Gil foi como tirar a sorte grande", diz Reppolho, que começou a carreira aos 17 naos, em Recife. Em 1979, veio para o Rio e tocou com gente como Milton Nascimento, João Bosco, Chico Buarque e Paulo Moura, ale de ter participado, no ano passado, do disco de Deborah Blando.

Mas, quando toca sozinho, Reppolho faz uma verdadeira salada. Numa mesma música podem entrar afoxé e reggae, como em *Sedução*, ou samba de roda e *charm*, como em *Perfeita vibração*, parceria com a mulher, Jane Ungaretti, e Tavinho Paes. "A essência da percussão é isso, cruzar ritmos para ligar as origens afro com os ritmos contemporâneos", explica Reppolho, que faz questão da letra *p* dobrada no nome mas garante que não é numerologia. "É para ficar um nome próprio em vez de apelido. Mas não tem jeito: falou em Reppolho, lembram logo da verdura", brinca.

No toca-discos de Reppolho entram de mestres africanos como Toure Kunda a gênios do jazz como Miles Davis. Deste, ele acredita ter herdado a vocação para abrir espaço a novos talentos, como o tecladista Claudinho, 14 anos, que está na banda Origem, ao lado de Jaburu (bateria), Carlinhos Patriolino (guitarra) e Gláucio Martins (sax). O show, que tem ainda a presença do baixista Jacaré, começa às 22h30m, com couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500.

Divulgação/ Clori Ferreira

Reppolho mostra fusões e vibrações no Rio Jazz Club

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★ ★ ★

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h20, 18h40, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h30, 17h40, 19h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO *(Where the heart is)*, de John Boorman. Com Uma Thurman, Dabney Coleman e Joanna Cassidy. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Retrata o caos da sociedade americana à partir da ruptura vivida por uma família, com seus conflitos de gerações e os contrastes sócio-econômicos. EUA/1993.

★

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM! *(Les visiteurs...)*, de Jean-Marie Poiré. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valerie Lemercier. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30 (dublado). *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30 (dublado). *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 15h, 17h, 19h, 21h (dublado). (Livre).

Godofredo vai ao encotro de sua prometida para casar-se com ela, mas no caminho prende uma feiticeira. Como vingança ela o enfeitiça e faz com ele mate o pai da noiva. Na tentativa de remediar o erro ele tenta voltar no tempo, mas erra na dose da fórmula e vai parar em 1992. França/1993.

VIVA! A BABÁ MORREU — De Stephen Herek. Com Christina Applegate, Joanna Cassidy, John Getz, Eda Reiss Merin e Concetta Tomei. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Barra-1* (Av. das Americas, 4.666 — 325-6487): 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Comédia. Swell está esperando um verão das arábias: mamãe Crandel vai viajar, mas para sua decepção descobre que ela deixou-os nas mãos da velha Lil, uma babá aloprada. Porém Lil subitamente cai morta e Swell deverá arranjar um emprego. EUA/1993.

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA I *(National lampoon's loaded weapon I)*, de Gene Quintano. Com Emilio Estevez, Samuel L. Jackson, Whoopi Goldberg, Bruce Willis e Charlie Sheen. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul 2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h, 19h30, 21h. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Ilha Plaza-1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413): 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (Livre).

O detetive Jack, um policial rebelde e seu novo parceiro Wes Lugar foram designados para investigar o caso do Dr. Hennibal, um sociopata que adora levar suas vítimas para jantar... literalmente. EUA/1993.

UMA JOGADA DO DESTINO *(Judgment night)*, de Stephen Hopkins. Com Emilio Esteve, Cuba Gooding Jr e Denis Leary. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 389-7732), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h, 17h, 19h, 21h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. (14 anos).

Quatro amigos, ao sair para se divertir num bairro afastado, tomam o caminho errado e acabam prisioneiros de um maníaco assassino terminando no meio de um enorme pesadelo. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★ ★ ★ ★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott Thomas. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h20, 21h40. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★ ★ ★

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Teng Rugum. *Belas Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Nova prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Obardan Júnior e Toninho Pereira. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h. (Livre).

O herói desajeitado, Gelo, e seu escudeiro Grude saem à procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio está formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h30, 19h, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h50, 18h30, 21h10. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi e Ge You. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 14h30, 17h30, 20h30. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93. Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h30. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquet)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★ ★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

A TERCEIRA MARGEM DO RIO *(Brasileiro)*, de Nélson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Dias e Maria Ribeiro. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 17h50. (Livre).

Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio. Alguns anos depois seu filho casa e tem uma filha que faz milagres. Eles vão morar na cidade para fugir das ameaças de um bando que surge do rio em uma noite de temporal. Inspirado em contos de João Guimarães Rosa. Produção de 1993.

M. BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Um diplomata francês, em Bejin, ao assistir a ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UM MUNDO PERFEITO *(A perfect world)*, de Clint Eastwood. Com Kevin Costner, Clint Eastwood e T.J. Lowther. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos).

Haynes, um criminoso fugitivo, entra na casa do garoto Phillip e o toma como refém, mas uma grande amizade nasce entre os dois. O chefe de polícia Red, que está perseguindo Haynes, tenta pará-lo antes que ele e o menino desapareçam nas sujas estradas de Panhandle. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul 1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca 2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre).

★

ENTRE O CÉU E A TERRA *(Heaven and earth)*, de Oliver Stone. Com Tommy Lee Jones, Joan Chen e Hiep Thi Le. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (14 anos).

UMA MULHER PERIGOSA *(A dangerous woman)*, de Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey e Gabriel Byrne. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Rio Sul 4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).

MAIS FORTE QUE O DESEJO — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e Mav Karasun. *Palácio 2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. (18 anos).

MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO *(Sister act 2: back in the habit)*, de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Rio Sul 3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD *(Robin Hood: men in tights)*, de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

REAPRESENTAÇÃO

★ ★ ★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h30. (14 anos).

★ ★

A LIBERDADE É AZUL *(Trois couleurs: bleu)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoit Regent, Florence Pernel e Charlotte Very. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS — *(Jurassic Park)*, de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Goldblum. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre).

EXTRA

★ ★ ★

A GRANDE FAMÍLIA *(The snapper)*, de Stephen Frears. Com Tina Kellegher, Colm Meaney, Ruth McCabe e Colm O'Byrne. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): 16h30, 18h30. (12 anos).

Sharon, 20 anos, filha de típica família irlandesa, descobre que está grávida. A medida em que o feto cresce, toda a família passa por um profundo processo de descoberta do amor. Inglaterra/1993.

QUE FILME É ESSE? - CINEMA DO FUTURO — Às 18h30: *Lamarca*, de Sérgio Rezende. Hoje, na *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5543).

MOSTRA

O CINEMA DE MEUS OLHOS — Um por dia. Às 14h: *Cidadão Kane (Citizen Kane)*, de Orson Welles. Com Orson Welles, Joseph Cotten e Agnes Moorehead. Hoje, no *Estação Botafogo Sala 3*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). (14 anos).

História inspirada na vida do magnata da imprensa William Randolph Hearst. Após a morte de Kane, um repórter procura reconstituir o gráfico de sua ascensão. EUA/1941.

RETROSPECTIVA 93 — Um por dia. Às 16h30, 20h: *Malcolm X (Malcolm X)*, de Spike Lee. Com Denzel Washington, Angela Bassett, Albert Hall e Al Freeman Jr. Hoje, no *Cine Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (14 anos).

Biografia do polêmico líder negro assassinado em 1965, aos 39 anos, e as principais etapas de seu percurso na luta contra o racismo. Baseado no livro *A autobiografia de Malcolm X*.

MOSTRA DO CINEMA SUÍÇO — Às 20h: *Cruzando a fronteira (Step Across the border)*, de Nicolas Humbert e Werner Penzel. Hoje, no *Estação Museu da República*, Rua do Catete, 153 (245-5477).

Documentário sobre o compositor e intérprete de blues britânicos Fred Frith. Suíça/1990.

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

TEATRO

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Althiery. Direção Rubens Lima Júnior. Com Jonathan Nogueira, Duda Little e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). De 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2.000. Duração 1h20.

A CRISÁLIDA — Adaptação livre da estória de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h. Até 28 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Silvia Pasello e Ana Elisa Paz. *Teatro Glaucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração 1h20. Até 30 de março.

ONDE ESTÁS, ULALUME, ONDE ESTÁS? — Leitura da peça de Alfonso Sastre. Com atores do Centro de Demolição e Construção do espetáculo. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (232-8701). 3ª, às 18h30. Entrada franca.

AMOR EM ACAPULCO — De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª, às 21h30. CR$ 1.500. Duração: 1h10. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO — Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire e outras. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ªs e 3ªs, às 21h30. CR$ 2.500. Duração: 1h15. Até 29 de março.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato 553-0912.*

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712.*

SHOW

BILLY PAUL — De 3ª a 5ª, às 22h. *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 15.000 (setor A, B especial e camarote); CR$ 12.000 (setor B) e CR$ 10.000 (setor C). Até 10 de março.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL — Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e Michael Stone. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 151 (220-0259). CR$ 1.500.

GUINGA E SÉRGIO RICARDO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). CR$ 1.000. Até 11 de março.

MIUCHA/SAMBA E AMOR — 3ª, às 19h. *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.000.

DÔDO FERREIRA E BANDA/FAROFA BLUES — 3ª, às 22h30. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500.

DINÂMICA DE GRUPO — Grupo Aquarela Carioca. 3ª, às 12h30 e 18h30. *Teatro II, do Centro Cultural Banco do Brasil*, Av. Primeiro de Março, 66 (216-0225). CR$ 1.000.

BANDA PONTO FINAL — 3ª, às 22h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0196). *Couvert* a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500.

LÚCIA LEME TALK SHOW — Convidados: Fagner e Zélia Cardoso de Melo. 3ª, às 12h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). *Couvert* a CR$ 1.000 e almoço a CR$ 2.000.

REPPOLHO E BANDA ORIGEM — 3ª e 4ª, às 22h30. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500.

A FILHA CANTA O PAI — Yaçanã Martins canta Herivelto Martins. 3ª, às 23h. *People*, Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 2.000.

MÚSICA NA PRAÇA — Fátima Regina. 3ª, às 19h. *Praça da Alimentação, do Plaza Shopping*, Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

BAR

DUO SOM BRASIL — Com Adilson e Joel Santos. De 2ª a 4ª, às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264 - 30º and. (521-5522 r.8187). Consumação a CR$ 4.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Moraes, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

BARTHOLOMEU — Trio formado por Manuel Gusmão, Fernando Moraes e Bill Horne. 2ªs e 3ªs, a partir de 21h30. *São Conrado Fashion Mall*, l 101 A (322-1611). Sem *couvert*.

AU BAR — Homenagem a Caetano Veloso com João Pedro Quental e grupo. 3ªs, às 22h. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 2.500.

ÁLIBI — Grupo Quintais. 3ª, a partir de 20h. Rua do Senado, 44 (242-7495). *Couvert* a CR$ 1.000.

BEL MACEDO — 3ª, a partir de 20h. *Mercado São José*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). *Couvert* a CR$ 1.500.

ÁUREA MARTINS E RUBINHO — 3ª a 5ª, a partir de 21h. *Antonino*, Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791). *Couvert* a CR$ 1.500.

PERY RIBEIRO/CLÁSSICO SEMPRE — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Antonino*, Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). *Couvert* a CR$ 3.000.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 3.000.

EXPOSIÇÃO

ROBINSON TADEU — Pinturas. *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Até 27 de março. *Inauguração, hoje, às 21h.*

AURORA BOREAL/RENATO SANTANA — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r. 236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. *Inauguração, hoje, às 18h30.*

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Até 7 de abril. *Inauguração, hoje, às 21h.*

LUIZ GONZAGA — Pinturas. *Sala José Cândido de Carvalho*, Rua Presidente Pedreira, 98 — Ingá. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até 31 de março. *Inauguração, hoje, às 20h.*

IMAGENS DA PESTE BRANCA: MEMÓRIA DA TUBERCULOSE — Cartazes. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça XV (240-2092). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 100. *Às 4ªs e domingos, entrada franca.* Até 10 de março.

ENCONTRO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO ESPANHOL E BRASILEIRO — Exposição de livros escritos e publicados desde o fim do Franquismo até nossos dias. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19 (222-0124). Diariamente, a partir de 16h. Último dia.

1ª FEIRA DE LIVROS DE CUBA — Edições cubanas. *Biblioteca estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 9h30 às 19h30. Até 11 de março.

VINTE E CINCO ANOS DE ARTE ESSENCIAL/DENISE STOKLOS — Fotografias e slides. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 13 de março.

RIBEIROS AMAZÔNICOS/WALTER FIRMO — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Até 13 de março.

MIGUEL PACHÁ JÚNIOR — Pinturas. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., 16h às 19h. Até 13 de março.

GÁVEA'S DOG FAIR — Feira de filhotes de cães. *Shopping Center da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª e dom., das 14h às 22h. Sáb., das 10h às 22h. Até 13 de março.

PARÊNTESIS/ROGÉRIO GOMES — Pinturas. *Galeria Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205 (239-9144). De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Até 17 de março.

RUAS DO RIO: CAMINHOS DA HISTÓRIA — Fotografias. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 20 de março.

FOTOGRAFIA CONTEMPORANEA ITALIANA — Coletiva de fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 20 de março.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 20 de março.

YEDA LEWINSOUN — Jóias em prata. *Galeria de Arte Erótica*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (294-2043). De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até 25 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS — Coletiva de fotografias. *Palácio da Cultura/Salão Carlos Drummond de Andrade*, Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 27 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Até 30 de março.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-5048). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Glaucio Gil/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Até 31 de março.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coletação Gilberto Chateaubriand. *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até 10 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 17 de abril.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição reúne cerca de 150 obras do artista. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Exposição permanente.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição permanente. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h.

MONIQUE MICHAAN — Fotocolagens. *Espaço Cultural Banco do Brasil/Ag. Botafogo*, Praia de Botafogo, 384 A. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até 16 de março.

O MITO DO PALHAÇO/ADOLFO DE CARVALHO — Pinturas e aquarelas. *Ilha Plaza Shopping*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Dom. e 2ª, das 12h às 22h. De 3ª a sáb., das 10h às 22h. Até 17 de março.

ÍCONES/EVERALDO ROCHA — Pinturas e desenhos. *Espaço Cultural FESP/Sala Dyonira*, Av. Carlos Peixoto, 54 (275-7122). De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até 18 de março.

HARMONIA/LIGIA LIMA — Pinturas. *Rio Ipanema Hotel Residência/Espaço La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66/Piso P. De 2ª a dom., das 9h às 20h. Até 21 de março.

RUI MARTINS — Pinturas. *Centro Cultural da Caixa/Ag. Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até 28 de março.

PAULINO LAZUR — Instalação. *Yázigi*, Rua Frei Solano, s/nº (284-6444). De 2ª a 6ª, das 7h30 às 20h30. Exposição permanente.

RETROSPECTIVA/SAULO BRAZ — Pinturas e desenhos. *Villa Assunção*, Rua Assunção, 153 (286-6250). De 2ª a 6ª, das 11h às 15h. Exposição permanente.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador/Sheraton Rio*, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Exposição permanente.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até 17 de abril. *Inauguração, hoje, às 18h.*

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas — *Reprodução digital (CDs e DATs): Prelúdio do primeiro ato da Ópera Os Mestres Cantores*, de Wagner (DS Minnesota, Marriner - DDD - 9:47); *Variações Sérias, em ré menor, op. 54*, de Mendelssohn (Larrocha - AAD - 11:30); *Concerto duplo em lá menor, para violino, violoncelo e orquestra, op. 102*, de Brahms (Mutter, Meneses, Fil. Berlim, Karajan - DDD - 34:32); *Quatro Estudos, op. 72*, de Moszkowski (Eliane Rodrigues - DDD - 10:27); *Sinfonia nº 41 Júpiter, em Dó maior, K551*, de Mozart (OC Europa, Solti - DDD - 28:43); *Sonata em lá menor, para arpeggione e piano*, de Schubert (Rostropovich, Britten - ADD - 28:39); *Suíte do ballet Os Comediantes*, de Kabalevsky (OOp Viena, Golschmann - AAD - 14:22); *Concerto para piano e orquestra*, de Poulenc (Duchable, Fil. Rotterdam, Conlon - DDD - 19:31); *Suíte nº 1 em ré menor, op. 43*, de Tchaikowsky (New Phil., Dorati - AAD - 42:25); *Concerto em Ré maior para violino, orquestra de cordes e contínuo, op. 7, 2*, de Jean Marie Leclair (Collegium Aureum - AAD - 19:02).

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30: *Blues em vídeo: Programa VI. Ladies sing the blues*. Às 16h, 18h30: *Ópera em vídeo: Falstaff*, de Giuseppe Verdi (versão original). Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

VÍDEO-ROCK — Às 20h: *A show of hands*. Hoje, no *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Sala Raul Seixas*, Campo de São Bento — Icaraí. Entrada franca.

VÍDEO-BALÉ — Às 14h: *A gloriosa tradição vol. III e Holiday ballet*, com Amanda McKerrow e Andris Liepa. Hoje, no *Centro Cultural Giacomo Puccini*, Rua Siqueira Campos, 43/1010 (235-4661).

OS FILMES

RENATO LEMOS

O LONGO DIA DO MASSACRE

Rio ○ 13h05m
Duração 95m

(The long day of killing), de Albert Cardiff. Com Peter Martell e Glen Saxon. Espanha-Itália, 1970.
Western. Xerife é acusado de crime que não cometeu. ●

UMA MULHER DESCASADA

SBT ○ 13h30
Duração 1h57m

(An unmarried woman), de Paul Mazursky. Com Jill Clayburgh e Alan Bates. EUA, 1978.
Drama. Mulher, depois que se separa, começa a ver a vida de uma outra forma. Bela interpretação de Jill Clayburgh. ★ ★

JOGANDO COM A VIDA

Globo ○ 14h15
Duração 1h50m

(Jinxed!), de Don Siegel. Com Bette Midler, Ken Wahl, Rip Torn e Val Avery. EUA, 1982.
Comédia. Crupiê, ao ser demitido, resolve se vingar de jogador, culpado pelo seu azar. ★

FLORES DE AÇO

SBT ○ 21h55
Duração 1h58m

(Steel magnolias), de Herbert Ross. Com Sally Field, Dolly Parton, Julia Roberts e Daryl Hannah. EUA, 1989.
Comédia. Dramas e fofocas em torno de um salão de beleza e de uma penca de atrizes de sucesso. ★

O HERÓI E O TERROR

Globo ○ 22h30
Duração 2h

(Hero and the terror), de William Tannen. Com Chuck Norris e Steve W. James. EUA, 1988.
Violência. Policial põe na cadeia criminoso responsável por crimes contra mulheres. Um tempo depois, o camarada sai da prisão para se vingar. ★

TRIÂNGULO FEMININO

Globo ○ 1h
Duração 2h18m

(The killing of Sister George), de Robert Aldrich. Com Beryl Reid, Susannah York e Ronald Fraser. EUA, 1968.
Drama. Atriz acha que autor vai matar seu personagem em seriado de TV. ★

O PRÍNCIPE E O MENDIGO

SBT ○ 2h30
Duração 2h

(The prince and pauper), de Richard Fleisher. Com Oliver Reed, Raquel Welch e Charlton Heston. Inglaterra, 1977.
Aventura. Futuro rei da Inglaterra troca de lugar com mendigo que é a sua cara. ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10 ○ Hino nacional brasileiro
8h15 ○ Telecurso 2º grau. Educativo
8h30 ○ É de manhã. Informativo
9h30 ○ Heureca. Educativo
10h ○ Canta conto. Infantil com Bia Bedran
10h30 ○ Um novo tempo. Documentário
11h ○ Professor alfabetizador. Educativo
11h30 ○ Inglês como na América
12h ○ Rede Brasil — tarde. Noticiário
12h25 ○ Diário da constituinte
12h30 ○ Rio notícias. Noticiário local
12h45 ○ Nações Unidas. Informativo da ONU
13h ○ Vestibulando
14h ○ Francês em ação. Aula de francês
14h30 ○ Professor alfabetizador
15h ○ Heureca
15h30 ○ Canta conto. Infantil com Bia Bedran
16h ○ Sem censura. Entrevistas e debates
18h30 ○ Seis e meia. Informativo
19h ○ Um salto para o futuro
20h ○ Diário da constituinte
20h05 ○ Minisséries internacionais. Hoje: O mundo da ciência
20h20 ○ Jornal visual. Informativo dirigido ao deficiente auditivo
20h30 ○ Eco-realidade. Debate sobre o meio ambiente
21h30 ○ Rede Brasil — noite. Noticiário
22h ○ Jornal de amanhã. Jornalístico
0h ○ Vídeo notícias. Informativo nacional em videoteipe

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h30 ○ Telecurso 2º grau. Educativo
7h ○ Bom dia Brasil. Noticiário
7h30 ○ Bom dia Rio. Noticiário local
8h ○ TV colosso. Infantil
12h30 ○ Globo esporte. Noticiário esportivo
12h45 ○ RJ TV. Noticiário local
13h ○ Jornal hoje. Noticiário
13h25 ○ Vale a pena ver de novo. Reprise da novela Rainha da sucata
14h15 ○ Sessão da tarde. Filme Jogando com a vida
16h10 ○ Sessão aventura. Hoje S.O.S. Malibu - A câmara
17h ○ Os Trapalhões. Humorístico com Didi, Dedé e Mussum
17h30 ○ Escolinha do professor Raimundo. Humorístico com Chico Anysio
18h ○ Sonho meu. Novela de Marcílio Moraes
18h50 ○ Olho no olho. Novela de Antônio Calmon
19h45 ○ RJ TV. Noticiário local
20h ○ Jornal nacional. Noticiário
20h30 ○ Fera ferida. Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
21h30 ○ Terça nobre. Hoje Casseta & Planeta urgente. Reprise
22h30 ○ Festival de verão. Filme O herói e o terror
0h30 ○ Jornal da Globo
1h ○ Campeões de bilheteria. Filme Triângulo feminino

Manchete

Tel. (021) 285-0033

7h ○ Sessão animada. Infantil
7h30 ○ Sessão animada. Infantil
8h ○ Acredite se quiser. Variedades
9h ○ Programação educativa
10h ○ Dudalegria. Infantil
12h ○ Manchete esportiva. Noticiário esportivo
12h30 ○ Edição da tarde. Noticiário
13h ○ Gente famosa/local
13h30 ○ Acredite se quiser. Variedades
14h ○ Bate boca. Debates
16h ○ Blackman. Série
16h30 ○ Clube da criança. Infantil
19h ○ Cybercop. Série
19h30 ○ Gente famosa/local
20h ○ Manchete esportiva. Noticiário esportivo
20h30 ○ Jornal da Manchete. Noticiário nacional
21h10 ○ Guerra sem fim. Novela
21h45 ○ Sala vip. Filme Geração em conflito
23h45 ○ Momento econômico
0h ○ Jornal da Manchete. Noticiário nacional
0h45 ○ Clip gospel. Religioso
1h45 ○ Espaço renascer. Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 ○ Igreja da graça. Religioso
7h ○ Realidade rural. Noticiário sobre o campo
7h30 ○ Information
8h ○ Dia a dia. Noticiário
10h30 ○ Cozinha maravilhosa da Ofélia. Culinária
10h56 ○ Vamos falar com Deus. Religioso
11h ○ Flash. Edição da manhã
12h ○ Acontece
12h30 ○ Esporte total. Noticiário esportivo
13h15 ○ Esporte total Rio. Noticiário esportivo
13h45 ○ Gente do Rio. Entrevistas
14h45 ○ National Geographic
15h15 ○ Silvia Poppovic. Debates
17h15 ○ Supermarket
17h45 ○ Faixa especial do esporte
18h30 ○ Agrojornal. Boletim sobre o campo
18h38 ○ Rede cidade. Noticiário local
19h15 ○ Jornal Bandeirantes. Noticiário nacional
20h ○ Faixa nobre do esporte. Hoje, Liga nacional de vôlei feminino, segunda partida da final. Ao vivo
21h30 ○ Força total. Filme Desafio final
23h30 ○ Jornal da noite. Noticiário
0h ○ Samba de primeira. Variedades. Com Peringeiro
1h ○ Flash. Entrevistas
2h ○ Information
3h ○ Vamos falar com Deus. Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0009

6h50 ○ Um ponto de luz. Religioso
7h ○ Espaço vinde. Religioso
8h ○ Igreja da graça. Religioso
10h ○ Posso crer no amanhã. Religioso
11h30 ○ Sala de visitas. Entrevistas
12h ○ CNT meio dia. Noticiário
12h45 ○ Mapa de ação. Telefilme ação
13h ○ Patrulha policial
14h ○ Mulheres. Variedades
17h ○ Cidinha livre. Debates
18h ○ Tudo por brinquedo. Infantil
20h15 ○ CNT estado. Noticiário
20h30 ○ CNT jornal. Noticiário
21h30 ○ Clodovil abre o jogo. Entrevistas
23h ○ João Kleber. Entrevistas
0h ○ Especial. Musical
1h ○ Encontro de paz. Religioso
1h15 ○ Circuito night and day. Jornalístico

SBT

Tel. (021) 580-0313

7h08 ○ Palavra viva
7h30 ○ Agenda
7h55 ○ Sessão desenho com vovó Mafalda
10h ○ Bom dia & Cia. Infantil com Eliana
12h30 ○ Chapolin. Seriado infantil
13h ○ Chaves. Seriado infantil
13h30 ○ Cinema em casa. Filme Uma mulher descasada
15h15 ○ Casa da Angélica. Variedades
17h ○ TV animal
17h30 ○ Debate na TV
18h30 ○ Aqui agora. Jornalístico
19h ○ TJ Brasil. Noticiário nacional
19h45 ○ Aqui agora. Jornalístico. Continuação
21h05 ○ Programa livre. Musical e entrevistas, dedicados aos jovens
21h55 ○ Cinema de graça. Filme Flores de aço
23h45 ○ Jornal do SBT — 1ª edição. Noticiário nacional
0h ○ Jô Soares onze e meia. Entrevistas
1h15 ○ Jornal do SBT — 2ª edição. Noticiário nacional
1h45 ○ Perfil. Entrevistas
2h30 ○ L.M. legendado. Filme O príncipe e o mendigo

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

6h ○ O despertar da fé. Religioso
8h ○ Brasil hoje
8h30 ○ Histórias eternas
9h ○ Desenho
9h30 ○ Note e anote
11h45 ○ Chef Lancellotti. Culinária
12h ○ Rio em notícias. Noticiário
13h ○ Boletim da revisão constitucional
13h05 ○ Cine aventura. Filme O longo dia do massacre
15h ○ Super Vicky. Série
15h30 ○ Kriptonita. Linha
16h30 ○ Carro comando. Seriado
17h30 ○ Os invasores. Série
18h30 ○ Informe Rio. Noticiário local
19h ○ Jornal da Record. Noticiário
19h55 ○ Questão de opinião
20h ○ Boletim da revisão constitucional
20h05 ○ Sharivan. Seriado
20h30 ○ Paixões perigosas
21h30 ○ Cine maior. Filme Trama violenta
23h30 ○ 25ª hora
1h ○ Palavra de vida

MTV

Tel. (021) 221-2661

10h ○ Clássicos
10h30 ○ Pé da letra
10h40 ○ Rádio vitrola
13h ○ Fix MTV
16h30 ○ Pé da letra
16h40 ○ Gás total
18h ○ Disk MTV
19h ○ MTV no ar
19h15 ○ Grande hora MTV
21h30 ○ Top 10 EUA
22h30 ○ Clássicos MTV
23h ○ MTV no ar
23h15 ○ Rock blocks
1h ○ Lado B
2h ○ Encerramento

A festa dos pais dos super-heróis

Eisner, Kubert, Chaykin e Delbó abrem encontro internacional em São Paulo

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — Quatro superdesenhistas, estrelas do criativo mundo dos quadrinhos — os americanos Will Eisner, inventor do *noir* e antológico *Spirit*; Joe Kubert (*Hawkman, Vigilante*, e *Thor*), Howard Chaykin (*Black kiss* e *Power and glory*), e o argentino radicado nos Estados Unidos Jose Delbó — abriram ontem com uma coletiva a 1ª Convenção Internacional de Comics que, junto com a *Super heroes comic-con*, festeja os 30 anos da Escola Panamericana de Artes (EPA).

O local dessa superconvenção dos heróis dos quadrinhos, a primeira *Comic-con* a ser feita fora dos Estados Unidos e que reúne até o próximo sábado alguns de seus autores, não podia ser mais apropriado. Ela acontece numa reluzente Pirâmide de Vidro, a nova sede da EPA, erguida a um custo de US$ 12 milhões e ostentando as mesmas proporções da Grande Pirâmide de Queops, no Egito.

Nesse espaço interdimensional, próprio do fascinante mundo dos gibis, foi feita uma homenagem a Jack Kirby — criador do *Capitão América, Homem-aranha, Hulk* e *Surfista prateado*, e responsável nos anos 60, ao lado de Stan Lee, pelo renascimento dos super-heróis —, convidado para o encontro e falecido em fevereiro, aos 76 anos.

São Paulo — Cesar Diniz

Eisner, Kubert, Chaykin e Delbó na abertura da Convenção de 'Comics'

Outro ausente na inauguração da *Comic-con*, o genial Jules Feiffer, que além das tiras no jornal *Village Voice*, é autor do clássico livro *Great comics books heroes* (1965), dramaturgo (*Little murders*, que virou filme de sucesso, *Pequenos assassinatos*), cineasta (a animação *Munro* ganhou um Oscar de curta) e roteirista de cinema (*Ânsia de amar*, com Jack Nicholson, também premiado com um Oscar), chega só amanhã a São Paulo.

Na entrevista coletiva, Howard Chaykin, 44 anos, o mais jovem dos gênios dos quadrinhos presente no encontro e autor de *Deco Batman*, para a DC e *Midnight men*, editada pela Marvel, as duas maiores produtoras de quadrinhos do mundo, observou que apesar de os personagens das histórias em quadrinhos serem infanto-juvenis na sua origem, os heróis ficaram mais violentos nos anos 80, acompanhando a realidade. O mestre Will Eisner, 77 anos, que publicou sua obra-prima *Spirit* em 1940, acha que só recentemente, a partir da década de 70, os quadrinhos ganharam status de obra de arte.

"As histórias em quadrinhos existem há séculos, desde o Egito, e sempre foram uma forma de se contar uma trama unindo o desenho ao texto", lembrou Will Eisner. Autor do livro *Quadrinhos e arte seqüencial*, Eisner se considera um escritor que escreve com ilustração. Otimista, Joe Kubert, dono de uma escola com seu nome de *Cartoon* e Artes Gráficas — onde inventou com seus alunos a tira *Winnie Winkle*, que encantou Picasso —, vê um rico futuro para os *comics*, amplo e variado. "Existem diferenças no mundo dos quadrinhos. Nos Estados Unidos, por exemplo, os super-heróis têm muito sucesso. Já na Europa, onde se cultura a *graphic novel*, eles são um fracasso", comparou Kubert.

Howard Chaykin, responsável pela quadrinização de *Guerra nas estrelas*, a versão moderna do *Sombra* e a edição da série de TV *Flash*, acusou a editora americana First Comics de sabotar a série *American flagg*, afirmando que atualmente sempre que uma história se torna um *hit*, ela é invadida e bombardeada pela indústria de videogames. Chaykin, que há quatro anos faz roteiros para a TV, está roteirizando para o cinema o seu *Power and glory*. "Apesar da especialização dos quadrinhos, que envolve no mínimo uma equipe de 10 pessoas, a tendência é de os autores assumirem cada vez mais o controle sobre a sua criação", sentenciou.

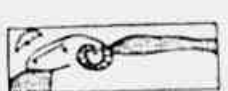
Bastidores vêm à tela

HUGO SUKMAN

Em vésperas de ressucitar de fato, o cinema brasileiro começa a badalar. Amanhã, a Casa França-Brasil está lançando o projeto *Que filme é esse — O cinema do futuro*, evento que irá levar ao público os bastidores de uma produção cinematográfica. O primeiro filme enfocado, hoje, a partir das 18h30, é *Lamarca*, de Sergio Rezende, com lançamento nacional marcado para 8 de maio. Todo o elenco — Carla Camurati e José de Abreu, entre outros, com exceção do protagonista Paulo Betti que está de férias — e equipe técnica estarão presentes, e debaterão com o público o processo de realização do filme. Além disso, haverá a exibição em 35 mm dos copiões de *Lamarca*, exibição em vídeo do *making of* da produção, uma exposição de fotos e a audição em fita da trilha-sonora composta por David Tygel e executada pela Orquestra Filarmônica do Espírito Santo. "O objetivo, além de badalar o filme, é aproximá-lo mais do público", diz um dos idealizadores do projeto, Jorge Monclar, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica. Após *Lamarca*, outras edições do evento tratarão de outros filmes em fase de produção, como *Carlota Joaquina*, de Carla Camurati.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Ganhos maiores e um aprofundamento em questões pendentes, agora mais próximas de solução, são pontos positivos de um dia bem mais rentável. No amor surgem oportunidades novas a fazê-lo mais feliz e realizado.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Lucros gerados por suas ações. Quadro positivo em relação às finanças. Iniciativas envolvendo amigos terão agora um desfecho novo, mais voltado para seu amanhã. Amor posicionado em quadro de romantismo e ternura.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Seu momento é favorável e você deve se aproveitar dele para ordenar de forma mais segura sua rotina. Riscos que surgem no trato com dinheiro ou em relação a objetos de valor. Carência para o amor. Motive-se.

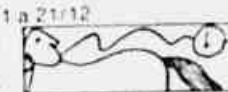
CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Dotado de rara possibilidade de acerto em suas decisões, com a sorte financeira ao seu lado, você canceriano, encontra quadro de muita vantagem para sua vida de rotina. Afetividade em processo de mudanças fortes. Surpresas.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Duplo quadro de favorecimento. Vênus em sextil e a regência de Marte em seu signo e no dia da semana, tudo vai compensá-lo, com novidades e vantagens. Recuperação do tempo perdido. Alegria e felicidade.

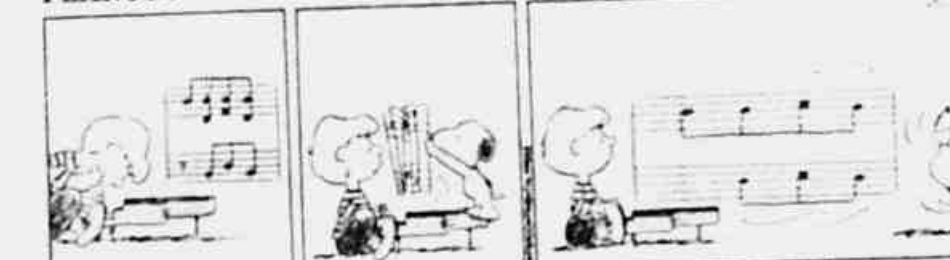
VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Mercúrio potencializa suas vantagens em relação a dinheiro. Com isso cresce a possibilidade de que você resolva problemas e encontre mais tranqüilidade. Amor em harmonia. Procure cuidar de sua saúde.

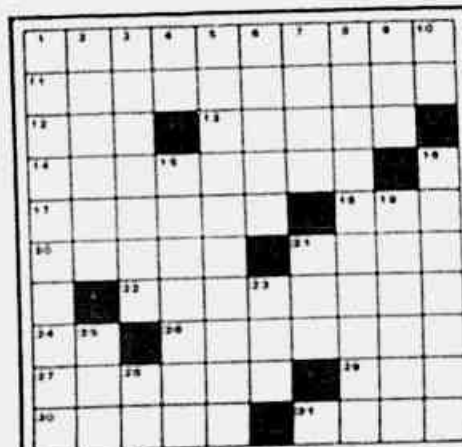
LIBRA ● 23/9 a 22/10
Beneficiado nas iniciativas que agora implementar, você, libriano, pode se dar a mudanças em sua maneira de ganhar dinheiro. O reencontro com a tranqüilidade doméstica será muito positivo. No amor, o momento é de alegria.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Dia que se divide com Marte transitando de um excelente quadrante para Leão à tarde. Com isso, o dia revela valores e novas opções que podem ser importantes para seu próprio amanhã. Amor em quadro de ternura.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Durante toda esta terça-feira, com Saturno em boa posição, você passa por importantes e positivas mudanças de influência astral, condicionando-se a realizações duradouras. Tranqüilidade afetiva.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Já se fazem sentir as mudanças que o trânsito de Vênus provoca a seu favor, mudando forma de agir e pensar. Comportamento que vai se beneficiar disso. Prepare-se com otimismo e vontade.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Beneficiado em relação a ideais e princípios, todos produtivos, você, aquariano, posiciona-se de forma benéfica diante de outras pessoas. Com isso cria-se uma aura de interação e retribuição a seu redor.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Busque mostrar seu lado mais positivo, criador e dinâmico, afastando quaisquer manifestações que possam levá-lo a egoísmo ou prepotência. Momento de forte condicionamento favorável em relação ao amor.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — subir, ascender (sobretudo socialmente); 11 — repetidos, renovados; 12 — nome dórico do sigma (décima oitava letra do alfabeto grego); 13 — peneira de seda usada em farmácia ou laboratório, para substâncias pulverizadas ou líquidos espessos; 14 — espécime da família de peixes actinopterígios, relacionados com os arenques; 17 — relativa a Eça de Queiroz, escritor português (1845-1900); 18 — disposto simetricamente; sistema de duas forças paralelas, iguais, que atuam em sentido contrário, mas não diretamente opostas; 20 — porção de fios dobrados; negócio complicado; 21 — nome comum a várias plantas que se criam à superfície das águas, principalmente das estagnadas, cujos pecíolos de suas folhas se transformam em grandes bolsas infladas que sustentam a vegetação à tona; vitória-régia; 22 — substância empregada pelos pintores para fazer secar com facilidade as tintas (pl.); retas que interceptam umas curvas; 24 — aqueles; 26 — pertencente a judeus; 27 — agasalho para as mãos, em geral feito de pele, muito usado nos países frios; certo tipo de rede puxada a braços; 29 — farinha fina peneirada; 30 — planta européia, das aristoloquiáceas, que habita os bosques úmidos, de folhas de odor nauseabundo e flores externamente verdes e vermelhas no lado interno; 31 — sedimento eólico não consolidado, de granulação fina e homogênea, constituído principalmente de quartzo e calcita.

VERTICAIS — 1 — ir embora; 2 — distinção, relevo, destaque; 3 — mulheres elegantes e de vida airada; maus negócios; 4 — antiga moeda divisionária do Sião, equivalente a 1/64 do tical; 5 — parte basal, viscosa, do caudículo da polínia das orquidáceas, corpúsculo glandular na extremidade inferior das massas polínicas das orquídeas; 6 — terra lavrada com arado; 7 — peça giratória, de contorno adequado a permitir um movimento alternativo especial a outra peça chamada **seguidor**; 8 — relativo à doença de origem desconhecida, que diz respeito à afecção que tem uma existência própria independente de qualquer outra doença; 9 — dentes molares ou queixais; 10 — pessoa exímia em seu ofício; 15 — exercer o ofício de padeiro, fabricar pão; 16 — qualquer dos três isômeros fenólicos derivados do tolueno, líquidos voláteis; 19 — coroa de areia feita pelo mar (pl.), caminhos arenosos entre banhados e alagadiços; 21 — única; 23 — leite recém-ordenhado; 25 — preço combinado para o pagamento de trinta dias de trabalho; 28 — língua daomeana falada na região de Acra.

Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília.

CHARADAS PARAGÓGICAS (adição de sílaba final)

1. Não quero IMAGINAR que possa SOFRER uma tal desgraça. 2-3

GORGONHE — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande

2. O ÓDIO é um TUMOR
Que só sara com o amor. 2-3

PRÍNCIPE VALENTE — CTR — Rio

CHARADAS PROTÉTICAS (adição de sílaba inicial)

3. O PACTO incluía troca de FOTOGRAFIA. 2-3

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

4. Evidentemente o CRIADOR DE GALOS DE BRIGA não é um INDIVÍDUO QUE PUGNA PELO RESPEITO ÀS LEIS. 3-4

PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

5. Eu não posso EMBARAÇAR
Quem só quer OSTENTAR
Riqueza e bem-estar. 2-3

LI'L ABNER — CTR — Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — eletrólise, luma, rural, imaginária, gine, ira, inatas, cre, marel, alar, er, acornit, canon, tarapema, osé, amalas.

VERTICAIS — eligimento, luminarias, emanar, tagetes, orna, luar, irracional, sai, elaterinas, alraro, acama, acem, tre, pá.

CHARADA ENCADEADA: camialato — calamitosa. METAMORFOSEADAS: 2. harpa/harta; 3. pobre/podre; ENIGMOGRAMAS: 4. fissura; 5. hastil/hastilha.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERISSIMO

DA JIBÓIA, A SENHORA COMERIA UM ACADÊMICO PARA FICAR COM A VAGA DELE?!

PELO VALOR CALÓRICO É QUE NÃO IA SER.

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F. VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DISCOS

As quatro faces de Jimmy

'Quadrophenia' traz a última ópera-rock do lendário The Who

JAMARI FRANÇA

TOMMY era um garoto que ficou cego, surdo e mudo com um trauma de infância; Jimmy é um desajustado que sofre de esquizofrenia. Tommy e Jimmy representam facetas da personalidade de Pete Townshend, um músico brilhante, desajustado, profundamente crítico do mundo que o cerca, dono de uma carreira que pegou alguns trabalhos que entraram para a história do rock com sua banda The Who.

É o caso das óperas-rock *Tommy* e *Quadrophenia*, a primeira de muito mais sucesso, incluindo a encenação atual na Broadway. *Quadrophenia*, lançado agora em CD no Brasil, provocou muita polêmica no seu lançamento em outubro de 1973, sendo elogiada por muitos como superior a *Tommy*, lançada em maio de 1969, e considerada inferior por outros.

Quadrophenia surgiu dois anos depois de *Who's Next* (agosto de 1971) saudado como um dos melhores discos do Who, lançado originalmente como um álbum duplo que contava as agruras de Jimmy em quatro lados, com cada um dos quatro Who — Pete, John Entwistle (baixo), Roger Daltrey (voz) e Keith Moon (bateria) —, encarando uma das quatro personalidades de Jimmy, portador de *quadrophenia*: "divisão da personalidade em quatro facetas; estado avançado de esquizofrenia."

Arquivo

Quadrophenia *do The Who encerrou a fase ópera-rock*

O CD saiu sem as letras, pecado imperdoável para um disco que conta uma história *quadrophenica* (estado mental extremamente volátil, uma condição dos dias de hoje). Desajustado filho de família proletária, Jimmy cai no mundo depois que o psiquiatra diagnostica suas múltiplas personalidades. Ele é um *mod*, como Pete Townshend, uma tribo dos anos 60 ancestrais dos *mauricinhos* de hoje, que se vestiam bem e iam de lambreta para Brighton curtir umas.

Musicalmente, o Who ampliou suas dimensões musicais de quarteto recorrendo a uma orquestra que deu ao disco uma sonoridade bem diferente de *Tommy*, especialmente em *Love reign o'er me* e *Doctor Jimmy*, faixas longas e muito bonitas com climas criados por cordas e sopros, pontuando a interpretação do conjunto e os vocais inspirados de Daltrey.

Mas no geral, *Quadrophenia* fica aquém de *Tommy*, em que as possibilidades da banda foram melhor exploradas, principalmente o trabalho de Townshend em guitarras e violões, sem falar nos temas mais inspirados, escritos num período em que o Who estava mais forte como grupo. *Quadrophenia* foi gravado logo após um intervalo de dois anos em que cada integrante realizou incursões solo e Townshend estava numa fase mística de conversão à filosofia do guru Meher Baba, responsável por um certo enrolamento mental que se refletiu no resultado final de *Quadrophenia*.

EM QUESTÃO/ 'Garganta canta Beatles'

Divulgação/Paulo Leite

Disco do Garganta leva ao estúdio o bom humor do show

Criativos e divertidos

MARCUS VERAS

DE há muito Marcos Leite e seus *blues caps*, perdão, suas gargantas, andam por aí mostrando as qualidades em shows variados. Já gravaram alguns discos mas *Garganta canta Beatles* é o melhor deles, não só pelo fato do show estar mais amarrado do que boneco de vodu como também pelo repertório, muito bem escolhido. Os arranjos, criativos, estão repletos de citações. O bom humor também faz parte do disco — chamar Yoko Ono de sashimi de peruca é ótimo... — e o clima é totalmente *flower power*. O grupo atingiu a maturidade, e fica faltando apenas uma base instrumental mais sólida. Mas nada que comprometa o resultado final, de muito bom gosto.

Obviedades e sacrilégios

LULA BRANCO MARTINS

PURISTAS não vão gostar. Afinal, o Garganta transforma clássicos dos Beatles, além de canções da fase solo de McCartney e Lennon, em simples *músicas de coral*. Assim, *Imagine* ganha uma versão arrastada de cinco minutos e *Blackbird* à capela fica óbvia demais.

Outro problema: *Hey, Jude* e *Lucy in the sky with diamonds* já estão para lá de desgastadas. Fora isso, o álbum do grupo vocal liderado por Marcos Leite até que funciona bem. Gravado ao vivo, tem cacos e algumas boas palhaçadas — como quando se fala sobre a aparição de Yoko Ono na vida de John Lennon. Agora, *The long and winding road* só se for na voz de Paul.

Um contrabaixo dá as cartas

Arismar do Espírito Santo estréia em um excelente disco solo

TÁRIK DE SOUZA

O santista Arismar do Espírito Santo não reza pela cartilha do sucesso de massa. Ele toca baixo, aquele instrumento que não aparece muito no jogo, mas influi demais no resultado. Que o diga meia MPB classe A que já tocou com ele, de Hélio Delmiro e Cesar Camargo Mariano a Hermeto Pascoal, Sebastião Tapajós, Heraldo do Monte, Dominguinhos e Danilo Caymmi. Perfeccionista, só agora, aos 37 anos, ele assina o primeiro disco solo. "Recebi convites antes, mas era para gravar funk, pop ou bossa nova e a gente tem que tocar o que gosta para não ficar mentiroso", discrimina. Esses elementos até entram em pequenas doses nas 13 faixas do CD *Arismar do Espírito Santo* (Velas), mas quem dá as cartas é a MPB, do samba ao baião, permeada por uma depurada abertura para o jazz, tudo filtrado pela intuição de um autodidata militante. "Não passei por nenhuma escola. Quando comecei a tocar, descobri que só perguntando poderia assimilar as informações, e desenvolvi um estilo muito próprio de tocar e compor", acredita.

Divulgação

Arismar do Espírito Santo é um autodidata perfeccionista

O compositor se revela em seis faixas do disco, que exibe outras habilidades de Arismar, iniciado na bateria onde atuou até 1974 e volta a pilotar no disco. O baixista toca ainda violão, guitarra, piano, percussão e ensaia um vocalise caindo na belíssima recriação de *Luz negra*, de Nelson Cavaquinho e Amâncio Cardoso. Também ataca de assovio, sublinhando a linha de baixo em câmara lenta do vovô do samba canção, o clássico *Linda flor (Ai ioiô)*. Em *Carismando*, o baixo rítmico de Arismar troca figurinhas carimbadas com o piano CP80 de Hermeto Pascoal. O suingue de *Dois dois* vem filtrado por clarinete e clarone. O bucólico baião *free Seu Zezinho* além de zabumba e triângulo conta com saxes tenor e barítono. E o choro *Lamentos*, parceria de Pixinguinha com Vinicius de Moraes, toma um banho de loja na cadência do samba.

FAIXA QUENTE

DISCOS/ Os mais vendidos

1º) *Raça negra 4* .... Raça Negra (2/18)
2º) *Olho no olho (Int)* .... Vários (1/4)
3º) *23* .... Jorge Benjor (3/8)
4º) *Pra haver um papo* .... Banda Brasil (9/2)
5º) *Banda Cheiro de Amor ao vivo* .... Banda Cheiro de Amor (6/2)
6º) *As canções que você fez pra mim* .... Maria Bethânia (4/15)
7º) *Só pra contrariar* .... Só pra contrariar (0/1)
8º) *Tim Maia* .... Tim Maia (8/9)
9º) *Desejos* .... Fábio Jr.(0/4)
10º) *Razão brasileira* .... Razão Brasileira (10/7)

CD/Os mais vendidos

1º) *23* .... Jorge Benjor (2/10)
2º) *As canções que você fez pra mim* .... Maria Bethânia (1/7)
3º) *Duets* .... Frank Sinatra (4/4)
4º) *Tim Maia* .... Tim Maia (7/16)
5º) *Paratodos* .... Chico Buarque (10/7)
6º) *Roberto Carlos* .... Roberto Carlos (6/7)
7º) *Um beijo pra você* .... Netinho (8/7)
8º) *Olho no olho (Int)* .... Vários (0/7)
9º) *Raça negra 4* .... Raça Negra (3/5)
10º) *Desejos* .... Fábio Jr.(0/1)

Fonte: Nopem. O primeiro número entre parênteses indica a posição do disco na semana passada. O segundo, há quantas semanas está na lista mesmo não seguidamente.

RÁDIOS/ As mais tocadas

Rádio FM 105

1º) *Coisa bonita* .... Roberto Carlos
2º) *Doce paixão* .... Raça Negra
3º) *Desejos* .... Fábio Jr.
4º) *Naturalmente* .... Razão brasileira
5º) *Obsessão* .... Roberto Carlos
6º) *Eu só penso em você* .... Willie Nelson/Zezé Luciano
7º) *Domingo* .... Só pra contrariar
8º) *Estou mal* .... Raça Negra
9º) *Bobo* .... Leandro & Leonardo
10º) *Angel* .... Jon Secada

RÁDIO CIDADE

1º) *Engenho de dentro* .... Jorge Benjor
2º) *Since I don't have you* .... Guns N' Roses
3º) *Rap [illegible]* .... Manuel Estrada e Gabriela Parafina
4º) *Another night* .... MChar
5º) *Boom Shack-a-lak* .... Apache Indian
6º) *The sign* .... Ace of Base
7º) *Você mentiu* .... Tim Maia
8º) *What's my name* .... Snoop Doggy Dog
9º) *Requebra* .... Olodum
10º) *Creation* .... Stereo MC's

JÚRI B

Ed Motta Ed Motta (Warner). Dom Ed Motta em pouco tempo já virou uma superfera do balanço na música popular brasileira. Auxiliado por uma superbanda com uma naipe endiabrado, Ed bota o ouvinte para dançar em uma hora de música sem interrupção, especialmente nos 18m48s de *Pout Pourri*, na qual mistura sucessos tipo *Manoel* a clássicos como *Goodnight Irene*, de Leadbelly. **(J.F.)**

Garganta canta Beatles Garganta (CID). Depois de girar por quatro anos pelos palcos da vida com este show, o Garganta vai a estúdio e registra a farra. É claro que ao vivo é muito melhor, mas o CD dá perfeitamente para o gasto. Destaque para *If I Fell*, *Blackbird* e *Aquarius*, que entra feito Pilatos no Credo mas está redondinha. **(M.V.)**

Give 'em enough rope The Clash (Sony). Quem ouviu apenas os últimos discos do Clash, pode até não acreditar que eles foram, uma vez na vida, uma banda punk. Em *Give 'em enough rope*, porém, estão mais sujos do que nunca. Finalmente o segundo disco da mais importante banda dos anos 80 chega no Brasil. Como toda obra-prima, apesar de ter 16 anos, continua atual. **(E.B.)**

A hora da verdade Artigo 288 (Radical Records). A voz das ruas vai se tornando cada vez mais ativa (e afiita). O pessoal do Artigo não está nem aí para samplers ou refinamentos poéticos. Com um olhar muito agudo sobre o cotidiano dos subúrbios, lembra que a vida não é só Zona Sul, Ipanema, por aí. É uma cacetada na falta de sensibilidade de nossos dias. **(M.V.)**

Jar of flies Alice in Chains (Sony). Melancólico e introspectivo, como diz o material promocional, o novo disco do Alice é... melancólico e introspectivo. Esta história de mergulhar no escuro para acender a luz costuma dar *black-out*. Ainda assim, as canções *Rotten apple* e *Don't follow* são bem boas. **(M.V.)**

Live 1993 Velvet Underground (Warner). A gravação ao vivo de três shows em Paris, que marcaram a volta do Velvet Underground, decepcionou. Apesar de ter alguns clássicos da banda, o repertório poderia ter sido mais bem escolhido. A voz de Lou Reed está lá. As guitarras distorcidas também, mas fica a sensação de que ficou faltando alguma coisa. **(E.B.)**

Pablo Honey Radiohead (EMI). "O pop está morto, nós vamos salvar o pop". Sob este lema cheio de pretensões, o Radiohead vem montando sua barraquinha sonora. Este disco, que andou freqüentando a lista dos mais vendidos na Inglaterra, não dá para tirar o pop da tumba. Vamos tentar de novo, pessoal? **(M.V.)**

Screenplaying Mark Knopfler (Poly). Esta compilação das colaborações do líder do Dire Straits no cinema traz uma música suave ao estilo new age que parece derivação de músicas lentas da banda tipo *Brothers in Arms* com ligeiras variações. Sucedem-se momentos mais (*Cal*) e menos inspirados (*Local hero*) de um músico cuja banda se perdeu na superexposição. **(J.F.)**

Shame + Sin Robert Cray (Poly). A mistureba pop/blues promovida por Cray tem lá seus defensores. Às vezes, fica um pouco ralo em demasia. Parece *blues* para inglês ver (e ouvir). Albert Collins faz uma boa participação em *You're gonna need me*, o resto é o resto. Cray já teve momentos bem mais inspirados. **(M.V.)**

Together alone Crowded House (EMI). As empregadas domésticas de Londres também têm sua música favorita. O Crowded House parece ter feito um disco especialmente para elas. Melodias e arranjos óbvios com interpretações insossas resultaram num trabalho que dá a sensação de já ter sido ouvido antes. E a felicidade de não conseguir lembrar aonde. **(E.B.)**

	Ed Motta	Garganta canta Beatles	Give 'em enough rope	A hora da verdade	Jar of flies	Live 1993	Pablo Honey	Screenplaying	Shame + Sin	Together alone
Aponam Rodrigues	★★	★		★	★	★★		★★	★★★	
Edmundo Barreiros	★		★★★★	★	★	★★	★★	●	★★★	●
Jamari França	★★★		★★	★★★	★★	★★★	★★	★★	★★★	★
Luis Branco Martins	★	★		★		★★				★
Marcus Veras	★★	★★	★★	★★★	★	★	★	★	★	●
Tárik de Souza	★★	★★	★★★		★★	★★				

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Richmond, EUA — AP

Frank Sinatra foi levado ao hospital depois de cair no palco

Frank Sinatra desmaia em show

RICHMOND, EUA — Depois de passar três horas no hospital de Richmond, o cantor Frank Sinatra, 78 anos, embarcou em seu avião particular e voltou para sua casa em Los Angeles, onde se recupera de um desmaio sofrido em meio a um show no Richmond Mosque Theatre na noite de domingo. Segundo pessoas que assistiam ao espetáculo, Sinatra cantava um de seus maiores *hits*, *My way*, quando olhou para seu filho, Frank Jr., que dirigia a orquestra, e pediu uma cadeira. Em seguida desmaiou, sendo retirado do palco diante da atônita platéia de 2.600 pessoas.

"Ele chegou ao hospital já refeito e ficou lá apenas para fazer alguns exames de rotina", disse Susan Reynolds, sua assessora de imprensa. "Quem quiser maiores informações sobre o sr. Frank Sinatra deve procurar seus médicos", esquivou-se o porta-voz do hospital.

Susan afirmou ainda que Sinatra reclamou bastante do intenso calor que fazia dentro do teatro, e que provavelmente foi esta a causa de seu desmaio. A produção do espetáculo, que faz parte de uma turnê do cantor por mais cinco cidades, devolveu os ingressos mas não marcou uma nova data para a apresentação.

Na semana passada, Sinatra fez um emocionado discurso quando recebeu um Grammy especial das mãos do cantor Bono Vox (do grupo U2), um de seus parceiros no disco *Duets*, que já vendeu dois milhões de cópias só nos Estados Unidos. Com a voz entrecortada, Sinatra agradeceu à Academia de Artes Musicais mas teve seu discurso interrompido pelos comerciais, o que provocou uma onda de protestos do público que assistia à festa pela TV.

Adriana Caldas

O soulman Billy Paul encerra a turnê brasileira no Imperator

Billy Paul faz sua estréia no Méier

EM matéria de samba, Billy Paul já provou que não é bobo. Veio ao Brasil desfilar como *campeão* na Imperatriz Leopoldinense, sua escola preferida. Agora, muda de ritmo e tenta novamente acertar no que mais entende. O cantor estréia hoje no Imperator uma minitemporada de três dias. Billy fica na casa do Méier até quinta-feira, encerrando a turnê brasileira que já passou por São Luís, Belém, Salvador e São Paulo.

Convidado pela carnavalesca Rosa Magalhães — sua amiga desde 1986, quando ela foi a responsável pelos cenários dos shows da turnê brasileira —, Billy já estava com as malas prontas para desfilar toda a malemolência de *soulman* americano pelo Sambódromo, com a Imperatriz Leopoldinense. Só que compromissos de última hora assumidos por seu empresário fizeram com que o cantor adiasse a sua vinda ao Rio. Certo da vitória da agremiação verde-e-branca, o cantor mandou um fax desculpando-se pela ausência, mas garantindo que estaria no sábado seguinte para o desfile das campeãs. O resultado foi o que se viu.

A ligação de Billy com a música brasileira e com o samba é de longa data. "Sempre gostei muito do Brasil. É um dos lugares mais lindos do mundo. E gosto também da música brasileira, principalmente Roberto Carlos, Milton Nascimento e Sandra de Sá, com quem gravei em 1991", diz Billy. Do samba, o cantor se aproximou em 1987, quando fez um show para mais de 20 mil pessoas na quadra da Beija-Flor. "Aquele show foi muito importante, mas a minha escola é a Imperatriz Leopoldinense. Até as cores são as mesmas do meu time nos Estados Unidos, o Eagles".

As críticas, Billy guarda para o rap. "Não gosto da postura dos *rappers*. Eles são muito agressivos e ficam incentivando a violência e o ódio. Não considero música o fato de alguns cantores ficarem gritando palavrões. Prefiro ouvir cantores que trabalham com a melodia como Nat King Cole, Sammy Davis Jr. e Stevie Wonder".

A garantia de sucesso do estilo Billy Paul é tão grande que o cantor se dá ao luxo de há duas décadas não alterar seu repertório. Quem for a uma das próximas três noites ao Imperator, corre o sério risco de ver o mesmo show que foi apresentado no Brasil pela primeira vez em 1974 e que desde então foi reprisado várias de vezes. Certamente, ele vai tirar de seu baú saudosista antigos *hits* como *Me and Mrs Jones*, *Thanks for saving my life* e *Your song*.

ESTILO EXÓTICO

Nos desfiles do 'prêt-à-porter' se misturam atores e estilistas com modelos e idéias bizarras

Paris — AFP

Jean-Paul Gaultier mostra uma figura exótica, com anel no nariz e velas na cabeça

PARIS — Os desfiles do *prêt-à-porter* de Paris, iniciados na sexta-feira, têm tangas de peles, saias curtíssimas, novas modelos. Mas a maior sensação não estava na passarela: era a platéia, brilhando com estrelas interpretando arquétipos do mundo da moda no filme *Prêt-à-porter*, de Robert Altman: Sophia Loren, de chapelão, como uma esposa de estilista francês, que veste até o poodle na alta-costura; Kim Basinger, que faz a repórter de moda de uma emissora de TV; Danny Ayelle, que é o comprador machão de uma loja de departamentos americana; Lauren Bacall, perfeita como uma ex-editora da revista *Vogue* e Marcello Mastroianni, vivendo *Sergei*, misterioso russo que circula no ambiente.

Todos estão nas primeiras filas e camarins dos desfiles na ala Richelieu do Museu do Louvre, filmando o roteiro dirigido por Altman. Mas a moda também tem atrações, como a loura, estilo Madonna, que dizem estar substituindo Claudia Schiffer nas preferências de Karl Lagerfeld: é a berlinense Nadjia Auermann.

Na vestimenta, predominam as saias curtas, as pernas de fora. Christian Lacroix acrescentou aos seus luxos e bordados uma etiqueta mais barata, a Bazaar, incluindo até calças jeans com grandes letras C nos bolsos traseiros. "Queria ter certeza que a minha marca chegaria ao ano 2.000, sendo usada nas ruas, sem perder as influências de origem, o Sul da França", justificou Lacroix. Na França, estes modelos Bazaar terão preços desde US$ 136 (saias e calças) até US$ 509 (casacos).

Jean-Paul Gaultier preferiu desfilar numa antiga garagem de ônibus ao sul de Paris, enchendo de neve falsa e sons de trens transiberianos o ambiente, para mostrar roupas inspiradas nos mongóis esquimós. Cabelos trançados, velas presas no alto, homens e mulheres de calças de seda, paletós de estampa de tigre, malhas norueguesas, tudo em tons de bronze, ferrugem, granada, lavanda, misturando cetins, sedas e veludos com tecidos rústicos.

Lembrando o Gaultier de outras estações, Vivienne Westwood colocou grandes argolas penduradas nos narizes das modelos. Mas manteve o *british touch* nos tecidos clássicos, nos *tailleurs* de *tweed*. E não deixou de ser louca, como sempre, sugerindo casacos de peles sobre tanguinhas do mesmo pelego. Detalhe: tudo de *chinchilla*. Parece que a ecologia está perdendo terreno...

E enquanto a Comme des Garçons insiste nos modelos semiacabados, com bolsos e costuras pelo avesso, em texturas de linho desgastado, Kenzo pegou emprestado o chapeuzinho-coco de Carlitos, para complementar os terninhos com casaca e camisões brancos, ou os *spencers* curtinhos listrados com calças fartas.

Bem, para quem ainda não tomou coragem de prender argola no nariz, virar castiçal com vela no cabelo, nem sair quase nua, com *chinchilla*, resta o estilo Lanvin, com *blazers* superpostos, em cores diferentes. Mas é de minissaia, para ficar moderna...

Paris — AFP

Lanvin segue a linha clássica-chique

Paris — AFP

Casaco de pele e biquíni: Westwood

Pierre Cardin mostra coleção em SP

São Paulo — Luiz Paulo Lima

O estilista, que chegou ontem a São Paulo, cumprirá extensa agenda no país

SÃO PAULO — O estilista italiano — naturalizado francês — Pierre Cardin, 71 anos, chegou ontem à cidade demonstrando o bom humor que caracteriza suas criações. Cardin desembarcou às 7h30, no Aeroporto de Guarulhos, e foi direto para a Casa Rosada, sede da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), onde ficará hospedado. À sua chegada, o estilista recebeu da presidente do Conselho da Faap, Celita Procópio de Carvalho, um quadro da artista plástica Christina Schleder, chamado *O jardim*. Em seu agradecimento, o estilista foi pródigo em elogios à juventude brasileira. "Apesar da crise constante que o Brasil enfrenta, eu acredito na sua juventude, ela tem uma dinâmica muito particular", enfatizou. Cardin presenteou Celita com uma medalha da Maison Cardin.

O estilista chegou acompanhado da diretora de alta costura da Maison Cardin, Maryse Gaspard. Ela veio ao Brasil seduzida pelos altos elogios da produtora Renée Taponier aos modelos brasileiros, que desfilam hoje à noite, nas escadarias da Faap, a última coleção do estilista. À noite, Cardin lançou seu livro infantil *O conto do bicho da seda*, na livraria Paz e Terra. Em seguida, recebeu 150 convidados para um jantar na Casa Rosada.

Hoje, de manhã, o inventor da noção de *griffe* e do *prêt-à-porter* tem um encontro com a imprensa. À tarde, reúne-se com 50 licenciados da sua marca em toda a América Latina. À noite, após o desfile, que entre outras *top models* destacará Cláudia Liz e Betty Prado, o estilista vai inaugurar a exposição *Pierre Cardin: passado, presente e futuro*, no museu da Faap. Amanhã, ele dará uma aula magna para estudantes da Faculdade de Moda da Fundação e em seguida voará para o Rio onde, à noite, receberá 150 convidados no restaurante Maxim's, de sua propriedade, para o lançamento de seu perfume no país.